



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PPGLA**

**Entonação das interrogativas e das declarativas  
do português brasileiro falado em Minas Gerais:  
Modelos para o Ensino de Línguas**

**Monique Leite Araújo**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**BRASÍLIA/DF**  
**FEVEREIRO/2014**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PPGLA**

**Entonação das interrogativas e das declarativas do português  
brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas**

**Monique Leite Araújo**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN**

**CO-ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA DOLORS FONT-ROTCHÉS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**BRASÍLIA/DF**

**(DATA DA DEFESA: 18 de fevereiro/ 2014)**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

LEITE ARAÚJO, MONIQUE. **Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas.** Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2014.

235 f. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

**FICHA CATALOGRÁFICA** LEITE ARAÚJO, MONIQUE. **Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas.** Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2014.

235 f.

Dissertação de mestrado - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen.

Co-orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr. Dolors Font-Rotchés

1. Entonação das interrogativas e declarativas.
2. Fala espontânea.
3. Competência Fônica.
4. Competência Comunicativa.
5. Análise Melódica.
6. Ensino de Línguas.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PPGLA**

**Entonação das interrogativas e das declarativas do português  
brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas**

**Monique Leite Araújo**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA  
APLICADA, COMO PARTE DOS  
REQUISITOS NECESSÁRIOS À  
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM  
LINGUÍSTICA APLICADA.**

**APROVADA POR:**

---

**ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)  
(ORIENTADOR)**

---

**JANAÍNA SOARES ALVES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)  
(EXAMINADOR INTERNO)**

---

**FRANCISCO JOSÉ CANTERO SERENA (UNIVERSIDADE DE BARCELONA)  
(EXAMINADOR EXTERNO)**

---

**ROZANA REIGOTA NAVES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)  
(EXAMINADOR SUPLENTE)**

**BRASÍLIA/DF, 18 de fevereiro de 2014.**

*A Nosso Senhor Jesus Cristo,  
o verbo Divino que se fez carne e habita em nossos corações.*

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, por me encher de Amor, força e alegria para continuar a árdua caminhada.*

*Aos meus pais, Antonio e Francisca, por doarem sua vida à minha educação.*

*A minha irmã Mônica, pela ternura e paciência nos momentos difíceis.*

*Ao meu orientador, Enrique Huelva Unternbäumen, por seus ensinamentos e  
tranquilidade oportuna.*

*A minha co-orientadora, Dolors Font-Rotchés, pela sua persistência e doçura a me  
estimular a crescer em novos tons que abram a vida acadêmica.*

*Ao Prof. Dr. Cantero, amigo Paco, que me desafiou a novos rumos estudantis e  
sorrindo me ensinou que os sonhos não envelhecem.*

*Aos meus queridos professores Sr. Vieira e Sr. Ramos, a quem devo  
grande parte do que aprendi de línguas.*

*Aos amigos, fraternos de CL, da UnB, do EB, das múltiplas viagens, e em especial as  
queridas Andreia, Elessandra, Nayla, Fabiana, Juliana, e Rayssa, que sempre acreditaram na  
minha vontade de aprender a ser feliz.*

*Aos colegas do Exército Brasileiro, companheiros de caserna,  
pela missão cumprida de cada dia.*

*Aos informantes desta pesquisa, nativos mineiros que, mesmo sem saber, doaram parte  
si para o aprimoramento do ensino de Línguas.*

*Aos funcionários e professores do PPGLA, em especial, a Jackeline Barros, pela ajuda  
incondicional.*

*A todos os que, de muitas formas, contribuíram para a realização desta pesquisa.*

*“Gracias a la vida que me ha dado tanto  
Me ha dado el sonido y el abecedario  
Con él, las palabras que pienso y declaro (...)”.*

*Mercedes Sosa*

## RESUMO

Nesta pesquisa, apresentamos a análise de um corpus de 128 enunciados (76 interrogativos e 52 declarativos) provenientes da fala espontânea de 32 informantes nativos brasileiros do estado de Minas Gerais. O objetivo deste trabalho é descrever a entonação das interrogativas e declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais para determinar os possíveis padrões melódicos desses enunciados. Contudo, ressaltamos que nossa análise não é meramente descritiva, mas aplicada, visto que partimos de uma análise de dados espontâneos, ou seja, enunciados reais, produzidos por falantes reais e em contexto real para o ensino de línguas. Logo, pretendemos apresentar os modelos melódicos desses enunciados do português brasileiro a fim de estimular tanto os profissionais da linguagem, os linguistas aplicados, os professores de línguas quanto os aprendizes de PLE a utilizar a entonação do adequada PB para assim aperfeiçoar a sua Competência Fônica e adquirir uma Competência Comunicativa plena. Seguimos o método de *Análisis Melódico del Habla* (AMH), exposto em forma de protocolo por Cantero & Font-Rotchés (2009). Os resultados mostraram quatro modelos melódicos das interrogativas de MG, sendo alguns deles comparáveis a outros modelos apresentados nos estados de São Paulo e Goiás, além de cinco modelos melódicos das declarativas que, até o presente momento, são inéditos. Por isso justificamos o interesse pela continuidade desta investigação, que proporciona a caracterização dos padrões de entonação do PLE e ainda comporta uma aplicabilidade para o ensino de línguas.

Palavras-chave: Entonação das interrogativas e declarativas; Fala espontânea; Competência Fônica; Competência Comunicativa, método Análise Melódica da Fala; Ensino de Línguas.

## ABSTRACT

In this research, we present an analysis of a corpus of 128 utterances (76 and 52 declarative interrogative) from spontaneous 32 native speakers of Brazilian state of Minas Gerais speech. The objective of this study is to describe the declarative and interrogative intonation of the Brazilian Portuguese spoken in Minas Gerais to determine the possible melodic patterns of these statements. However, we emphasize that our analysis is not merely descriptive, but applied, since we start from an analysis of spontaneous data, with actual utterances produced by real speakers and real for language teaching context. Therefore, we intend to present the melodic models of the utterances of the Brazilian Portuguese to stimulate both language professionals, applied linguists, language teachers as learners of PLE using the proper intonation PB to thereby improve their competence and phonics acquire a full Communicative Competence. We follow the method of *Análisis Melódico del Habla* (AMH), exposed in the form of protocol by Cantero & Font-Rotchés (2009). The results showed four models of melodic interrogative MG, some of them comparable to other models in the states of São Paulo and Goiás, plus five of melodic declarative, so far, are new models. So we justify the interest in continuing this research, which provides a characterization of intonation patterns of PLE and also includes applicability for teaching languages.

Keywords: Intonation of declarative and interrogative; Spontaneous speech; Phonics Skill, Communicative Competence, Melodic Analysis; Language Teaching.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Excerto da lista 1 de classificação dos participantes

Tabela 2 - Excerto da lista 2 de classificação dos participantes

Tabela 3 - Excerto da lista 3 de transcrição dos enunciados interrogativos e declarativos

Tabela 4- Fragmento do documento Fichas de Gravação (2011)

Tabela 5. - Fragmento da lista quantitativa de enunciados por informante.

Tabela 6- Anotação gráfica de enunciado extraído da folha de Excel I 05

Tabela 7- Dados estatísticos de enunciados interrogativos com ou sem primeiro pico

Tabela 8- Dados estatísticos de traços do corpo dos enunciados interrogativos

Tabela 9- Dados estatísticos dos traços de inflexão final dos enunciados interrogativos

Tabela 10- Representação do Padrão A dos enunciados interrogativos

Tabela 11- Representação do Padrão B dos enunciados interrogativos

Tabela 12- Representação do Padrão C dos enunciados interrogativos

Tabela 13- Representação do Padrão D dos enunciados interrogativos

Tabela 14- Dados estatísticos de enunciados declarativos com ou sem primeiro pico

Tabela 15 - Dados estatísticos de traços do corpo dos enunciados declarativos

Tabela 16 - Dados estatísticos de IF dos enunciados declarativos

Tabela 17 - Representação do padrão melódico E dos enunciados declarativos

Tabela 18 - Representação do padrão melódico F dos enunciados declarativos

Tabela 19 - Representação do padrão melódico G dos enunciados declarativos

Tabela 20 - Representação do padrão melódico H dos enunciados declarativos

Tabela 21 - Representação do padrão melódico I dos enunciados declarativos

Tabela 22 - Representação comparativa (1) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

Tabela 23 - Representação comparativa (2) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

Tabela 24 - Representação comparativa (3) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

Tabela 25 - Representação comparativa (4) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

Tabela 26 - Resumo dos modelos interrogativos do PB falado em MG.

Tabela 27 - Resumo dos modelos declarativos do PB falado em MG.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Representação esquemática da Competência Comunicativa (CELCE-MURCIA, 2007, p. 45).

Figura 2 - Estrutura do contorno entonativo (Cantero & Mateo, 2011, p.114).

Figura 3 - Esquema da hierarquia fônica, extraído de Cantero & Mateo (2011, p.7).

Figura 4 - Representação Gráfica do enunciado “Você não estava dormindo não, né?”.

Figura 5- Representação Gráfica do grupo fônico / (es)ta / do enunciado I05

Figura 6- Representação Gráfica do enunciado “Você não estava dormindo não, né?”.

Figura 7- Gráfico I 05. Contorno interrogativo: “Você não estava dormindo não, né?”.

Figura 8- Gráfico do contorno interrogativo III 24. AUSÊNCIA de 1º pico

Figura 9- Gráfico XXVIII 202: contorno interrogativo com PRESENÇA de 1º pico

Figura 10- Gráfico I 05: contorno interrogativo somente com Inflexão Final (IF)

Figura 11- Gráfico XXV 185: Contorno interrogativo com corpo plano

Figura 12- Gráfico II 18: Contorno interrogativo com corpo descendente

Figura 13- Gráfico I 06: Contorno interrogativo com corpo ascendente

Figura 14- Gráfico XXX 210: Contorno interrogativo com corpo ascendente-descendente

Figura 15- Gráfico XXV 185: Contorno interrogativo com inflexão final ascendente

Figura 16- Gráfico XXVIII 202: Contorno interrogativo com inflexão final ascendente

Figura 17- Gráfico IV 28: Contorno interrogativo com inflexão final descendente

Figura 18- Gráfico IV 31: Contorno interrogativo com inflexão final de Núcleo Elevado

Figura 19- Gráfico XIX 134: Contorno interrogativo com inflexão final circunflexa

Figura 20- Gráfico I 07: Contorno interrogativo pronominal com inflexão final descendente

Figura 21- Gráfico XX 136: Contorno interrogativo pronominal com inflexão final ascendente

Figura 22- Gráfico IV 30: Contorno interrogativo com Padrão A.1

Figura 23- Gráfico XIII 86: Enunciado interrogativo com Padrão A.2

Figura 24- Gráfico VII 59: Contorno interrogativo com Padrão B.1

Figura 25- Gráfico XXX 21: Contorno interrogativo com Padrão B.2

Figura 26- Gráfico VII 60: Contorno interrogativo com Padrão C

Figura 27- Gráfico VII 62: Contorno interrogativo com Padrão D

Figura 28- Gráfico XV 94: Contorno declarativo sem marca de primeiro pico

Figura 29- Gráfico VII 55: Contorno declarativo com primeiro pico

Figura 30- Gráfico XV 87: Contorno declarativo com corpo plano

Figura 31- Gráfico I 09: Contorno declarativo com corpo ascendente

Figura 32- Gráfico III 23: Contorno declarativo com corpo ascendente-descendente

Figura 33- Gráfico XXII 154: Contorno declarativo com corpo elevado

Figura 34- Gráfico XVIII 120: Contorno declarativo com corpo descendente

Figura 35- Gráfico XIX 127: Contorno declarativo com Inflexão final pré-nuclear

Figura 36- Gráfico VII 53: Contorno declarativo com inflexão final ascendente até 15%

Figura 37- Gráfico VI 50: Contorno declarativo com Inflexão final descendente até -  
15%

Figura 38- Gráfico X 71: Contorno declarativo com Inflexão final ascendente + 30%

Figura 39- Gráfico XIX 126: Contorno declarativo com Padrão E.1

Figura 40- Gráfico XVI 103: Contorno declarativo com Padrão E. 2: IF elevada pré-  
nuclear

Figura 41- Gráfico XIV 89: Contorno declarativo com Padrão F

Figura 42- Gráfico III 23: Contorno declarativo com Padrão G

Figura 43- Gráfico XXIV 175: Contorno declarativo padrão melódico H

Figura 44- Gráfico XII 80: Contorno declarativo com padrão melódico I

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
Justificativa e interesses da investigação.....	19
Objetivos .....	22
Perguntas de pesquisa .....	23
Organização do trabalho .....	23

## **CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

1.1 Introdução .....	25
1.2 O ensino da pronúncia na abordagem comunicativa .....	25
1.3 O conceito de competência .....	27
1.3.1 A Competência Comunicativa: Modelo de Celce-Murcia .....	29
1.3.2 O conceito de Competência Fônica .....	31
1.3.3 O conceito de entonação .....	32
1.3.3.1 Elementos fônicos da entonação: Frequência Fundamental (F0) e Melodia.....	33
1.3.3.2 Classificação dos níveis de entonação.....	34
1.4 Interfaces entre a Competência Comunicativa e a Entonação .....	37
1.5 Estudos sobre a Entonação: precedentes teóricos e modelos de análise .....	39
1.5.1 Escola Britânica .....	39
1.5.2 Escola Norte-Americana.....	41
1.5.3 Perspectiva Gerativista da Entonação: o Modelo Fonológico Métrico Autossegmental .....	43
1.5.4 Escola Holandesa .....	44
1.5.5 Manual de Modelos entonativos de Cruttenden .....	46
1.5.6 Modelo de AIX-EN-PROVENCE (AP) .....	46
1.5.7 Navarro Tomás e seu manual de entonação .....	47
1.5.8 O Método AMPER .....	48
1.6 Investigações sobre a entonação: contexto brasileiro.....	49
1.7 O Método Análisis Melódico del Habla (AMH) .....	52

## **CAPITULO 2 METODOLOGIA DE PESQUISA**

2.1 Estabelecimento do Corpus .....	61
2.2 Origem dos áudios .....	63
2.3 Contexto e informantes .....	64
2.4 Os enunciados .....	66
2.5 Instrumentos e técnicas de coleta dos enunciados .....	67
2.5.1 Instrumento de extração e análise dos dados: Software PRAAT .....	69
2.6 Procedimentos de análise dos dados .....	70

## **CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

3.1 A entonação dos enunciados interrogativos .....	77
3.1.1 Modelos melódicos dos enunciados interrogativos.....	92
3.2 A entonação dos enunciados declarativos .....	99
3.2.1 Modelos melódicos dos enunciados declarativos .....	108
3.3 Interface entre os modelos melódicos das interrogativas do português brasileiro de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.....	115

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS .....**

Implicações Didáticas da Entonação .....	128
Limitações e Perspectivas dos Estudos .....	132

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....**

### **ANEXOS**

Anexo 1 CD com os Arquivos de áudio do Corpus MG / Lista digital dos Gráficos da análise .....	143
Anexo 2 Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	144

### **APÊNDICES**

Apêndice A Tabela de Classificação dos informantes .....	145
Apêndice B Lista de Transcrição dos áudios .....	149
Apêndice C Fichas de Gravação .....	153
Apêndice D Lista quantitativa de enunciados por informante .....	188
Apêndice E Lista dos Gráficos da análise .....	190

## INTRODUÇÃO

A prática comunicativa se distancia do uso puro e simples de estruturas de frases em enunciados ou simulações artificiais, conforme afirma Almeida Filho (2007) no seu livro *Linguística Aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação*. Por isso, para construir uma Competência Comunicativa, faz-se necessário aprender, antes de qualquer coisa, a identificar e mobilizar as competências pertinentes ao desenvolvimento da oralidade e da pronúncia, bem como aplicar no ensino/aprendizagem de línguas as abordagens que ajudem a aperfeiçoar a aquisição da pronúncia de uma determinada língua-alvo.

Se o principal objetivo do aprendiz de uma língua estrangeira, neste caso o português brasileiro, é adquirir a Competência Comunicativa, então devemos entender que sua dimensão fonética chamada por Cantero (2002) de Competência Fônica se constitui como um dos componentes integradores do discurso e é de primordial importância para a aquisição de uma segunda língua.

Na linha de ensino e aprendizagem de línguas, a entonação é um dos fenômenos linguísticos que compõem a Competência Fônica mais importante para a eficácia na comunicação oral e na pronúncia. Entretanto, este fenômeno linguístico não foi suficientemente investigado nas décadas anteriores, ainda que, nos últimos anos, tenhamos visto nascer um interesse pelo tema devido à importância que há em conhecer os modelos de entonação de diferentes línguas. Esse interesse surgiu não somente para aplicar tais modelos no ensino de segunda língua, mas também para melhorar o modelo da primeira língua (oferecer estratégias aos profissionais de distintos campos para melhorarem aspectos da sua própria área: locutores, atores, advogados, executivos etc.).

Entendemos que uma das funções básicas da entonação é transformar unidades linguísticas em unidades discursivas e comunicativas, dando o que Guimbretière (1994, p. 12) chama de “pontuação ao código oral”. Daí nasce a relevância de, por meio de amostras de discursos de fala espontânea, ensinar ao aprendiz como a entonação de uma determinada língua acontece de fato nas práticas sociais. Escalante & Unterbäumen (2008) abordam a relação dessas práticas sociais com o ensino de línguas e ressaltam que é por meio das interações que os falantes pertencentes a um determinado grupo cultural comunicam seu conjunto de significações culturais, o qual compreende a visão de mundo, as explicações e interpretações da realidade, as formas de organizar e lidar

com o contexto. Logo, entendemos que a entonação também é um dos componentes que permeiam esse conjunto de significações culturais, porém é um fenômeno deixado em segundo plano no processo de ensino/aprendizagem de línguas.

No ensino da língua oral, muitos manuais foram desenvolvidos para aprender a pronúncia e pouquíssimos para aprender a entonação e os aspectos da prosódia. Dessa maneira, o problema aparece quando os aprendizes acreditam ser suficiente a aquisição da competência linguística, porém, ao tentar comunicar-se com os nativos de uma determinada língua, são incapazes de produzir ou distinguir adequadamente entre uma afirmação e uma pergunta, por exemplo, e assim geram mal-entendidos e ambiguidades desnecessárias na interlocução. Portanto, para adquirir a Competência Comunicativa de uma língua, além dos aspectos gramaticais, lexicais e organizacionais dos enunciados, é primordial conhecer os mecanismos de entonação dessa língua.

Além disso, Almeida Filho (2007) enfatiza, quanto à postura crítica e reflexiva do professor de línguas, a boa instrumentalização do seu próprio comando linguístico na prática docente. Segundo esse autor, o bom educador é aquele comprometido com o conhecimento dinâmico e complexo do que representa aprender e ensinar línguas para e como comunicação humana. Logo, a maneira como esses profissionais de línguas transmitem uma língua para os aprendizes, como se expressam oralmente e usam sua entonação, permite que ambos acabem compartilhando vidas, acontecimentos e maneiras expressivas de comunicar-se a fim de compreender melhor a língua-alvo. No entanto, consideramos que os estudos sobre entonação devem ser aprofundados não somente pelos profissionais da área de línguas estrangeiras (como o professor de línguas), mas também pelos linguistas aplicados e pelos profissionais que estão a cargo da elaboração de materiais didáticos.

O presente trabalho visa apresentar um estudo preliminar sobre os modelos melódicos das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais para o ensino de línguas. A descrição desses modelos servirá de base para demonstrar as implicações do ensino da entonação e do desenvolvimento da Competência Fônica como um dos elementos fundamentais para a aquisição da Competência Comunicativa do aprendiz, tendo em vista que há poucas publicações sobre esse tipo de estudos no Brasil.

A seguir, explicitamos as razões que nos levaram a escolher a entonação do português brasileiro como objeto de estudo e que implicações esses estudos podem gerar no âmbito educacional.

### **Justificativa e interesses da investigação**

Ao iniciar meus estudos sobre Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa em uma Universidade Pública, no ano de 2005, foi possível perceber que esta disciplina tinha como finalidade apresentar somente apenas conceitos tradicionais relativos à articulação isolada dos fonemas e de sua representação gráfica em materiais didáticos. Nesta disciplina havia poucas amostras auditivas, elaboradas em laboratório, através das quais o professor realizava uma análise acústica das estruturas fonéticas a um nível primário, isto é, segmental. Não era realizado, portanto, um detalhamento concreto do conjunto dessas estruturas fonéticas para a construção do discurso da fala.

Durante o curso de graduação em Letras, adquiri a crença de que não havia aplicabilidade no ensino/aprendizagem de línguas do alfabeto fonético e de todas as suas representações gráficas. Tais estruturas nos conduziam para uma diferenciação ortográfica e semântica das palavras, porém não nos mostravam em quais contextos essas palavras deviam ser aplicadas, como deveriam ser pronunciadas e principalmente, como poderiam ser transmitidas e entendidas pelo nosso interlocutor.

Somente seis anos mais tarde, quando comecei o estágio de conclusão da habilitação em Língua Portuguesa, no qual tinha que ministrar aulas para o ciclo básico, foi possível notar a ausência nos materiais didáticos de mecanismos linguísticos que dão forma aos atos de fala e como eles se organizam. Não bastava valer-me do alfabeto fonético para explicar a meus alunos, por exemplo, as diferenças entre fonemas fricativos e alveolares, como se manifestam no português como língua materna e que distinções eram evidentes para o ensino de português como língua estrangeira. Era necessário, pois, entender como se constroem enunciados inteligíveis no português brasileiro para poder, por fim, estabelecer uma efetiva comunicação na língua em questão. Logo, foi possível notar que era preciso, todavia, uma melhor preparação na formação de professores de línguas quanto ao ensino de uma das competências mais importantes para construir a Competência Comunicativa de um aprendiz, a

Competência Fônica, principalmente um de seus componentes denominado como o fenômeno linguístico da entonação.

Durante o curso de graduação em Letras, nas matérias voltadas para a Formação de Professores, foi possível perceber que havia crenças sobre o ensino da entonação das línguas que os futuros professores (meus colegas de faculdade e inclusive eu) carregavam consigo do seu processo de aprendizagem desde quando eram alunos. Por exemplo, a crença de que ter um domínio gramatical fosse suficiente para estabelecer uma comunicação; a crença de achar inteligível e por vezes até esteticamente “bonito” o sotaque transferido da sua língua materna para uma língua estrangeira e a crença de entender a pronúncia de sons isolados de uma língua como equivalente a aquisição da entonação adequada dessa língua. No entanto, tais crenças são insuficientes para justificar a razão pela qual um aprendiz de língua estrangeira, com pleno domínio de sua competência gramatical, consciente da transferência de seu sotaque para a LE e conhecedor dos fonemas isolados dessa língua, ainda se depare com falhas no seu processo de comunicação e tenha problemas na produção/percepção da entonação de sua língua-alvo.

Temos observado que, mesmo com o advento da abordagem comunicativa nos anos 80, ainda continua forte a crença de que a linguagem oral é idêntica à linguagem escrita. Cantero (1997) já criticava a abordagem do ensino da pronúncia, afirmando que esta não evoluiu em relação a outros aspectos. Segundo esse autor, os manuais de pronúncia se ocupam principalmente da vocalização e da articulação dos sons isolados da fala real, fazendo referência principalmente à correção fônica, ou seja, a linguagem escrita.

Cortés Moreno (2002) corrobora com essa crítica de Cantero acerca da tradição fonológica centrada no ensino dos fonemas de forma isolada e complementa afirmando que na verdade é uma tradição didática orientada aos processos sintéticos de ensino da combinação de unidades linguísticas menores (fonemas), colocando em segundo plano os fenômenos considerados do tipo suprasegmental, tais como: acentuação, ritmo, entonação e pausas. Assim, pois, os aprendizes de uma L2 acabam por reforçar a crença de que o componente prosódico será adquirido somente a partir da exata imitação dos sons, a um nível segmental, inerentes ao discurso do professor, da convivência com

nativos ou através de gravações laboratoriais de fala, oferecidas pelos materiais didáticos.

Essa realidade não é muito diferente no ensino do português brasileiro. Estudos recentes, como o da pesquisadora Mendes (2013), demonstraram que os principais materiais didáticos comercializados para ensino da língua portuguesa como língua estrangeira (PLE) não contemplam adequadamente o ensino da entonação dessa língua. Como o enfoque no ensino de línguas do ponto de vista dos materiais didáticos está sobre a língua escrita, fenômenos como o acento, o ritmo, as pausas e principalmente a entonação da língua são vistos como complexos e impossíveis de serem ensinados, adquiridos de maneira inata pelo aprendiz que se deixa guiar pelas representações escritas nos manuais de pronúncia. Por isso, Liu (2005) defende a ideia de que os aprendizes, por consequência, aprendem a ler e não a dialogar, logo atingem um alto nível de vocabulário e estruturas gramaticais, mas sem, no entanto, estar preparados para desenvolver uma comunicação oral eficaz, levando-os a ter problemas na sua expressão e compreensão oral e criando barreiras de aprendizagem na língua estrangeira.

Entendemos, pois, que para o estabelecimento de uma comunicação oral, de maneira concisa e coerente, é fundamental o desenvolvimento da Competência Fônica como um dos componentes para a aquisição da Competência Comunicativa. No entanto, para que isso aconteça, faz-se necessário antes dar um passo na formulação metodológica do ensino de línguas e então adotar um modelo de análise formal da entonação, conforme o método *Análisis Melódico del Habla* (AMH), proposto por Cantero & Font-Rotchés (2009) no *Protocolo para Análisis Melódico del Habla*, a fim de começar a descrever os padrões entonativos que levam à constituição da Competência Fônica, partindo-se do princípio essencial do uso de amostras de fala espontânea desses padrões entonativos.

Se o Enfoque Comunicativo dá prioridade à comunicação, sendo a inteligibilidade da mensagem um dos fatores pertinentes, conforme declara Cortés Moreno (2002), então se torna primordial que o aprendiz saiba dar à mensagem uma forma fônica adequada, ou seja, saiba usar a entonação dessa língua, e, em contrapartida, que seu receptor seja capaz de entender em detalhes o conjunto dessa mensagem.

A descrição da entonação de uma língua, de acordo com Font-Rotchés (2005), não é importante somente para os aprendizes, mas contribui significativamente para a formação dos professores de L1 ou L2 envolvidos no modelo de linguagem oral a ser fornecido a nativos ou estrangeiros. É no momento de sua formação acadêmica que os futuros professores adquirem a consciência acerca do ensino dos fenômenos suprasegmentais, aprendem a selecionar os aspectos mais importantes desses fenômenos e buscam as opções metodológicas mais adequadas para o ensino da Competência Fônica.

A presente investigação tem, pois, como objeto de estudo a descrição dos modelos melódicos das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais para o ensino de Línguas. Assim sendo, voltando nossa atenção para esse tema como objeto de estudo, propusemo-nos os seguintes objetivos e perguntas de pesquisa:

## **Objetivos**

### **Geral**

- Estabelecer e descrever os modelos das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais para aplicá-los ao ensino de línguas.

### **Específicos**

- Elaborar um corpus de enunciados interrogativos e declarativos do PB de MG para realizar um estudo inicial da análise melódica dessa língua.
- Descrever os padrões melódicos dos enunciados interrogativos e declarativos do português falado em Minas Gerais.
- Verificar as consequências didáticas aplicáveis dos modelos de entonação do português brasileiro ao ensino de línguas estrangeiras.

## **Perguntas de pesquisa**

Estudos recentes sobre o processo de aquisição de segundas línguas têm apontado para o uso da entonação da própria língua materna para produzir o discurso na língua estrangeira (Cantero & Devís 2011). Entretanto, para fazer-se inteligível ao expressar-se oralmente numa segunda língua (L2), é preciso que o falante desenvolva a competência fônica dessa L2 e através dela saiba produzir e reconhecer os fenômenos que a constituem. Nessa perspectiva surgiram os seguintes questionamentos norteadores para esta investigação:

- i) Que lugar a competência fônica ocupa dentro da Competência Comunicativa?
- ii) Quais padrões melódicos existem nas interrogativas e declarativas do Português brasileiro falado em MG?
- iii) De que forma se deve abordar o ensino da competência fônica no processo de ensino/aprendizagem do português brasileiro como língua estrangeira (PLE)?

## **Organização do trabalho**

Esta dissertação está organizada em três capítulos, precedidos por uma primeira seção (que consideramos introdutória) na qual contextualizamos a pesquisa, justificamos a escolha e a relevância do tema discutido e apresentamos ainda os objetivos e perguntas que nortearam este estudo.

No capítulo 1, discutimos o referencial teórico que embasou esta pesquisa. Neste capítulo, apresentamos um breve percurso sobre o papel secundário do ensino da pronúncia na abordagem comunicativa. Em seguida, abordamos os conceitos de competência, Competência Comunicativa, Competência Fônica e o conceito de entonação, juntamente com os elementos que a compõem e as suas subclassificações, a fim de relacionar estes conceitos e posteriormente identificar as possíveis interfaces entre a Competência Comunicativa e o componente mais importante da Competência

Fônica, a entonação. Após esta etapa, apresentamos um panorama dos estudos da Teoria da Entonação e seus precedentes teóricos, destacando as características dos principais modelos de entonação, dando enfoque ao marco teórico escolhido para nosso trabalho, o Método de *Análisis Melódica del Habla* (AMH). Comentamos também sobre as investigações mais recentes sobre entonação no âmbito do contexto brasileiro.

No capítulo 2, dissertamos sobre a metodologia adotada nesta pesquisa, descrevendo o estabelecimento do corpus, e, por conseguinte, a origem dos áudios, o contexto e os informantes, os instrumentos e as técnicas de coleta dos enunciados, o instrumento de extração e análise dos dados (Software PRAAT), os procedimentos para análise dos dados e suas fases, bem como as dificuldades encontradas ao cumprir cada etapa.

No capítulo 3, apresentamos a descrição dos modelos melódicos das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais. Noutras palavras, descrevemos primeiramente os dados gerais obtidos das curvas melódicas standardizadas mais significativas do Corpus MG, observando, sobretudo, os principais elementos que as compreendem: a posição/presença do primeiro pico, o corpo (ou declinação) e a inflexão final, sendo este último determinante para a entonação dessa língua. A seguir, num segundo momento, descrevemos os padrões entonativos, isto é, os modelos que pressupomos que sejam existentes nos enunciados interrogativos e declarativos. E, no final desse capítulo, estabelecemos uma comparação dos modelos melódicos encontrados nas interrogativas do estado de Minas Gerais com outros estudos realizados, sob o mesmo enfoque metodológico, das interrogativas dos estados de São Paulo e Goiás.

Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais retomamos as perguntas de pesquisas, fazemos um resumo dos resultados obtidos e abordamos as implicações didáticas dos modelos de entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro em relação aos seguintes aspectos: para as competências desenvolvidas pelo aprendiz, para as competências dos professores de línguas e as implicações nos materiais didáticos. Posteriormente, esclarecemos as limitações encontradas e apontamos as perspectivas para futuros estudos. Seguem-se também as referências bibliográficas, os anexos e apêndices correspondentes.

## **CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Introdução**

O objetivo desse capítulo é trazer à discussão as principais teorias que fundamentaram esta investigação. Inicialmente, apresentaremos um breve percurso do papel secundário do ensino da pronúncia na abordagem comunicativa. Em seguida, abordaremos os conceitos de competência, Competência Comunicativa, Competência Fônica e o conceito de entonação, juntamente com os elementos que a compõem e as suas subclassificações, a fim de relacionar esses conceitos e posteriormente identificar as possíveis interfaces entre a Competência Comunicativa e o componente mais importante da competência Fônica, que é a entonação.

Após esta etapa, apresentaremos um panorama dos estudos sobre a Teoria da Entonação e seus precedentes teóricos, destacando as características dos principais modelos de entonação. Daremos enfoque ao marco teórico escolhido para nosso trabalho, o Método de *Análisis Melódica del Habla* (AMH). Por último, apresentaremos as investigações mais recentes sobre entonação no âmbito do contexto brasileiro.

### **1.2 O ensino da pronúncia na abordagem comunicativa**

O advento da Abordagem Comunicativa no início da década de 70 ressaltou a necessidade de valorizar os “atos de fala básicos” (WEININGER 2001, p.41 apud Guimarães 2004, p.2) para permitir ao aluno se apresentar, pedir informações, dar instruções e assim por diante. Logo, o objetivo principal dessa abordagem era a comunicação e não aspectos formais ou estruturais da língua.

No que se refere à pronúncia, a orientação dessa abordagem era fazer com que o aluno fosse capaz de se comunicar de maneira inteligível com outros falantes na língua-alvo. Assim, a ênfase sobre o ensino da pronúncia como aspecto formal da língua foi colocada em segundo plano na Abordagem Comunicativa, em contraposição a abordagens anteriores, como a Gramática-Tradução e a Audiolingual, nas quais o ensino da pronúncia sempre esteve associado a aspectos estruturais da língua e ao ensino formal da gramática. Na abordagem gramatical, o ensino da pronúncia estava limitado à

exposição segmental dos fonemas da língua-alvo; já, na abordagem audiolingual, o ensino de pronúncia se restringia à repetição oral dos fonemas ou de sintagmas que compunham uma determinada frase na língua-alvo.

De acordo com Guimarães (2004, p.3), o ensino da pronúncia é tradicionalmente relacionado com o “foco na forma” (acuidade), sendo talvez esta a razão pela qual haja certa resistência por parte dos adeptos da Abordagem Comunicativa em considerá-lo como um componente relevante em sua abordagem. Conforme explicam Celce-Murcia, Brinton e Goodwin (2000, p.8), ao ser definida tradicionalmente como a produção correta dos sons, ritmo e entonação da língua, a pronúncia não foi enfocada no movimento comunicativo do ensino de línguas, pois ela não promovia a interação entre o sonoro, a função e o significado dos eventos da língua.

Entretanto, teóricos da abordagem comunicativa, como o autor Littlewood (2001, p.1), passaram a assumir uma postura menos excludente em relação ao ensino de aspectos linguísticos estruturais e os reconsideraram dentro do processo de ensino/aprendizagem de línguas de maneira que fossem apresentados em contextos comunicativos. Com isso, tem-se observado um crescente interesse pelo ensino da pronúncia, vista não de maneira segmental, porém de forma que se valorize o desenvolvimento fonológico da interlíngua em um nível suprasegmental que, conforme explica Pennington (1994, p.2), oferece aos aprendizes a experiência perceptiva e produtiva de que eles precisam para expressar-se adequadamente na língua-alvo, ao mesmo tempo em que lhes oferece motivação para modificações e experiências sociais para desenvolver um novo conjunto de valores em relação a sua língua materna.

Logo, comunicar-se de maneira inteligível, dentro de uma abordagem comunicativa, depende de fatores como saber perceber e produzir oralmente pensamentos e reflexões que correspondam aos atos de fala estabelecidos entre os interlocutores. Por isso entendemos que a abordagem comunicativa, não pressupõe o detrimento do ensino de pronúncia, mas é constituída também desse componente fundamental para a aquisição gradativa de uma Competência Comunicativa plena.

Lima Júnior (2008), em sua investigação sobre o *Efeito do Ensino Explícito da Pronúncia na aula de LE*, constatou que a falta de conhecimentos fonético-fonológicos da língua-alvo aprendida pode prejudicar as tentativas de comunicação, deflagrando,

assim, a necessidade de haver foco no ensino da pronúncia. Ainda a respeito dessa perspectiva, Pennington (1996) já apontava para a unidade e para o complexo conjunto de todos os sons com destaque para o modo como se manifestam em cada língua, descrevendo-os como a base de todas as unidades linguísticas superiores e os responsáveis por diferenças de significado lexical, gramatical e até mesmo pragmático.

Portanto, o ensino da pronúncia está a serviço da comunicação e os elementos que a constituem são fundamentais para o ensino de línguas. Entendemos, pois, que seu papel é o de propiciar mais oportunidades para uma comunicação de sucesso na língua-alvo.

Para compreender como essas oportunidades de comunicação acontecem com êxito ao adquirir uma segunda língua, apresentamos abaixo a origem do conceito de competência, no âmbito do ensino de línguas, e seu complexo conjunto de características.

### **1.3 O conceito de competência**

A origem do conceito de *competência* na esfera do ensino de línguas advém da pesquisa de Noam Chomsky (1965) sobre a divisão dos estudos pragmáticos e semânticos da gramática, na qual esse autor estabelece a dicotomia entre os termos competência e desempenho, definindo *competência* como o conhecimento tácito que o falante-ouvinte possui da estrutura da língua e *desempenho* como o uso concreto e imperfeito da língua. Logo, para Chomsky, a *competência* é vista como um conhecimento estrutural, linguístico e inato do ser humano; já o *desempenho* está relacionado com a produção desse conhecimento e seu uso concreto.

Hymes (1971), em seu texto *On communicative Competence*, fez uma revisão dessa dicotomia apontada por Chomsky, tomando o termo *competência* como as capacidades desenvolvidas por um falante-ouvinte, discriminando-as como dependentes tanto do conhecimento (tácito) quanto do seu uso. Segundo esse autor, uma teoria da competência deve levar em consideração não somente os conhecimentos linguísticos, mas o contexto e os aspectos socioculturais nos quais o falante-ouvinte está envolvido.

Após os questionamentos de Chomsky e Hymes sobre o conceito de *competência* na esfera da Linguística, esse termo passou a ser utilizado em outros

âmbitos acadêmicos e cada vez mais sofreu alterações na sua concepção. No âmbito educacional e com um relevante impacto no contexto brasileiro, houve estudos do termo *competência*, definida como a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para enfrentar uma situação problema (Perrenoud, 2004, p. 56). De acordo com esse mesmo autor, implica um “saber fazer” na prática, saber articular, ativar, transformar, remanejar, reconstruir, enfim, mobilizar recursos, saberes, conhecimentos no momento indicado, perante situações desafiadoras.

Já, na área da Linguística Aplicada, encontramos, nos estudos de Rabasa Fernández (2012), uma abordagem do conceito de competência, na qual esta autora desenvolveu a seguinte definição:

É um conceito permeado por fatores como personalidade, crenças, atitudes, intuições, convicções, motivação, valores e se refere à capacidade e possibilidade de mobilizar estratégias, saberes múltiplos e conhecimentos – enciclopédicos, acadêmicos, implícitos - que se atualizam constantemente e que permitem ao indivíduo agir perante situações problema de acordo com as particularidades do contexto. (RABASA FERNÁNDEZ, 2012, p. 35).

Entendemos, pois, que o conceito de *competência* apresentado acima está carregado de um complexo conjunto de características que o falante traz consigo, mas que também vai adquirindo ao longo do seu percurso de vida. Por isso, concordamos com essa definição de competência desenvolvida por Rabasa Fernández (2012) tendo em vista que a autora explicitou esse conceito a partir das características que constroem a *identidade* do falante e situou, além disso, o falante como protagonista dos contextos em que está inserido, no sentido de que deve comportar-se verbalmente de modo adequado diante de cada circunstância, valendo-se tanto da bagagem constitutiva do seu *ser competente* como dos elementos que enriquecem tal bagagem por meio da interação com outros falantes.

Logo, partindo dessa concepção de competência, damos-nos conta de que a esfera da Competência Comunicativa comporta mais do que regras gramaticais e sua aplicação, conforme criticam Souto Franco & Almeida Filho (2009, p.6). A seguir, abordamos a definição desse termo e suas implicações no modelo estabelecido por Celce-Murcia (2007).

### 1.3.1 A Competência Comunicativa: Modelo de Celce-Murcia

Assim como o termo *competência*, o surgimento do conceito de *competência comunicativa* no âmbito do ensino de línguas se deu a partir da resposta de Hymes (1971) às pesquisas de Chomsky (1965) quanto à dicotomia dos conceitos desempenho/competência e à aplicabilidade da aquisição dos conhecimentos gramaticais no processo de aprendizagem de línguas. De acordo com Morato (2008), o destaque ao aspecto social da linguagem na teoria sobre Competência Comunicativa proposta por Hymes (1971) teve um grande impacto nos estudos sobre esse conceito, pois perpassou o universo linguístico restrito e levou em consideração o diálogo desse universo com os níveis pragmáticos e sociolinguísticos que complementaram a teoria postulada por Chomsky.

Hymes (op.cit) descreve a Competência Comunicativa como o aspecto de nossa competência de uso de uma língua que nos possibilita transmitir e interpretar mensagens, e negociar significados interpessoalmente dentro de contextos específicos.

Após a formulação do conceito de Competência Comunicativa de Hymes, ocorreram várias revisões; autores como Canale & Swain (1983), Ek (1986), Bachman (1990), Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrel (1995), Celce-Murcia (2007), Almeida Filho (2009) e Cantero (2011) inseriram outras dimensões além da linguística e da pragmática, para tentar clarificar quais fatores atuam sobre a comunicação e a mobilizam. De acordo com Cantero (2011, p.4), estas novas dimensões são entendidas como um “conjunto de subcompetências”<sup>1</sup> que se articulam e compõem a Competência Comunicativa, dando-lhe uma concepção operacional para o processo de ensino/aprendizagem de línguas.

Com isso, percebemos que, para adquirir a Competência Comunicativa de uma língua, não basta dominar o código linguístico; é fundamental saber quando, como, onde e com quem usá-lo. Para tanto, escolhemos e descrevemos abaixo o modelo *Competência Comunicativa*, proposto por Celce-Murcia (2007), inicialmente elaborado por Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrell (1995), continuadores da proposta apresentada

---

<sup>1</sup> Para uma visão mais detalhada dessas subcompetências, ver artigo sobre *Adquisición de competencias fónicas*, Cantero (2011).

por Canale e Swain em 1983, voltado para o ensino de L2. Nosso objetivo é mostrar que o “saber agir” na língua-alvo depende das estratégias que o aprendiz usa para mobilizar a Competência Fônica que transita nas subcompetências que constituem a Competência Comunicativa.

A proposta do modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007) não é o modelo mais completo que contemple todas as características, mas prioriza uma dinâmica inter-relação dos componentes que formam a CC para que possa ocorrer a comunicação entre os falantes. Como podemos verificar na figura abaixo, no centro desse modelo encontramos a competência discursiva, que se inter-relaciona com as competências sociocultural, linguística, interacional e formulaica. Ao redor de todas estas competências, circunda a competência estratégica.

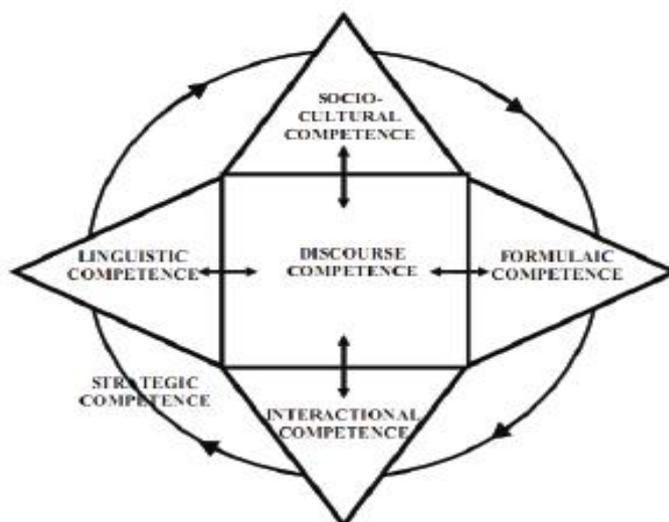


Figura 1: Representação esquemática da Competência Comunicativa  
(Fonte: CELCE-MURCIA, 2007, p. 45).

Nesse modelo, a autora descreveu as competências que compõem a Competência Comunicativa da seguinte maneira: a competência linguística são os conhecimentos fonológicos, lexicais, morfológicos e sintáticos; a competência sociocultural são os conhecimentos pragmáticos divididos em sócio-contextuais, culturais e adequação estilística, os quais discriminam os conhecimentos que todo falante deve possuir para se expressar adequadamente nos diversos contextos sociais e culturais de comunicação; a

competência formulaica refere-se ao uso das estruturas fixas (enunciados pré-estabelecidos como saudações, despedidas etc.), que fazem parte dos atos de fala básicos do cotidiano; a competência interacional implica outras três subcompetências: acional, conversacional e paralingüística. Trata-se, no caso desta última subcompetência, de entender as regras de interação e os atos de fala próprios de cada cultura. Dessa maneira, esta subcompetência é complementada por conhecimentos e estratégias de linguagem corporal, pausas e elementos não verbais em geral que auxiliam o aprendiz nos intercâmbios comunicativos.

Como componente central desse modelo está a competência discursiva. Segundo Celce-Murcia (2007, p.11), esta competência está relacionada com a seleção, sequência e ordenamento das palavras, estruturas, e enunciados para obter um texto oral com coesão e coerência. E, por fim, temos a competência estratégica, descrita como o uso de estratégias de comunicação. Nesse modelo, há uma ênfase nas estratégias de interação e no entendimento acerca do modo como o falante as usa para comprovar a compreensão de uma mensagem ou um pedido de ajuda feito ao seu interlocutor.

Não obstante, para que um falante possa utilizar tais estratégias de interação e assim produzir um discurso oral com elementos coesos e coerentes, bem como perceber um discurso produzido por seu interlocutor, é imprescindível que adquira uma competência fônica que permeie as subcompetências que constituem sua Competência Comunicativa. Vejamos, a seguir, o conceito de Competência Fônica e os principais componentes que a constituem.

### **1.3.2 O conceito de Competência Fônica**

A dimensão fonética que envolve cada uma das competências que constroem a Competência Comunicativa de um falante é denominada por Cantero (2011, p.9) como Competência Fônica. Esse mesmo autor amplia mais adiante o seu conceito caracterizando-a como os fenômenos da pronunciação ou as competências fônicas do falante para atender às dimensões linguísticas, discursivas, culturais e estratégicas. Além dessas definições, também consideramos a descrição dessa competência feita por Iruela (2004, p.35), que declara:

*A competência fônica é a capacidade que permite a um indivíduo produzir e reconhecer os elementos próprios de uma língua em todos os níveis (sons, unidades rítmicas, unidades entonativas) e, ao mesmo tempo, lhe permite identificar os elementos que não fazem parte dessa língua. (IRUELA, 2004, p.35)<sup>2</sup>.*

Entendemos, pois, que, para chegar a um nível ideal de comunicação, para fazer-se inteligível ao expressar-se oralmente, é preciso que o falante desenvolva sua competência fônica e, por meio dela, saiba produzir e reconhecer os fenômenos que a constituem, principalmente o fenômeno linguístico da *entonação*, que é um elemento inerente a essa competência e que infelizmente é pouco abordado no ensino de línguas.

No próximo tópico, conceituamos o termo *entonação* e caracterizamos os níveis no qual está subdividido esse fenômeno a fim de compreender melhor sua função como um dos componentes essenciais para o desenvolvimento da Competência Comunicativa.

### **1.3.3 O conceito de entonação**

Segundo os dicionários tradicionais, o termo *entonación* ou *entoación* (no âmbito linguístico) é definido como a variação da altura utilizada na fala, que incide sobre uma palavra ou oração. De maneira geral, a entonação é vista como um dos elementos da prosódia, que está num nível superior ao dos fonemas e das palavras. Entende-se este elemento como um componente linguístico suprasegmental, ou seja, envolve um nível de análise que diferencia as expressões ou formas de declarar algo oralmente. Por exemplo, nas línguas românicas, utiliza-se a entonação para discriminar intenções de surpresa ou descontentamento, para diferenciar enunciados que denotam uma pergunta ou afirmação. Já, em línguas de variação tonal, como o chinês e o tailandês, usa-se a entonação para diferenciar os significados de determinados enunciados.

Cantero (2002, p.15), em seu livro *Teoría y Análisis de la Entonación*, dá um refinamento a essa visão superficial do conceito de *entonación* e a define inicialmente como o fenômeno linguístico que constitui as variações de tom relevantes no discurso oral. Mais adiante, esse mesmo autor aprofunda sua definição e caracteriza a ‘*entonación*’ como as variações da frequência fundamental (F0) que cumprem uma

---

<sup>2</sup> Tradução nossa.

função linguística ao largo da emissão de voz. Compreendemos, portanto, que este é o fenômeno linguístico que dá forma ao ato de fala, ou seja, que possui a característica de elemento coesionador do discurso, além de cumprir distintas funções linguísticas e expressivas na comunicação oral. Observemos adiante os conceitos dos elementos fônicos que conformam o fenômeno da entonação.

### **1.3.3.1 Elementos fônicos da entonação: Frequência Fundamental (F0) e Melodia**

No âmbito da acústica e da música, a frequência fundamental (F0) é apresentada como a variação modular mais forte e a mais fraca da série harmônica de um som. Ela é responsável pela percepção da altura de uma nota, enquanto que os demais harmônicos participam da composição da forma de onda do som.

De acordo com Liu (2003, p.16), no contexto da Linguística, encontramos a primeira diferenciação dos fenômenos de F0, melodia e entonação, feita por Cantero (1995, 2002). Assim, pois, esse autor afirma que a *frequência fundamental* é um parâmetro acústico originado pelas vibrações das cordas vocais, sendo o valor absoluto em Hz que extraímos de cada ponto tonal estável da emissão da voz. Já a *melodia* é uma sucessão de sons ao largo da emissão da voz, configurando uma curva de sucessivos valores frequenciais absolutos. A *entonação*, por sua vez, se constitui como um fenômeno linguístico por meio do qual fazemos a interpretação das variações relativas de tom.

Em nossos estudos, corroboramos com os pontos de vista de Liu (2005) e Cantero (1995 e 2002) e entendemos a F0 como o parâmetro acústico da entonação. Logo, a entonação é a interpretação linguística que fazemos da melodia.

No tópico seguinte, apontamos as subclassificações da entonação e consideramos em que aspectos esse fenômeno linguístico influencia no ensino de línguas.

### 1.3.3.2 Classificação dos níveis de entonação

A entonação é um fenômeno que atua em diversos níveis linguísticos. Quilis (1981, p.273) afirma que a entonação atua em três níveis: linguístico, sociolinguístico e expressivo. Segundo esse autor, opera num nível claramente linguístico quando cumpre uma função distintiva com demais características; em um nível sociolinguístico atua como uma função informativa sobre o falante e em um nível expressivo como uma função de transmissão do estado emocional do falante. A perspectiva de Cantero (2002) assemelha-se à de Quilis (1981) à medida que também subdivide a entonação em níveis. Em sua teoria e também mais adiante em Cantero & Mateo (2011), a entonação é descrita como um processo dinâmico, que age sob 03 (três) níveis linguísticos a fim de integrar e estruturar o discurso. Descrevemos abaixo cada um desses níveis de entonação propostos por esses autores.

#### 1º nível: A Entonação Pré-linguística

De acordo com Cantero & Mateo (2011, p.6), a entonação pré-linguística é a forma de integrar e delimitar a fala, ao mesmo tempo em que, segundo explicou anteriormente Liu (2003, p.22), se organizam as palavras fônicas e grupos fônicos para que a mensagem seja inteligível.

É neste nível que podemos identificar os traços menores da entonação. Por exemplo, onde se situa o primeiro pico de uma sílaba (tônica, pós-tônica), qual é a sua altura, a direção do seu corpo, bem como qual o lugar das marcas melódicas nas palavras do corpo (sílabas tônica, pré-tônica, pós-tônica) do enunciado e onde começa sua inflexão final.

Dentro da entonação pré-linguística, existe o uso da hierarquia fônica para a organização dos grupos fônicos e a formação dos contornos entonativos. Por consequência, cada contorno entonativo é formado por uma série de características melódicas<sup>3</sup>. No modelo teórico de Cantero & Mateo (2011), encontramos a seguinte representação de contorno entonativo:

---

<sup>3</sup> Estas características são traços fonéticos que demarcam a forma única de cada contorno.

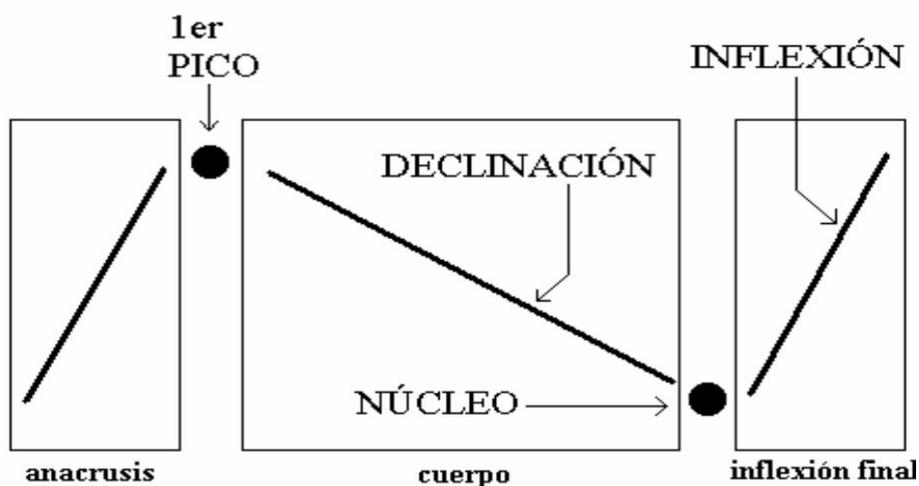


Figura 2: Estrutura do contorno entonativo (Cantero & Mateo, 2011, p.114).

No contorno entonativo representado na Figura 2, é possível observar os seguintes traços melódicos:

- A anacruse: mostra as sílabas tônicas que aparecem antes do primeiro pico;
- O primeiro (1º) pico: é o primeiro ascenso relevante da melodia, geralmente coincide com a primeira sílaba tônica do contorno;
- A declinação (ou corpo): representa as sílabas posteriores ao primeiro pico, que tendem a declinar e formar o corpo do contorno até onde começa o último segmento tonal;
- Núcleo: a última sílaba tônica do contorno na qual começa a inflexão final.
- A inflexão final: são os segmentos tonais que compõem o último grupo fônico, desde a última vogal tônica até o último segmento tonal. São entendidos como os segmentos que possuem a maior carga fônica, ou seja, o núcleo dentro de um contorno entonativo.

Estes traços melódicos formam o que Cantero & Mateo (2011) determinaram como *perfil melódico*, ou seja, um conjunto de características que delinea a entonação pré-linguística de uma língua. Percebemos, então, que a entonação pré-linguística cumpre um papel primordial no processo de ensino/aprendizagem de línguas, tendo em vista que tanto para um professor quanto para o aprendiz faz-se importante saber diferenciar a ocorrência dos traços melódicos e como eles se dispõem num determinado contorno entonativo.

## 2º nível: A Entonação Linguística

Saindo do nível de integração das unidades entonativas dos enunciados, passamos a analisar as melodias num patamar fonológico. Mateo (2010, p.50) caracteriza a entonação linguística como o nível de análise e de leitura fonológica da melodia. Mais adiante, Cantero & Mateo (2011, p.11) explicam que a entonação linguística se subdivide em dois níveis: análise dos traços melódicos (que são os traços fonéticos) e análise dos traços fonológicos, chamados de “tonemas”, que segundo esses autores, possibilitam definir as unidades fonológicas nesse nível de entonação. De acordo com esses autores, os *tonemas* são a base fonética pela qual se articulam as unidades fonológicas do discurso. Esta geralmente tende a ocorrer com maior frequência na inflexão final de cada contorno entonativo. A partir da variação das inflexões finais, Cantero (2002) estabeleceu no seu modelo teórico 03 tonemas, ou melhor, 03 traços fonológicos binários:  $\pm$ interrogativo,  $\pm$ enfático e  $\pm$ suspenso. Em cada um desses tonemas é possível variação da sua melodia e a partir deles podem ser estabelecidos os padrões melódicos de cada língua.

Portanto, a entonação linguística não é um fenômeno que se restringe à interpretação simplificada dos traços fonéticos, mas os correlaciona com seus significados mais amplos, com os seus valores lexicais e gramaticais, permitindo a diferenciação entre as melodias dos enunciados em função dos traços fonológicos recorrentes em cada padrão linguístico.

## 3º Nível: A Entonação Paralinguística

A entonação paralinguística está destinada, conforme explica Cantero & Mateo (2011, p.15), a expressar a intenção do interlocutor em uma determinada melodia. Ou seja, é um nível de formulação discursiva que trabalha com as ênfases que o falante deseja produzir em cada enunciado. Vai além do nível linguístico e permite uma variação de sentidos nos enunciados que o falante emite a seu interlocutor.

Esse nível de entonação deve ser interpretado junto aos conteúdos léxico-gramaticais e aos fatores pragmáticos. Também atua em três âmbitos da comunicação: a

emoção, o foco e a cortesia. Na entonação emocional, podemos verificar os traços de expressão pessoal do interlocutor, seus laços de afetividade e espontaneidade. Já a entonação de foco incide sobre a melodia do enunciado, apontando para determinadas partes onde está presente a relevância do discurso do interlocutor. A entonação de cortesia, por sua vez, se ocupa dos efeitos de intensificação ou atenuação da mensagem transmitida no discurso.

Este é o último nível do fenômeno linguístico da entonação e não existiria se não houvesse uma análise anterior e gradual da entonação pré-linguística e linguística. Logo, a complexidade de um processo dinâmico como a entonação está justamente na forma como estes três níveis (pré-linguístico, linguístico e paralinguístico) se coarticulam. Por isso, acreditamos que o fenômeno linguístico da entonação não ocupa um lugar secundário no processo de aquisição da Competência Comunicativa, mas influencia de maneira direta nas várias competências (ou subcompetências) que a conformam.

A seguir, apresentamos as relações entre Competência Comunicativa e entonação no processo de aquisição de línguas.

#### **1.4 Interfaces entre a Competência Comunicativa e a Entonação**

Ao retomarmos o modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007), realizamos uma releitura e constatamos que o fenômeno da entonação, elemento essencial da Competência Fônica, influencia claramente sobre as competências que a conformam. Por isso, fizemos a seguinte relação entre as características que delimitam os níveis entonativos desse fenômeno e tais competências predispostas nesse modelo:

- O nível de Entonação Pré-Linguística influencia na competência linguística do falante, de maneira que o ajuda a identificar e determinar os conhecimentos fonológicos necessários (os componentes que formam os contornos entonativos) para a construção dos enunciados na língua-alvo. Também incide sobre a competência discursiva ao discriminar as unidades melódicas que o falante seleciona, sequencia e ordena para obter um texto oral coerente. E, por fim, esse nível entonativo atua sobre a competência

estratégica ao proporcionar os componentes fônicos que o falante tem que gerenciar e estruturar para formular enunciados adequados ao contexto em que estiver inserido.

- O nível de Entonação Linguística está diretamente ligado à competência linguística porque fornece os traços fonológicos distintivos que proporcionam a identificação dos conhecimentos léxico-gramaticais dos enunciados. Este nível influencia na competência formulaica, pois predispõe, através da diferenciação dos tonemas, condições para que o falante reconheça as estruturas fixas e possa respondê-las igualmente ao seu interlocutor de forma inteligível. Além disso, dimensiona a competência interacional, pois o uso adequado de tais traços fonológicos influencia no “saber agir” diante da interação entre os interlocutores e seus atos de fala. Esse nível de entonação age sobre a competência discursiva, visto que a discriminação da melodia está conectada à seleção adequada dos enunciados para obter um texto oral coerente. Ressalte-se que o nível de entonação linguística se envolve diretamente com a competência estratégica, pois o gerenciamento de determinados enunciados também depende do saber diferenciar os traços fonológicos que os constituem.

- O nível de Entonação Paralinguística atua sobre a competência sociocultural, já que proporciona a dimensão fonética dos conhecimentos pragmáticos, culturais, contextuais e estilísticos. Logo, esse nível de entonação é um dos elementos que dão subsídios para que essa competência possa se desenvolver. Além disso, dimensiona as competências interacional, discursiva e estratégica, pois um falante necessita “saber agir” diante de regras de intenção e atos de fala, “saber selecionar” enunciados adequados a um determinado contexto e “saber usar” estratégias para evoluir no seu processo de comunicação. Esse nível entonativo incide também nos conteúdos léxico-gramaticais, no que concerne à composição da competência linguística.

Após analisarmos todos os níveis de entonação e sua relação com as competências que constituem a Competência Comunicativa, percebemos que estabelecem entre si uma relação dinâmica, na qual a entonação permeia as competências e, por sua vez, se constitui como o principal fenômeno linguístico inerente à dimensão fonética que denominamos como Competência Fônica. Portanto, acreditamos que a Competência Fônica e seu principal componente (a entonação) devem assumir um patamar mais significativo no processo de aquisição de Competência Comunicativa e, por consequência, no ensino de línguas.

Dada à importância da entonação apresentamos, a seguir, seus precedentes teóricos e alguns modelos de análise.

## **1.5 Estudos sobre a Entonação: precedentes teóricos e modelos de análise**

Na presente seção, apresentamos um breve resumo acerca dos principais estudos teóricos sobre a entonação e os modelos de análise provenientes de algumas dessas pesquisas. Em seguida, exibiremos um panorama das atuais investigações sobre entonação no âmbito brasileiro e, por último, abordaremos o marco teórico adotado para esta investigação.

### **1.5.1 Escola Britânica**

A tradição da fonética inglesa teve como precursores pesquisadores como Jones (1918), Palmer (1924), Armstrong y Ward (1926), Schubiger (1958), O’Conor & Arnold (1961), Cristal (1969) e Halliday (1970).

Font-Rotchés (2005, p.21) explica que esses autores começaram a descrever a entonação da língua inglesa no início do século XX e tinham a pretensão de estabelecer um ensino *correto* dessa língua. No entanto, a descrição entonativa do inglês que expuseram em suas obras surgiu a partir de hipóteses do que seriam as curvas melódicas dessa língua, as quais os aprendizes seguiam e imitavam de acordo com o contexto em que tais curvas eram inseridas por seus professores, sem haver, no entanto, uma sistematização científica comprovada. Logo, os estudos iniciais sobre a entonação dessa língua tiveram a necessidade de no começo serem mais científicos, e, por isso, não tinham um planejamento didático para comprovar o insumo dado aos aprendizes.

Então, a escola britânica desenvolveu o Modelo de Análise por Configurações. Este modelo apresenta como princípio fundamental a mesma forma de representar a curva entonativa em todos os seus autores e sustenta que o contorno global de cada grupo entonativo possui uma função semântica específica. Daí surgiu a denominação de análise dos contornos ou das configurações.

Segundo esse modelo, o núcleo do contorno possui a informação entonativa mais relevante e coincide com a sílaba que apresenta o acento<sup>4</sup> máximo de intensidade. De acordo com os autores da escola britânica, o acento de intensidade e a entonação não possuem nenhuma correlação.

Somente a partir dos anos 50 as investigações científicas verificaram a natureza do acento e comprovaram que a intensidade não é o principal parâmetro informativo, mas ocorre a partir de uma interação entre a inflexão tonal, a duração e a intensidade.

No sentido de aperfeiçoar suas investigações científicas, os autores britânicos desenvolveram e ampliaram alguns aspectos de suas pesquisas. Vejamos abaixo alguns que consideramos mais relevantes.

Palmer, em seu manual *English Intonation, with systematic exercises* (1922), dividiu o conceito de grupo entonativo (*tone-group*), que é a melodia de uma oração, em três partes: cabeça (*head*), que precede o núcleo, o núcleo (*nucleus*), que contém a inflexão tonal e a cauda (*tail*), constituída pelas sílabas posteriores ao núcleo. O núcleo é a parte mais informativa do grupo entonativo.

Para Armstrong & Wards (1926), a unidade mínima da entonação é o *sense-group*<sup>5</sup>. Estes pesquisadores consideram o contorno entonativo equivalente a uma oração completa ou a algumas de suas partes que sejam coerentes. Esses pesquisadores entendem e descrevem dois tipos de contornos ou duas configurações: o contorno próprio das orações imperativas e afirmativas, ambos com final descendente (*Tune I*), e o contorno das interrogativas absolutas e das orações incertas (*Tune II*), ambos com final ascendente.

Segundo Cantero (2002, p.26), houve alguns autores britânicos, como Halliday (1967), que não fizeram os estudos da entonação através da análise dos contornos ou das configurações, mas que analisaram aspectos muito específicos da entonação. No caso desse autor, houve uma insistência na abordagem acerca do ritmo e da sintaxe da

---

<sup>4</sup> Font-Rotchés (2005) explica que o conceito de *acento* foi desenvolvido através do modelo AC e é considerado como um fenômeno de intensidade. Já o núcleo da curva melódica ou da sílaba mais proeminente é chamado simplesmente de *núcleo*, como um fenômeno tonal.

<sup>5</sup> O *sense group*, ou melhor, o grupo de sentido (em português) representa os grupos de palavras que estão intimamente ligados em significado e na gramática, tornando-se assim um grupo de tom na entonação.

frase. Ele considerou tais aspectos como elementos do mesmo fenômeno e, por isso, se converteu num dos precursores da análise métrica, modelo que comentaremos mais adiante.

De acordo com Hidalgo (2006, p.53), os modelos britânicos foram muito criticados pelo destaque dado ao plano semântico, pelo seu desmesurado foneticismo descritivo, que paradoxalmente não foi associado aos dados acústicos verificáveis, devido às dificuldades no avanço das técnicas de análise acústica. Por outro lado, muitas de suas análises intuitivas lograram êxito em suas conclusões.

### **1.5.2 Escola Norte-Americana**

Os estudos sobre o fenômeno da entonação foram desenvolvidos pelos linguistas norte-americanos a partir da década de 30. Os seus principais representantes são Bloomfield (1933), Wells (1945), Pike (1945), Trager & Smith (1951), Quilis (1981, 1983) e Bolinger (1986,1989). Esses pesquisadores criaram o Modelo de Análise por Níveis. É um modelo de base estruturalista, no qual a entonação é tratada como um fenômeno linguístico de caráter suprasegmental. Na perspectiva dessa análise, o contorno entonativo é representado por níveis tonais, pelo acento e pelas junturas (marcas que mostram o início e o final de uma frase). Cada um dos níveis tonais, dos acentos e das junturas equivale a um fonema.

Segundo estes autores, o contorno entonativo possui o *sentence stress*, ou seja, o núcleo do contorno, que tem uma sílaba mais proeminente que as outras, devido a um acento de intensidade que recai sobre a inflexão tonal. Assim, o acento é condicionado pelo fator intensidade (como previram os britânicos) e não possui nenhuma relação com a entonação.

Bloomfield (1933) entende o acento e a entonação como aspectos secundários, que comportam um significado gramatical no enunciado. Nessa perspectiva, a entonação é segmentada em unidades menores, os fonemas e os morfemas tonais, e o acento segue sendo relacionado somente ao fenômeno de intensidade.

Pike (1945) desenvolveu o conceito de *juntura* como fonema tonal; o conceito de *sentence stress* como o mais significativo de uma frase e mostrou a relevância da altura relativa das inflexões tonais.

Trager & Smith (1951) também realizaram análises da entonação através do enfoque por níveis, porém não salientaram a relação dos aspectos morfológicos e semânticos, dando um caráter exclusivamente fonológico a sua investigação.

Um caso que se tornou exceção dentro da tradição norte-americana foram os estudos sobre entonação do linguista Bolinger (1986,1989). Esse autor optou pela análise de configurações da escola britânica, deixando de lado o interesse pelo ensino da pronúncia e se dedicou à investigação teórica do tema. Em sua pesquisa, Bolinger (1986) entendeu que o núcleo da entonação<sup>6</sup> é o acento, no qual a inflexão tonal assume o nome de “perfil” (*profile*). Assim, o autor definiu três perfis tonais específicos, que podiam combinar entre si para constituir diferentes contornos: o perfil A (ascendente-ascendente), relacionado com a ideia de finalização; o perfil B (ascendente-alto), indicando incompletude, ansiedade, surpresa e em geral uma alta emotividade e o perfil C (ascendente-baixo), associado com a restrição, a moderação, o controle e a cortesia.

Sob a perspectiva do Modelo de Análise por Níveis, encontramos registros de investigações sobre a entonação do espanhol feitas por Bowen (1956), Stockwell, Bowen & Silva-Fuenzalida (1956), Silva-Fuenzalida (1956), Bowen & Stockwell (1960), Cárdenas (1960) e Matluck (1965). Seus estudos influenciaram a Real Academia na elaboração de um livro intitulado *Esbozo de una nueva gramática* (1973).

No entanto, somente a partir de Quilis (1980, 1993), espanhol que começou a descrição fonética dessa língua por meio da análise por configurações, mas depois mudou para a análise por níveis, foram encontradas tentativas de demonstrar as funções diversas dos fenômenos entonativos. Esse autor define a entonação como um fenômeno fonológico e a classifica em três níveis tonais e duas junturas terminais (que são as inflexões ascendentes, descendentes e suspensos), afirmando que são fenômenos suprasegmentais. Em sua proposta, Quilis (1980) introduziu a noção de que a demarcação de níveis não era dada fonologicamente, porém se estabelecia a partir de curvas melódicas *reais*.

---

<sup>6</sup> Para Bolinger (1986, p.195), “a entonação faz parte de um complexo conjunto de gestos, cuja função primitiva, que ainda sobrevive, é a marca da emoção”.

### **1.5.3 Perspectiva Gerativista da Entonação: o Modelo Fonológico Métrico Autossegmental**

Em 1967, Liberman apresentou uma nova perspectiva sobre a entonação no seu livro *Intonation, Perception and Language*, partindo de um princípio fisiológico para explicá-la. Nessa obra, este autor afirmou que a unidade básica da entonação era o grupo expiratório, ou seja, o núcleo do qual é liberada uma proeminência sonora provocada pelo aumento momentâneo da pressão infraglótica da saída de ar e o limite final de uma pausa. Baseando-se nesse princípio, Liberman (1967) defendeu a entonação não como um fenômeno linguístico, mas motivacional. Sustentou principalmente que se trata de um fenômeno inato e universal, que depende do nível sintático, não contendo nenhum significado próprio.

Já Chomsky & Halle (1968), sob a visão de uma fonologia gerativista, não se aprofundaram nesse tema. Abordaram de maneira superficial o fenômeno da entonação através do modelo de análise por níveis, tratando apenas de dois elementos que consideravam secundários: o acento e a dependência sintática da forma entonativa.

Com a evolução da proposta gerativista de Liberman (1967), surgiu o Modelo Fonológico Métrico Autossegmental. Esse modelo foi influenciado em parte pelas pesquisas de Houselholder (1957), Halliday (1967), Liberman & Prince (1977) e em parte por Leben (1973) e Goldsmith (1976). Essas duas vertentes eclodiram porque Houselholder (1957), Halliday (1967) e Liberman & Prince (1977) compreendiam o acento e a entonação como um fenômeno rítmico, ou seja, influenciado pela métrica. Liberman & Prince (1977) assumiram outra proposta para estudar os modelos tonais. Para eles a entonação era constituída pela melodia dos enunciados, sendo estes formados por uma série de tons que constituíam um nível independente do resto dos outros recursos fonológicos. Por consequência, o tom de cada segmento, chamado de autossegmental, era associado pelas demais regras. Assim, essas duas concepções de entonação inspiraram o modelo fonológico métrico e autossegmental, o qual foi iniciado no começo dos anos 80 com a apresentação da tese doutoral de Janet Pierrehumbert, *The Phonology and Phonetics of English Intonation*, publicada em 1987.

Pierrehumbert (1987) se baseou nos estudos das características básicas da fonologia autosegmental e da fonologia métrica propostos por Liberman & Prince (1977). Tomando como princípio a representação métrica da frase, eles elaboraram um sistema de geração de modelos de entonação, que aplicaram à representação das variações tonais, utilizando dois níveis tonais, H (high) e L (low)<sup>7</sup>. Esses dois níveis se sucedem na melodia, levando em conta o registro do falante e os valores tonais adjacentes. Segundo Font (2005, p.32), o autor Pierrehumbert (1987) fez uso dessa representação métrica e de variantes tonais a fim de estabelecer uma representação da entonação das frases, de maneira que os textos de diferentes durações e estruturas podiam representar melodias semelhantes.

Na década de 90, dentro do modelo Fonológico Métrico Autosegmental, desenvolveu-se o sistema de transcrição ToBI (*Tone and Break Indices*), fruto de um acordo entre investigadores interessados em criar um sistema de transcrição para o inglês (SILVERMAN, 1992; BECKMAN & HIRSHBERG, 1990). De acordo com Font (2005, p.33), esse sistema de transcrição modifica as propostas feitas por Pierrehumbert & Beckman na década de 80 no sentido de que prevê, mais do que a transcrição do tom, a separação prosódica entre as palavras. O sistema ToBI foi aplicado a diversas línguas e sistemas prosódicos como italiano, alemão, grego, coreano, espanhol, vasco, entre outros, e é o modelo fonológico mais generalizado entre as línguas até o presente momento.

#### **1.5.4 Escola Holandesa**

Os pesquisadores holandeses criaram, na década de 90, um método experimental chamado de Modelo IPO (*Institute for Perception Research*). Os principais representantes dessa investigação são T’Hart, Collier y Cohen (1990). É um modelo baseado nos fenômenos fonéticos da entonação e sua percepção. Por causa desse enfoque exclusivamente fonético, não há interpretações do tipo fonológicas ou funcionais, nem descrição das configurações, muito menos do significado da entonação.

---

<sup>7</sup> H (high) e L (low) são dois conceitos em inglês que significam respectivamente *nível alto e nível baixo* de variações tonais.

Hidalgo (2006, p.57) afirma que a perspectiva do modelo IPO é perceptiva, ou seja, importa-se, sobretudo, com a capacidade do ouvinte para reconhecer a realização de determinadas curvas de maneira sistemática.

Assim, os autores da escola holandesa consideraram de suma importância a melodia de um contorno entonativo como um todo e, segundo eles, sua representação se dá por uma sucessão de valores tonais, baseados no cálculo da altura relativa da frequência fundamental das vogais tônicas. A posição dessas vogais tônicas não modifica a estrutura melódica da entonação. Portanto, dentro desse ponto de vista, Font-Rotchés (2005, p.35) enfatiza que a escola holandesa demarcou um divisor de águas, pois afirma que o acento e a entonação fazem parte de uma mesma realidade, já que tanto o acento quanto a entonação são informados pelos valores da F0 que constituem a curva entonativa.

A partir desse modelo, os holandeses desenvolveram o Método de Estilização das Curvas Entonativas. Nele é feita uma primeira etapa instrumental, da qual se extrai que o resultado da curva exata é fruto das variações micromelódicas causadas por flutuações no tom das vogais ou pelos fenômenos de coarticulação. Depois, há uma segunda etapa, na qual deve ser feita uma prova perceptiva por um número x de ouvintes, que devem reconhecer a curva gravada em laboratório igual a original produzida pelos falantes. Em seguida, são feitas gravações variadas da mesma curva por diferentes falantes e é criada no sintetizador uma nova curva a partir da média de tons desses valores, a fim de gerar a estilização estandardizada dessa curva. A curva resultante deverá conter todos os elementos relevantes das curvas originais emitidas pelos falantes, exceto as flutuações melódicas irrelevantes, estabelecendo-se assim os padrões entonativos essenciais de uma determinada língua.

Este método defende a independência da entonação dos elementos sintáticos, visto que suas unidades melódicas combinam entre si e formam os contornos, os quais são limitados em cada língua. Apesar disso, admite que determinados contornos possam vir a coincidir com alguns sintagmas gramaticais.

A pesquisa sobre entonação efetuada pela escola holandesa representou um passo significativo por ter buscado desenvolver padrões entonativos. No entanto, apesar de não ser a meta desses investigadores, ainda falta desenvolver explicações sobre esses

modelos e esclarecer sua função comunicativa para podermos considerá-los mais completos.

### **1.5.5 Manual de Modelos entonativos de Cruttenden**

Em 1986 Allan Cruttenden publicou seu livro *Intonation* e criou um método comparativo entre todas as escolas que o precederam (britânicos, americanos, gerativas, holandeses etc.), a fim de chegar a uma aproximação do que seria a entonação das línguas.

Esse autor optou em combinar elementos de distintas escolas e diferentes métodos. Usou a tradição britânica para corroborar a dissociação entre acento (ligado ao fenômeno de intensidade) e entonação, fazendo a análise das configurações; porém escolheu a tradição norte-americana para adicionar os graus de intensidade em cada nível. Entre os critérios de segmentação dos enunciados, delimitou os grupos de entonação, caracterizando suas marcas de limites. Essas marcas de limites são discriminadas por critérios externos (anacruse, pausa, alargamento da sílaba final do grupo e as mudanças de melodias nas sílabas átonas) e critérios internos (o acento com característica primária ou nuclear; e o núcleo apresentando uma inflexão tonal).

### **1.5.6 Modelo de AIX-EN-PROVENCE (AP)**

O modelo d'Aix-en-Provence foi desenvolvido pelos professores Daniel J. Hirst, Albert Di Cristo e Robert Espesser (1993) no Laboratório de Fala e Linguagem da *Universidad d'Aix-en-Provence*.

Este modelo de base gerativista foi influenciado pela fonologia métrica e autosegmental. Tem como objetivo obter as formas fonológicas do sistema prosódico de diferentes línguas e, por meio do estudo comparativo dos diversos sistemas, chegar a distinguir os recursos específicos de cada língua e os que são universais.

Para tanto, esses pesquisadores definiram a prosódia de cada língua segundo os parâmetros de frequência fundamental, de intensidade e de duração próprios, enquanto que as funções e o inventário das formas são competência da teoria linguística universal.

Logo, postularam quatro níveis: o físico, o fonético, o fonológico superficial e o fonológico profundo.

O nível físico tem todas as restrições físicas universais na produção e percepção dos valores da frequência fundamental, da intensidade e da duração. O nível fonético contém a informação macroprosódica relevante do sinal de fala, obtido por um processo de estilização chamado de MOMEL (MOdelling MELody) e, por meio dele, a curva de F0 se torna uma sequência de pontos de inflexão unidos pela parábola. O nível fonológico superficial é definido por tons absolutos, que fazem referência ao locutor, e tons relativos, que fazem referência aos pontos de inflexão tonal anteriores ou posteriores. O nível fonológico profundo gera os padrões entonativos abstratos, independentes do conteúdo linguístico, os quais se obtêm associando a planilha tonal do enunciado, construída a partir de tons primitivos (High/Low) aplicados sobre a estrutura métrica, a uma estrutura de enunciados organizada hierarquicamente por unidades: tonais rítmicas e entonativas.

Os autores desse modelo partiram do princípio de que a prosódia faz parte do componente fonológico de cada língua (o qual intervém depois no componente sintático e semântico) e de que sua representação fonológica contém a informação necessária para a interpretação sintática e semântica do enunciado, bem como a informação para pronunciá-lo corretamente.

### **1.5.7 Navarro Tomás e seu manual de entonação**

Os estudos sobre a entonação da língua espanhola começaram através da obra *Manual de Pronunciación Española*, escrita por Navarro Tomás em 1918, o qual dedicou um capítulo à análise da entonação dessa língua e posteriormente o ampliou no livro *Manual de Entonación Española* em 1944.

Segundo esse autor, o acento é um fenômeno de intensidade e a entonação é a melodia da frase. No entanto, considerou a melodia da frase como um todo, estabelecendo o conceito de *campo de entonação*, ou seja, os limites tonais que movimentam a entonação de cada língua, dentro de uma zona musical que pode chegar a 02 oitavas.

De acordo com Cantero (2002, p.28), a doutrina de Navarro Tomás (1944) tem por objetivo oferecer modelos de entonação para o ensino da pronúncia da língua espanhola. Esta doutrina se compõe de três aspectos teóricos: a constituição fonológica da frase, a análise da unidade melódica e a tipologia entonativa. O primeiro aspecto, a constituição fonológica da frase, se encarrega do nível hierárquico das unidades melódicas. O segundo aspecto, a análise da unidade melódica, baseia-se na análise de três partes da unidade melódica: inflexão inicial, corpo e inflexão final, sendo esta última equivalente ao núcleo e a parte mais informativa da unidade melódica. O último aspecto é a caracterização tipológica da entonação, que foi subdividida pelo autor em 04 tipos gerais: lógica, volitiva, emocional e idiomática. A entonação lógica é a que define desde um ponto de vista formal até os âmbitos linguístico e fonológico. As entonações volitiva e emocional são mais próximas do plano expressivo da língua e a entonação idiomática está relacionada com os recursos linguísticos de cada falante.

As pesquisas e formulações teóricas sobre a entonação do espanhol, desenvolvidas por Navarro Tomás, serviram de base para investigações posteriores, sendo considerado um dos teóricos mais inovadores do século XX.

### **1.5.8 O Método AMPER**

O Método denominado *Atles Multimedia de la Prosodia de l'Espai Romanic* (AMPER) advém do grupo de investigação de língua falada criado por Michel Contini e Antonio Romano. Surgiu no final dos anos 90 impulsionado pelo Centro de Dialectologia da Universidade de Stendhal Grenoble, que hoje é composto por mais de 300 colaboradores e visa fornecer uma descrição da organização prosódica das variedades faladas no espaço dialetal românico.

Esse método é desenvolvido através da investigação e da análise de dados que são coletados em dialetos de várias línguas. A seleção dos informantes, de ambos os sexos (dois homens e duas mulheres, de preferência, com mais de 30 anos de idade e cuja escolarização não exceda o nível da escolaridade básica), obedece a critérios de representatividade mínima e leitura controlada dos enunciados. Ou seja, os informantes são convidados a ler e reproduzir enunciados típicos de sua língua num laboratório de fonética experimental, sendo pelo menos seis repetições da série de frases do *corpus*

(em ordem aleatória). Posteriormente são selecionadas para análise as três melhores repetições.

O corpus é constituído por frases neutras e afirmativas previamente estabelecidas, nas modalidades declarativa e interrogativa global e correspondentes, com a presença de vogais que ocorrem no mesmo contexto fonético e com a estrutura sintática de sujeito-verbo-complemento.

As gravações são realizadas através de um gravador DAT ou outro equipamento que garanta a qualidade do sinal digital e são decodificadas pelos programas informáticos MATLAB, desenvolvido para esse fim por Antonio Romano, ou pelo programa PRAAT, utilizando um script e uma *interface* desenvolvida pelo pesquisador Albert Rillard para o projeto AMPER.

Por meio das transcrições fonéticas e demais fichas complementares, os gráficos são elaborados e permitem a leitura dos parâmetros que constituem os fenômenos prosódicos, assim como o cruzamento de dados que foram coletados em laboratório.

## **1.6 Investigações sobre a entonação: contexto brasileiro**

De acordo com a pesquisadora Albano (1999, p.24), em seu artigo *O Português Brasileiro e as Controvérsias da Fonética atual*, a história da Fonética como disciplina experimental no Brasil é bastante recente. Isso porque até o fim da década de 80 não havia condições mínimas para a instalação e a manutenção de um laboratório. Segundo essa pesquisadora, as versões analógicas de aparelhos tais como o espectrógrafo, indispensável ao estudo da Fonética Acústica, e o palatógrafo, eram muito importantes para o estudo da Fonética Articulatória, mas ao mesmo tempo eram extremamente caras e requeriam cuidados técnicos especializados, condições inviáveis para as universidades naquele momento.

Somente com a informatização da aparelhagem envolvida, diminuindo custos e facilitando a assistência técnica, é que os poucos foneticistas brasileiros começaram a substituir as viagens frequentes a outros países por tentativas de criar ambientes de pesquisa em seus próprios departamentos. Na primeira metade da década de 90, houve um considerável crescimento da área: uma vez formados aqui os primeiros mestres e

doutores, a disciplina começou a difundir-se para além das suas fronteiras acadêmicas e geográficas iniciais.

Realizamos uma pesquisa sobre os laboratórios brasileiros de fonética aplicada que já estudavam e pesquisavam a entonação do português brasileiro e descobrimos que apenas 02 (dois) projetos abordam essa temática através de parcerias com universidades brasileiras e de outros países. Adiante listamos os nomes desses projetos, seus objetivos e resultados esperados:

O primeiro é o AMPER-POR, que é dedicado à Prosódia do Português Europeu e do Português do Brasil e está inserido nos mesmos princípios metodológicos do projeto AMPER (v.1.5.8). É uma pesquisa que envolve diversas universidades europeias e sul-americanas e tem como principal objetivo o estudo da organização prosódica das variedades do português no espaço dialectal românico.

No Brasil, o projeto AMPER-POR tem como colaboradores e responsáveis os seguintes pesquisadores:

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Campos (responsável pela equipe da Universidade Federal do Amazonas, coletando dados dos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima);

- Prof. Dr. César Reis (responsável pela equipe do Laboratório de Fonética Aplicada da Universidade Federal de Minas Gerais, que coleta dados referentes ao estado de Minas Gerais);

- Prof. Dr. João de Moraes (pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas que coordena o estudo dos aspectos prosódicos e dialetais referentes à zona Nordeste do país com os estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia);

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Regina Cruz (responsável pela equipe da Universidade Federal do Pará e que coleta dados dialetais desse estado);

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Letícia Rebollo Couto (responsável pela equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro que cuida especificamente da pesquisa prosódica desse estado);

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Izabel Christine Seara (responsável pela equipe que coordena os projetos prosódicos do laboratório de Fonética Aplicada – FONAPLI – e pertencente à Universidade Federal de Santa Catarina);

E, por fim, a Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Madureira (responsável pela equipe que coordena o projeto AMPER-BRASIL na Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e que estuda as variações dialetais e prosódicas da região de São Paulo).

O projeto AMPER-BRASIL contém sete grupos de pesquisa que representam sete das principais regiões desse país. Esse projeto visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica da língua portuguesa, todavia os resultados esperados de fazer um mapeamento prosódico dessa língua ainda estão em construção.

O segundo projeto no qual encontramos registros sobre estudos da entonação do português brasileiro foi o C-ORAL Brasil, desenvolvido pelos pesquisadores Prof. Dr. Tommaso Raso e pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliana Mello, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais, em colaboração com a Prof<sup>a</sup>. Dra. Emanuela Cresti, diretora do Laboratório de Língua Italiana Aplicada (LABLITA) da Universidade de Florência, Itália.

Esse projeto tem por objetivo representar as variações da fala brasileira, com especial atenção à dialetologia mineira (em particular a região metropolitana de Belo Horizonte). Os textos orais são compilados em um contexto natural de fala, com gravadores digitais e equipamento *wireless* de alta qualidade. Em seguida, são feitas as transcrições dos enunciados segmentados com base em critérios nem sempre ortográficos, a fim de preservar os fenômenos da fala. Depois é feita a revisão dos dados através do *software WinPitch* (de Philippe Martin) e, por último, a etiquetagem léxico-morfossintática através do *software* de palavras *Eckhard Bick* (especialmente formulado para este corpus) com a ajuda de um pré-processamento utilizando um ambiente computacional.

Os resultados esperados estão em processo de construção, tendo a pretensão de reunir pelo menos 200 textos e 300.000 palavras, divididos em uma metade formal (em fase de coleta) e uma metade informal (concluída). A metade informal foi dividida em um domínio privado/familiar (80%) e um domínio público (20%). Cada domínio se divide em monólogos (1/3), diálogos (1/3) e conversações (1/3).

Os textos (em média de 1500 palavras) são segmentados em enunciados e unidades tonais, a fim de permitir o estudo das ilocuções e da estrutura informacional com base na Teoria da Língua em Ato proposta pela investigadora

Emanuela Cresti (2005). Em seus estudos, Cresti (2005) estabelece uma teoria cujo fundamento é a identificação de eventos de fala através da segmentação do fluir do discurso em unidades menores, denominadas enunciados, ou seja, as unidades linguísticas mínimas, que permitem a interpretação pragmática do mundo.

Após identificar, selecionar e etiquetar os enunciados ou unidades tonais desse corpus realiza-se a análise dos fenômenos léxico-morfossintáticos em curso de gramaticalização e lexicalização que influenciam na aquisição da entonação do português brasileiro. Entendemos, pois, que, nesse caso, o estudo sobre a entonação (como fenômeno linguístico) é abordado em segundo plano e em um nível segmental dos enunciados.

Ao analisarmos as características dos projetos AMPER-POR e C-ORAL Brasil, observamos que ambos não contemplam a análise dos fenômenos suprasegmentais, principalmente a entonação, dentro de um contexto de fala exclusivamente espontâneo. Por isso percebemos como inovadora a proposta descritiva da entonação das línguas desenvolvida no método de *Análisis Melódico del Habla* (AMH), a qual adotamos para nossa investigação e que detalhamos a seguir.

### **1.7 O Método *Análisis Melódico del Habla* (AMH)**

Após observarmos a descrição dos modelos de entonação citados anteriormente, foi possível perceber que nenhum deles oferece um modelo metodológico completo. Na tese doutoral de Font-Rotchés (2005, p. 54) sobre *L'entonació del català*, encontramos a seguinte crítica<sup>8</sup> a esses modelos:

“Todos los modelos anteriores hacen una descripción fonológica de las unidades entonativas, las cuales son asociadas a las unidades gramaticales, (...) y mantienen la distinción entre acento (sea de intensidad o entendido como fenómeno rítmico) y la entonación (entendida como fenómeno tonal)”.

---

<sup>8</sup> “Todos os modelos anteriores fazem uma descrição fonológica das unidades entonativas, as quais são associadas às unidades gramaticais, (...) e mantêm a distinção entre acento (seja de intensidade ou entendido como fenômeno rítmico) e entonação (entendida como fenômeno tonal)”. (tradução nossa).

Entendemos, pois, que a maioria dos modelos se limita a formular conceitos distintivos entre acento e entonação, produzir uma análise descritiva a um nível segmental dos elementos constituintes desse fenômeno ou realizar uma análise fonética dos traços que induzem a uma análise fonológica da entonação. No entanto, é necessário que o modelo utilizado para a descrição da entonação de uma língua seja capaz de proporcionar a análise desse fenômeno como um todo, e não por partes, como temos visto até agora. É imprescindível um método de análise formal que abarque a análise linguística e funcional da entonação (a descrição fonológica) e que ofereça “los rasgos fonológicos que nos permitan explicar las diversas realizaciones fonéticas”<sup>9</sup> (Font-Rotchés 2005, p.55).

Nos últimos anos, um método de análise formal que comporta estas características foi descrito por Cantero (2002), revisado e ampliado em Font-Rotchés (2007) e estabelecido em forma de protocolo por Cantero & Font-Rotchés (2009). Este método foi denominado *Análisis Melódico del Habla* (AMH) e já serviu para estabelecer a descrição da entonação do espanhol (CANTERO & FONT-ROTCHÉS, 2007; BALLESTEROS, 2011; MATEO, 2014) e do Catalão (FONT-ROTCHÉS, 2007); do Português Falado em São Paulo (MENDES, 2013) e em Goiás (CANTERO & FONT-ROTCHÉS, 2013). Além disso, quatro padrões melódicos de interrogativas foram descritos para o espanhol (FONT-ROTCHÉS & MATEO, 2011) e três, para Catalão (FONT-ROTCHÉS, 2008). Seguindo esse método, foi investigada a aquisição da entonação do espanhol pelo povo chinês, falantes de uma língua tonal (LIU, 2005), por aprendizes italianos (DEVIS, 2011), brasileiros (FONSECA & CANTERO, 2011) e húngaros (BADITZNE, 2012), entre outros.

O método AMH faz parte do marco teórico proposto por Cantero (2002), no qual estes autor propõe uma revisão do conceito de entonação, de maneira que a estrutura fônica ou acentual de uma língua contém a estrutura entonativa, a qual também se reflete na estrutura acentual, já que os valores frequenciais das vogais e, especificamente das vogais tônicas, informam tanto o acento como a melodia.

---

<sup>9</sup> “(...) os traços fonológicos que nos permitem explicar as diversas realizações fonéticas”. (tradução nossa)

Conforme já mencionamos em 1.3.3, Cantero (2002) defende a ideia de que o fenômeno da entonação interfere de forma direta em outros níveis da comunicação. Por isso o dividiu em 03 grandes blocos: nível pré-linguístico (elemento coesionador do discurso), nível linguístico (distintivo de unidades) e nível paralinguístico (informação emocional).

No nível da entonação Pré-Linguística (tratado em 1.3.3), Cantero (2002) fez uma interpretação fonológica da fala, organizando os sons dentro do que denominou como hierarquia fônica. A função dessa hierarquia é coesionar o discurso, de maneira a ajudar o falante a identificar os blocos fônicos e a compreender o discurso.

A partir do modelo teórico de Cantero (2002) sobre a Análise da Entonação, foi possível observar que, ao emitirmos sons, não o fazemos por cada fonema produzido de maneira linear (conforme propõe o conceito tradicional de *cadeia fônica*), porém os organizamos e os agrupamos em distintos blocos por meio dos fenômenos suprasegmentais. A essa nova estruturação deu-se o nome de hierarquia fônica.

Os fenômenos responsáveis pela disposição da hierarquia fônica são o acento e a entonação. Através da F(0) é possível identificar tais fenômenos e verificar os seguintes níveis fônicos (v. Figura 3):

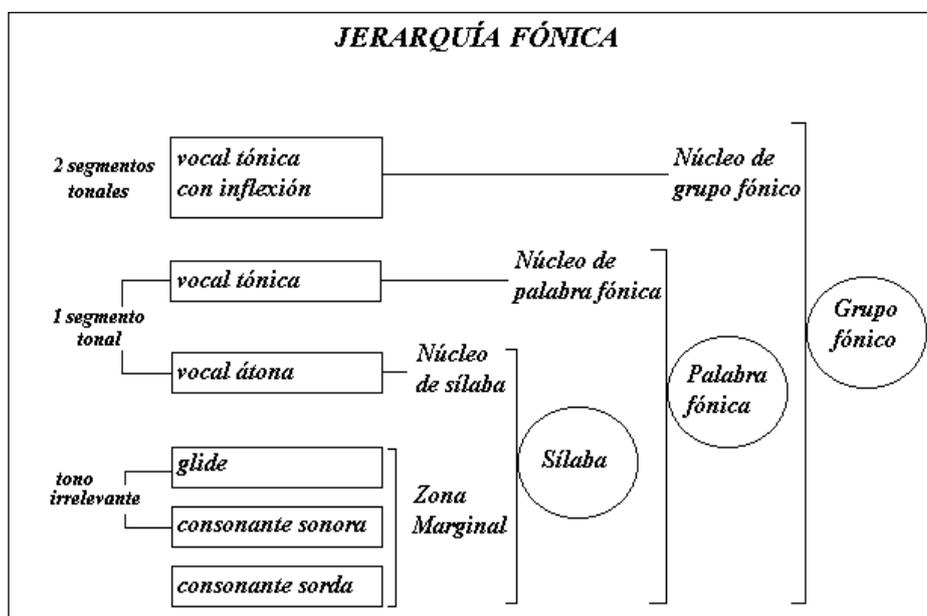


Figura 3. Esquema da hierarquia fônica, extraído de Cantero & Mateo (2011, p.7).

O primeiro nível é a sílaba, que possui como núcleo a vogal. E, conforme explica Font-Rotchés (2005, p.80), a vogal é a única que contém um valor tonal significativo diante de outros segmentos, como as consoantes surdas (numa análise acústica, aparecem interrompidas), as consoantes sonoras e as glides, que necessitam ser articuladas junto a uma vogal para ocupar a zona marginal da sílaba.

A palavra fônica, por sua vez, é o nível subsequente pelo qual conseguimos distinguir as vogais tônicas das vogais átonas. Sobre as vogais tônicas recai o acento paradigmático (ou acento de palavra), sendo sempre o núcleo da palavra fônica. Por vezes as palavras fônicas vêm acompanhadas de artigos ou pronomes que são pronunciados conjuntamente e, portanto, são entendidos como parte da palavra fônica.

O grupo fônico é o nível macro, que comporta os demais e que representa o contorno entonativo de um enunciado. É a maneira de organizar as palavras fônicas ao redor de um núcleo, ou acento de frase, que conduz para a inflexão final do contorno melódico. Segundo Cantero e Mateo (2011, p.7), o grupo fônico é uma unidade estrutural que não depende da Sintaxe, porém dá possibilidades para sua existência, pois tem a função de integrar o discurso em unidades compreensíveis. Dentro do grupo fônico há níveis menores que são: as palavras fônicas, as sílabas e o núcleo, que são as vogais (principalmente as vogais tônicas). Portanto, a hierarquia fônica comprova que a entonação atua em diversos níveis linguísticos e atua diretamente na entonação pré-linguística, visto que oferece uma estrutura para os elementos constituintes de um enunciado.

Além disso, a hierarquia fônica não gira em torno somente das palavras fônicas, mas também do *acento sintagmático*, que é o núcleo do grupo fônico; aquele que carrega a inflexão tonal e que é a parte mais informativa da entonação. De acordo com Font-Rotchés (2005, p.82), o acento sintagmático é o fenômeno de transição entre acento e entonação porque consiste num acento paradigmático que se torna relevante diante dos outros por meio de uma inflexão tonal. A autora também afirma que a função pré-linguística da entonação auxilia o falante a identificar as possíveis barreiras discursivas entre ele e um nativo, ao tentar estabelecer uma comunicação, de maneira que gradualmente o falante utilize cada vez menos os sons que são próprios da sua língua materna, e saiba integrar os contornos melódicos adequados à estrutura própria da segunda língua-alvo na qual está tentando comunicar-se.

A respeito do nível da entonação linguística (já abordado em 1.3.3), enquanto outros autores consideram a entonação como elemento secundário e integrante do nível gramatical, Cantero (2002) defende a ideia de que esse nível entonativo existe sem levar em consideração a Sintaxe, para demonstrar as diferenças entre entonações significativas, inclusive aquelas que não têm a forma gramatical. Ou seja, um enunciado pode apresentar variações entonativas e com isso assumir múltiplos significados independente do seu conteúdo léxico-gramatical e de que sua estrutura sintática seja inalterada.

Assim sendo, Cantero & Mateo (2011, p.11) explicam que a entonação linguística é o nível de análise em que certas melodias concretas se diferenciam de outras melodias concretas em função de determinados traços distintivos. Esses traços são de dois tipos: melódicos (em função dos traços fonéticos) e fonológicos (em função de traços abstratos, com caráter opositivo).

Cantero (2002) adota a noção de traços fonológicos postulada por Navarro Tomás (1944) para poder dividir em duas etapas a interpretação fonológica da entonação. A partir da distinção desses traços fonológicos, chegamos a um nível mais concreto relacionado aos traços fonéticos, suas variações melódicas e inflexões tonais, bem como atingimos os próprios traços fonológicos, que são os contornos linguísticos mais relevantes, os quais diferenciamos pelos seus traços fonéticos e fonológicos.

Os contornos fonológicos mais significativos são os *tonemas*. Cantero (2002, p.136) adota esse termo criado por Navarro Tomás (1944) e o redefine como os signos linguísticos entonativos, cujos significantes são variantes melódicas típicas descritas mediante traços fonéticos e seu significado é a própria classificação por traços fonológicos. Logo, esse autor descreveu os traços fonológicos do espanhol e caracterizou os tonemas dessa língua como /± interrogativo/, / ± enfático/ e / ± suspenso/:

- |                                     |                                     |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. /+ interrog., + enfát., + susp./ | 5. /- interrog., + enfát., + susp./ |
| 2. /+ interrog., + enfát., - susp./ | 6. /- interrog., + enfát., - susp./ |
| 3. /+ interrog., - enfát., + susp./ | 7. /- interrog., - enfát., + susp./ |
| 4. /+ interrog., - enfát., - susp./ | 8. /- interrog., - enfát., - susp./ |

De acordo com Cantero & Mateo (2011, p.12), para a língua espanhola a entonação *declarativa* equivale ao tonema 8; a interrogativa, ao tonema 4; a suspensa, ao tonema 7 e a enfática, ao tonema 6. Portanto, é a partir das combinações entre esse tonemas que podemos definir os padrões entonativos de uma língua. Nesse caso, o objeto de estudo foi a língua espanhola, porém o método AMH é adaptável ao ensino da entonação de qualquer língua.

Por fim, o nível da entonação paralinguística (já abordado em 1.3.3), segundo afirmam Cantero & Mateo (2011, p.15), é destinado às intenções do interlocutor em uma determinada melodia. Ou seja, é um nível de formulação discursiva que trabalha com as ênfases que o interlocutor queira produzir em cada enunciado, que vai além do nível linguístico e que permite uma variação de sentidos aos enunciados emitidos ao seu interlocutor.

Portanto, em seu marco teórico, Cantero (2002) se centra na coestruturação desses três níveis da entonação e, dada à complexidade desse fenômeno, desenvolve um modelo de análise capaz de examiná-lo detalhadamente, relacionar os seus três níveis e demonstrar sua funcionalidade para o ensino de línguas.

O *Método de Análisis Melódico del Habla* (AMH) constitui-se como um marco teórico estruturalista, voltado para a interpretação dos fenômenos fonéticos e fonológicos que compõem a entonação. O desenvolvimento de cada fase possui um caráter empírico e experimental. Portanto, é um método que se enquadra na classificação de uma metodologia quantitativa e que possui etapas que nos permitem afirmar com maior segurança, clareza e objetividade quais elementos nos levam ao estabelecimento dos padrões entonativos de uma língua-alvo.

A princípio, o pesquisador escolhe um código linguístico a ser analisado, define um número razoável de informantes para sua investigação e seleciona enunciados emitidos de uma mesma variação dialetal, que estavam inseridos num contexto de diálogos adequado, onde se manifesta exclusivamente a fala espontânea, ou seja, textos orais produzidos em contexto natural de fala, sem nenhum tipo de leitura ou manipulação laboratorial. Este é um dos critérios fundamentais para a composição do *corpus*.

Os enunciados são extraídos de vídeos televisivos, *talk shows*, programas de entrevista, de debates ou de gravações de áudio em ambiente informal, todos com caráter restritamente espontâneo e sem interferência excessiva de ruído externo. O processamento e a extração desses áudios são feitos através da ferramenta de análise Praat (BOERSMA & WEENINK, 1992-2011), como parte da análise e síntese da curva melódica.

Basicamente, segundo Cantero & Font-Rotchés (2009), a aplicação desse método apresenta duas fases: acústica e perceptiva. A seleção dos enunciados, de acordo com esses critérios, faz parte da primeira etapa, que é a fase acústica. Nela são identificadas e segmentadas as unidades melódicas dos enunciados, denominadas de segmentos tonais. Cantero & Mateo (2011, p.3) explicam que a melodia de cada grupo fônico advém da F0, medida em Hz, dos segmentos tonais que a constituem. No entanto, os valores absolutos extraídos dessa primeira fase são dados brutos que devem ser relativizados, passando por um processo de standardização.

O processo de standardização de valores se dá por meio do estabelecimento de uma regra de três entre os valores sucessivos dos segmentos tonais. Marca-se 100 ao primeiro valor do enunciado e, tendo este valor como referência, calcula-se a curva melódica de acordo com as variações tonais em porcentagem. Para tanto, registramos esses dados relativizados numa folha de Excel, a qual nos permite visualizar a linha melódica do contorno através da formação de um gráfico. Através desse processo, é possível eliminar tanto os valores tonais irrelevantes (os micromelódicos), como os determinados por idade, sexo ou qualidade da voz do informante, quanto conservar os valores tonais linguisticamente relevantes, que constituem uma melodia idêntica à original.

Já, para a verificação da interpretação fonológica dos dados coletados, passamos para a segunda fase, que é a perceptiva. É nesta fase que os traços melódicos que aparecem na curva padrão são comparados, generalizados e se formulam, a partir deles, as hipóteses experimentais, cuja variável independente é o seu valor tonal relativo. Mediante a síntese de fala, estabelecemos sucessivas margens de segurança de cada característica, e testes de percepção são desenvolvidos, permitindo falsificar traços

melódicos e margens. Cantero & Mateo (2011, p.6) afirmam que os testes de percepção são realizados para comprovar, através de juízes (nativos da língua-alvo), se os dados obtidos correspondem às hipóteses formuladas ou não, permitindo-nos estabelecer com maior segurança os valores distintivos, fonológicos e as margens de dispersão dos padrões melódicos da língua que está sendo investigada. Logo, a partir do método AMH é possível obter as unidades fonológicas ou entonativas de qualquer língua, caracterizadas por um número limitado de traços, a combinação dos quais gerará um número variado de contornos melódicos.

Sendo assim, escolhemos o método de *Análisis Melódico del Habla* (AMH) por acreditar ser essa metodologia a que melhor se aplica à descrição dos modelos de entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais. É um método que tem uma forte fundamentação teórica e possui uma robustez, ou seja, uma precisa consolidação em seus preceitos. Considerando que nossos objetivos não são puramente descritivos, mas primeiramente aplicados, foi possível observar através desse modelo que se parte de uma análise de dados espontâneos, ou seja, enunciados reais, produzidos por falantes reais e em contexto real. Logo, são enunciados que cumprem uma função comunicativa determinada, contrariamente aos demais métodos que obtêm seus dados a partir de enunciados produzidos num contexto laboratorial, isto é, em um contexto não natural de comunicação. Além disso, nessa metodologia, a escolha dos sujeitos de pesquisa não é pré-determinada por critérios de idade, sexo, profissão ou nível escolar, sendo considerados somente os valores relativizados mais relevantes e que podem ser produzidos por qualquer falante dessa língua.

O método AMH está desenhado, diferentemente dos outros que apresentamos anteriormente, não apenas para fornecer uma descrição dos perfis melódicos de uma língua mas também para atingir os objetivos práticos de comunicação. Com isso é capaz de aperfeiçoar a perspectiva sobre os elementos que compõem a Competência Comunicativa, como a entonação (elemento essencial da competência fônica), desenvolvendo, de uma maneira didática, a aplicabilidade dos padrões melódicos para o ensino línguas, para a formação de professores, para a elaboração de materiais didáticos, para o treinamento de profissionais da linguagem e inovando no processo de aquisição

de uma segunda língua, à medida que oferece instrumentos práticos que garantem um melhor entendimento de como se constroem as melodias das línguas e possibilita ao falante ser mais claro e conciso no processo de comunicação oral a fim de transmitir efetivamente o discurso que pretende ao seu interlocutor.

Portanto, o método AMH possui uma abordagem aplicada ao ensino de línguas e nos serviu para perceber a complexidade do processo de aquisição da Competência Fônica, principalmente do seu elemento principal: a entonação, que, por ser um componente fundamental da Competência Comunicativa, não pode ser relegado a um segundo plano no contexto do ensino de línguas.

No capítulo seguinte, versaremos sobre o desenvolvimento dessa metodologia em nossa investigação.

## **CAPITULO 2 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Incomodados com a tradição fonológica centrada no ensino dos fonemas de forma isolada, ou seja, dos traços a um nível segmental primário, em detrimento do desenvolvimento didático de fenômenos suprasegmentais, resolvemos demonstrar, na presente investigação, como um desses fenômenos, a entonação, constitui um dos componentes essenciais para a aquisição da Competência Comunicativa de uma língua.

O presente capítulo tem por finalidade apresentar através do método de *Análisis Melódico del Habla* (AMH), descrito por Cantero (2002), revisado e ampliado em Font-Rotchés (2007) e estabelecido em forma de protocolo em Cantero & Font-Rotchés (2009), o percurso que realizamos para desenvolver esta investigação.

Nas próximas seções, dissertaremos sobre o estabelecimento do corpus e, por conseguinte, sobre a origem dos áudios, o contexto e os informantes, os instrumentos e as técnicas de coleta dos enunciados, o instrumento de extração e análise dos dados (Software PRAAT), os procedimentos para análise dos dados e suas fases, bem como as dificuldades encontradas ao cumprir cada etapa.

### **2.1 Estabelecimento do Corpus**

Para investigar a entonação do português do Brasil, foi-nos necessário atentar para a dimensão continental e pluricultural desse país. Cada região e suas representações sociais possuem características próprias que podem influenciar na forma de se expressar, ou melhor, de se comunicar com o outro. Sendo assim a entonação do português brasileiro possui uma riqueza linguística dada a realidade que cada comunidade compartilha. Por isso, assumimos o critério de escolher somente uma região do país para aprofundar os nossos estudos sobre a entonação do português brasileiro.

Escolhemos, portanto, uma das regiões do Brasil denominada Minas Gerais. Possui a quarta maior extensão territorial do Brasil (586.528 km<sup>2</sup>), tendo um total de área um pouco maior que a extensão de toda a Espanha, por exemplo. Localizado na Região Sudeste, esse estado é o segundo mais populoso do Brasil, com quase 20

milhões de habitantes. O povo mineiro se destaca por ter um sotaque peculiar e por se expressar oralmente de maneira muito rápida, chegando a não pronunciar todas as sílabas previstas de uma palavra, principalmente as últimas sílabas de um grupo de palavras. Isso nos chamou atenção para verificar também como essa maneira de falar pode afetar os grupos fônicos e caracterizar a prosódia do português do Brasil falado nessa região.

Então, a partir da coleta de oitenta e cinco (85) vídeos e nove (9) gravações de áudios, sem interferência de ruídos externos (música de fundo, transporte, animais, etc.), foram selecionados e convertidos para áudio na versão MP3 vinte e cinco (25) gravações para a composição do corpus desta investigação. São aproximadamente 05 horas de múltiplas conversações registradas em contexto de fala espontânea, de 32 falantes mineiros, que são anônimos, ou seja, que não foram preparados nem foram induzidos pelo tema desta pesquisa. Essas gravações primeiramente foram organizadas e gravadas num arquivo de mídia de CD<sup>10</sup>, no qual criamos uma subpasta intitulada “Áudios originais”. Em seguida, criamos outras subpastas com o critério de classificação desses áudios por informante e adotamos uma notação numérica do tipo G\_1; G\_1\_2 para as gravações relativas ao informante I; G\_2 para aquelas referentes ao informante II e assim por diante. Em alguns casos os áudios se repetem nas subpastas devido ao fato de haver mais de um informante no mesmo arquivo de áudio.

Desses arquivos de áudio originais, selecionamos a princípio duzentos e vinte oito (228) enunciados diversos, isto é, entre declarativas, enfáticas, interrogativas e suspensas. Em seguida, realizamos um recorte no qual discriminamos um total de setenta e seis (76) enunciados interrogativos e cinquenta e dois (52) enunciados declarativos. Esse material serviu de base para o estabelecimento de um corpus atual de cento e vinte e oito (128) enunciados para esta pesquisa.

---

<sup>10</sup> Todos os arquivos de áudio do Corpus MG (tanto os originais quanto os enunciados selecionados) constam em formato de arquivo de mídia, isto é, no Anexo 1 (página 143) desta investigação.

## 2.2 Origem dos áudios

Os áudios de fala espontânea que compuseram esse corpus de interrogativas e declarativas de MG são oriundos de múltiplos programas televisivos, vídeos postados na Internet e gravações de conversas informais realizadas por informantes em diversos contextos informais. Para tanto, primeiramente coletamos gravações de várias edições de um reality show da TV brasileira, chamado de Big Brother Brasil (BBB), no qual os participantes convivem diariamente em uma casa. Depois selecionamos gravações de debates e entrevistas feitas por programas locais de MG (Dzaí, Bom dia Minas e TV Alterosa), todos retirados da Internet por links disponibilizados no Google. Em seguida, recorremos a vídeos postados no *Youtube*, identificados como de origem mineira por seus interlocutores. Por fim, utilizamos gravações de áudio de fala espontânea de alguns informantes mineiros que usaram gravadores de áudio, dispositivos de celular e/ou ferramentas como o programa *Skype* e que, em determinados casos, não sabiam que estavam sendo gravados ou não sabiam o real motivo para o qual suas conversações foram utilizadas.

Inicialmente, tínhamos a intenção de coletar todo o material de programas televisivos, nos quais pessoas comuns interagissem sem nenhum controle formal de suas falas. Os *reality shows* são favoráveis a essa situação porque os falantes chegam a um ponto em que esquecem o contexto de clausura e vigilância no qual estão inseridos e passam a se comportar naturalmente, como se estivessem em suas próprias casas. Assim, quando são convidados a dar sua opinião ou perguntar sobre um tema que lhes interessa, passam a não mais controlar a sua fala. Contudo, tivemos grandes dificuldades em encontrar programas de TV brasileiros em canais abertos que atendessem às condições básicas (disponíveis gratuitamente, sem ruído externo e com áudios de fala espontânea) para que pudéssemos utilizar seus participantes como informantes em nossa investigação.

O sistema de televisão brasileira é totalmente integrado entre as regiões. Os canais abertos têm uma programação nacional padronizada e pouco se investe na transmissão de programas que reflitam sobre a cultura, as problemáticas sociais e principalmente a participação das pessoas manifestando oralmente sua opinião. Geralmente o acesso é liberado a programas jornalísticos, que são meramente

informativos, e a telenovelas, produções narrativas produzidas por atores que controlam sua fala constantemente. A maioria dos programas jornalísticos possui um discurso padronizado e, quando há a participação ativa de algum entrevistado, seu discurso é visivelmente controlado pelo entrevistador.

Por essa razão, foi necessário recorrer a uma diversidade de fontes na coleta dos enunciados, a fim de compor um corpus de fala genuinamente espontâneo, sem interferência de ruídos externos e com um quantitativo razoável de informantes.

### **2.3 Contexto e informantes**

Os contextos nos quais os informantes estavam inseridos são variados. Sete deles participaram de um *reality show*; outros sete, de programas de debates e programas de entrevistas, e dezoito eram informantes de conversações informais em casa, no ambiente do trabalho ou de lazer com os amigos.

Os informantes desse corpus provêm de diversas cidades do estado de Minas Gerais: Belo Horizonte, Patos de Minas, Formiga, Uberlândia, Timóteo, Passa Quatro, Juiz de Fora, Pará de Minas, Uberaba, Coronel Fabriciano, Pedra Corrida e Ouro Preto. São 12 cidades do estado de Minas Gerais e isso implica uma maior diversidade no contexto sociocultural. É um total de 32 pessoas, sendo 22 homens e 10 mulheres. A sua faixa etária varia de 17 a 60 anos e possuem variadas profissões: desde estudantes, donas de casa, vendedores, até militares, analistas, advogados etc. Vejamos um pequeno excerto dos dados constantes na tabela de classificação dos informantes<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> A tabela completa de classificação dos informantes está disposta no Apêndice A (página 145) deste trabalho.

<b>TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS INFORMANTES</b>					
<b>INFORMANTE / CÓDIGO</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>CONTEXTO DA GRAVAÇÃO</b>
I	M	30	Belo Horizonte	Analista Financeiro	Reality Show BBB
II	F	24	Uberlândia	Jornalista	Reality Show BBB
III	M	26	Timóteo	Consultor de Vendas	Reality Show BBB

Tabela1. Excerto da lista 1 de classificação dos participantes

Desta lista com os dados específicos de cada informante, elaboramos um resumo de distribuição de acordo com faixa etária e gênero. É importante ressaltar que, nos três distintos grupos de faixa etária, obtivemos aleatoriamente um número mais expressivo de informantes entre 17 e 28 anos do segmento masculino.

<b>RESUMO - DISTRIBUIÇÃO DOS INFORMANTES</b>		
<b>IDADE</b>	<b>GÊNERO</b>	
17 a 29 anos	11 M	3 F
30 a 44 anos	6 M	4 F
45 a 60 anos	5 M	3 F
Total	22 M	10 F

Tabela 2. Excerto da lista 1 de classificação dos participantes

No entanto, conforme já afirmamos no capítulo teórico (ver 1.7), a escolha dos sujeitos de pesquisa não foi pré-determinada por critérios de idade, sexo, profissão ou nível escolar, mas apenas pelos valores dos segmentos tonais (que foram relativizados) mais relevantes e que podem ser produzidos por qualquer falante dessa língua. Todos os detalhes que encontramos acerca da vida pessoal desses informantes foram preservados, bem como solicitamos a assinatura de um Termo de Consentimento livre e

esclarecido<sup>12</sup>, isto é, uma autorização de direito de uso dos áudios para fins educativos aos informantes que realizaram conversações informais em casa, no trabalho ou em ambiente de lazer. Quanto aos vídeos retirados da Internet, não foi necessária a solicitação de autorização, pois os sites consultados são de acesso livre à informação.

A partir desses informantes e de suas conversações de fala espontânea, foram selecionados os enunciados para compor o corpus. A seguir, tratamos acerca desses enunciados e de como foi discriminada sua identificação.

## **2.4 Os enunciados**

Para a composição do corpus dessa investigação, foram selecionados cento e vinte e oito enunciados, conforme já afirmamos anteriormente (ver 2.1), sendo que os setenta e seis (76) enunciados interrogativos são perguntas produzidas pelos falantes, formas de pedido, solicitações de informação ou confirmação dessa informação, indagações e retóricas. Já os cinquenta e dois (52) enunciados declarativos advêm de respostas produzidas a uma pergunta anteriormente elaborada por outro interlocutor ou quando os informantes emitem a sua opinião sobre alguma declaração do seu interlocutor.

O processo de identificação dos enunciados foi simplificado e conta com apenas duas variações numéricas. Primeiramente, cada enunciado foi identificado através de um número de algarismo romano relativo a cada informante e posteriormente com uma numeração cardinal referente à sequência de todos os enunciados que compuseram o corpus original dessa pesquisa. Por exemplo, do vídeo original intitulado G\_1 selecionamos o informante I, cujos enunciados foram todos identificados da seguinte maneira: I01, I02, I03 etc. Já, para o informante II, extraído de outro arquivo de áudio, demos a notação de II 11, II 13, II 14, por exemplo, reiterando que numeração cardinal foi destinada a todos os enunciados do corpus. Representamos, a seguir, um trecho da

---

<sup>12</sup> O modelo do Termo de Consentimento livre e esclarecido está disponível no Anexo 2 (página 144) desta pesquisa.

lista de transcrição desses enunciados<sup>13</sup>, obedecendo à notação numérica que acabamos de comentar e às regras ortográficas vigentes na língua.

<b>LISTA DE TRANSCRIÇÃO DOS ENUNCIADOS</b>	
<b>Interrogativos:</b>	
<b>Código</b>	<b>Enunciado</b>
I 02	Está do lado de quem?
I 04	Eu achei uma sacanagem sabe o quê?
I 05	Você não estava dormindo não, né?

Tabela 3. Excerto da lista 3 de transcrição dos enunciados interrogativos e declarativos

Logo, separamos os enunciados que compõem esta pesquisa na subpasta de gravações originais e os inserimos em outra subpasta denominada de “Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG”. Dessa maneira formamos uma pasta macro, na qual incluímos ambas as subpastas e a intitulamos como Corpus MG.

## **2.5 Instrumentos e técnicas de coleta dos enunciados**

Os meios pelos quais realizamos a seleção dos dados para esta investigação foram variados. Inicialmente, utilizamos o software *aTube Catcher* (versão 2.2.562, Corp.2011 ). Através desse programa foi possível descarregar no computador os vídeos de 17 informantes, postados na página web *Youtube* e nas páginas dos programas televisivos, e os convertimos para o formato MP3 a fim de extrair somente seus áudios.

Devido à nossa dificuldade em encontrar vídeos de fala espontânea, disponíveis gratuitamente e com descarregamento livre, dentro dos padrões de qualidade e sem interferências sonoras externas, optamos por ampliar o quantitativo de áudios por meio de conversações informais (em quatro de nossos informantes) gravadas com o Gravador de Voz Sony ICD-BX112 Memória Digital Flash.

---

<sup>13</sup> A lista completa da transcrição dos áudios está disposta no Apêndice B (página 149) deste trabalho.

Foi utilizado um aplicativo de gravação de voz disponível em celulares para a coleta de dados de seis informantes em circunstâncias distintas, contudo respeitando o critério de espontaneidade no contexto em que estavam inseridos. Por último, utilizamos o dispositivo de gravação de voz disponível no software *Skipe (versão 4.2, 2011)* para a coleta de áudios de cinco informantes.

A fim de organizar os dados dos enunciados coletados, criamos um documento nomeado de *Fichas de Gravação*<sup>14</sup>. Neste documento, registramos os seguintes dados: o código de gravação do áudio original, o código do enunciado selecionado para integrar o corpus, a enumeração dada ao informante, a transcrição do enunciado, o intervalo temporal relativo ao início e término do enunciado, a pré-classificação da entonação linguística do enunciado e algum comentário relevante para situar o contexto do enunciado, conforme exemplificamos abaixo:

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1	
<b>Código do enunciado</b>	I 02	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	ESTÁ DO LADO DE QUEM?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 27.59</b>	<b>Fim: 28.40</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante indaga sobre as preferências em relação a outros participantes do jogo.	

Tabela 4. Fragmento do documento *Fichas de Gravação*, 2011 anexo a esta dissertação.

É a partir dessa ficha de gravação que geramos a lista de transcrição dos enunciados, preservando as normas de pontuação e ortografia do português brasileiro.

<sup>14</sup> O documento completo com as fichas de Gravação está disposto no Apêndice C (página 153) deste trabalho.

Por fim, produzimos uma lista quantitativa<sup>15</sup> dos enunciados selecionados a fim de organizá-los e mensurá-los de acordo com cada informante e sua pré-classificação conforme o contexto no qual estavam inseridos.

Informante I	Informante II	Informante III	Informante IV	Informante V
Total: 6	Total: 3	Total: 6	Total: 6	Total: 3
05 INTERROGATIVOS	02 INTERROGATIVOS	03 INTERROGATIVOS	04 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS
01 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS	03 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS

Tabela 5. Fragmento da lista quantitativa de enunciados por informante.

### 2.5.1 Instrumento de extração e análise dos dados: Software PRAAT

Para a extração manual e análise dos dados, utilizamos o software PRAAT, elaborado pelos linguistas Boersma & Weenink (1992, 2014) do Instituto de Ciências da Fonética, da Universidade de Amsterdã.

Trata-se de um software, livre e gratuito, por meio do qual a maioria dos foneticistas realiza a análise acústica e a síntese da fala, devido ao seu alto nível de confiabilidade e flexibilidade. É um programa cujas ferramentas são constantemente atualizadas. Por exemplo, o usuário que deseje pode criar suas próprias rotinas e acrescentá-las no menu do programa, ou criar etiquetas para identificar os grupos fônicos encontrados em sua investigação.

O PRAAT foi utilizado nesta pesquisa com a finalidade de extrair e realizar a análise acústica das vogais dos contornos melódicos dos enunciados interrogativos e declarativos do português brasileiro falado em Minas Gerais. Através desse programa ocorre a leitura do arquivo de som na extensão MP3, convertendo as ondas sonoras emitidas em cada enunciado para o sonograma no qual podemos visualizar os segmentos tonais, a frequência fundamental  $F_0$  (os valores em Hz) e a duração em segundos.

<sup>15</sup> A lista quantitativa dos enunciados por informante está disponível no Apêndice D (página 188) desta pesquisa.

## 2.6 Procedimentos de análise dos dados

Para desenvolver esta etapa da investigação, seguindo o Protocolo proposto por Cantero & Font-Rotchés (2009), prosseguimos com a fase de análise acústica dos enunciados e, posteriormente, com a estrutura e caracterização dos contornos dos enunciados.

Primeiramente, na fase acústica, identificamos as unidades melódicas dos enunciados, ou seja, os segmentos tonais. Organizamos esses segmentos, dividindo-os em blocos de grupos fônicos, cada um dos quais contendo a vogal responsável pelo núcleo silábico.

O texto de cada grupo fônico foi transcrito numa folha de Excel da seguinte forma: anotamos os blocos fônicos em cada célula sucessivamente na direção vertical, deixando livres os espaços das células à direita para fazer a próxima etapa de anotação. Vejamos um exemplo:

Segmentos	Hz	Porcentagem
(Vo)cê		
não		
(es)ta		
(es)ta*		
va		
dor		
min(do)		
não,		
né?		

Tabela 6. Anotação gráfica de enunciado extraído da folha de Excel I 05

Como podemos observar na tabela 6, as células à esquerda foram preenchidas com os blocos silábicos na vertical, os quais contêm um núcleo vocálico do qual

extraímos o valor tonal da  $F_0$  em Hertz (Hz). As células à direita serviram para anotar o valor tonal da vogal que lhe correspondia e adiante, na mesma direção horizontal, foram convertidos por uma fórmula matemática os valores em Hz para a notação de porcentagem.

Os segmentos tonais mais expressivos são as vogais. Por isso realizamos a extração dos seus valores frequenciais, desconsiderando qualquer tipo de variação micromelódica. Para a extração manual e determinação dos valores da frequência fundamental ( $F_0$ ) dos segmentos tonais, utilizamos o software PRAAT.

A aplicação do programa PRAAT (versão 5318) nos permitiu visualizar, conforme representado na figura 4, cada enunciado em duas janelas: na parte superior, temos o sonograma e, na parte inferior, o oscilograma. Ao selecionarmos os segmentos tonais mais expressivos, ou seja, aqueles que se destacam dentro de um determinado tempo/amplitude no oscilograma, torna-se possível obter os valores de frequência fundamental mais significativos do grupo fônico.

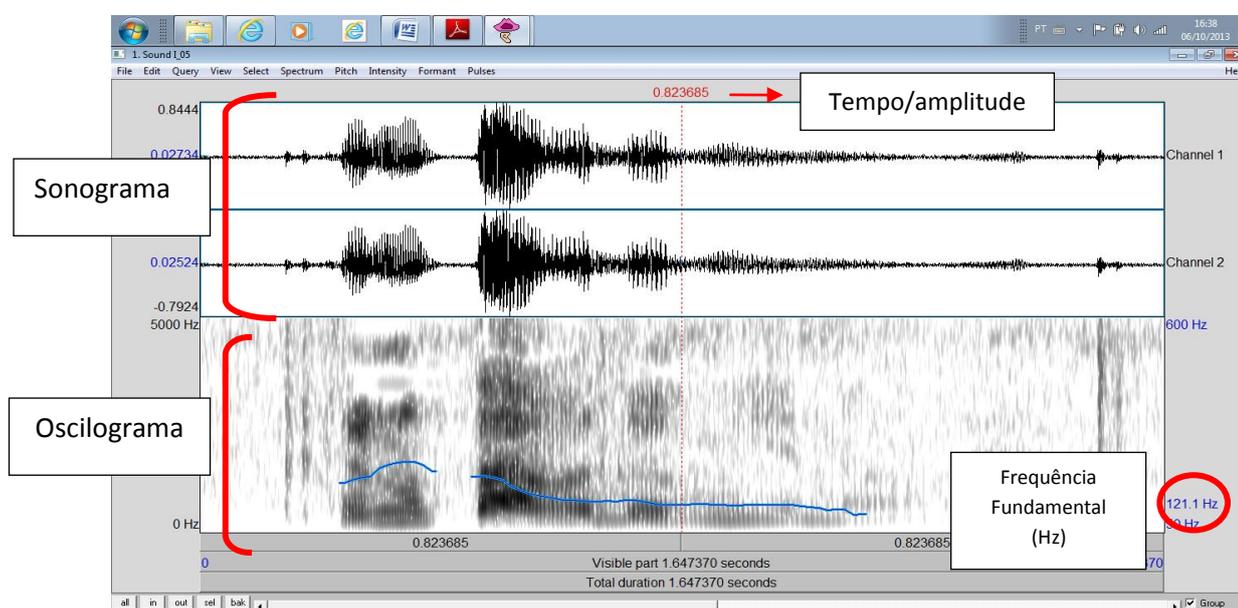


Figura 4. Representação Gráfica do enunciado “Você não estava dormindo não, né?”.

Na figura 5, podemos verificar o grupo fônico / (es)ta / selecionado tanto no oscilograma quanto no sonograma. Dentro desse grupo fônico, conseguimos identificar

seu tempo/amplitude, destacado na parte superior, e principalmente extrair os valores em Hertz da frequência (F0) desse grupo fônico, constando o valor de 171.9 Hz à direita na parte inferior da imagem.

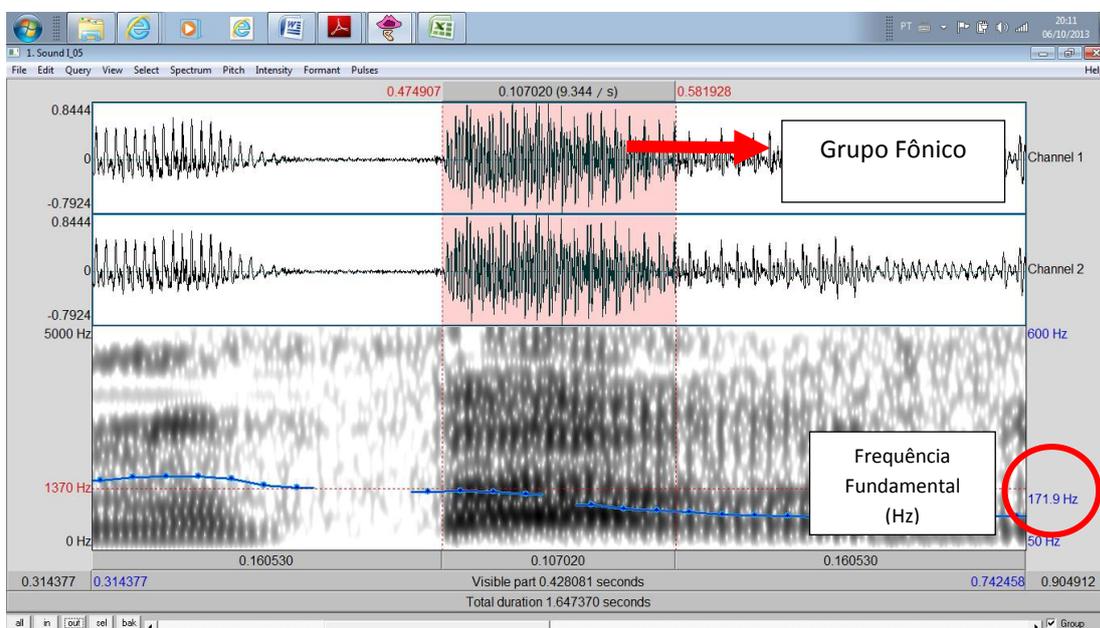


Figura 5. Representação Gráfica do grupo fônico / (es)ta / do enunciado I05

A segunda etapa da fase acústica é a standardização dos dados frequenciais. Os valores em Hz, retirados através do PRAAT, foram relativizados e convertidos em porcentagem para constituir os contornos entonativos. O cálculo em porcentagem de cada valor absoluto sobre o valor anterior aparece correlacionado e corresponde a ascensão positiva ou negativa dependendo do caso de cada contorno.

Na figura 6, a seguir, podemos visualizar os valores absolutos (em Hz) obtidos da análise, as porcentagens de cada valor e a standardização dos valores de cada segmento tonal. Conforme explicam Cantero & Mateo (2011: 109), a expressão melódica do enunciado resulta da standardização dos valores de frequência fundamental, tornando-se possível estabelecer sua curva *estándar*, livre de valores entendidos como irrelevantes.

	(Vo)cê	não	(es)ta	(es)ta*	va	dor	min (do)	não	né?
Hz	188	230	192	145	130	124	122	108	185
Porcentaje	100,0%	22,3%	-16,5%	-24,5%	-10,3%	-4,6%	-1,6%	-11,5%	71,3%
● Curva est.	100	122	102	77	69	66	65	57	98

Figura 6. Representação Gráfica do enunciado “Você não estava dormindo não, né?”.

Para padronização dos gráficos, baseamo-nos numa folha de Excel com uma fórmula matemática pré-estabelecida para a conversão dos dados. Depois de converter os valores em porcentagem por valores standardizados, efetuamos uma regra de três e comparamos um segmento tonal com o outro. Com os valores standardizados, produzimos manualmente a representação gráfica de cada contorno<sup>16</sup> numa planilha de Excel, conforme representado na figura 7.

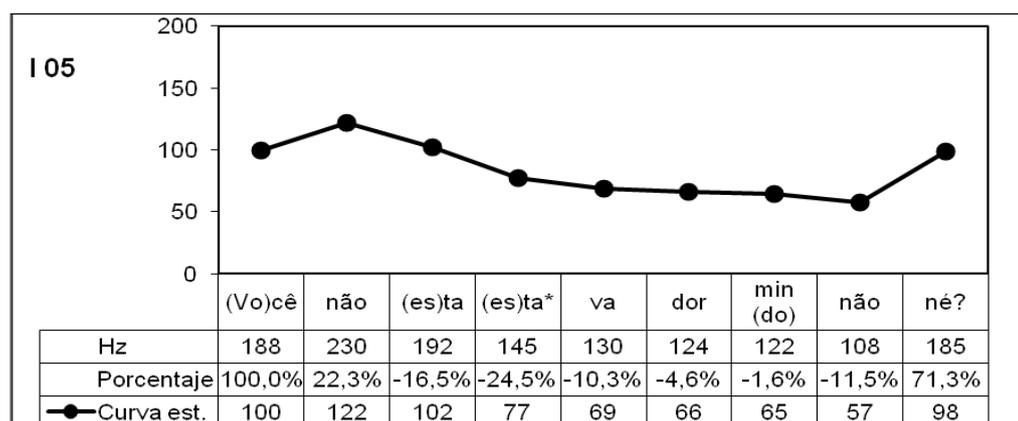


Figura 7. Gráfico I 05. Contorno interrogativo: “Você não estava dormindo não, né?”.

A cada gráfico, os enunciados são distribuídos em células idênticas, sendo estas ocupadas por cada grupo fônico do enunciado. No eixo das ordenadas do gráfico, também há a escala dos valores relativos, que variam de 0 a 200, exceto algum valor tonal que seja muito agudo, podendo alcançar uma escala de até 250.

<sup>16</sup> A lista completa dos gráficos da análise pode ser consultada no Apêndice E (página 190) desta pesquisa, bem como através de um arquivo digital disponibilizado numa pasta inserida no CD – correspondente ao Anexo 1 (página 143).

Ao gerar os gráficos, cada valor relativo que se obteve de uma vogal pertencente a um grupo fônico silábico foi marcado com um círculo no ponto de interseção. Em seguida, os diversos valores relativos se uniram como uma linha, que constituiu a representação gráfica do contorno entonativo, estandardizado, tal qual se pode ver no gráfico acima.

A linha melódica desse gráfico, por exemplo, começou com uma ascensão no valor de 22,3%, isto é, uma porcentagem positiva no final da primeira vogal tônica /não/ desse contorno; continua num descenso das inflexões tonais das sílabas /(es)ta- (es)ta\* - va- dor- min(do)- não/, ou seja, valores percentuais negativos, e, a partir da última sílaba tônica /né/, retoma uma ascensão de 71,3%.

Através da figura 7, podemos ainda observar que, na primeira linha horizontal, são apresentadas as células com os segmentos tonais; na segunda, os valores absolutos que equivalem à vogal nuclear de cada segmento; na terceira linha, os valores relativos em porcentagem, e a quarta é a conversão dos valores relativos em números, de maneira que possam ser representados na curva melódica. Finalmente, marcamos na parte superior esquerda do gráfico o código do enunciado, que utilizamos como referência para as generalizações acerca desse contorno entonativo.

Dessa maneira, os contornos entonativos estandardizados tornam-se classificáveis e comparáveis independentes de idade, sexo ou qualquer outra característica do informante, já que são os valores estandardizados que interessam para a análise da entonação. Portanto, os gráficos gerados no presente trabalho foram ordenados no Apêndice E (página 190) conforme os critérios de análise dos contornos melódicos, sendo desconsiderados os dados de classificação dos informantes.

Todos os procedimentos de extração e estandardização de cada segmento tonal dos contornos entonativos foram produzidos manualmente nesta pesquisa. Contudo, recentemente o pesquisador Miquel Mateo Ruiz, vinculado ao Laboratório de Fonética Aplicada da Universidade de Barcelona, desenvolveu o *Protocolo para la extracción de datos tonales y curva estándar* (2010) com o intuito de ajudar os pesquisadores a semiautomatizar a extração dos dados através do PRAAT e, assim, concentrar-se mais na análise e interpretação dos dados. Ele desenvolveu ferramentas como as “alertas”, que identificam mais de dois valores caso existam matematicamente em cada segmento tonal. Criou os “scripts”, que são as anotações semiautomáticas dos valores absolutos

em HZ no próprio sonograma e ainda possibilitou a geração dos gráficos de forma automática, conectando uma fórmula no programa PRAAT a uma planilha de Excel pré-estabelecida.

No entanto, demo-nos conta de que não poderíamos realizar nenhuma correção nos gráficos gerados automaticamente através do programa PRAAT, caso encontrássemos algum valor raro ou irrelevante apontado por algum erro de análise do programa. Por isso escolhemos seguir utilizando o processo manual de extração de dados, a fim de aprendermos a identificar as inflexões inerentes a cada segmento tonal.

Após a fase de análise acústica, dá-se a fase perceptiva, por meio da qual se desenvolvem duas etapas: a primeira é a validação dos dados e a segunda é a estrutura e caracterização fonética do contorno. Através da validação dos dados, é realizada uma série de provas perceptivas nas quais se submete ao juízo de ouvintes (nesse caso nativos de MG e que residam na região) uma cópia exata dos enunciados analisados, devidamente sintetizados no programa PRAAT. Entretanto não foi possível a realização desta primeira etapa da análise perceptiva no presente trabalho, devido à distância geográfica entre o Distrito Federal e a capital de Minas Gerais e também quanto às limitações do prazo de conclusão para finalização dessa investigação. Pretendemos em futuros estudos dar prosseguimento a esta etapa da análise do corpus.

Desenvolvemos, portanto, a fase de estrutura e caracterização fonética dos contornos. Nessa fase extraímos os dados melódicos mais relevantes para a interpretação adequada das melodias obtidas nessa investigação.

Seguindo o modelo AMH, proposto no *Protocolo para el Análisis Melódico del Habla* (Cantero y Font-Rotchés, 2009), descrevemos os traços melódicos dos contornos (que constituem o nível fonético da entonação) e os traços fonológicos dos contornos (que permitem estabelecer os tonemas ou as unidades fonológicas da entonação).

Primeiramente, identificamos os traços melódicos dos contornos, que são as características dos elementos funcionais dos contornos: a posição/presença da anacruse, do primeiro pico, do corpo (ou declinação) e da inflexão final, sendo este último determinante para a entonação de qualquer língua. Em seguida, contemplamos os seguintes traços fonológicos: interrogativos e declarativos, cuja combinação dos seus

elementos funcionais nos deu a possibilidade de caracterizar os tonemas das interrogativas e das declarativas de 128 enunciados do português brasileiro falado em Minas Gerais.

A descrição desses traços nos permitiu desenhar os modelos melódicos preliminares dos contornos que compuseram o corpus desta investigação, além de fornecer dados para uma análise contrastiva entre os padrões interrogativos de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, sendo estas duas últimas regiões investigadas anteriormente por Mendes (2013), Cantero & Font-Rotchés (2013), respectivamente.

Uma vez apresentado o caminho percorrido por meio dos fundamentos metodológicos que nortearam esta pesquisa, passamos ao seguinte capítulo, no qual apresentamos a análise dos dados.

## **CAPÍTULO 3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Tendo em vista o papel fundamental da entonação no desenvolvimento da Competência Comunicativa (ver 1.4), ao expormos os aspectos desse fenômeno linguístico no momento de ensinar o português brasileiro, torna-se possível que os aprendizes reflitam sobre a organização fônica dessa língua – como se dispõem seus traços melódicos – e assim busquem maneiras mais inteligíveis de se comunicar com seus interlocutores.

Neste capítulo, apresentaremos a descrição dos modelos melódicos das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais. Noutras palavras, descreveremos num primeiro momento os dados gerais obtidos das curvas melódicas estandardizadas mais significativas do Corpus MG, observando, sobretudo, os principais elementos que as compreendem: a posição/presença do primeiro pico, o corpo (ou declinação) e a inflexão final, sendo este último determinante para a entonação dessa língua. Em um segundo momento, descreveremos os padrões entonativos, isto é, os modelos que pressupomos que sejam existentes nos enunciados interrogativos e declarativos. E no final desse capítulo, estabeleceremos uma comparação dos modelos melódicos encontrados nas interrogativas do estado de Minas Gerais com outros estudos realizados, sob o mesmo enfoque metodológico, das interrogativas dos estados de São Paulo e de Goiás.

### **3.1 A entonação dos enunciados interrogativos**

No âmbito do corpus MG, foram identificados, através do contexto das conversações ou por meio da utilização de pronomes como partículas de pergunta, 76 enunciados como sendo interrogativos, conforme podemos visualizar no Apêndice E (página 190) a lista completa com a sua representação gráfica. Destacamos, a seguir, as suas principais características.

#### *O Primeiro (1º) Pico*

No que tange às características gerais que os enunciados de uma língua devem possuir para a constituição de seus padrões entonativos, conforme abordamos em nossa

fundamentação teórica (ver 1.3.3), o primeiro traço marcante num contorno entonativo é o denominado *Primeiro (1º) Pico*, que recai quase sempre sobre a primeira sílaba tônica do enunciado. Ao analisarmos os contornos entonativos dos enunciados interrogativos do corpus MG, foi possível constatar que:

RESULTADOS		
Traços / Classificação	Qtde enunciados (Total: 76)	Porcentagem
Ausência de 1º pico	40	52,60%
1º pico	28	36,80%
Somente Inflexão Final (IF)	08	10,50%

Tabela 7. Dados estatísticos de enunciados interrogativos com ou sem primeiro pico

A maioria desses enunciados (52,60%), conforme exposto na Tabela 7, não possui um primeiro ascenso relevante em sua melodia. Com isso, toda a carga fonológica acaba por ser demarcada na inflexão final, já que, sem o primeiro pico, o *corpo* tende a manter uma forma plana, conforme explicam Cantero & Fonseca (2011, p. 96). Somente 28 enunciados (36,80%) tiveram uma ascensão do seu primeiro pico, uma inflexão tonal superior a 10 % ~ 15%, portanto, pode haver variações tonais nos segmentos subsequentes que compõem a declinação do corpo do enunciado. Por fim, uma minoria de 8 enunciados (10,50%) apresentou somente a marca de inflexão final. Isso ocorreu porque esses enunciados são terminados com a partícula interrogativa “né”, com o valor semântico de pergunta, porém com uma declinação (corpo) própria de enunciados declarativos. Vejamos, a seguir, alguns exemplos:

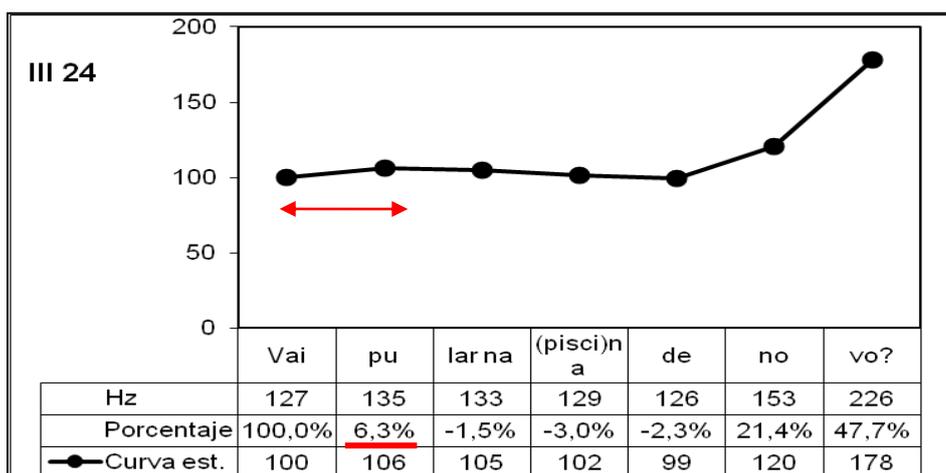


Figura 8. Gráfico do contorno interrogativo III 24. AUSÊNCIA de 1º pico

Na Figura 8, por exemplo, podemos observar que a primeira sílaba tônica se apresentou no início do contorno, com um ascenso percentual de apenas 6,3%. Tal diferença do valor relativo entre o 1º e o 2º segmento tonal não gerou nenhuma variação significativa na curva melódica desse enunciado, isto é, não houve formação de anacruse. Logo, esse é um enunciado interrogativo que se enquadra entre aqueles em que não houve a incidência de um primeiro pico.

Em contrapartida, nos enunciados como o do gráfico XXVIII 202, podemos notar que o primeiro pico alcançou uma inflexão relevante em sua primeira sílaba tônica: 36,3%. A partir daí já foi possível perceber que o contorno declinou no seguinte segmento tonal: /dois/, com um valor de - 9,8%. Ainda que levemente negativo, conseguimos visualizar claramente a proeminência do primeiro pico e sua relevância para esse tipo de enunciado.

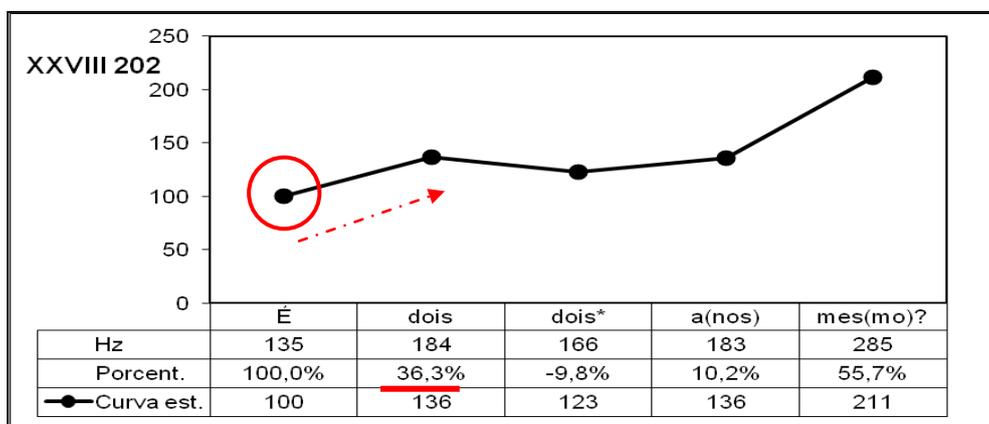


Figura 9. Gráfico XXVIII 202: contorno interrogativo com PRESENÇA de 1º pico.

Por último, encontramos alguns poucos casos nos quais não podemos analisar o primeiro pico devido à formação de seu contorno melódico. Ao observarmos enunciados como esse, que foi representado no gráfico I 05, percebemos que não houve nenhum traço de pergunta, mas uma afirmação que o informante fez ao seu interlocutor, ou seja, trata-se de um enunciado com o contorno melódico /+neutro/, no qual se solicitou uma confirmação retórica somente ao final. Tal confirmação foi feita por meio da partícula interrogativa “né”. Por isso esse tipo de enunciado assumiu um valor semântico de pergunta, porém não contém um contorno melódico /+interrogativo/.

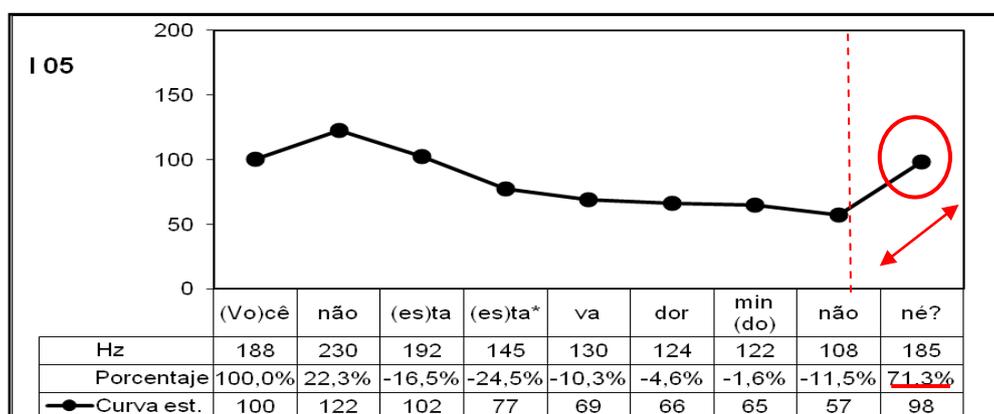


Figura 10. Gráfico I 05: contorno interrogativo somente com Inflexão Final (IF)

### O corpo (declinação)

Entre o primeiro e o último segmento tônico do contorno melódico de um enunciado, há o que se denomina de *corpo*. Cantero (2002) define o *corpo* do contorno como uma sucessão de inflexões descendentes sobre as quais ocorre o fenômeno da *declinação*. Na presente investigação, adotamos a equivalência entre os conceitos de *corpo* e *declinação*, já que se referem à mesma parte de um determinado contorno melódico.

Em nosso objeto de estudo, identificamos a classificação dessa característica de acordo com a seguinte tabela:

RESULTADOS		
Traços / Classificação	Qtde enunciados (total: 76)	Porcentagem
Corpo plano ou quase plano	37	48,68%
Corpo descendente	26	34,21%
Somente IF	08	10,52%
Corpo ascendente	03	3,94%
Corpo ascendente-descendente	02	2,63%

Tabela 8. Dados estatísticos de traços do corpo dos enunciados interrogativos

No universo de 76 enunciados interrogativos, encontramos 37 destes com a declinação plana ou praticamente plana. Isso representa a maioria dos enunciados interrogativos (48,68%) e esse dado nos leva a confirmar o fato de que a maioria dos enunciados com ausência de primeiro pico tem um corpo plano. Já com o corpo descendente, foi possível identificar 26 enunciados, equivalendo a um percentual de 34,21%. Boa parte dos enunciados que têm essa característica também possuem a presença de um primeiro pico, sendo a tendência mais natural dos contornos melódicos com ambos os traços.

Quanto aos 10,52% de enunciados somente com inflexão final, são os mesmos que abordamos no tópico anterior (com a partícula interrogativa “né”) e, conforme já comentamos, não possuem um contorno melódico de pergunta, portanto não possuem nem o primeiro pico, tampouco a declinação típica desse tipo de contorno.

Por último, encontramos uma minoria de 03 enunciados (3,94%) com corpo ascendente e 02 enunciados (2,63%) com corpo ascendente-descendente. A seguir, apresentamos alguns exemplos.

No gráfico XXV185, podemos observar que, no prolongamento do corpo, as marcas de declinação são inferiores a 10%, formando quase que uma linha reta entre as ligaduras internas dos segmentos tonais.

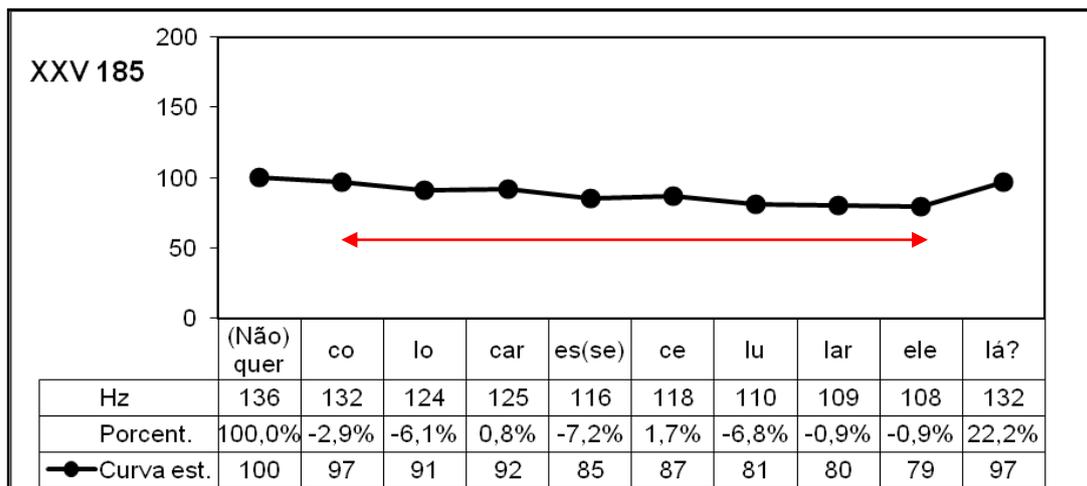


Figura 11. Gráfico XXV 185: Contorno interrogativo com corpo plano

Os enunciados interrogativos que possuem esta característica são denominados de contornos com o *corpo plano* e se desenvolvem da mesma maneira que visualizamos no contorno do gráfico XX V185. Dada a sua forte representatividade, leva-nos a compreender que essa característica é bastante significativa para a formação dos padrões entonativos desses enunciados do português brasileiro.

A partir de casos como o do enunciado II 18, representado na figura 12, podemos observar que a primeira sílaba tônica /(vo)cê/ se apresentou no início do contorno seguida de um descenso de -5,5% do segmento tonal posterior. Em seguida, houve uma sucessão de valores descendentes dos segmentos tonais (-18,5%, -39,2%, -31,6%,) a qual assinalamos com uma seta vermelha na imagem acima. A esta sucessão de valores negativos chamamos de *corpo* (ou declinação). Posteriormente, o enunciado II 18 teve uma sucessão de valores mínimos que formaram um contínuo plano até sua inflexão final.

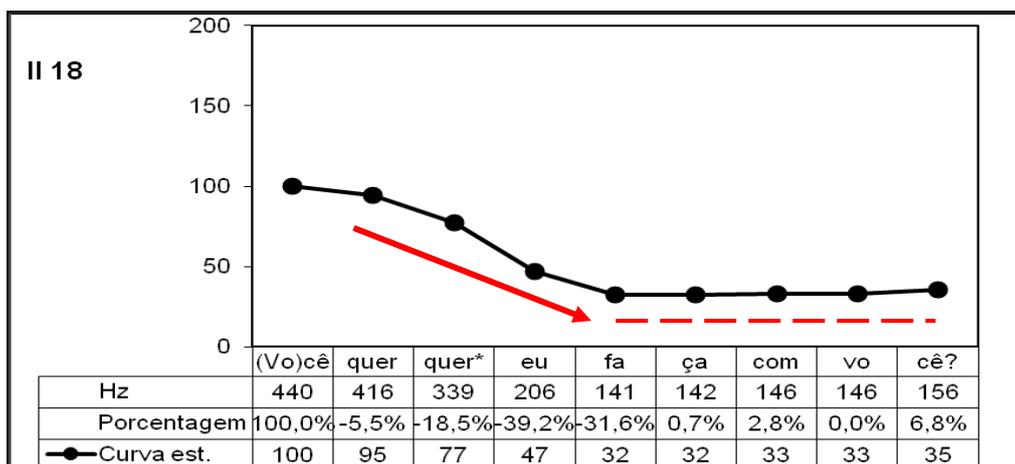


Figura 12. Gráfico II 18: Contorno interrogativo com corpo descendente

Já nos poucos casos como o representado no gráfico I 06, foi possível notar que houve uma elevação do segundo para o terceiro segmento tonal no valor de 21,7%, um declínio positivo de 6,8% no segmento tonal subsequente, mas o enunciado voltou a ascender 21,8% em sua inflexão tonal. Portanto, conseguimos visualizar sucessivos valores positivos dando forma a um desenho de um *corpo ascendente*.

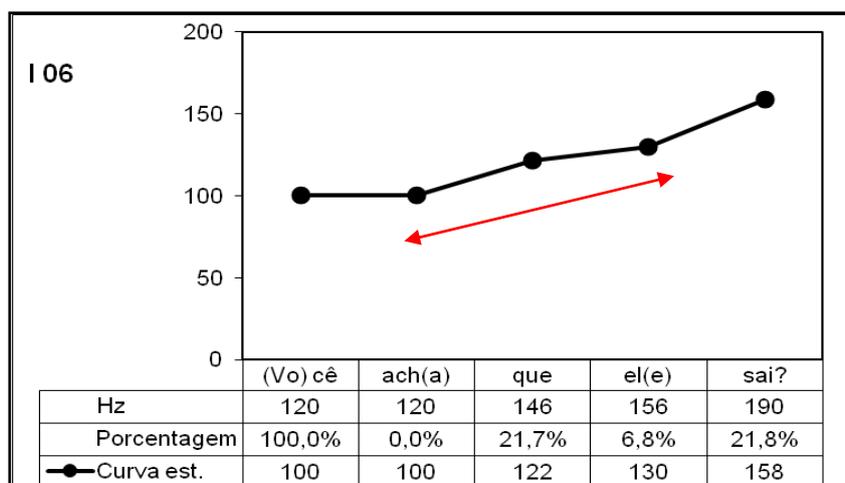


Figura 13. Gráfico I 06: Contorno interrogativo com corpo ascendente

Por último, encontramos somente dois casos com o corpo ascendente-descendente. Por meio do gráfico XXX 210, percebemos que, após a sucessão de valores ascendentes a partir do terceiro segmento tonal, conforme assinalamos com a seta vermelha, houve um momento no qual o corpo do enunciado começou a descender -17,2% e os segmentos tonais seguintes também descenderam sucessivamente,

atingindo -35,8%. Logo, classificamos a declinação desse enunciado como ascendente-descendente.

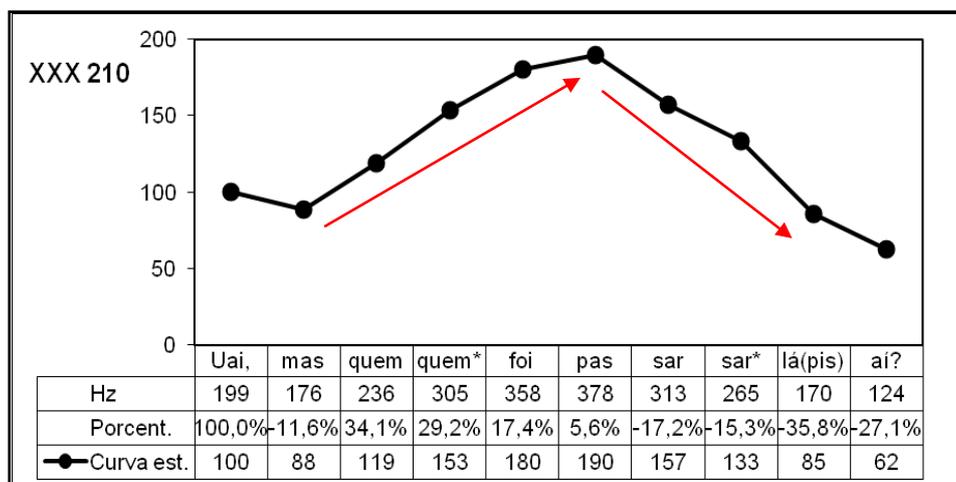


Figura 14. Gráfico XXX 210: Contorno interrogativo com corpo ascendente-descendente

### *A inflexão final (IF)*

Retomando o conceito de inflexão final de Cantero (2002), sabemos que esse traço foi definido como “os segmentos tonais que se agrupam desde a última vogal tônica até o final do grupo fônico”. Cada tipo de inflexão final contém a sua carga fonológica informativa e pode influenciar no perfil melódico dos enunciados. Descrevemos, pois, algumas de suas características observando os dados da seguinte tabela:

RESULTADOS			
Classificação	Traços Melódicos	Qtde enunciados (total: 76)	Porcentagem %
Absolutas	<i>Inflexão final ascendente até +30% ~ descendente até -30%</i>	25	32,9%
	<i>Inflexão final ascendente +30% ~ 60%</i>	20	26,32%
	<i>Inflexão final de núcleo elevado 10% ~ 40%</i>	12	15,78%
	<i>Inflexão final circunflexa 10% ~ 45%</i>	08	10,52%
Pronominais	<i>Inflexão final ascendente até +30% ~ descendente até -30%</i>	10	13,15%
	<i>Inflexão final ascendente +30%</i>	01	1,32%

Tabela 9. Dados estatísticos dos traços de inflexão final dos enunciados interrogativos

No corpus MG, sessenta e cinco (65) enunciados interrogativos foram classificados como perguntas absolutas, ou seja, que esperam um tipo de resposta “sim” ou “não”. Nesse grupo, em 25 enunciados (32,9%) a inflexão final foi ascendente até 30% ou descendente até -30%. Esse é o grupo de maior representatividade entre os demais enunciados interrogativos e, por isso, torna-se muito importante, pois através dele foi possível chegar à conclusão de que a maioria dos enunciados interrogativos traz consigo uma variação de inflexão final muito suave, aparentemente quase plana. Em recentes estudos sobre as interrogativas do português brasileiro falado em São Paulo, Mendes (2013) também identificou enunciados com inflexão final que variavam de 20% a 30% ou que eram descendentes, ou seja, negativos nesta mesma margem de dispersão.

Dentro desse mesmo grupo de interrogativas absolutas, 20 enunciados que variaram entre +30% ~ 60%, possuem a inflexão final ascendente. Isso representa percentual de 26,32% dos enunciados interrogativos e se constitui no segundo maior grupo que carrega essa característica. Foi possível perceber também, ao analisar esses enunciados, que sua inflexão final não é idêntica, porém se aproxima muito da que foi encontrada nos estudos feitos sobre a entonação do português brasileiro falado em Goiás e em São Paulo, conforme detalharam Cantero & Font-Rotchés (2013), em seu artigo *The Intonation of absolute questions in Brazilian Portuguese*. Nesse artigo, esses pesquisadores encontraram uma variação de IF entre +30 ~ 52%, estabelecida através de

provas perceptivas nos enunciados interrogativos de Goiás. Já nas investigações realizadas por Mendes (2013), foi detectada uma IF de 20% a 30% do padrão (1) das interrogativas de São Paulo, porém sem a realização de provas perceptivas. Por isso pensamos que há possíveis semelhanças entre as interrogativas dos três estados, pois, ao retomarmos nossos enunciados, encontramos aproximações nos valores das anacruses (por vezes opcionais), na posição do primeiro pico (sobre a primeira sílaba tônica), um corpo quase plano e uma leve ascensão da inflexão final.

Em seguida, encontramos um total de 12 perguntas absolutas (15,78%), nas quais a inflexão final possui o “núcleo elevado”. De acordo com Mendes (2013:79), esse traço caracteriza-se por apresentar o núcleo ou a sílaba tônica final com uma ascensão em torno de 20%, a qual se inicia na sílaba pré-tônica, seguida de um descenso até chegar ao final do contorno. Em sua investigação sobre o PB falado em São Paulo, essa investigadora também identificou 27 enunciados com essa característica. Nos estudos realizados por Cantero & Font-Rotchés (2013) sobre as interrogativas do PB de Goiás, também foi detectada essa marca de inflexão final com núcleo elevado que variou entre 9% a 48,5%. Em nossa pesquisa, foi possível verificar que esse tipo de IF variou de +10% a + 40% de ascensão.

Por último, identificamos, entre as absolutas, oito (08) enunciados (10,52%) com a presença de uma inflexão final ascendente-descendente. Trata-se, pois, de duas direções e três segmentos tonais, ou seja, quando ocorre a inflexão da última vogal tônica, depois um pico do segmento tonal seguinte e por fim um descenso do último segmento, assumindo esse conjunto uma forma “circunflexa”. Nas interrogativas de Goiás, Cantero & Font-Rotchés (2013) encontraram esse traço, que variou entre 15% e 75%; o mesmo ocorreu com Mendes (2013), no padrão (3), o qual variou entre 15% a 62%. Em nossa investigação, a variação de inflexão final com essa característica ocorreu de 10% a 45% em determinados casos.

Além das interrogativas absolutas, foi identificado o grupo das interrogativas pronominais, isto é, enunciados introduzidos por uma partícula interrogativa (que, quando, como etc.) e que, dada essa característica, são entendidos como perguntas. Verificamos que 10 enunciados pronominais (13,15%) têm a inflexão final ascendente até +30% ou descendente até -30%, sendo que este último subgrupo representa a maioria, devido ao sucessivo declínio dos segmentos tonais após a ocorrência da

partícula interrogativa. Apenas um (01) enunciado interrogativo ultrapassou a ascensão de +30% da inflexão final, sendo 1,32% do total dos enunciados interrogativos presentes nesta investigação.

Observemos, pois, como se dá a inflexão final dos enunciados interrogativos por meio de alguns exemplos.

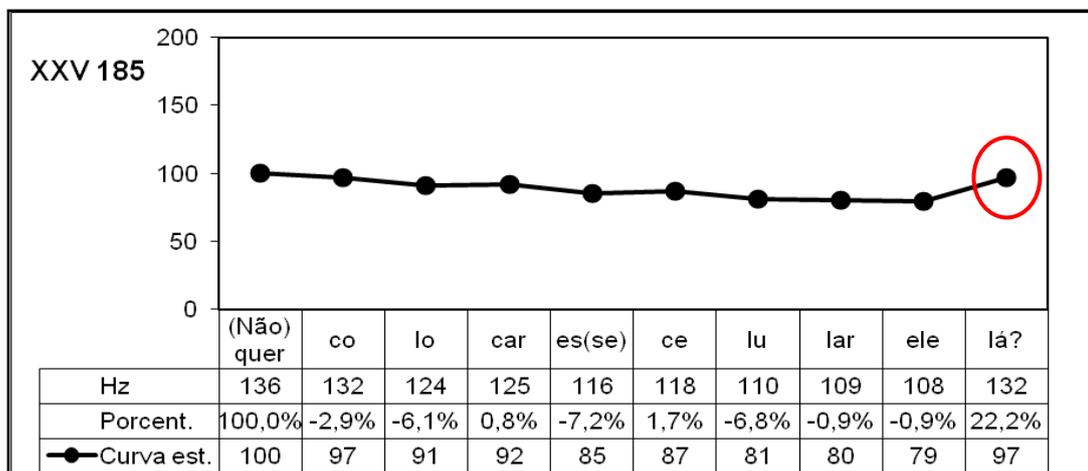


Figura 15. Gráfico XXV 185: Contorno interrogativo com inflexão final ascendente

Por meio do gráfico acima, podemos ver um exemplo de inflexão final ascendente até +30%. Ao repararmos atentamente todo esse enunciado, podemos ver que não possui um primeiro pico; todo o corpo é muito plano (com valores muito próximos entre si) e, na sua inflexão final, vemos que atingiu tão somente uma porcentagem de 22,2%. Logo, só conseguimos entender que esse enunciado se constituiu numa pergunta por que houve uma carga fonológica que se destacou um pouco mais na última sílaba tônica.

Em seguida, no gráfico XXVIII 202, está representado um contorno com a inflexão final ascendente entre 30% ~ 60%. Nesse caso, a inflexão final do enunciado atingiu 55,7% de inflexão final. Ela aconteceu a partir da inflexão da vogal tônica da sílaba /mes/ e terminou na vogal átona da sílaba /mo/. Porém, podemos notar que a sílaba /mo/ está entre parênteses no gráfico porque o informante simplesmente não a emitiu e assim essa sílaba átona não apareceu na análise feita através do sonograma do PRAAT.

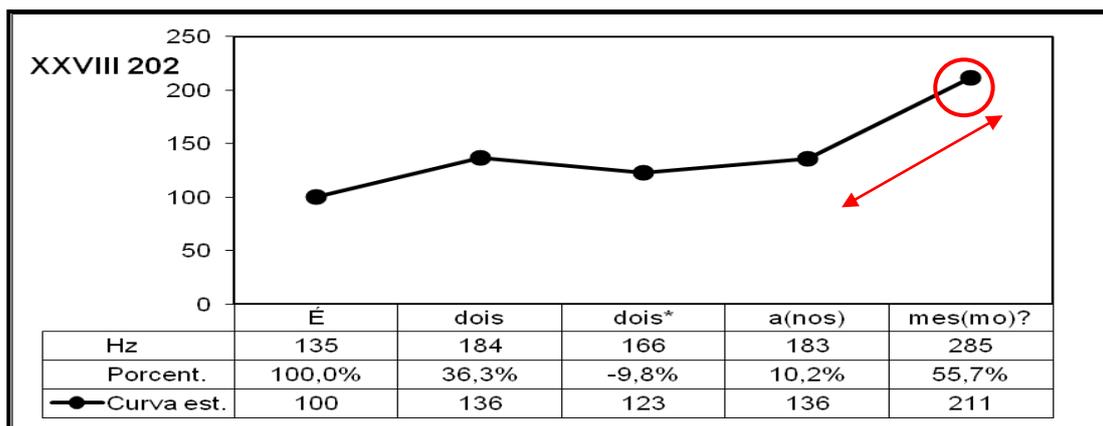


Figura 16. Gráfico XXVIII 202: Contorno interrogativo com inflexão final ascendente

Acreditamos que essa característica de omissão das sílabas átonas ao final dos enunciados seja típica do português brasileiro falado em Minas Gerais, pois foi encontrada em vários outros casos e, numa perspectiva “dialetal”, é um dos fatores que dificultam a comunicação entre nativos de outras regiões do país com os mineiros, pois temos a impressão de que reduzem demasiadamente as palavras. No entanto, com base em nossa investigação, foi possível entender que a omissão dessa sílaba não ocorre somente por causa de um “traço dialetal”, mas porque a carga fonológica dessa sílaba é tão irrelevante, que temos a impressão de tê-la escutado, quando de fato esse tipo de segmento tonal não possui uma variação de frequência fundamental (F0) suficiente para que se torne significativo.

Esse valor de inflexão final não é o mais comum entre as interrogativas do português brasileiro estudadas até o presente momento, por isso Cantero & Font-Rotchés (2013) concluíram, ao investigar as interrogativas do estado de Goiás, que seu aumento não é tão acentuado como, por exemplo, o que consta nas melodias das perguntas em Espanhol, que alcançam mais de +70% (Cantero & Font-Rotchés, 2007) ou, nas melodias presentes no catalão, que são mais de +80% (Font-Rotchés 2007, 2008).

Logo, entendemos que um dos fatores que interfere na comunicação entre falantes do português brasileiro e de outras línguas hispânicas é justamente a transferência da entonação da língua materna para a segunda língua, acontecendo o processo denominado de “interlíngua fônica”, conforme explica Fonseca (2007). Por isso, corroboramos o posicionamento de Cantero & Devís (2011) que afirmam ser a

entonação o elemento organizador do discurso oral, tornando-se assim um dos fatores cruciais para a pronúncia de línguas estrangeiras, já que o ensino adequado desse fenômeno possibilita a elaboração de um discurso fluido e compreensível.

Em casos como o do gráfico IV 28, notamos que a inflexão final atingiu um valor negativo de -25,5%, um descenso pouco expressivo se comparado aos segmentos tonais anteriores, que variam entre + 15% ~ -15% no corpo do enunciado, mantendo-o com um contorno muito plano. Esse é um exemplo de enunciado com inflexão final descendente de até -30%.

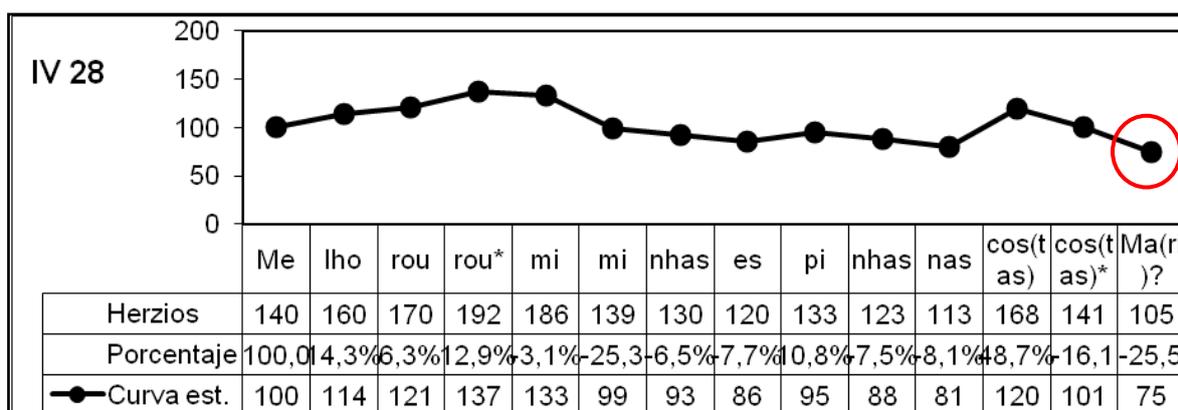


Figura 17. Gráfico IV 28: Contorno interrogativo com inflexão final descendente

O traço de inflexão final com ‘núcleo elevado’ apareceu em enunciados como o representado na figura 18 a seguir. A inflexão final se iniciou na sílaba /(co)mi/, com uma ascensão de 24,7%, e continuou no próximo segmento tonal /go/ num descenso de -23,4% até o término do contorno. De acordo com Sena (2013), esse traço de “núcleo elevado” foi identificado em 27 enunciados do seu trabalho de investigação sobre as interrogativas do português do Brasil falado no estado de São Paulo. Pode ser encontrado também nas interrogativas de Goiás (Cantero & Font-Rotchés, 2013) e em outras línguas românicas como catalão, na qual há registros de núcleo elevado com uma ascensão de 50% ou mais.

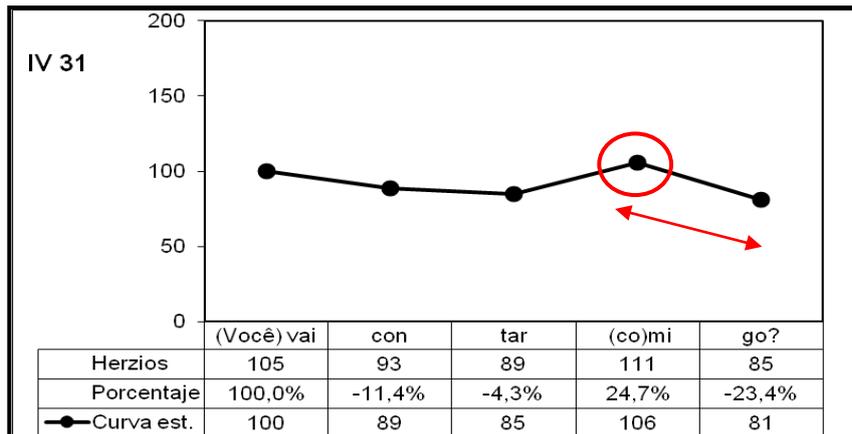


Figura 18. Gráfico IV 31: Contorno interrogativo com inflexão final de Núcleo Elevado

Quanto ao traço de inflexão final ascendente-descendente, foi encontrado em enunciados como o definido no gráfico XIX 134, no qual a inflexão final começou na inflexão da sílaba tônica /ca/ no valor de +15,3%, depois esta sílaba se estendeu e subiu a um valor de +10,2% e por fim se deu um descenso de -23,0% do último segmento tonal /sa/. Esses valores relativizados deram uma forma “circunflexa” para a inflexão final da linha melódica do enunciado, por isso o percebemos mais ondulado no final em relação ao resto do contorno.

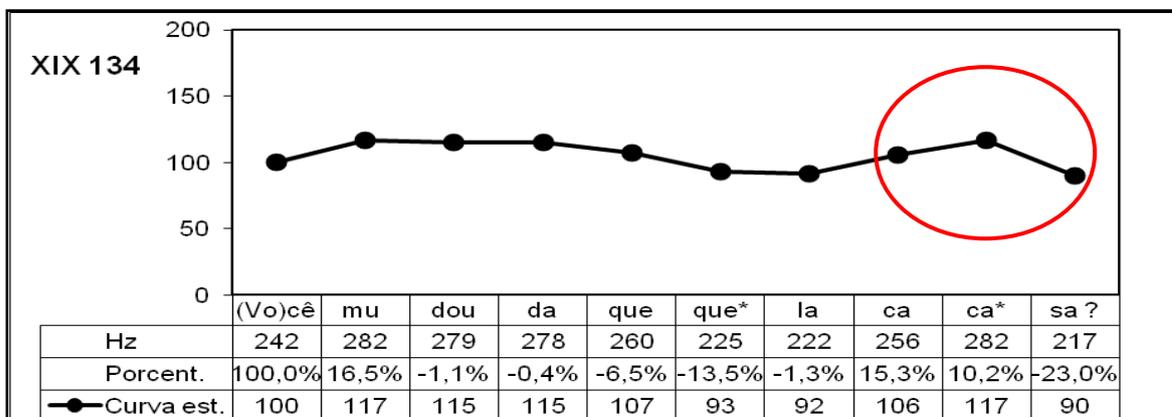


Figura 19. Gráfico XIX 134: Contorno interrogativo com inflexão final circunflexa

Em relação às interrogativas pronominais, apresentamos os seguintes exemplos:

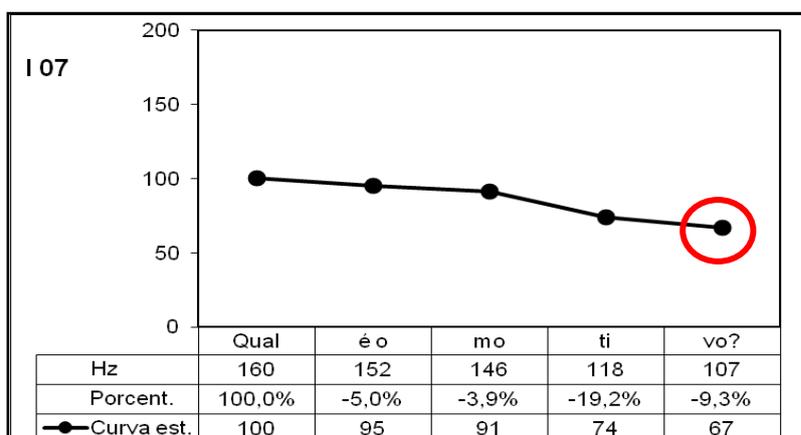


Figura 20. Gráfico I 07: Contorno interrogativo pronominal com inflexão final descendente

No gráfico I 07, foi possível perceber que, após a incidência da partícula interrogativa /qual/, houve uma sucessão de inflexões tonais negativas, inclusive na inflexão final, que chegou a -9,3%, sendo classificada como descendente.

Por último, no enunciado XX 136, verificamos que, após a extensão de forma plana da partícula interrogativa sobre praticamente todo o enunciado, a inflexão final teve uma ascensão superior a +30%, atingindo uma variação tonal de 74,1%. É um exemplo raro, representando a minoria de enunciados interrogativos com essa característica no português brasileiro falado em Minas Gerais.

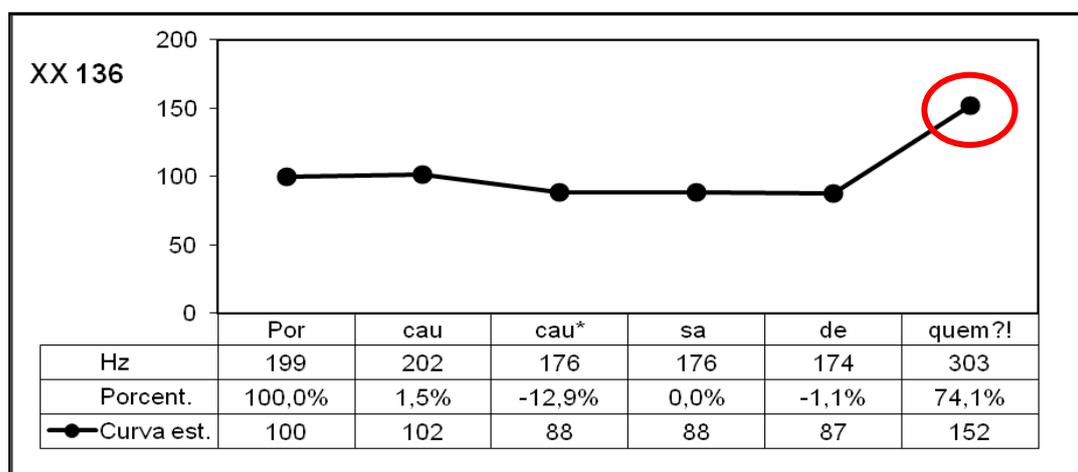


Figura 21. Gráfico XX 136: Contorno interrogativo pronominal com inflexão final ascendente

Os traços melódicos que acabamos de descrever nos serviram como base para propor, no próximo tópico, um delineamento inicial dos modelos melódicos dos enunciados interrogativos do português brasileiro apresentados nessa região.

### 3.1.1 Modelos melódicos dos enunciados interrogativos

Seguindo o método AMH, proposto no protocolo elaborado por Cantero & Font-Rotchés (2009), em observância aos traços melódicos gerais (1º pico, corpo e inflexão final) citados anteriormente, apresentamos a seguir uma proposta descritiva (a ser comprovada através de provas perceptivas em futuras investigações) da entonação interrogativa dos enunciados do português brasileiro falado em MG. Essa proposta serve, antes de tudo, para um desenvolvimento aplicável da entonação, como componente fundamental da Competência Comunicativa no ensino de línguas.

Após identificar os traços gerais do tonema /+interrogativo, - enfático, -suspensão/, encontramos quatro (04) padrões melódicos para os enunciados interrogativos do português brasileiro falado em Minas Gerais. Cada padrão possui as seguintes características, conforme representamos abaixo:

Padrão A: IF ascendente +30% ~ 60%. Equivale a um total de 20 contornos. Esse padrão possui duas variantes: 09 enunciados com o padrão melódico A.1 e 06 enunciados com o padrão melódico A.2. Além disso, contém 05 enunciados demarcados apenas por sua inflexão final. Observemos abaixo as seguintes variações dos contornos desse padrão:

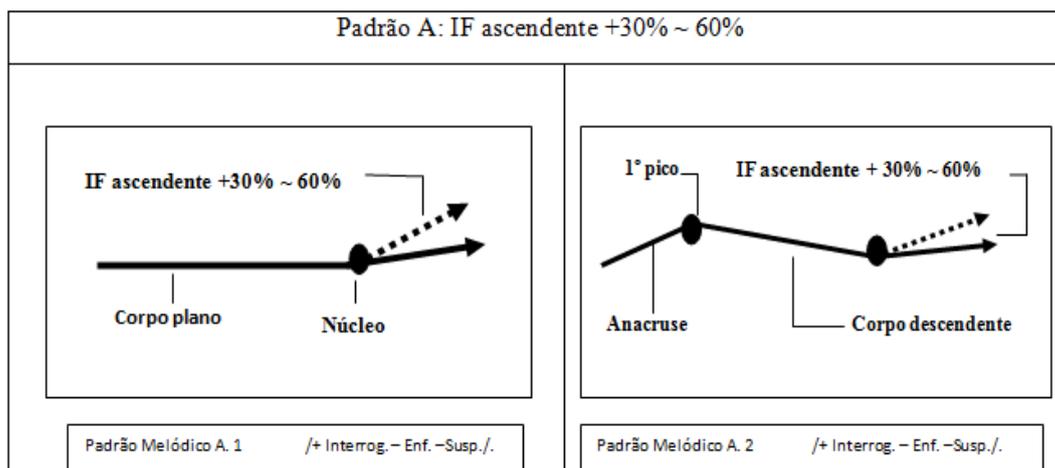


Tabela 10. Representação do Padrão A dos enunciados interrogativos

No padrão A.1, não há a presença de um primeiro pico; o corpo se mantém plano e a inflexão final ascende a um valor que varia de 30% a 60%. Já no padrão A.2 há a presença de um primeiro pico, o corpo tem um leve declínio descendente e a inflexão final também varia de 30% a 60%. Quanto aos cinco (05) enunciados incorporados ao padrão A, possuem apenas a característica de inflexão final idêntica aos demais, pois são entendidos como perguntas devido à partícula “né” que consta ao final de cada um.

Com base nos seguintes gráficos, podemos identificar o padrão melódico A. No enunciado IV 30, foi possível detectar a ausência do primeiro pico, o delineamento do corpo plano e a inflexão final ascendente, na última sílaba tônica, no valor de 59,5%. Portanto, esse enunciado interrogativo se enquadra no padrão A.1.

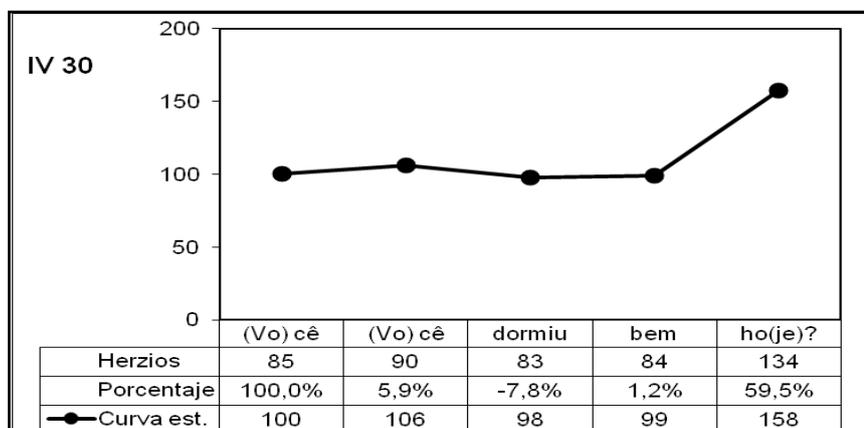


Figura 22. Gráfico IV 30: Contorno interrogativo com Padrão A.1

No enunciado XIII 86, constatamos a presença de um primeiro pico na primeira sílaba tônica /tão/ no valor de 10,2%, depois uma leve declinação do corpo e uma inflexão final ascendente no valor de 48,8%. Portanto, esse enunciado representa o padrão interrogativo A.2.

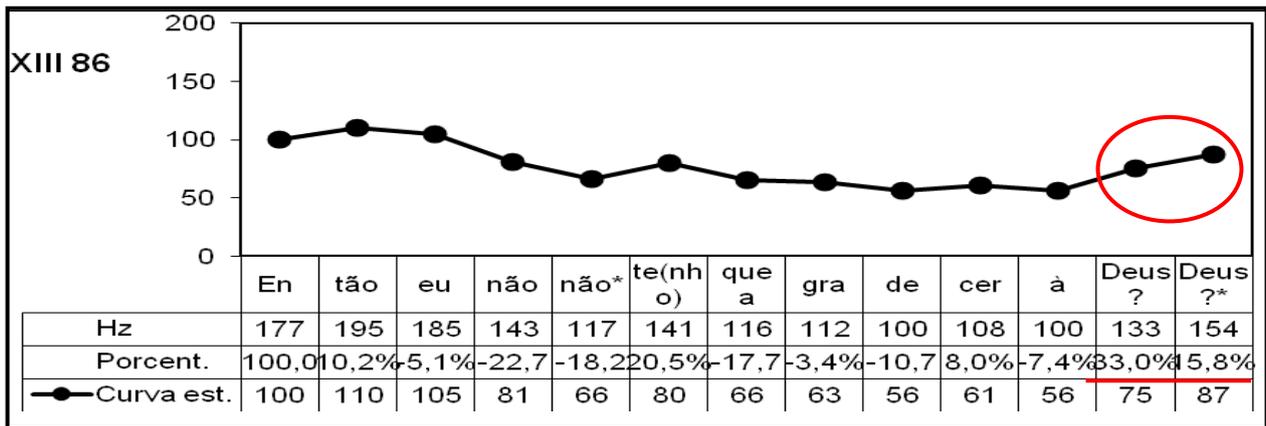


Figura 23. Gráfico XIII 86: Enunciado interrogativo com Padrão A.2

Padrão B: IF ascendente + 30% ~ descendente -30%. Contém um total de 31 contornos. Divide-se em dois subgrupos: onze (11) enunciados que pertencem ao padrão B.1 e sete (07) enunciados que pertencem ao padrão B.2. Some-se a isso três (03) enunciados demarcados somente por sua inflexão final e dez (10) enunciados pronominais que se ajustam a esse padrão. Abaixo, descrevemos as características desse padrão:

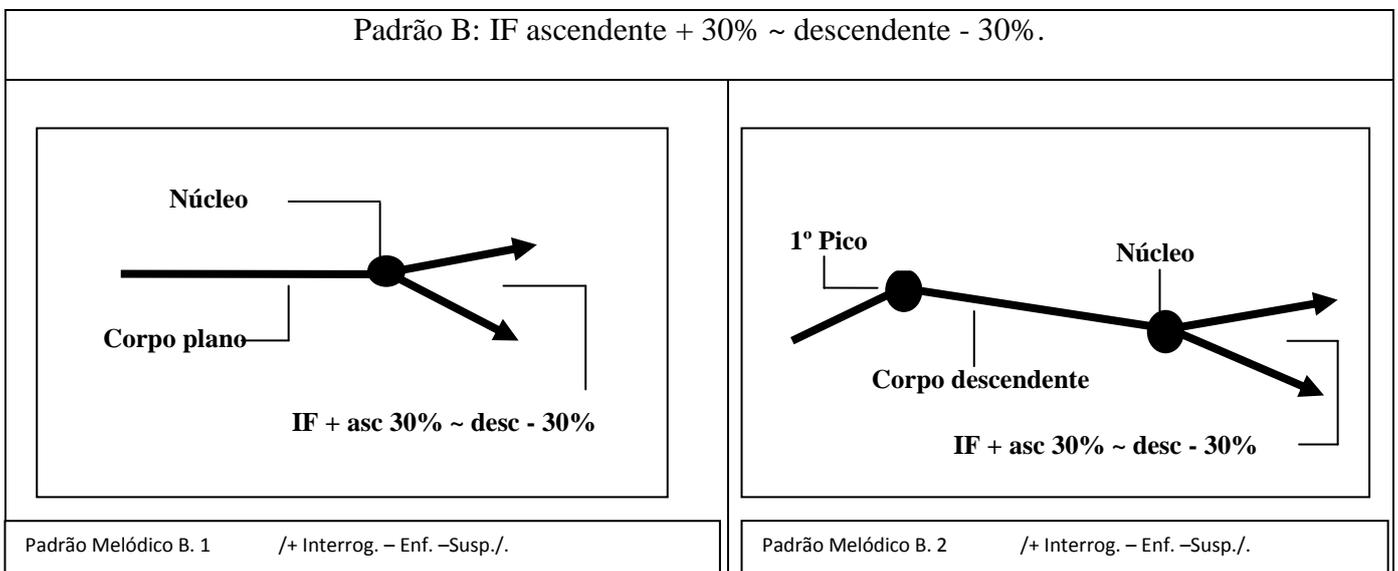


Tabela 11. Representação do Padrão B dos enunciados interrogativos

No padrão B.1 não há a presença de um primeiro pico, o corpo se mantém plano e a inflexão final pode subir até 30% ou, em outros casos, pode descender até -30%. Em contrapartida, no padrão B.2 há a presença de um primeiro pico, o corpo tem um leve

declínio descendente e a inflexão final pode subir até 30% ou, em outros casos, pode descender até -30%. Os três (03) enunciados incluídos no grupo possuem apenas característica de inflexão final idêntica aos demais, pois são entendidos como perguntas por causa da partícula “né” que consta ao final de cada um. No tocante aos enunciados pronominais, quatro (04) se ajustam ao padrão B.1 e sete (07) se encaixam no padrão B.2.

A seguir, apresentamos dois gráficos nos quais podemos visualizar o padrão B das interrogativas:

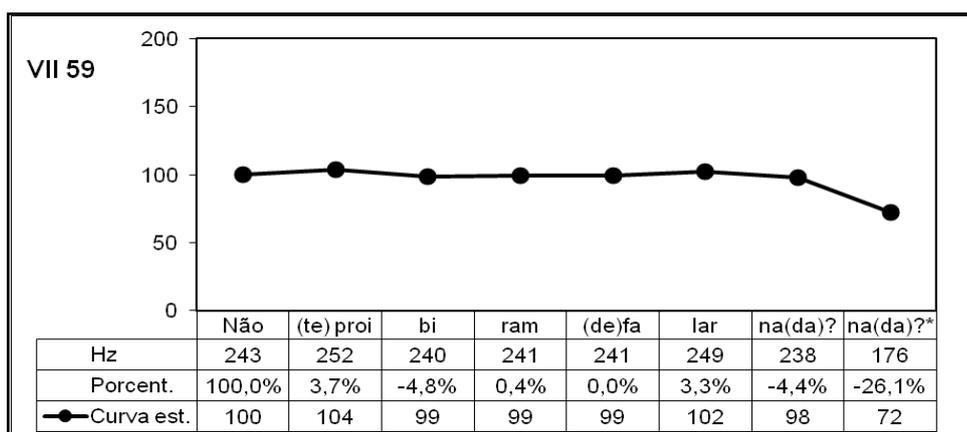


Figura 24. Gráfico VII 59: Contorno interrogativo com Padrão B.1

No gráfico VII 59, não houve a presença de primeiro pico, por consequência os segmentos tonais formaram um corpo plano e somente a inflexão final sofreu um descenso de aproximadamente 30%. Esse é um exemplo de enunciado interrogativo que obedece ao padrão interrogativo B.1.

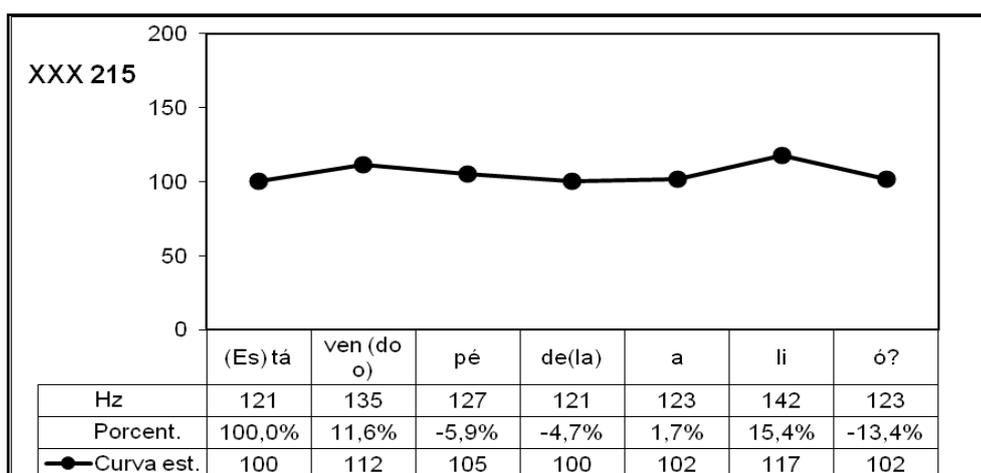


Figura 25. Gráfico XXX 21: Contorno interrogativo com Padrão B.2

No gráfico XXX 215, por sua vez, podemos notar a presença de um primeiro pico na sílaba pós-tônica /ven(do)/ no valor de 11,6%. Em seguida, aconteceram sucessivos segmentos tonais negativos que deram forma a um leve corpo descendente e, por último, ocorreu a inflexão final descendente no valor de -13,4%. Logo, esse enunciado interrogativo segue o padrão B.2.

Padrão C: IF com núcleo elevado. Equivale a um total de 11 contornos. Nesse padrão não há a presença de um primeiro pico, o corpo se mantém plano e a inflexão final possui o núcleo ou a sílaba tônica final com uma ascensão que varia de 10% até 40%, a qual se inicia na sílaba pré-tônica, seguida de um descenso até chegar ao final do contorno, isto é, se converte numa inflexão final de núcleo elevado.

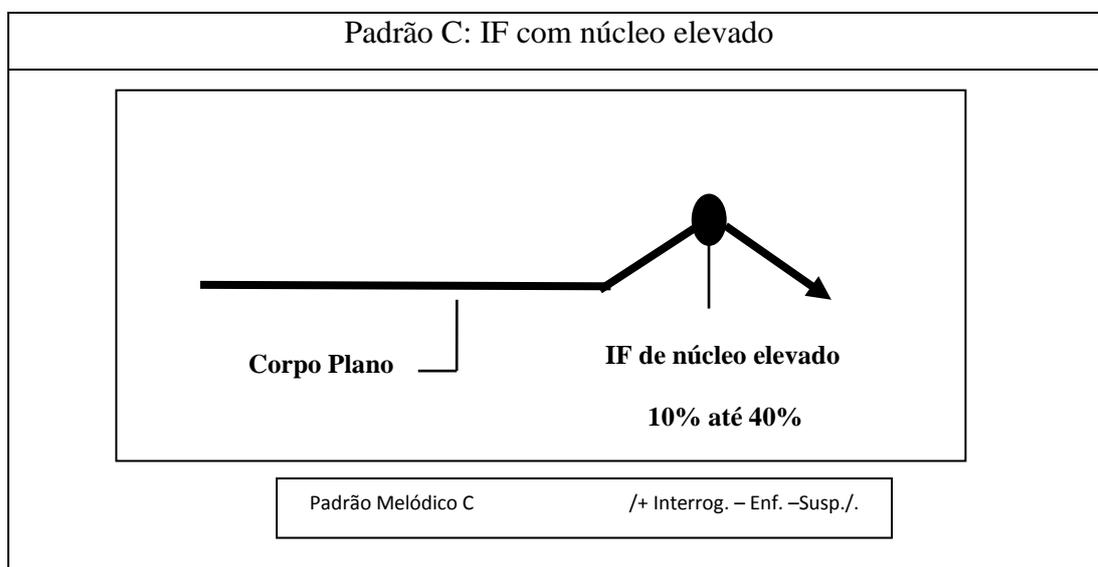


Tabela 12. Representação do Padrão C dos enunciados interrogativos

Esse padrão pode ser exemplificado pelo gráfico VII 60, no qual não houve a presença de primeiro pico, a declinação do corpo permaneceu praticamente toda plana e a inflexão final se destacou por ser de núcleo elevado, ou seja, iniciou-se na sílaba tônica /ve/, no valor de 17,3%, seguida de um descenso de -19,9% e com desfecho na sílaba átona no valor de -2,2%.

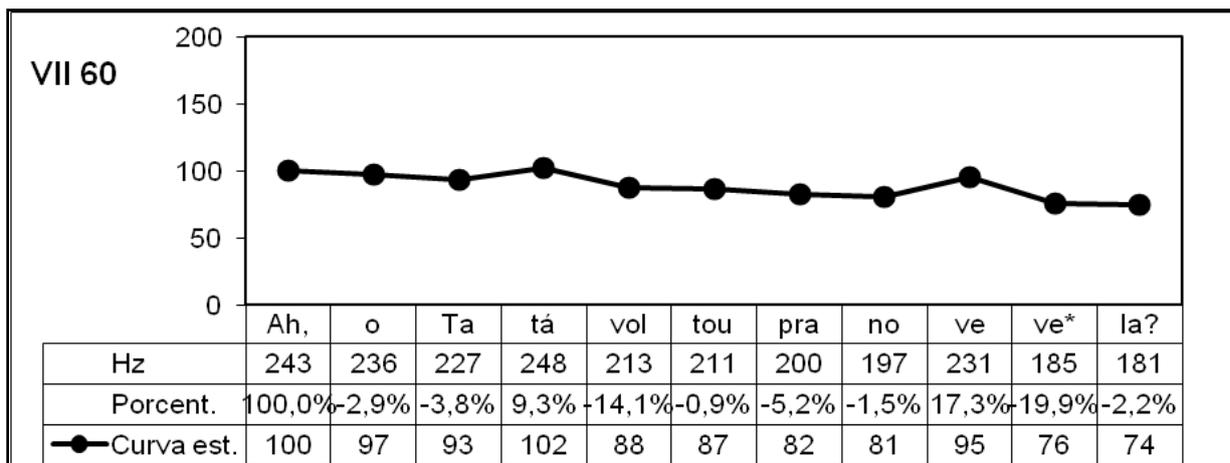


Figura 26. Gráfico VII 60: Contorno interrogativo com Padrão C

Padrão D: IF ascendente-descendente. Contém um total de 08 contornos. Em sua maioria não há a presença do primeiro pico, logo possuem o corpo plano e sua inflexão final contém duas direções e três segmentos tonais, nos quais, a partir da inflexão da última vogal tônica, há um pico do segmento tonal posterior e por fim um descenso do último segmento, assumindo assim uma forma “circunflexa”. A variação de inflexão final nesse padrão pode variar de 10% a 45%.

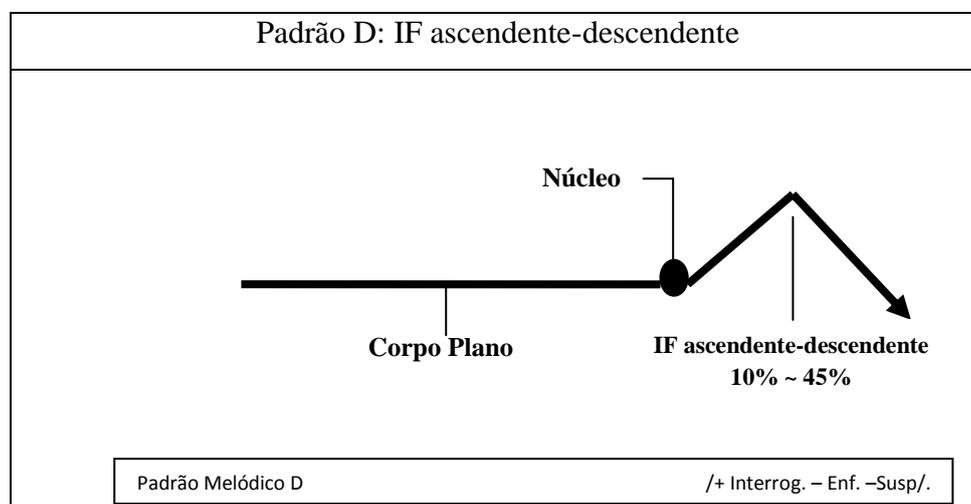


Tabela 13. Representação do Padrão D dos enunciados interrogativos

Apresentamos a seguir um exemplo de enunciado que se encaixa no padrão D de interrogativas. No enunciado interrogativo representado no gráfico VII 62, podemos perceber o contínuo contorno plano desde o primeiro segmento tonal, que prossegue nas

demais sílabas do corpo e somente se destaca na IF, que possui duas direções e três segmentos tonais. Nesse caso, a inflexão da última vogal tônica descendeu -35,6%, depois houve um pico do segmento tonal posterior de 45,8% e por fim um descenso do último segmento tonal de -37,9%, formando uma IF ascendente-descendente.

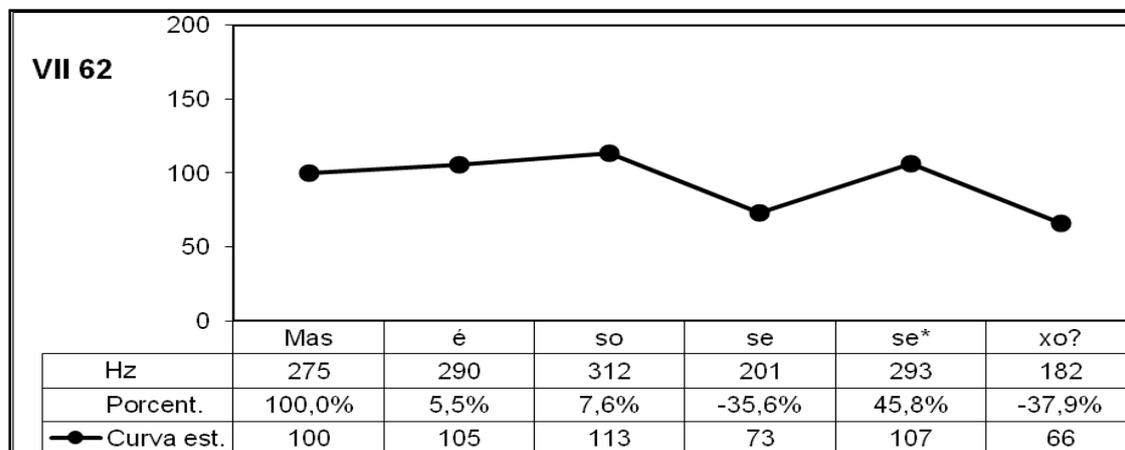


Figura 27. Gráfico VII 62: Contorno interrogativo com Padrão D

A maioria dos padrões entonativos dos enunciados /+interrogativos/ que acabamos de descrever são utilizados pelos falantes do português brasileiro de MG para realizar perguntas absolutas, isto é, aquelas que demandam uma resposta “sim” ou “não” do interlocutor. Padrões semelhantes foram encontrados nos trabalhos de Sena (2013) sobre as interrogativas do português brasileiro falado em São Paulo (SP), com algumas pequenas variações (conforme afirmamos em 3.1), e em Cantero & Font-Rotchés (2013) nas investigações do PB falado em Goiás (GO).

Por outro lado, num grupo menor (as interrogativas pronominais), verificamos que grande parte possui primeiro pico, um corpo descendente devido à presença da partícula interrogativa e uma inflexão final que varia de forma ascendente + 30% ou descendente - 30%. São enunciados que se ajustam ao padrão melódico B e que são considerados perguntas, justamente porque são demarcados por uma partícula interrogativa.

### 3.2 A entonação dos enunciados declarativos

Tomando por base os estudos sobre a “*Teoría de la entonación*” de Cantero (2002), verificamos que esse autor também discrimina aqueles enunciados que devem ser entendidos com uma “entonação não marcada ou neutra”, ou seja, com o traço melódico /-interrogativo/ (2002:137). Em nossa investigação, os enunciados que possuem o mesmo traço foram denominados como “declarativos”, pois são os que contêm as inflexões tonais com uma carga fonológica menos informativa.

No corpus MG, identificamos um total de 52 enunciados declarativos, que podem ser visualizados de maneira completa no Apêndice E (página 190) desta pesquisa através de uma lista completa com a sua representação gráfica.

Foi interessante observar nos nossos estudos sobre o português brasileiro falado em Minas Gerais, que a diferenciação entre os enunciados declarativos e os enunciados interrogativos é muito complexa porque os níveis de inflexões tonais entre esses dois tipos de enunciados são muito próximos. Vejamos abaixo as características de primeiro pico, corpo inflexão final dos enunciados declarativos.

RESULTADOS		
Traços / Classificação	Qtde enunciados (Total: 52)	Porcentagem (%)
Ausência de 1º pico	29	55,77%
1º pico	23	44,23%

Tabela 14. Dados estatísticos de enunciados declarativos com ou sem primeiro pico

Conforme podemos verificar na tabela 14, nos enunciados declarativos do corpus MG, houve uma predominância da ausência de 1º pico. Isso equivale a vinte e nove (29) enunciados e representa um percentual de 55,77%, isto é, um pouco mais da metade. Por outro lado, constatamos que vinte e três (23) enunciados possuem uma leve proeminência de primeiro pico. Eles representam 44,23% do total de enunciados declarativos. Adiante, apresentamos alguns desses enunciados.

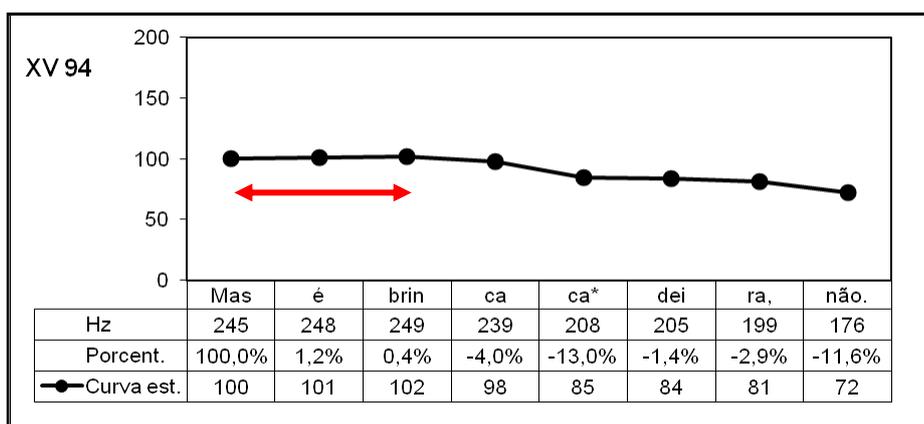


Figura 28. Gráfico XV 94: Contorno declarativo sem marca de primeiro pico

No gráfico XV 94, por exemplo, observamos que a primeira sílaba tônica se apresentou no início do contorno, seguida de um ascenso de apenas 1,2%. Logo, compreendemos que não houve um primeiro pico, pois o corpo permanece com uma declinação plana. Em contrapartida, em enunciados como o representado no gráfico VII 55, foi possível perceber a ocorrência do primeiro pico.

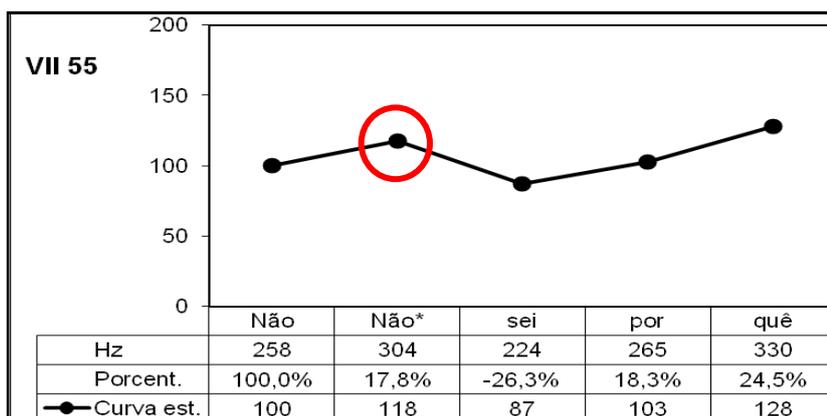


Figura 29. Gráfico VII 55: Contorno declarativo com primeiro pico

A primeira sílaba tônica desse contorno ocorreu seguida de um ascenso de 17,8%. Então nesse caso encontramos um exemplo de primeiro pico, já que o segmento tonal posterior declina para um percentual de -26,3%. Assim, esse primeiro pico influenciou na formação dos demais segmentos do contorno.

### *O corpo*

Os enunciados declarativos geralmente, por não terem um traço /+interrogativo/ acentuado, tendem a possuir um corpo com traços melódicos distintos. Em nossa investigação, podemos detectar 05 distintos tipos de corpo: plano, ascendente, ascendente-descendente, elevado e descendente. Vejamos a seguir os seguintes resultados:

RESULTADOS		
Traços / Classificação	Qtde enunciados (total: 52)	Porcentagem
Corpo plano	18	34,6%
Corpo ascendente	10	19,23%
Corpo ascendente-descendente	10	19,23%
Corpo elevado	10	19,23%
Corpo descendente	04	7.7%

Tabela 15. Dados estatísticos de traços do corpo dos enunciados declarativos

De acordo com os dados apresentados na Tabela 15, dezoito (18) enunciados declarativos (34,6%), ou seja, o maior grupo, possuem o corpo plano. Em seguida, foi possível constatar que 10 enunciados (19,23%) contêm um corpo ascendente. E, na mesma proporção, 10 enunciados (19,23%) formaram um corpo ascendente-descendente e 10 enunciados (19,23%) apresentaram de uma maneira muito peculiar o que denominamos de um corpo “elevado”.

No caso dos enunciados com o corpo “elevado”, trata-se de um tipo de corpo no qual encontramos uma situação de elevação dos segmentos tonais que o constituem, ou seja, após o 1º/2º segmento tonal, o corpo vai subindo, estabiliza-se de forma plana ou aproximadamente plana e declina ao atingir a inflexão final.

Apenas quatro enunciados (7,7%) apresentaram uma leve declinação descendente em seu corpo, sendo o grupo menos expressivo no universo das declarativas. Abaixo exemplificamos os traços melódicos do corpo através de alguns exemplos.

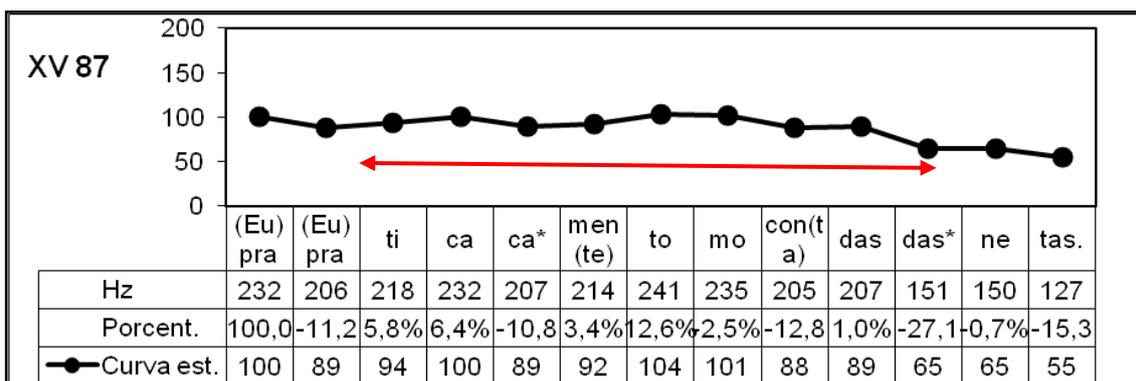


Figura 30. Gráfico XV 87: Contorno declarativo com corpo plano

No gráfico XV 87, podemos notar que, após a declinação de -11,2% da primeira sílaba tônica, o corpo do enunciado se manteve plano, com pequenas variações entre 5,8% até -27,1% antes de culminar na inflexão final.

Por outro lado, tivemos alguns enunciados nos quais a ascensão do seu corpo se destacou, conforme podemos visualizar no gráfico I 09:

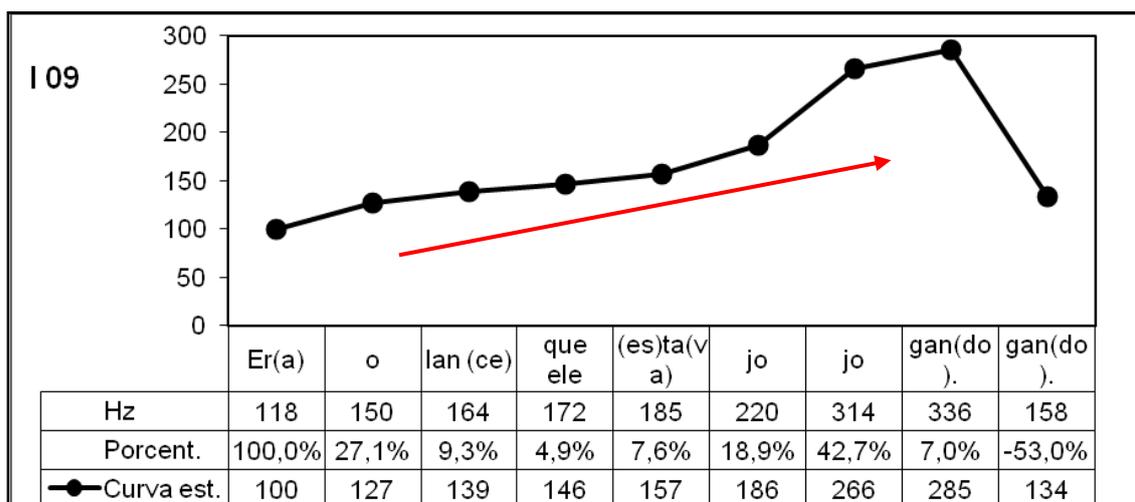


Figura 31. Gráfico I 09: Contorno declarativo com corpo ascendente

O corpo do enunciado seguiu um delineamento *ascendente* depois de sua primeira sílaba tônica, mantendo valores muito próximos entre si até se destacar na sílaba /jo/, que atingiu 42,7%, e posteriormente sofrer uma declinação significativa em sua inflexão final.

No gráfico III 23, constatamos outro tipo de corpo, denominado como ascendente-descendente, no qual houve um contínuo ascenso das primeiras sílabas

tônicas, de 34,5% a 14,6%, e em seguida formou-se um declínio sucessivo dos segmentos tonais posteriores (-16,2%, -6,8%) até a inflexão final que também declinou -30,9%.

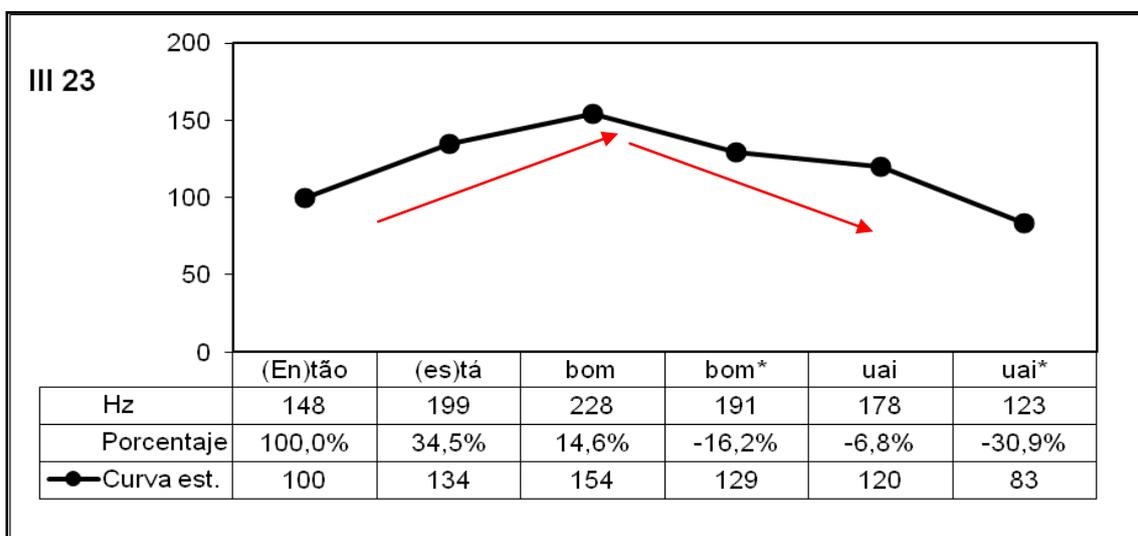


Figura 32. Gráfico III 23: Contorno declarativo com corpo ascendente-descendente

Por meio do gráfico XXII 154, foi possível entender que, após o ascenso do 1º e do 2º segmento tonal (em 9,7%, 17,2%), houve uma estabilização do corpo de forma plana, ou seja, com valores muito próximos entre si (entre 5,9% e 1,6%), e somente na inflexão final pudemos verificar um descenso significativo de -28,0%. Assim, compreendemos que o corpo assumiu um delineamento “elevado”, se comparado aos seus demais traços.

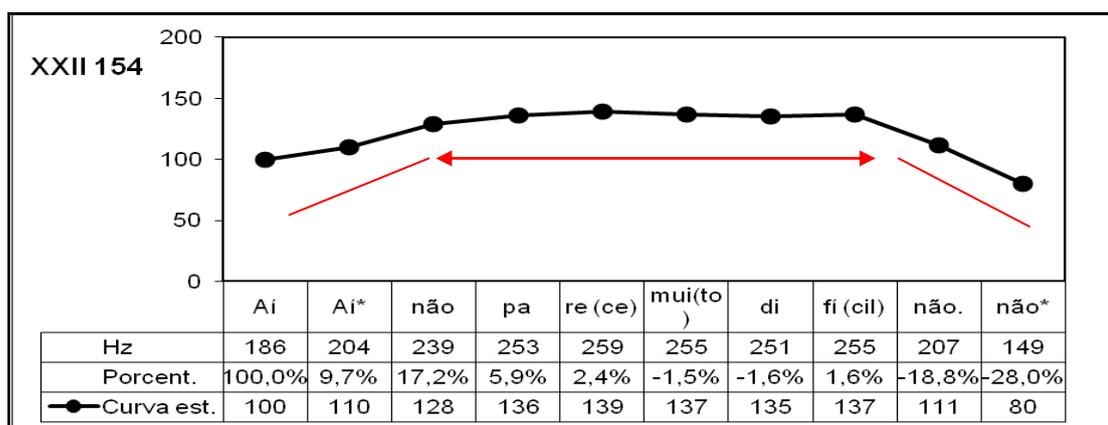


Figura 33. Gráfico XXII 154: Contorno declarativo com corpo elevado

Por último, em poucos casos, como o do gráfico XVIII 120, as inflexões são bem mais acentuadas no corpo, sendo este caracterizado como descendente. Depois da elevação do 1º ao 3º segmento tonal, sendo este último a atingir um ascenso de 45,6%, o corpo declinou -16,7% e sofreu sucessivas inflexões descendentes, chegando a -24,1%. Logo, entendemos que esse é um dos raros exemplos nos quais aconteceu uma declinação descendente num dos enunciados declarativos do corpus MG.

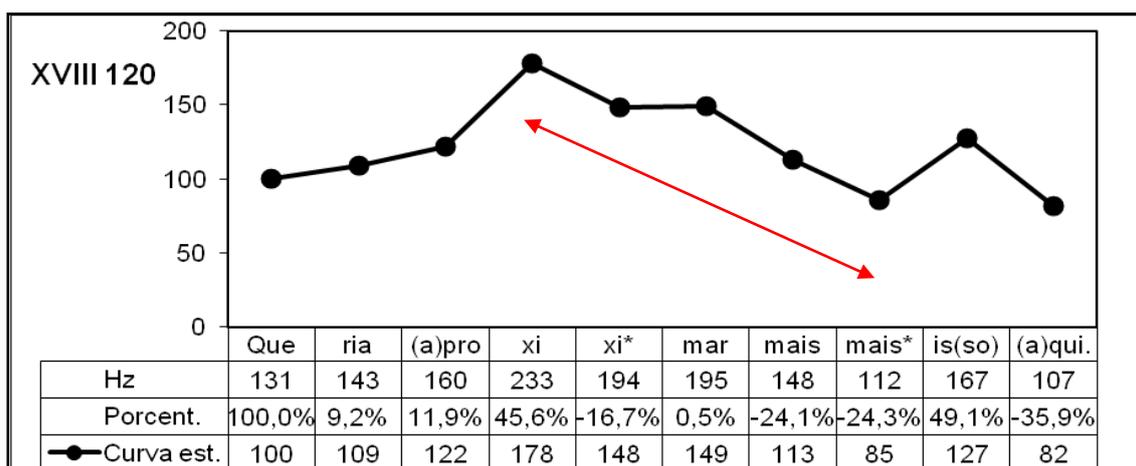


Figura 34. Gráfico XVIII 120: Contorno declarativo com corpo descendente

### A inflexão final

O traço melódico de inflexão final dos enunciados declarativos foi classificado em 03 tipos: elevada pré-nuclear, ascendente até 15% ~ descendente -15% e ascendente +30%. Na tabela 10, apresentamos os seguintes resultados:

RESULTADOS		
Traços / Classificação	Qtde enunciados (total: 32)	Porcentagem
<i>IF elevada pré-nuclear</i>	16	50,0%
<i>IF asc até15% ~ desc-15%</i>	13	40,63%
<i>IF ascendente +30%</i>	03	9,38%

Tabela 16. Dados estatísticos de IF dos enunciados declarativos

Em 16 enunciados declarativos, foi identificada uma inflexão final denominada de “elevada pré-nuclear”, caracterizada por anteceder o núcleo do contorno e influenciar

no descenso dos segmentos posteriores. Esses enunciados representam 50,0% das declarativas que possuem inflexão final.

Depois, detectamos 13 (40,63%) enunciados declarativos com uma leve ascensão de inflexão final de até 15% em alguns casos e um descenso de IF, que chegou a -15% em outros. Entendemos, pois, que nesses enunciados houve um contínuo dos segmentos tonais do corpo, de maneira plana, até a sua inflexão final.

Finalmente, detectamos 03 enunciados (9,38%) com uma variação de inflexão final superior a +30%. Isso demonstra que não houve nos enunciados declarativos do corpus MG uma ascensão significativa desse traço melódico.

Além desses 32 enunciados cujos resultados de inflexão final acabamos de apontar, o grupo de enunciados declarativos é composto por mais 20 enunciados nos quais os valores de inflexão tonal se destacam com maior ênfase em sua declinação (corpo). São os enunciados que, no tópico anterior, classificamos como corpo ascendente-descendente e corpo elevado. Por isso, acreditamos que nesses casos o traço de inflexão final seja irrelevante.

A seguir, exemplificamos as características de inflexão final dos enunciados declarativos através de alguns gráficos.

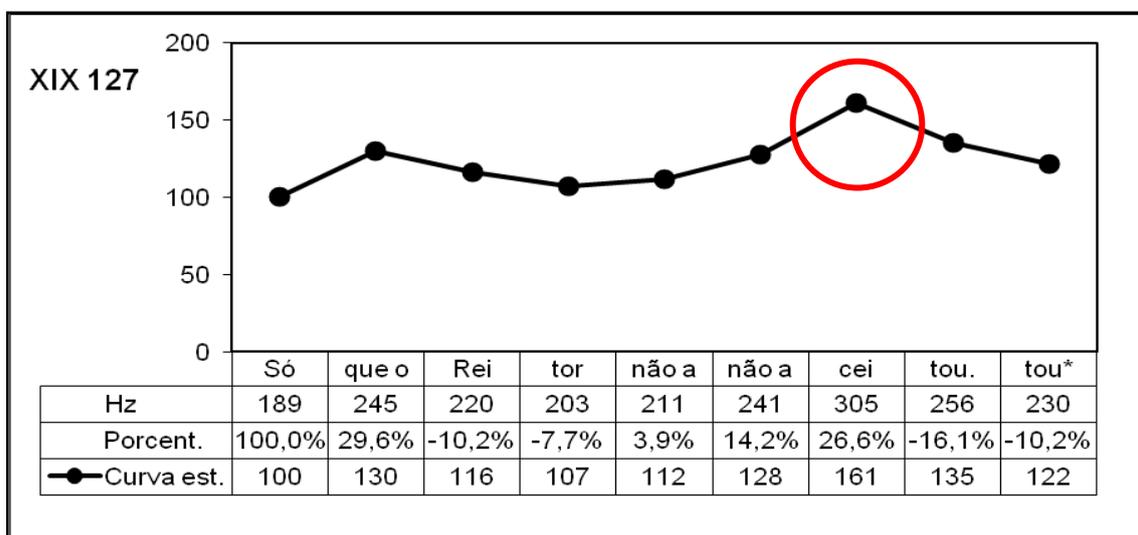


Figura 35. Gráfico XIX 127: Contorno declarativo com Inflexão final pré-nuclear

A inflexão final incidiu sobre o segmento /cei/, que é a sílaba anterior à última sílaba tônica do contorno, atingindo um valor de 26,6%. Logo, a maior carga fonológica de inflexão final recaiu numa posição pré-nuclear e deu origem a um traço melódico que não havíamos constatado em outros tipos de enunciados. Portanto, acreditamos que essa é uma característica inerente às declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais.

Em casos como o do gráfico VII 53, a inflexão final se apresenta com valores praticamente planos. Nesse gráfico, a inflexão final do enunciado se elevou 12,2%. É um traço melódico pouco expressivo, que praticamente acompanha as inflexões que o antecedem, sendo classificado no grupo de IF ascendente até 15%.

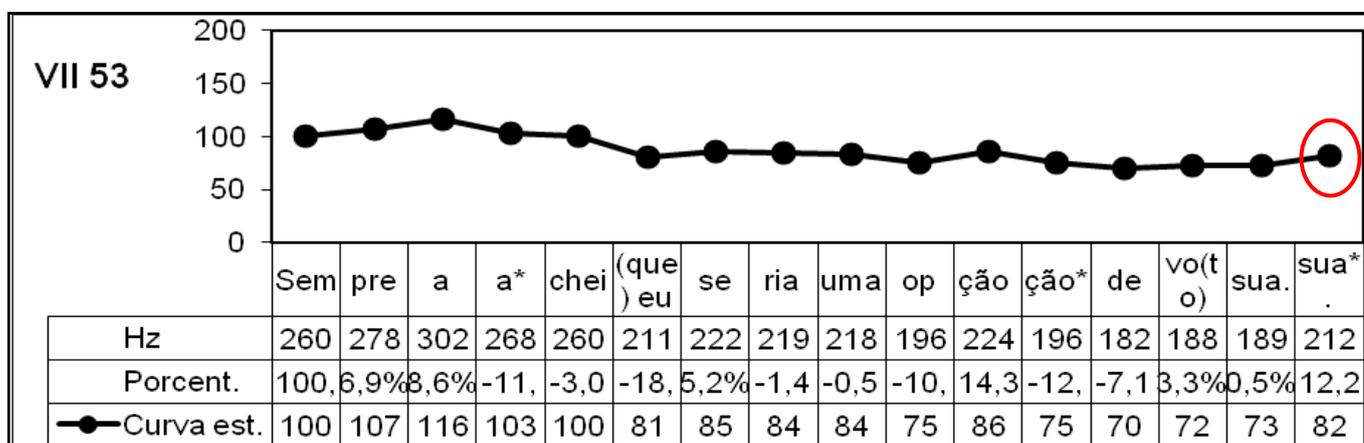


Figura 36. Gráfico VII 53: Contorno declarativo com inflexão final ascendente até 15%

Já em casos como o representado no gráfico VI 50, a inflexão final é descendente e está na mesma margem de variação tonal que o exemplo anterior. O traço de inflexão final, no gráfico acima, começa na última sílaba tônica, no valor de -7,6%, e declina para -1,8% no segmento tonal posterior. Logo, entendemos que esse contorno possui uma inflexão final descendente que não ultrapassa -15%. Tanto o enunciado VII 53 quanto o enunciado VI 50 fazem parte do mesmo grupo, devido a seus valores quase planos de inflexão final.

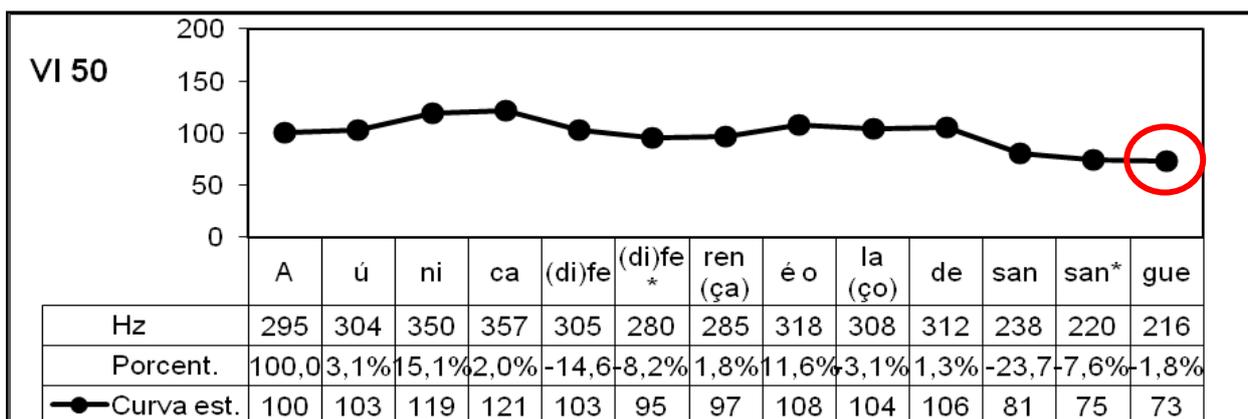


Figura 37. Gráfico VI 50: Contorno declarativo com Inflexão final descendente até -15%

Por fim, apresentamos um exemplo que apresenta uma inflexão final ascendente e superior a 30%. No gráfico X71, podemos verificar que, em um dos raros enunciados declarativos, após uma leve sucessão de declinações dos segmentos tonais do corpo do enunciado, sua inflexão final atingiu 41,9%. Isso indica que o ápice desse enunciado está destacado nos últimos segmentos tonais e caracteriza a tendência desse tipo de contorno melódico com inflexão final ascendente superior a + 30%.

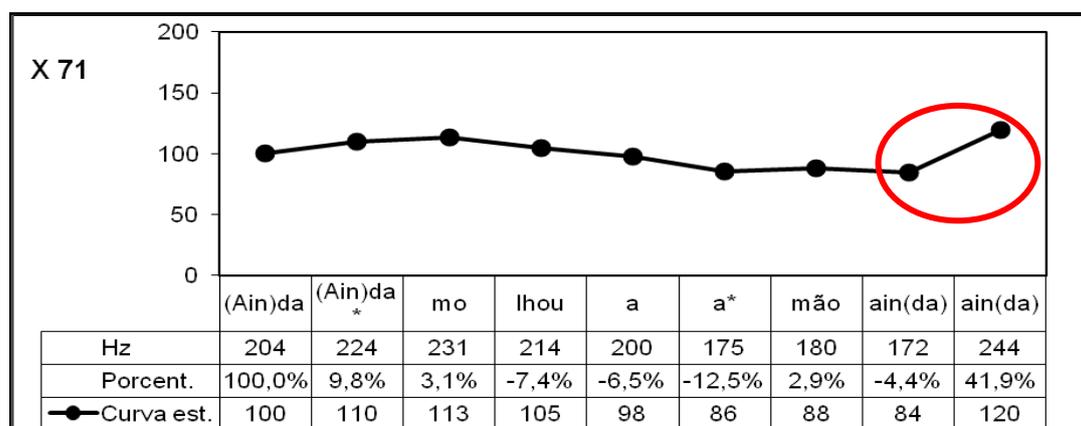


Figura 38. Gráfico X 71: Contorno declarativo com Inflexão final ascendente + 30%

Os traços do português brasileiro falado em Minas Gerais que acabamos de apontar nos nortearam a fim de propormos, no próximo tópico, um delineamento inicial dos modelos melódicos de enunciados declarativos dessa língua que são significativos nessa região.

### 3.2.1 Modelos melódicos dos enunciados declarativos

Após identificar os traços gerais (1º pico, corpo e IF) do tonema / - interrogativo, ± enfático, - suspenso/ que caracterizam os enunciados declarativos, foi possível identificar cinco (05) padrões melódicos para os enunciados declarativos do português brasileiro falado em Minas Gerais: Padrão E (IF elevada pré-nuclear), Padrão F (IF asc. até 15 ~ desc. até -15%), Padrão G (Corpo ascendente-descendente), Padrão H (Corpo elevado) e Padrão I (IF ascendente superior a 30%). Cada padrão possui as seguintes características, conforme representamos abaixo:

Padrão E: IF elevada pré-nuclear. Equivale a um total de 16 contornos. Esse padrão melódico se subdivide em 02 variações, em que quatro (4) são do padrão E.1 e doze (12) são do padrão E.2. No padrão E.1, não houve a incidência de um primeiro pico, porém, nos segmentos tonais seguintes, verificamos um corpo ascendente e uma inflexão final elevada pré-nuclear, ou seja, que recai sobre uma sílaba anterior à última sílaba tônica do enunciado. Em E.2, por outro lado, a diferença se deu no corpo do enunciado, no qual não se detectou nenhum tipo de elevação, mas um contínuo plano dos segmentos tonais. Os demais traços são idênticos à primeira variação do padrão.

Ao analisarmos as declarativas que enquadrámos no Padrão E, foi possível perceber que alguns desses enunciados não possuem as funções fonológicas que lhes aplicamos, ou seja, os traços de inflexão final pré-nuclear que entendemos como inerentes aos enunciados declarativos também podem ser entendidos enfáticos. Contudo, somente poderemos comprovar essa hipótese após a realização das provas perceptivas com juízes nativos que nos ajudem a diferenciar com maior clareza esse traço fonológico.

A seguir, apresentamos os modelos propostos do padrão *E* e alguns gráficos representativos dos contornos melódicos correspondentes.

Padrão E: IF elevada pré-nuclear	
<p><b>Ausência de 1º pico</b></p> <p><b>Corpo ascendente</b>      <b>IF elevada pré - nuclear</b></p>	<p><b>Ausência de 1º pico</b></p> <p><b>Corpo plano</b>      <b>IF elevada pré - nuclear</b></p>
Padrão Melódico E. 1 /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.	Padrão Melódico E. 2 /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.

Tabela 17. Representação do padrão melódico E dos enunciados declarativos

No gráfico XIX 126, podemos observar a ausência de primeiro pico, um corpo ascendente a partir do 3º segmento tonal e uma inflexão final com elevação pré-nuclear na sílaba /pe/ de 18,9% e um declínio na sílaba tônica /sa (do)/ no valor de -19,0%. Esse é um exemplo de enunciado que representa o padrão E.1.

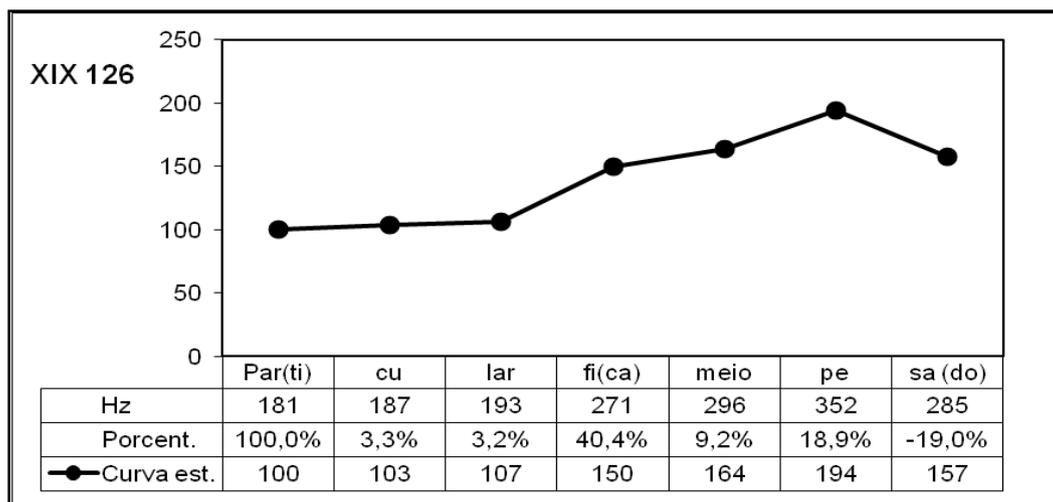


Figura 39. Gráfico XIX 126: Contorno declarativo com Padrão E. 1

No gráfico XVI 103, podemos notar que não houve a incidência de primeiro pico, o corpo se manteve quase todo plano entre o 2º e o 5º segmento tonal, e a inflexão final se deu na sílaba pré-nuclear /(a) ca/ de 38,0%, que declinou -11,6% e prosseguiu num declínio na sílaba tônica /bou/ no valor de -29,5%. Esse é um exemplo de enunciado que representa o padrão E.2.

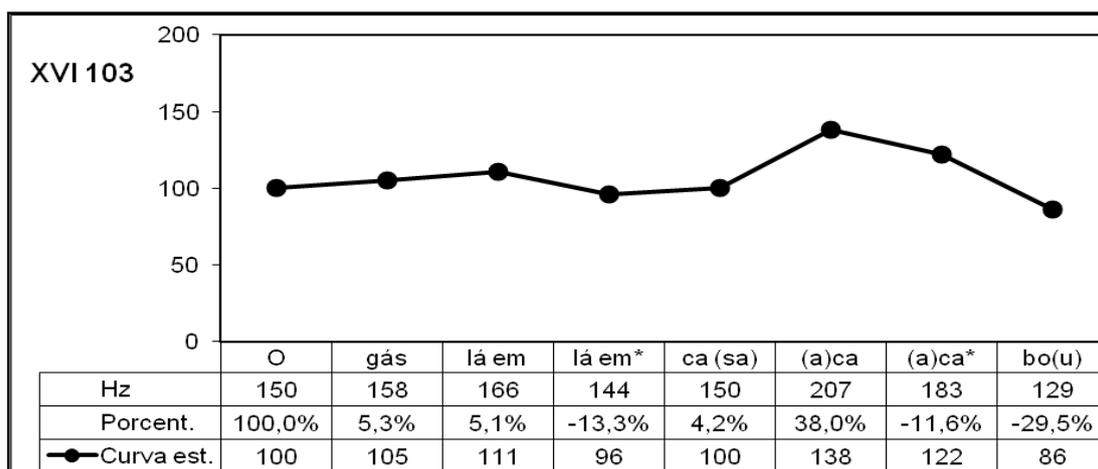


Figura 40. Gráfico XVI 103: Contorno declarativo com Padrão E. 2: IF elevada pré-nuclear

Padrão F: IF ascendente até 15% ~ descendente até -15%. Contém um total de 13 enunciados. Na maioria dos enunciados que se encaixam no padrão F, houve a incidência de um suave primeiro pico que, por vezes, recaiu sobre a primeira sílaba tônica e, por outras, sobre a pré-tônica. Devido a esse suave primeiro pico, a declinação do corpo se manteve plana e a inflexão final teve pequenos ascensos ou descensos que variaram no máximo até 15%.

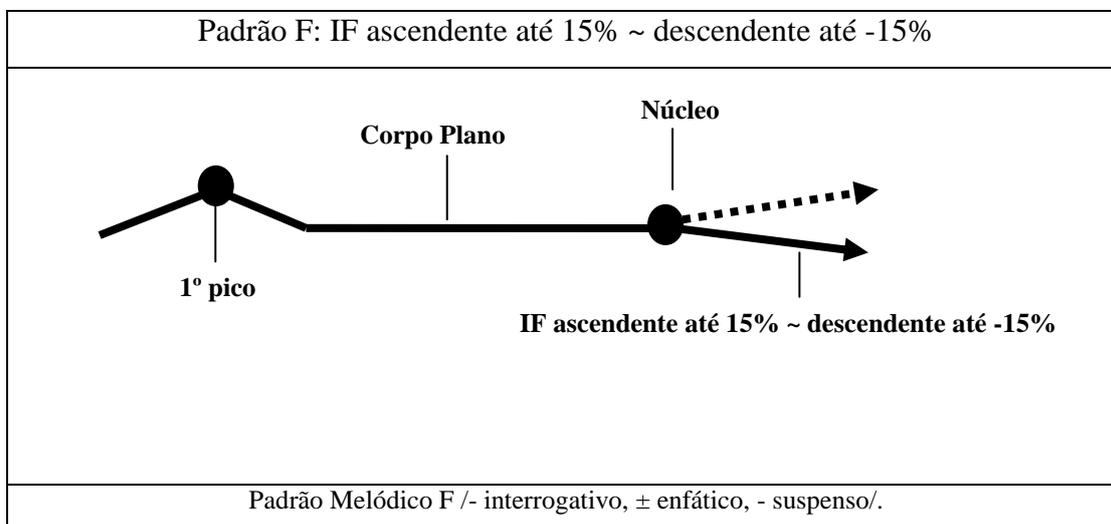


Tabela 18. Representação do padrão melódico F dos enunciados declarativos

O gráfico XIV 89 é um exemplo desse padrão, o qual contém um leve primeiro pico no valor 12,4% em /eu/, em seguida apresenta um corpo mais ou menos plano, variando entre 24,8% e 10,2%, até culminar numa inflexão final ascendente que não ultrapassa os 15%, atingindo somente 4,3%.

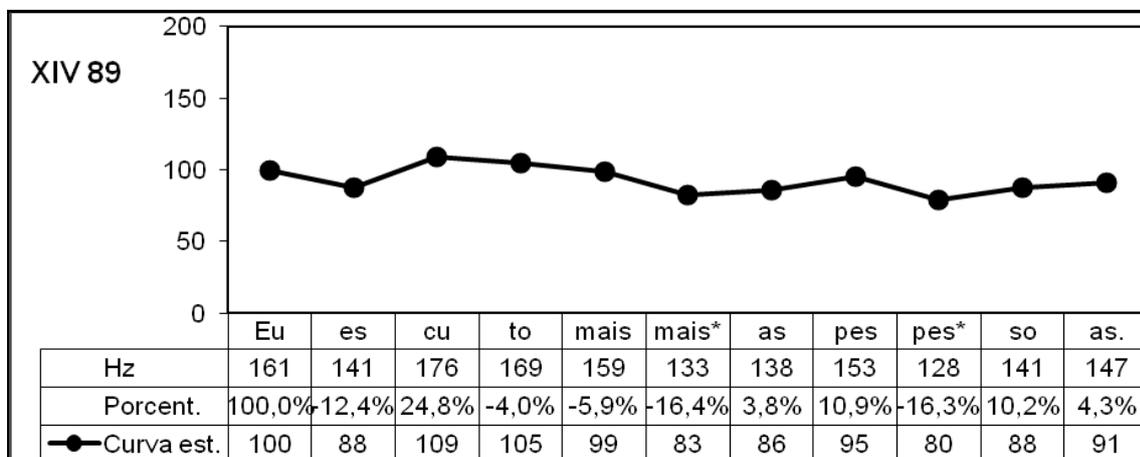


Figura 41. Gráfico XIV 89: Contorno declarativo com Padrão F

Após analisarmos o padrão F das declarativas, foi possível perceber que no padrão B das interrogativas encontramos semelhanças com os seus traços fonológicos. Em ambos os padrões verificamos a incidência relativa de um primeiro pico, um corpo plano ou quase plano e uma margem de dispersão da inflexão final muito próxima e ao mesmo tempo pouco expressiva. No entanto, somente podemos comprovar essa comparação entre esses padrões e verificar possíveis similitudes em seus contornos após a realização de provas perceptivas em futuras investigações.

Padrão G: Corpo ascendente-descendente. Equivale a um total de 10 enunciados. Nesse tipo de contorno melódico, representado na Tabela 13, encontramos uma sucessão de inflexões tonais positivas desde o primeiro segmento tonal, formando um corpo ascendente. Num determinado momento, porém, mais ou menos no meio do corpo do enunciado, dá-se uma inflexão tonal negativa sobre um segmento tonal e os segmentos tonais posteriores sofrem sucessivas inflexões tonais negativas, formando um corpo descendente. Geralmente, as marcas de inflexão final são pouco expressivas, acompanhando somente a declinação do corpo e variando de -10% a -30%.

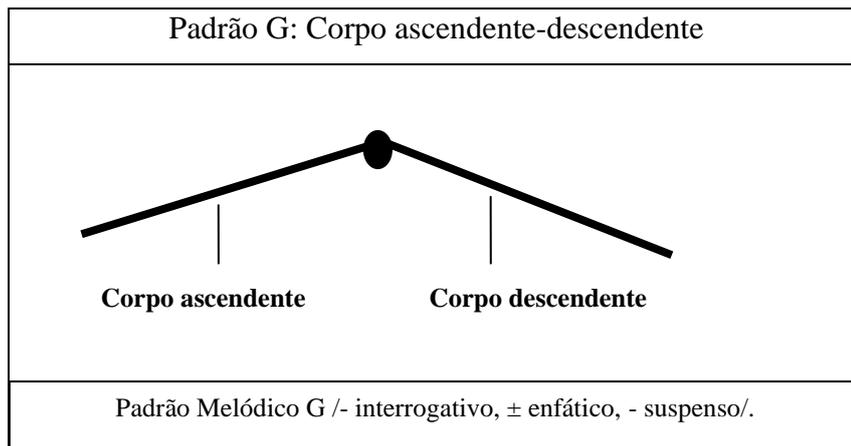


Tabela 19. Representação do padrão melódico G dos enunciados declarativos

Podemos visualizar esse padrão por meio do gráfico III 23 em que desde o primeiro segmento tonal há uma sucessão de inflexões tonais positivas (34,5%, 14,6%), formando a primeira parte do corpo ascendente, e mais ou menos no meio do enunciado acontece uma inflexão tonal descendente (-16,2%) e os segmentos tonais posteriores prosseguem nesse declínio, formando a segunda parte do corpo descendente.

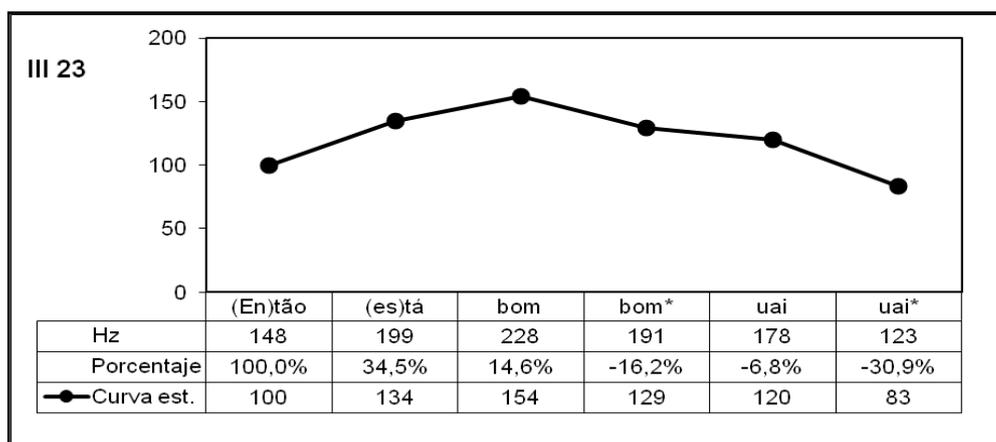


Figura 42. Gráfico III 23: Contorno declarativo com Padrão G

Padrão H: Corpo elevado. Contém um total de 10 enunciados. Nesse padrão melódico, observamos a presença de um primeiro pico. Após a incidência desse traço, no 2º/3º segmento tonal, há uma ascensão que se estabiliza nos segmentos tonais posteriores. Ao atingir a inflexão final na sílaba pré-tônica, os valores descendem, dando ao contorno a forma que chamamos de “corpo elevado”.

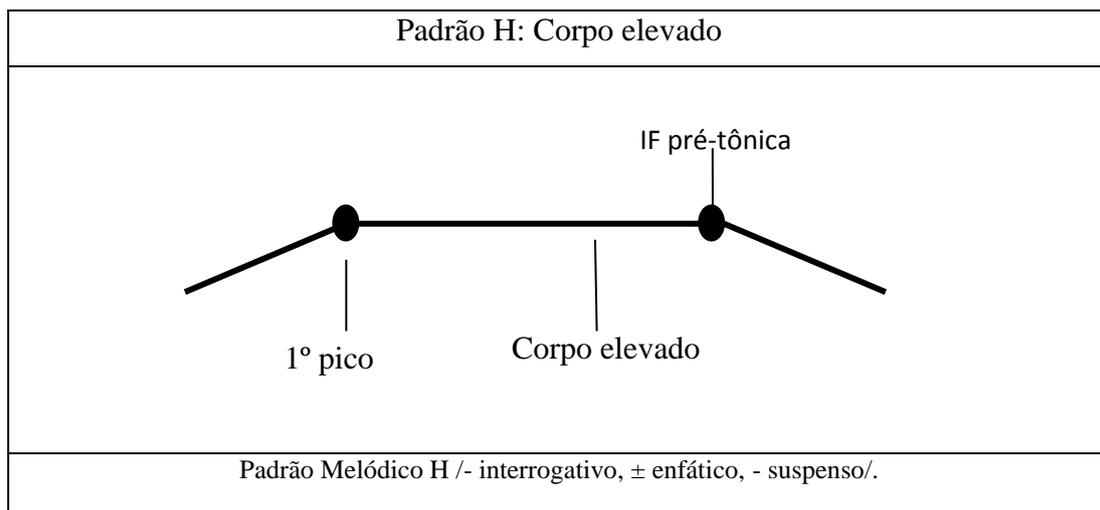


Tabela 20. Representação do padrão melódico H dos enunciados declarativos

Por meio do gráfico XXIV 175, podemos observar o primeiro pico de 46,9% na primeira sílaba tônica /*não*/, depois a ascensão do 2º/3º segmento tonal dos valores dos segmentos tonais que são muito próximos entre si e que se estabilizam até a incidência da inflexão final na sílaba pré-tônica /*car\**/ de 10,1% e seu sucessivo declínio nas sílabas posteriores, dando ao enunciado um contorno de corpo elevado.

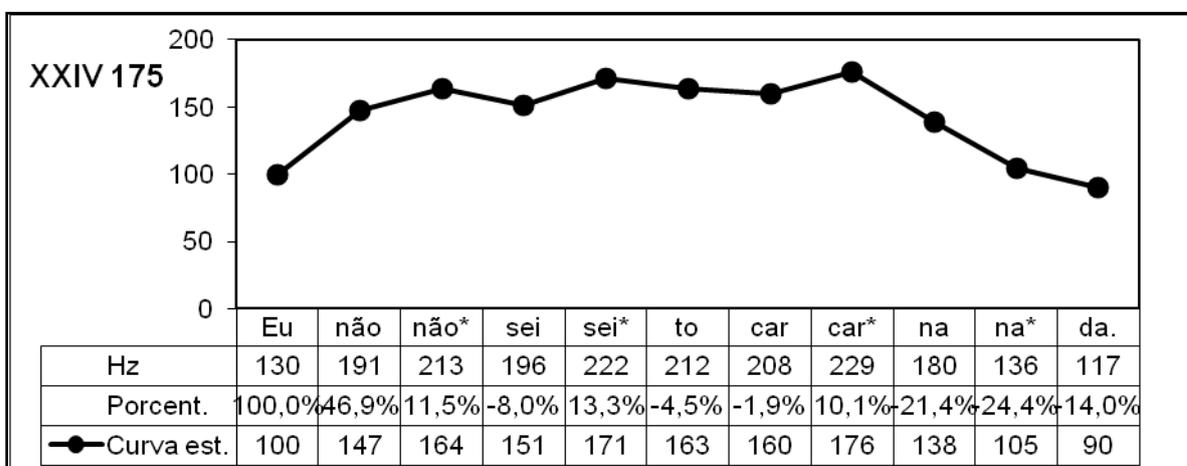


Figura 43. Gráfico XXIV 175: Contorno declarativo padrão melódico H

**Padrão I:** IF ascendente superior +30%. Equivale a um total de 03 contornos. Nesse padrão, houve a ocorrência de primeiro pico, em seguida uma leve declinação do corpo e por fim a inflexão final superior a + 30%. É pouco recorrente nas declarativas do português falado em Minas Gerais, pois em geral tendem a manifestar uma inflexão final com um valor inferior a 30%.

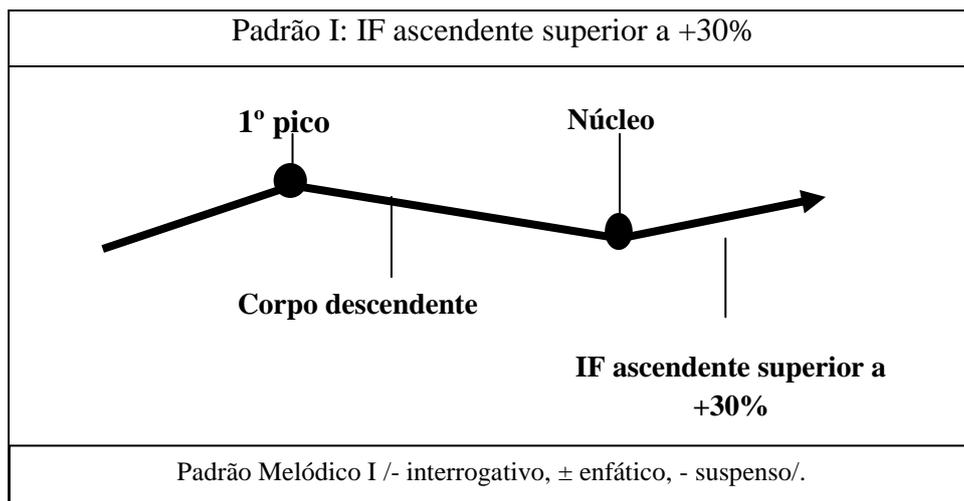


Tabela 21. Representação do padrão melódico I dos enunciados declarativos

Através do gráfico XII 80, constatamos a presença de um primeiro pico no valor de 11,9% na primeira sílaba tônica do enunciado. Posteriormente, o corpo do enunciado declina até atingir uma inflexão final superior a 30%, no valor de 35,8%. Esse é um dos raros enunciados que representam o padrão melódico I dos enunciados declarativos.

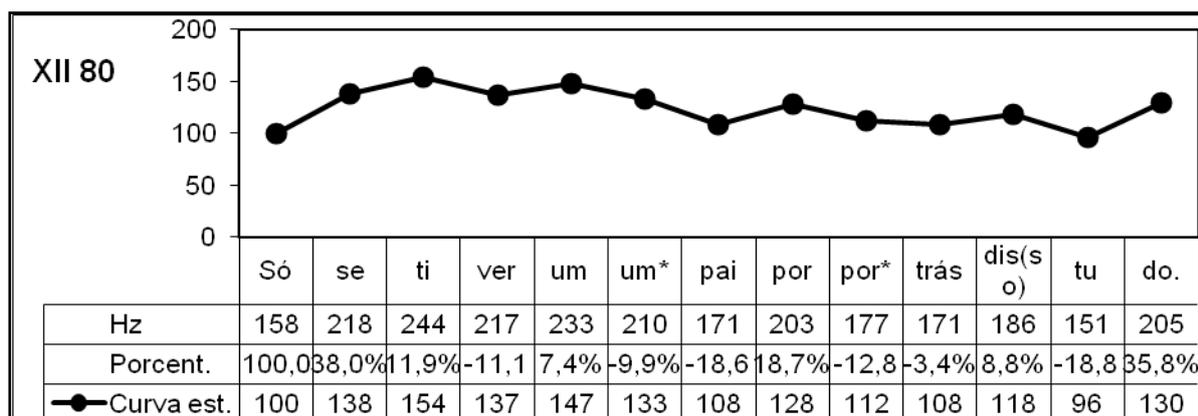


Figura 44. Gráfico XII 80: Contorno declarativo com padrão melódico I

Os modelos melódicos declarativos E, F, G, H e I (com IF elevada pré-nuclear, IF ascendente até 15% ~ descendente até -15%, corpo ascendente-descendente e corpo elevado respectivamente), que acabamos de apresentar, são típicos do PB falado em Minas Gerais e não se parecem com nenhum já estabelecido em outras línguas românicas sob o mesmo enfoque metodológico.

Por meio do percurso que realizamos para identificar os traços melódicos e descrever os possíveis modelos melódicos das interrogativas e declarativas do PB falado

em MG, demo-nos conta da complexidade do processo de aquisição da Competência Comunicativa de uma língua, visto que não depende apenas da aprendizagem de conhecimentos gramaticais, lexicais e morfossintáticos, mas de um conjunto de competências, entre as quais a competência fônica é essencial, porém infelizmente essa competência ainda é deixada de lado nas práticas do ensino de línguas.

### **3.3 Interface entre os modelos melódicos das interrogativas do português brasileiro de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.**

Os estudos preliminares que apresentamos nesta investigação nos permitem refletir acerca dos modelos melódicos das interrogativas do Português Brasileiro falado em Minas Gerais coincidentes ou semelhantes com outros modelos estabelecidos em outros estados do nosso país. Considerando que nossos objetivos não são meramente descritivos, mas antes de tudo aplicáveis ao ensino de línguas, entendemos que os modelos melódicos que traçamos nessa pesquisa podem contribuir para o aperfeiçoamento da aquisição da Competência Fônica de um aprendiz.

Para tanto, confrontamos nossos resultados com estudos realizados sob o mesmo enfoque metodológico, o modelo AMH, acerca da entonação do português brasileiro falado em outras duas regiões: a de São Paulo (SP), conforme explica Mendes (2013), e a de Goiás (GO), de acordo com Cantero & Font-Rotchés (2013). Ressaltamos que apenas nos modelos melódicos das interrogativas de Goiás foram realizadas as provas perceptivas a fim de comprovar os padrões melódicos estabelecidos nessa região, enquanto que, em Minas Gerais e em São Paulo, essa etapa será desenvolvida em futuras investigações. A seguir, apresentamos uma sequência de quatro (04) tabelas nas quais comparamos os modelos melódicos interrogativos desta investigação com os padrões já identificados nesses estados.

Comparação entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

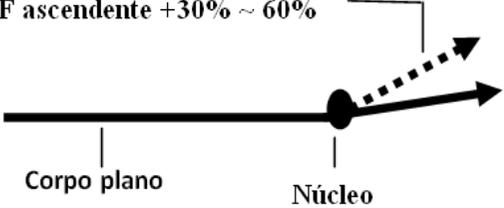
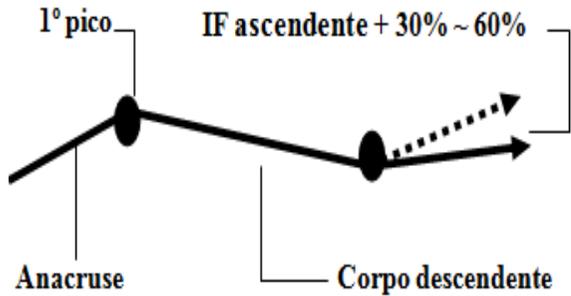
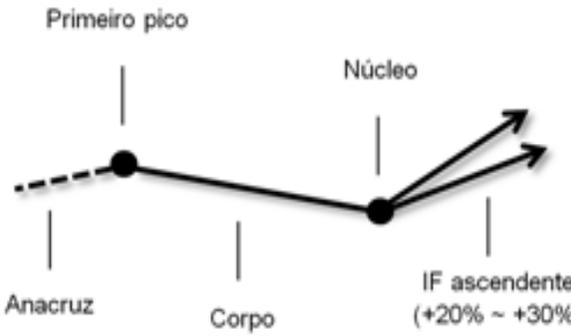
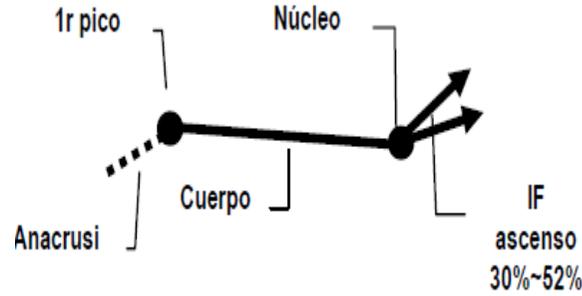
Português do Brasil (MG)	Português do Brasil (SP)	Português do Brasil (GO)
(A.1) IF Ascendente 30% ~ + 60%	--	-
<p>IF ascendente +30% ~ 60%</p> 	<p>No PB falado em SP, não há registros de padrões melódicos semelhantes ao Padrão A.1 das interrogativas de MG.</p>	<p>No PB falado em GO, não há registros de padrões melódicos semelhantes ao Padrão A.1 das interrogativas de MG.</p>
(A.2) IF Ascendente 30% ~ + 60%	<p>(1) IF Ascendente +20% ~ + 30%                      (1.1) IF Ascendente +40% ~ +50% (+E)</p>	(1) IF Ascendente 30% ~ + 52%
		

Tabela 22. Representação comparativa (1) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

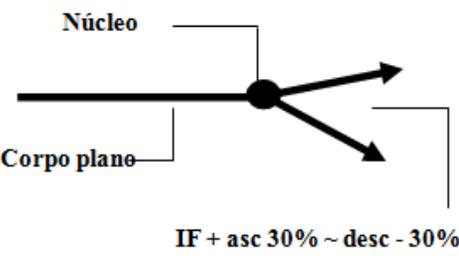
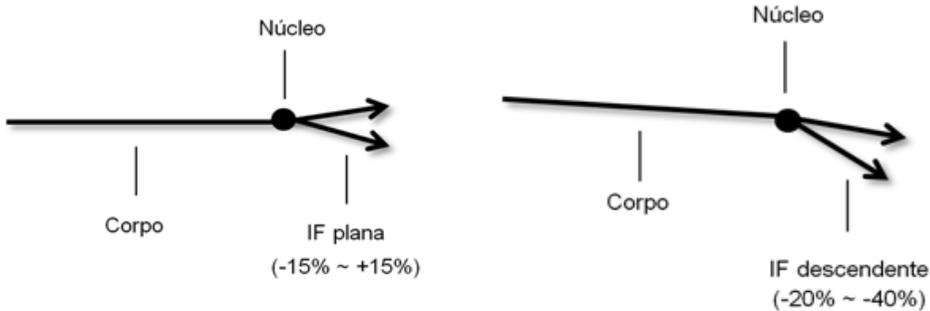
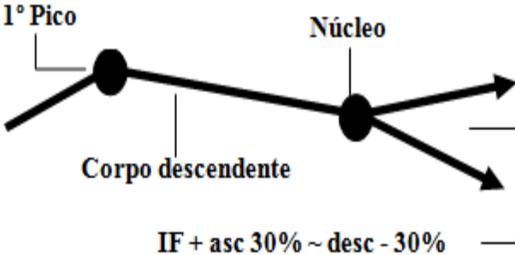
Continuação dos Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.		
Português do Brasil (MG)	Português do Brasil (SP)	Português do Brasil (GO)
(B. 1) IF Ascendente +30% ~ Descendente - 30%	(i) IF Plana 15% ~ -15% / (ii) IF Descendente -20% ~ - 40%	Nas interrogativas de GO, há registros de enunciados com traços semelhantes aos que foram apresentados no Padrão B, com ascensos inferiores a 30%. Porém, Cantero & Font-Rotchés (2013: 145) afirmam que, após a realização das provas perceptivas, os juízes não interpretaram esses enunciados como /+/ interrogativos.
 <p>Núcleo</p> <p>Corpo plano</p> <p>IF + asc 30% ~ desc - 30%</p>	 <p>Núcleo</p> <p>Corpo</p> <p>IF plana (-15% ~ +15%)</p> <p>Núcleo</p> <p>Corpo</p> <p>IF descendente (-20% ~ -40%)</p>	
(B. 2) IF Ascendente +30% ~ Descendente - 30%		
 <p>1º Pico</p> <p>Núcleo</p> <p>Corpo descendente</p> <p>IF + asc 30% ~ desc - 30%</p>	No PB falado em SP, não há registros de padrões semelhantes ao B.2 identificado em MG.	

Tabela 23. Representação comparativa (2) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

Continuação dos Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.		
Português do Brasil (MG)	Português do Brasil (SP)	Português do Brasil (GO)
-	(2a) IF com Núcleo Elevado e corpo ascendente	-
No PB falado em MG, não encontramos nenhum padrão semelhante ao (2a) identificado no PB de SP.	<p>Núcleo</p> <p>Corpo</p> <p>IF com núcleo elevado e corpo ascendente</p>	No PB falado em GO, não foram registrados padrões semelhantes ao (2a) identificado no PB de SP.
(C) IF com Núcleo Elevado	(2b) IF com Núcleo Elevado e corpo plano	IF com Núcleo Elevado
<p>Núcleo</p> <p>Corpo plano</p> <p>IF Núcleo Elevado 10% ~ 40%</p>	<p>Primeiro pico</p> <p>Núcleo</p> <p>Anacruz</p> <p>Corpo</p> <p>IF com núcleo elevado e corpo plano Até 20%</p>	<p>1º pico</p> <p>Núcleo</p> <p>Anacruse</p> <p>Corpo</p> <p>IF com Núcleo Elevado 9% a 48,5%</p>

Tabela 24. Representação comparativa (3) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.

Continuação dos Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO.		
Português do Brasil (MG)	Português do Brasil (SP)	Português do Brasil (GO)
(D) IF Ascendente-Descendente	(3) IF Ascendente-Descendente	IF Ascendente-Descendente

Tabela 25. Representação comparativa (4) entre Modelos Interrogativos do Português Brasileiro de MG, SP e GO

Com base na tabela 22, podemos perceber que o padrão A.1 não possui equivalência com nenhum padrão detectado nas regiões de São Paulo e Goiás. Esse padrão de interrogativa não tem primeiro pico, logo apresenta um corpo plano e uma inflexão final ascendente, que varia de 30% a 60%. Então, até o presente momento, é um modelo melódico com traços inerentes apenas à entonação do PB falado em Minas Gerais.

O padrão A.2, por sua vez, se assemelha ao padrão (1) das interrogativas do português de São Paulo e Goiás, no sentido de que os três modelos possuem as seguintes aproximações: nos valores de suas anacruses (por vezes opcionais), o primeiro pico na primeira sílaba tônica, um corpo quase plano e uma leve ascensão da inflexão final. Neste último traço, verificamos que os valores de IF encontrados possuem ascensos e descensos distintos: cerca de 20% a 30% e de 40% a 50% nas interrogativas de SP, de 30% a 52% nos enunciados interrogativos de GO e de 30% a 60% nas interrogativas de MG. Entretanto, nem todos os enunciados do padrão (1) de São Paulo foram entendidos puramente como interrogativos, pois de acordo com Mendes (2013), o padrão (1) possui uma variação intitulada (1.1), por meio da qual foram detectadas perguntas com o ascenso de IF ascendente entre 40% ~ 50%, considerados com o traço /+ interrogativo + enfático/ em seu contorno. Segundo essa autora, essas perguntas foram analisadas levando-se em conta apenas a sua entonação, desconsiderando as marcas de contextualização e as marcas gramaticais identificadas pelo interlocutor. Logo, em momentos de discussão dos informantes com seus interlocutores, o traço /+ enfático/ caracteriza as intenções do falante num instante de irritação.

Em relação ao padrão B. 1, representado na tabela 23, encontramos semelhanças com os padrões registrados na região de São Paulo e Goiás. Esses modelos não possuem primeiro pico, logo têm o corpo plano ou quase plano e uma inflexão final ascendente ou descendente que não ultrapassa a margem dos 30%: em Minas Gerais, a IF varia de forma ascendente +30% ou descendente -30%; no caso de São Paulo, foram registradas duas variações desse padrão, nas quais a diferença é justamente a inflexão final, sendo que em (i) a IF é plana e se dá entre 15% ~ -15% , enquanto que em (ii) a IF é descendente na margem de -20% ~ - 40%; e, no padrão de Goiás, a margem de IF detectada foi ascendente inferior a 30%. Cabe ressaltar que, além das semelhanças nos

traços melódicos, esses padrões de MG e SP possuem um grupo de enunciados que se aproximam por possuírem traços fonológicos /-interrogativos/, isto é, traços tão planos, tão pouco demarcados em sua entonação, que precisam de elementos que os caracterizem, como os pronomes interrogativos, por exemplo. Em relação aos enunciados de Goiás, conforme já afirmamos na tabela 23, há registros de enunciados com traços melódicos semelhantes aos que foram apresentados tanto nos modelos do Padrão B de MG quanto nos modelos do padrão de SP. No entanto, Cantero & Font-Rotchés (2013, p.145) afirmam em seus estudos que, após a realização das provas perceptivas, os juízes não interpretaram essas melodias descontextualizadas como /+/ interrogativas, ou seja, trata-se de um padrão que o falante, em determinados contextos, utiliza para fazer perguntas, mas a melodia em si não é /+/ interrogativa. Segundo as provas de percepção, é uma melodia /-interrogativa/ que os falantes usam para os enunciados declarativos. Essa reflexão tem consequências no ensino de línguas, já que é um padrão que não se deve ensinar como interrogativo porque acarretaria induzir o aprendiz ao erro ao tentar comunicar-se nessa língua. Portanto, devemos ensinar os padrões que, de fato, têm melodias que são /+/ interrogativas.

Quanto ao padrão B.2, não detectamos semelhanças com o padrão (1) das interrogativas de São Paulo, pois, em nossos estudos sobre essa variação do modelo, há a formação de anacruse, opcional em alguns casos, e a incidência de primeiro pico. Podemos verificar que esses traços não se deram dessa forma nos padrões apresentados no modelo de SP.

Na comparação do padrão C, verificamos que as três regiões apresentaram o traço de IF com núcleo elevado, porém somente no modelo de SP há duas variações, sendo que em (2a) não há presença de primeiro pico, mas de um corpo ascendente que culmina na inflexão final com núcleo elevado. Esse padrão não se assemelha aos demais apresentados na tabela 24, mas, ao observarmos atentamente os modelos (2b) de SP, o padrão C de MG e o padrão estabelecido em GO, foi possível notar que, apesar do padrão C não possuir primeiro pico, os três modelos possuem o corpo plano ou quase plano e valores de inflexão final que são muito próximos, pois, no padrão C, variou entre 10% ~ 40%; no Padrão (2) de São Paulo, variou até 20% e, no padrão apresentado em Goiás, a IF foi a mais expressiva e atingiu uma variação entre 9% a 48,5%. Tais aproximações quanto aos traços melódicos apresentados nesses padrões nos levam a

crer que, após a realização das provas perceptivas em MG e SP, serão confirmadas maiores similitudes entre eles.

Por último, conforme representado na tabela 25, no padrão D das interrogativas de Minas Gerais, também foi possível identificar semelhanças com os estabelecidos em São Paulo e Goiás. Quanto à formação opcional de anacruse e de um primeiro pico, houve incidência desses traços apenas no modelo (3) de São Paulo. No entanto, todos os três modelos possuem um corpo plano ou quase plano e uma inflexão final ascendente-descendente, ou seja, com duas direções e três segmentos tonais, assumindo uma forma circunflexa, conforme já explicamos anteriormente (ver em 3.1), mas com valores distintos, nos quais houve uma variação de IF de 15% a 62% em SP, de 15% a 75% em Goiás e, em nossa investigação, na faixa de 10% a 45%.

Assim, os modelos interrogativos de distintas regiões do Brasil que acabamos de confrontar nas tabelas acima nos serviram para demonstrar que, apesar das divergências de alguns traços melódicos, foi possível realizar diversas aproximações e observar várias semelhanças. Logo, entendemos que o fenômeno linguístico da entonação é um fator crucial não só no ensino da pronúncia da língua materna, mas possibilita um aperfeiçoamento no ensino de línguas estrangeiras, no nosso caso o português como língua estrangeira (PLE), no sentido de oferecer possibilidades para um discurso fluido e compreensível dentro da diversidade entonativa apresentada pelos componentes fonológicos que constituem essa língua. Possibilita, além do mais, o desenvolvimento de uma competência fônica adequada para a aquisição da Competência Comunicativa, rompendo com crenças sobre a “igualdade” na maneira de expressar, isto é, na entonação do português brasileiro e de outras línguas românicas, como o espanhol e o catalão, por exemplo, gerando uma consciência no aprendiz de que é necessário estar mais atento para conhecer e adquirir as competências que lhe permitem atingir um nível de comunicação plena com seu interlocutor.

No próximo capítulo, retomaremos as perguntas de pesquisas que foram norteadoras desta investigação, com um resumo dos resultados obtidos. Em seguida abordaremos as implicações didáticas dos modelos de entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro para o ensino de línguas e, por fim, concluiremos com as limitações e as perspectivas de nossa investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cientes de que, para chegar a um nível ideal de comunicação, para fazer-se inteligível ao expressar-se oralmente, é preciso que o falante desenvolva sua competência fônica e através dela saiba produzir e reconhecer os fenômenos que a constituem, nos propusemos desenvolver um estudo preliminar acerca dos modelos melódicos das interrogativas e das declarativas do português brasileiro especificamente com o enfoque sobre o fenômeno linguístico da *entonação* desses tipos de enunciados rumo à sua aplicabilidade na Competência Comunicativa, que deve ser desenvolvida não somente pelos aprendizes, mas também pelos profissionais da linguagem.

Nesse sentido, retomamos as perguntas que nortearam nossa investigação: (i) que lugar a competência fônica ocupa dentro da Competência Comunicativa? (ii) quais padrões melódicos existem nas interrogativas e declarativas do Português brasileiro falado em MG? e (iii) de que forma se deve abordar o ensino da competência fônica no processo de ensino/aprendizagem do português brasileiro como língua estrangeira (PLE)?

Com o objetivo de responder à primeira pergunta, fizemos um percurso através do qual abordamos o conceito de competência, de Competência Comunicativa, o modelo Celce-Murcia (2007) e a própria competência fônica a fim de compreender sua funcionalidade. Através desse percurso, chegamos à conclusão de que o lugar da competência fônica está no sentido de permear a Competência Comunicativa, isto é, de constituir-se como a dimensão fonética que envolve cada uma das competências que constroem a Competência Comunicativa e que, por meio do seu principal componente fônico, a entonação, o aprendiz se torna capaz de identificar e produzir distintas funções linguísticas e expressivas na comunicação oral. Por conseguinte, um aprendiz que tenha adquirido adequadamente a competência fônica do português brasileiro será capaz de reconhecer os fenômenos suprasegmentais (ritmo, entonação e pausas) e principalmente poderá produzir e/ou diferenciar os três níveis entonativos de um determinado enunciado (pré-linguístico, linguístico e paralinguístico) no seu processo de comunicação.

O conjunto de características desses níveis de entonação nos permitiu estabelecer os possíveis padrões melódicos existentes nas interrogativas e nas declarativas do Português brasileiro falado em MG, que serão comprovados através de provas perceptivas em futuras investigações. Para proceder à padronização desses enunciados, utilizamos o embasamento teórico-metodológico proposto por Cantero (2002) e Cantero & Font-Rotchés (2009) através do *Protocolo para el Análisis del Habla*. Respondendo, pois, à segunda pergunta de pesquisa, como resultado da aplicação desse método, estabelecemos (04) modelos melódicos para os enunciados /+interrogativos/ e cinco (05) modelos para os enunciados declarativos conforme podemos visualizar nas seguintes tabelas:

Modelos melódicos interrogativos	Representação	Incidência / (%)
(A) IF +30% ~ 60%:	<p>Padrão Melódico A.1 /+ Interrog. - Enf. - Susp./.</p> <p>Padrão Melódico A.2 /+ Interrog. - Enf. - Susp./.</p>	20 contornos: nove deles A.1, seis A.2 e cinco somente com a mesma marca IF. (27,63%).
(B) IF asc + 30% ~ desc - 30%:	<p>Padrão Melódico B.1 /+ Interrog. - Enf. - Susp./.</p> <p>Padrão Melódico B.2 /+ Interrog. - Enf. - Susp./.</p>	31 contornos: onze B.1, sete B.2, três só com IF e dez pronominais. (40,78%).

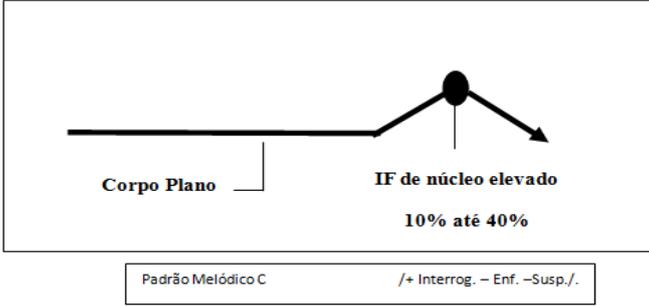
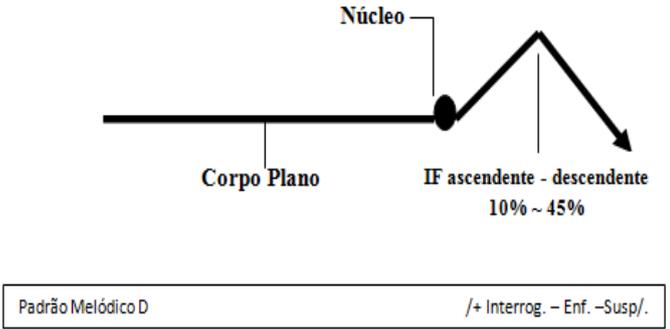
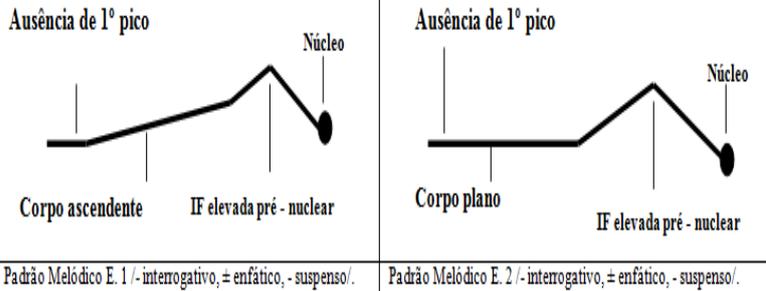
<p>(C) IF com núcleo elevado</p>	 <p>Corpo Plano</p> <p>IF de núcleo elevado</p> <p>10% até 40%</p> <p>Padrão Melódico C</p> <p>/+ Interrog. - Enf. -Susp./.</p>	<p>11 contornos / (14,47%).</p>
<p>(D) IF ascendente- descendente</p>	 <p>Núcleo</p> <p>Corpo Plano</p> <p>IF ascendente - descendente</p> <p>10% ~ 45%</p> <p>Padrão Melódico D</p> <p>/+ Interrog. - Enf. -Susp./.</p>	<p>8 contornos / (10,52%).</p>

Tabela 26. Resumo dos modelos interrogativos do PB falado em MG

Modelos melódicos declarativos	Representação	Incidência / (%)
<p>(E) IF elevada pré-nuclear:</p>	 <p>Ausência de 1º pico</p> <p>Núcleo</p> <p>Corpo ascendente</p> <p>IF elevada pré - nuclear</p> <p>Padrão Melódico E. 1 / -interrogativo, ± enfático, - suspenso/.</p> <p>Ausência de 1º pico</p> <p>Núcleo</p> <p>Corpo plano</p> <p>IF elevada pré - nuclear</p> <p>Padrão Melódico E. 2 / -interrogativo, ± enfático, - suspenso/.</p>	<p>16 contornos: quatro do padrão E. 1 e doze do padrão E.2. (30,56%).</p>

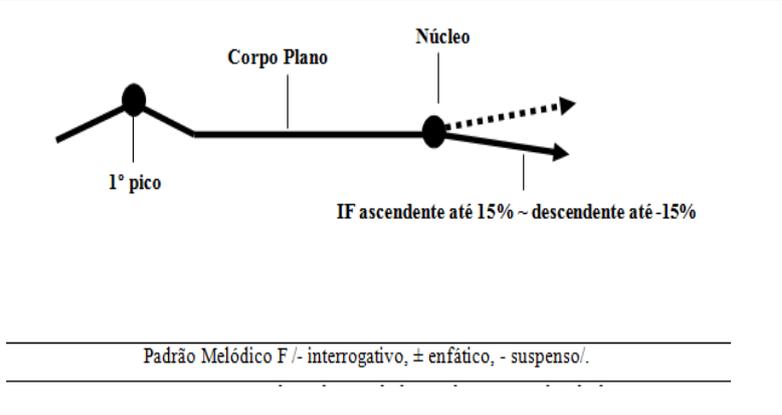
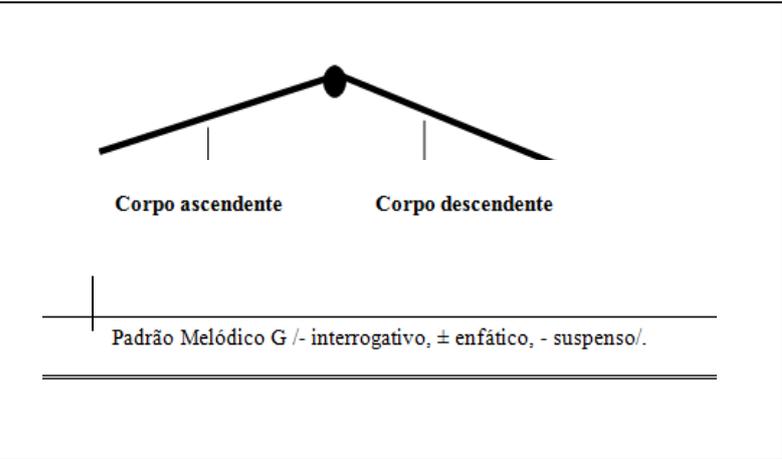
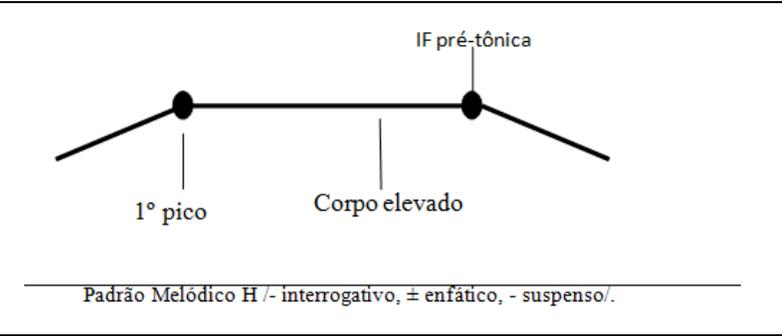
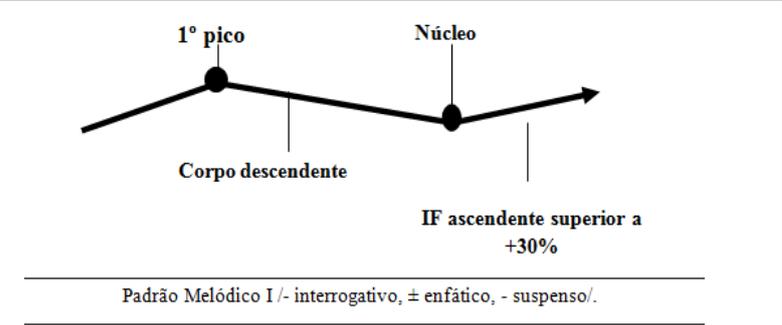
<p>(F) IF ascendente até 15% ~ descendente até -15%:</p>	 <p>Padrão Melódico F /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.</p>	<p>13 contornos / (25%).</p>
<p>(G) Corpo ascendente-descendente:</p>	 <p>Padrão Melódico G /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.</p>	<p>10 contornos/ (19,23%).</p>
<p>(H) Corpo elevado:</p>	 <p>Padrão Melódico H /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.</p>	<p>10 contornos/ (19,23%).</p>
<p>(I) IF superior a +30%:</p>	 <p>Padrão Melódico I /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.</p>	<p>3 contornos / (5,78%).</p>

Tabela 27. Resumo dos modelos declarativos do PB falado em MG

Após o desenvolvimento desses modelos melódicos expostos acima, foi possível entender que esses contornos são uma abstração da realidade da fala, conforme explicam Cantero & Font-Rotchés (2009), isto é, representam as melodias dos enunciados interrogativos e declarativos do português brasileiro falado em Minas Gerais e, em nosso ponto de vista, são aplicáveis ao ensino de línguas. Foi interessante observar através dos modelos melódicos propostos nesta investigação a semelhança entre alguns traços fonológicos das interrogativas e declarativas. No padrão B das interrogativas e o padrão F das declarativas encontramos a incidência relativa de um primeiro pico, um corpo plano ou quase plano e uma margem de dispersão da inflexão final muito próxima. Já no caso no padrão E das declarativas, podemos perceber também que alguns enunciados possuíam traços fonológicos mais enfáticos. No entanto, para comprovar essas hipótese todavia se faz necessária a realização de provas perceptivas.

Além de descrever os modelos melódicos do presente estudo, também foi possível estender e comparar os resultados obtidos com outras regiões do Brasil, nas quais foram realizados estudos sobre a entonação, especificamente das interrogativas, sob o mesmo enfoque metodológico. Logo, ao comparar os modelos melódicos que encontramos no PB falado em MG com os modelos propostos por Mendes (2013) da região de São Paulo e os estabelecidos por Cantero & Font-Rotchés (2013) da região de Goiás, demos-nos conta de várias semelhanças entre seus traços melódicos, chegando também à concepção de modelos distintos, que definiam características próprias da entonação de cada estado. Portanto, chegamos à conclusão de que a aplicação do método AMH nos permite compreender os mais variados contornos dentro de uma mesma língua e ainda nos proporciona evidenciar suas diferenças socioculturais ou dialetais, preservando seu valor fonológico. Ou seja, os estudos sobre a entonação do português brasileiro tendem a contribuir cada vez mais para o ensino de línguas e, por consequência, implicam uma consciência acerca do seu valor no processo de aquisição da Competência Comunicativa.

Para responder à terceira pergunta que norteou nossa investigação, acreditamos que uma das maneiras pela qual pode ser abordado o ensino da competência fônica no processo de ensino/aprendizagem do português brasileiro como língua estrangeira é o Enfoque Comunicativo. Por meio desse enfoque devem ser propiciadas atividades

comunicativas contextualizadas, que contemplem o uso dos padrões melódicos dessa língua, priorizando a comunicação oral e sem detrimento do ensino da linguagem escrita (com seus componentes léxicos, gramaticais e semânticos) que pode vir a ser desenvolvido posteriormente. Outra possível abordagem é a prática de atividades orientadas para situações de comunicação oral concreta, proposta pelo Enfoque por Tarefas. Segundo Cortés Moreno (2002: 63), esse enfoque é uma evolução do Enfoque Comunicativo, no qual se criou um marco de ação favorável para o desenvolvimento das formas linguísticas, entre as quais se contemplam os aspectos fônicos mais significativos como a entonação de uma língua, no nosso caso o português brasileiro falado em Minas Gerais. Consideramos ainda que as atividades propostas no Enfoque por Tarefas devem contemplar os padrões melódicos estabelecidos no português brasileiro, bem como, num nível mais avançado, estabelecer sua comparação com os padrões de outras línguas já estudadas, se possível da sua própria língua materna, a fim de que o aprendiz tenha condições de distinguir entre os modelos melódicos a que já está habituado e os modelos entonativos que tenha intenção de utilizar para expressar-se oralmente na língua-alvo.

### **Implicações didáticas da Entonação**

Esta seção tem por finalidade abordar as implicações didáticas da entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro em relação aos seguintes aspectos: para as competências desenvolvidas pelo aprendiz, para os professores de línguas e para os materiais didáticos. Vejamos, a seguir, a incidência destas implicações sobre cada um destes aspectos.

#### **Implicações da entonação dos enunciados interrogativos e declarativos nas competências desenvolvidas pelo aprendiz**

O fenômeno linguístico da entonação, elemento essencial da Competência Fônica, influencia no desenvolvimento das competências que constituem a Competência Comunicativa. Na seção de interfaces entre esse fenômeno e a CC (ver em 1.4),

relacionamos as características que delimitam os níveis entonativos e as competências predispostas no modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007).

Logo, percebemos que cada nível entonativo (pré-linguístico, linguístico e paralinguístico) possui um conjunto de características que dão uma dimensão fonética a cada competência e somente assim torna-se possível construir os contornos melódicos necessários para o estabelecimento de uma comunicação adequada. De maneira que é um processo complexo e, ao mesmo tempo dinâmico, que nos permite reafirmar que a competência fônica, principalmente seu componente fundamental que é a entonação, transita, permeia, dá condições para que os demais saberes que constituem as competências possam acontecer.

Entendemos, pois, que o nível de entonação pré-linguística dimensiona as competências linguística, discursiva e estratégica do falante. Esse nível ajuda a identificar e determinar os conhecimentos fonológicos, discriminar as unidades melódicas que o falante seleciona, sequencia e ordena para obter um texto oral coerente e proporciona os componentes fônicos que o falante tem que gerenciar e estruturar para formular enunciados adequados ao contexto que estiver inserido.

Já o nível de entonação linguística incide sobre as competências: linguística, formulaica, interacional, discursiva e estratégica, pois fornece os traços fonológicos distintivos das interrogativas e das declarativas do PB falado em MG, proporcionando, a partir deles, a identificação dos conhecimentos léxico-gramaticais dos enunciados; predispõe, através da diferenciação dos tonemas, condições para que o falante reconheça as estruturas fixas e possa expô-las igualmente ao seu interlocutor de forma inteligível; dimensiona o uso adequado dos tais traços fonológicos; influencia no “saber agir” diante da interação entre os interlocutores e seus atos de fala; realiza a discriminação da melodia, conectando-a à seleção adequada dos enunciados para obter um texto oral coerente. Finalmente, propicia o gerenciamento desses enunciados e diferencia os traços fonológicos que os constituem.

Convém ressaltar que o nível de entonação paralinguística atua sobre as competências linguística, sociocultural, interacional, discursiva e estratégica. Esse nível proporciona a dimensão fonética dos conhecimentos léxico-gramaticais, pragmáticos, culturais, contextuais e estilísticos, pois um falante necessita “saber agir” diante de regras

de intenção e atos de fala, “saber selecionar” enunciados adequados a um determinado contexto e “saber usar” estratégias para evoluir no seu processo de comunicação.

Em nossos estudos sobre a entonação das declarativas e interrogativas do português brasileiro falado em Minas Gerais, podemos notar a relevância da entonação sobre as competências que o aprendiz necessita desenvolver para comunicar-se. Foi através da análise fonológica dos traços distintivos desses enunciados que chegamos aos resultados dos possíveis padrões melódicos desses tipos de enunciados do PB.

### **Implicações da entonação dos enunciados interrogativos e declarativos para os Professores de Línguas**

De acordo Cortés Moreno (2002), em seu livro *Didáctica de la prosódia del español: la acentuación y la entonación*, cabe ao professor assessorar, orientar, corrigir e avaliar os aprendizes que estão desenvolvendo sua prática acerca dos modelos fônicos que foram fornecidos em sala de aula, bem como organizar, dirigir e supervisionar suas tarefas didáticas. Para esse autor, é importante que, durante as práticas da entonação, o professor se coloque à disposição dos alunos, quando ele ou os próprios aprendizes estimarem oportuno, evitando ser ele um alvo de excessivo protagonismo.

Entretanto, acreditamos que o ensino da entonação dos enunciados interrogativos e declarativos do PB vai além dos aspectos apontados por esse autor. Na realidade, implica se envolver num processo de interação comunicativa, de maneira que o professor deve gerar oportunidades para que os aprendizes possam perceber e construir os padrões melódicos apresentados de forma sistematizada e principalmente contextualizada. Assim, o professor, junto com seus alunos, constrói um ambiente comunicativo e, ao mesmo tempo, permite que seus aprendizes assumam o lugar de protagonistas no processo de ensino/aprendizagem de línguas. Isto não serve para que o professor somente renove a sua formação acadêmica, conforme afirma Almeida Filho (2007), mas para que possa ir mais a fundo no seu processo de aprendizagem de uma L2, na sua postura como profissional que está em constante reflexão sobre como ensinar e propor circunstâncias nas quais seus alunos possam adquirir a língua-alvo através de estratégias e elementos que são cotidianos.

Por exemplo, o professor num primeiro momento pode, a partir de materiais auditivos espontâneos (filmes caseiros, debates, entrevistas, reality shows, etc.), gerar discussões sobre os temas abordados, sobre as reações de cada participante e como interagiram. Num segundo momento, apresentar alguns modelos de padrões entonativos que apareceram nesses materiais auditivos (instigando os alunos a refletirem sobre esse assunto), analisar as variações desses padrões melódicos da língua-alvo, e, se possível, demonstrar a presença ou a ausência desses padrões na língua materna dos aprendizes. Num terceiro momento, abrir possibilidades para que os alunos coloquem em prática esses padrões entonativos, gerando contextos semelhantes de comunicação por meio de atividades orais e escritas de produção/percepção dos padrões melódicos aprendidos. Por consequência, o professor proporcionará um processo reflexivo com os seus alunos, de maneira que pensem sobre as implicações das competências que estão desenvolvendo e passem a se dar conta de que devem estar mais atentos à entonação adequada da língua-alvo.

### **Implicações da entonação dos enunciados interrogativos e declarativos nos materiais didáticos**

Por meio de nossa investigação e do percurso histórico que fizemos sobre o ensino da pronúncia na abordagem comunicativa (ver em 1.2), foi possível perceber que a entonação ainda não ocupa seu devido lugar nos métodos que têm como prioridade o enfoque comunicativo. Apesar do esforço de muitos autores como Pennington (1994), Littlewood (2001), Weininger (2001), Lima Júnior (2008), Cantero (2011), por exemplo, em apontar o ensino da pronúncia (e dos elementos fônicos que a constituem, como a entonação) como aspecto formal de uma língua, os materiais didáticos que atualmente são utilizados para o ensino do português brasileiro como língua estrangeira não contemplam a entonação como componente fundamental para a aquisição da Competência Comunicativa. Recentemente, Mendes (2013) efetuou uma análise de vários livros didáticos direcionados para o ensino de PLE e constatou que possuem uma carência no que diz respeito ao ensino da fonética suprasegmental, ou seja, que não há uma sistematização do ensino da entonação nesses materiais que servem como guias para que os professores desenvolvam uma prática comunicativa com seus alunos. Nesse

sentido, é necessário que reflitamos nas implicações da entonação sobre os materiais didáticos.

Tomando por base o modelo AMH, proposto por Cantero & Font-Rotchés (2009), e o Modelo Didático da Acentuação e da Entonação em ELE, desenvolvido por Cortés Moreno, (2002), compreendemos que o ensino da entonação dos enunciados interrogativos e declarativos nos materiais didáticos do português brasileiro como língua estrangeira implica uma conscientização, tanto dos professores quanto dos aprendizes, da relevância dos fenômenos suprasegmentais sobre a aquisição das competências que constituem a Competência Comunicativa. Além disso, permite que os aprendizes tenham contato com amostras de fala espontânea associadas aos padrões melódicos (mais frequentes ou que se manifestam de maneira menos incidente) dessa língua e principalmente, a partir de atividades comunicativas contextualizadas, possam construir a sua Competência Comunicativa.

Dessa maneira, seria possível promover o que Cortés Moreno (2002:74) denomina de *sensibilização fônica*. Ou seja, adotaríamos uma abordagem comunicativa na qual o componente fônico seria exposto aos aprendizes antes de outros componentes como: semântico, léxico, gramatical etc. E assim, num primeiro momento, a linguagem oral seria valorizada frente à linguagem escrita, a fim de que as amostras de fala espontânea associadas aos padrões melódicos estabelecidos numa língua possam ajudar na construção das destrezas conversacionais e com isso os aprendizes possam posteriormente aprender a representar graficamente o que escutaram ou o que disseram, assim como ocorre na aquisição de uma língua materna (v. Cantero, 1991: 255).

### **Limitações e Perspectivas do estudo**

A presente investigação é um estudo preliminar sobre os possíveis modelos de entonação português brasileiro, determinados a partir de um corpus exclusivamente espontâneo de enunciados, no qual foi feito um recorte das interrogativas e declarativas expressas na região do estado de Minas Gerais. Contudo, tivemos algumas limitações que devem ser apresentadas.

Ao efetuar a coleta dos dados para a formação do corpus MG, encontramos dificuldades para selecionar gravações de áudio/vídeo com a característica de fala

espontânea devido à padronização da fala na rede televisiva no Brasil. Tivemos pouco acesso aos canais da rede local, e nenhum acesso aos canais fechados de transmissão, além de nos depararmos com áudios disponibilizados na Internet, mas com interferências de ruídos externos nas conversações. Por isso tivemos que coletar parte dos enunciados que compuseram o corpus através de gravações ocultas de nativos ou solicitar que alguns nativos nos enviassem gravações de áudio sem, no entanto, saber o real motivo de nossa investigação.

No que diz respeito aos procedimentos descritos por Cantero & Mateo (2011) no artigo *AMH complejidad y entonación en el discurso*, houve limitações para a padronização dos contornos melódicos. Infelizmente não foi possível aplicar provas perceptivas (referentes aos enunciados selecionados, classificados e analisados nessa investigação) em nativos da região de Minas Gerais, a fim de que os padrões melódicos que apontamos pudessem ser validados. Porém, estes testes serão realizados em futuras pesquisas a fim de dar prosseguimento às nossas investigações e poder contribuir com maior precisão nos estudos sobre Fonética Aplicada ao Ensino de línguas.

Apesar dos problemas que foram descritos acima, podemos perceber que o ensino da entonação no processo de aprendizagem de PLE abre perspectivas para a reformulação das propostas metodológicas que são utilizadas atualmente nas salas de aula de língua estrangeira, enriquecendo a abordagem comunicativa, no sentido de conscientizar os professores quanto à relevância desse fenômeno linguístico, bem como estimular os aprendizes a real prática comunicativa por meio da competência fônica e das demais competências que moldam a Competência Comunicativa.

Portanto, embora tenhamos observado que alterações nas propostas metodológicas estimulam positivamente o ensino da entonação, entendemos que se faz necessário repensar primeiramente na formação dos professores de línguas. Somente se a Linguística Aplicada abrir espaço para as disciplinas que contemplem a Fonética Aplicada no Ensino de Línguas, especialmente o ensino da entonação, o professorado terá condições de posteriormente colocar em prática esses conhecimentos com seus aprendizes e assim ambos compreenderão que tal componente é essencial para o desenvolvimento da Competência Comunicativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, E. C. (1999): *O Português Brasileiro e as Controvérsias da Fonética Atual: Pelo Aperfeiçoamento da Fonologia articulatória*. D.E.L.T.A., Vol. 15, N.º ESPECIAL, 1999 (23-50).

ALCOBA, S. & MURILLO, J. (1998): *Intonation in Spanish*, a Daniel Hirst i Albert di Cristo (eds.), *Intonation Systems, A Survey of Twenty Languages*, Cambridge University Press, Cambridge, 152-166.

ALMEIDA FILHO, J. C. P (1993): *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_ (2006): *Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE*. Contexturas, n. 9, p. 9-19.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. & SOUTO FRANCO, M.M (2009): *O Conceito de Competência Comunicativa em Retrospectiva e Perspectiva*. Revista Desempenho, v. 10, n.1, jun/2009.

ARMSTRONG, L. E. & WARD, I. C. (1926): *A handbook of English intonation*. Cambridge: Heffer.

BALLESTEROS, M. P (2011): *La entonación del español del norte*. Tesis doctoral. Dept. de Filologia Hispânica. Universitat de Barcelona.

BACHMAN, L. (1990): *Communicative Language ability*. In: *Fundamental Considerations In Language Testing*. New York: Oxford Press, pp. 80-110.

BADITZNE, P. K. (2012): *Spanish Intonation of hungarian learners of Spanish: yes-or-no questions*. University of Eötvös Loránd, Budapest. Biblioteca Phonica, 15. [www.ub.es/lfa](http://www.ub.es/lfa).

BOERSMA, P., WEENINK, D. (1992-2012): *P. Praat. Doing Phonetics by computer*. Institute of Phonetics Sciences, University of Amsterdam. Online: <http://www.praat.org>, 1992-2012.

BOWEN J. D & SILVA-FUENZALI (1956): *Spanish juncture and intonation*, *Language* 32, 641-65.

BOLINGER, D. (1951, 1986): *Intonation and its parts*, Stanford University Press, Palo Alto.

\_\_\_\_\_. (1989), *Intonation and its uses*, Stanford University Press, Palo Alto.

BLOOMFIELD, L. (1933): *Language*. Holt, Nova York.

CÁRDENAS, D. (1960): *Introducción a una comparación fonológica del español y del inglés*. Washington, D.C.

CANTERO, F. J. (2002): *Teoría y análisis de la entonación*, Barcelona, Ed. Universitat de Barcelona.

\_\_\_\_\_. (2011): *Adquisición de competencias fónicas*, a Y. Congosto (coord.): *Fonética experimental, educación superior e investigación*. Cáceres/Sevilla: Univ. de Extremadura/Univ. de Sevilla.

\_\_\_\_\_. DEVÍS, E. (2011): *Análisis melódico de la interlengua*, *La investigación de la entonación española*, Valencia, Universitat de València, anexo da revista *Quaderns de Filologia*.

\_\_\_\_\_. FONT-ROTCHÉS, D. (2009): *Protocolo para el análisis melódico del habla*. *Estudios de Fonética Experimental*, núm XVIII, pp. 17-32.

\_\_\_\_\_. MATEO, M. (2011): *AMH complejidad y entonación en el discurso*. Universitat de Barcelona. revista *Oralia*, núm 14, pp. 105-127.

\_\_\_\_\_. FONT-ROTCHÉS, D. (2013): *The Intonation of Absolute Questions of Brazilian Portuguese*. *Linguistics and Literature Studies* 1(3): 148-149.

CANALE, M. & SWAIN, M. (1983): *Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing*. In: *Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1, pp. 1-25.

CELCE-MURCIA, M., DÖRNYEI, Z. & THURREL, S. (1995): *Communicative Competence: A Pedagogically Motivated Model with Content Specifications*. In: *Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 6, pp. 5-35.

CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D.M. & GOODWIN, J.M. (2000): *Teaching Pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

CELCE-MURCIA, M. (2007): *Rethinking the Role of Communicative Competence*. Em SOLER, E. A.; JORDÀ, M. P. S. *Intercultural Language Use and Language Learning*. Kindle ed. [S.l.]: Springer, 2007. P. 536-706.

CHOMSKY, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge: The MIT Press.

CHOMSKY, N. & M. HALLE (1968): *The sound pattern of English*. New York: Harper & Row. Trad. Parcial esp. (1979): *Principios de fonología generativa*. Madrid: Fundamentos.

CONTINI, M.; LAI, J.P; ROMANO, A. & ROULLET, S., *Vers un Atlas prosodique parlant dès variétés romanes*. Mélanges Ravier.

CORTÉS MORENO, M. (2000): *Adquisición de la entonación española por parte de hablantes nativos de chino*, tesis doctoral publicada en microforma.

CORTÉS MORENO, M. (2002): *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*. Serie Estudios. Ed. Edinumen.

CRESTI, E. – MONEGLIA, M. (2005): C-ORAL-ROM. *Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

CRYSTAL, D. (1969): *Prosodic Systems and Intonation in English*, Cambridge University Press, Cambridge.

CRUTTENDEN, A. 1986): *Intonation*. Cambridge University Press, Cambridge. Trad. castellana d'Ignasi Mascaró i Pons, *Entonación*, Ed. Teide, Barcelona, 1990.

DEVÍS, E. (2011): *La entonación del español hablado por italianos*. *Didáctica (Lengua y Literatura)*, Vol. 23, 35-58.

ESTRUCH, M., (2000), *Anàlisi melòdica i codificació simbòlica d'un corpus de paràgrafs en català*. Tese de licenciatura, Universitat Autònoma de Barcelona.

ESCALANTE, Alba; UNTERNBÄUMEN, Enrique H. (2008) *Roteiros culturais: modelo teórico na abordagem*. *Revista Horizontes de Lingüística Aplicada*, v. 7, n. 2, p. 8-18.

FONSECA, A. & CANTERO, F.J. (em prensa): *Características da entonação do espanhol falado por brasileiros*, *Actas del VII Congresso Internacional da ABRALIN*. Curitiba, 2011 (Brasil).

FONT-ROTCHÉS, D. (2005): *L'entonació del català. Patrons, tonemes i marges de dispersió*, tese doutoral, Universitat de Barcelona.

\_\_\_\_\_. (2007): *L'entonació del català*. Publicacions de l' Abadia de Monteserrat. Barcelona.

\_\_\_\_\_. (2008): Els patrons entonatius de les interrogatives absolutes del català central. *Llengua i Literatura*, Vol. 19, 299-329.

FONT-ROTCHÉS, D., MATEO, M. (2011): *Absolute interrogatives in Spanish, a new melodic pattern*. *Anais do VII Congresso Internacional Abralin*. Ed. Abralin. Associação Brasileira de Linguística, Curitiba (Brasil), 1111-1125.

GUIMARÃES, L. S. (2004): *O Ensino da Pronúncia no Processo de Ensino-Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira e a Abordagem Comunicativa*. Brasília, 2004. 169p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília. -DF.

HIDALGO, A. (2006a): *Aspectos de la entonación española: viejos y nuevos enfoques*, Madrid, Arco Libros.

HISRT, D., ESPESSER, R. (1993): *Automatic modelling of fundamental frequency using a quadratic spline function*. *Travaux de l'Institut de Phonétique d'Aix* 15, 71-85.

HYMES, D. (1971): *On communicative competence*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. New York: Wiley-Blackwell.

HOUSEHOLDER, F. (1957): *Accent, Juncture, Intonation and May Grandfather's Reader*, Word, 13.

HALLIDAY, M.A.K (1967): *Intonation and Grammar in British English*, Mouton, The Hague.

\_\_\_\_\_. (1970), *A Course in Spoken English Intonation*, Oxford University Press, Londres.

IRUELA, A. (2004): *Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras*. Tese doutoral.

<<http://www.educacion.gob.es/redele/Biblioteca2009/AgustinIruela/Tesis.pdf>>, consultada em 10.09.2013.

JONES, D. (1918) *An outline of English phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press.

LADD, D. R. (1980): *The Structure of Intonational Meaning*, Indiana University Press, Bloomington, Londres.

\_\_\_\_\_. SILVERMAN, K. (1984), *Vowel intrinsic pitch in connected speech*, *Phonetica* 41, 31-40.

\_\_\_\_\_. (1990), *Metrical representation of pitch register*, a John Kingston i Mary Beckman (eds.), *Papers in Laboratory Phonology I, Between the Grammar and Physics of Speech*, Cambridge University Press, Cambridge, 35-37.

LEBEN, W. (1973): *Suprasegmental phonology*, tese doutoral, Massachusetts Institute of Technology.

LIBERMAN, P. (1967): *Intonation, Perception and Language*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

\_\_\_\_\_. (1975): *The Intonational System of English*, Garland Publishing, Nova York i Londres, 1979.

\_\_\_\_\_. PRINCE A. (1977), "On stress and linguistic rhythm", *Linguistic Inquiry* 8, 249-336.

\_\_\_\_\_. PIERREHUMBERT, J. (1984), "Intonational Invariance under Changes in Pitch Range and Length", a Mark Aronoff i R. T. Oehrle (eds.), *Language Sound Structure, Studies in Phonology Presented to Morris Halle*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 157-233.

LIMA JÚNIOR, R.M. (2008): *Pronunciar para comunicar: uma investigação sobre o efeito do ensino explícito da pronúncia na aula de LE*. 2008. 243 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília

LIU, Y.H. (2005): *La entonación del español hablado por taiwaneses*, Biblioteca Revista Phonica, Nr 2.

LITTLEWOOD, W. (2001): *Communicative Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

LLISTERRI, J. (1991): *Introducción a la fonética, el método experimental*, Anthropos, Barcelona.

\_\_\_\_\_. (1996): *Los sonidos del habla*, a Carlos Martín Vide (ed.), *Elementos de lingüística*, Octaedro, Barcelona, 67-128.

MATEO, M. (2010): *Análisis melódico del habla: protocolo para la automatización de la obtención de los datos de la curva estándar*, *Phonica*, vol 6.

\_\_\_\_\_. (2014): *La entonación del español meridional*. Tese de doutorado. Departamento de Língua e Literatura. Universidade de Barcelona.

MATLUCK, J.H (1965): *Entonación Lingüística*. Anuario de Letras, V. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras/ Centro de Lingüística Hispánica.

MENDES, S.R.(2013): *A entonação no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Proposta didática para o ensino de modelos de entonação interrogativa do português do Brasil- Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada da Universidade de Brasília, 2013.

MORATO, M. E. (2008): *Processos implícitos, contextuais e multimodais na construção referencial em conversações entre afásicos e não afásicos: relato de pesquisa*. Ling. (dis)curso vol.12, Nr.3

MOUTINHO, L. C, ROSA L., BENDIHA. P (2005) - *Projecto de um Atlas Prosódico Multimédia do Espaço Românico – Equipa Portuguesa*. In: LAI, Jean-Pierre (ed.), Project AMPER Atlas multimédia prosodique de l’Espace roman - Géolinguistique, Hors série n.º 3, (ISBN 2-9516425-2-0), pp. 7-18.

NAVARRO TOMÁS, T. (1918): *Manual de pronunciación española*, Madrid, CSIC (1980).

\_\_\_\_\_. (1944) *Manual de entonación española*. New York: Hispanic Society (1974) Madrid, Guadarrama.

PERRENOUD, P (1999): *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.

\_\_\_\_\_. (2004): *De uma metáfora a outra: transferir ou mobilizar conhecimentos?* In: DOLZ, J. e OLLAGNIER, E. (Orgs.). *O enigma da competência em educação*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 47-63.

O’CONNOR, J.D. & ARNOLD, F.G 1973), *Intonation of Colloquial English: A Practical Handbook*, Longman, Londres.

PALMER, H. E. & BRANDFORD, W.G (1924): *A Grammar of Spoken English on a Strictly Phonetic Basis*, W. Heffer & Sons, Cambridge, Inglaterra.

PENNINGTON, M.C. (1994): *Recent research in L2 phonology: implications for practice*. In: J. Morley (Org.) *Pronunciation pedagogy and theory: new ways, new directions*. Illinois: Pentagraph Print, p. 92- 107.

\_\_\_\_\_. (1996): *Phonology in English Language Teaching*. Londres: Addison Wesley Longman Limited.

PIERREHUMBERT, J. (1980): *The Phonetics and Phonology of English Intonation*, tese doutoral, Massachusetts Institute of Technology.

\_\_\_\_\_. Mary Beckman (1988), *Japanese Tone Structure*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

\_\_\_\_\_. Shirley Steele (1989), *Categories of Tonal Alignment in English*, *Phonetica* 46, 181-196.

\_\_\_\_\_. Julia Hirschberg (1990), *The Meaning of Intonational Contours in the Interpretation of Discourse*, a P.R. Cohen, J. Morgan i M.E. Pollack (eds.), *Plans and Intentions in Communication and Discourse*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 271-311.

PIKE, K.L. (1945a): *The Intonation of American English*, University of Michigan Press, Ann Arbor.

\_\_\_\_\_. (1945b), *General Characteristics of Intonation*. Reimpresso em Dwight Bolinger (ed.)(1972), *Intonation, Selected Readings*, Penguin Books, Baltimore, 53-82.

QUILIS, A. (1981): *Fonética Acústica de la lengua española*. Madrid: Gredos.

RABASA FERNÁNDEZ, Y. (2012): *Os conectores no desenvolvimento da competência textual/discursiva de professores em formação: o que revela a prática do curso de professores de Letras/Espanhol*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília.

SILVEIRA, R. & ROSSI, A. (2006): *Ensino da pronúncia de português como segunda língua: considerações sobre materiais didáticos*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SCHUBIGER, M (1958): *English intonation, its form and function*. Tübingen.

STOCKWELL, R.P. (1960): *The place of intonation in a generative grammar of English*, *Language*, 36, 360-367.

T' HART, J. & COLLIER R. (1975): *Integrating different levels of intonation analysis*, Journal of Phonetics 3, 235-5.

\_\_\_\_\_. (1990): *A perceptual study of intonation. An experimental-phonetic approach to speech melody*, Cambridge University Press, Cambridge.

TRAGER, G. & SMITH, H.L (1951): *Outline of English Structure*, Battenburg Press, Norman, Oklahoma.

WEININGER, M. J. (2001). *Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno. In: O professor de línguas estrangeiras*. Pelotas: Educat.

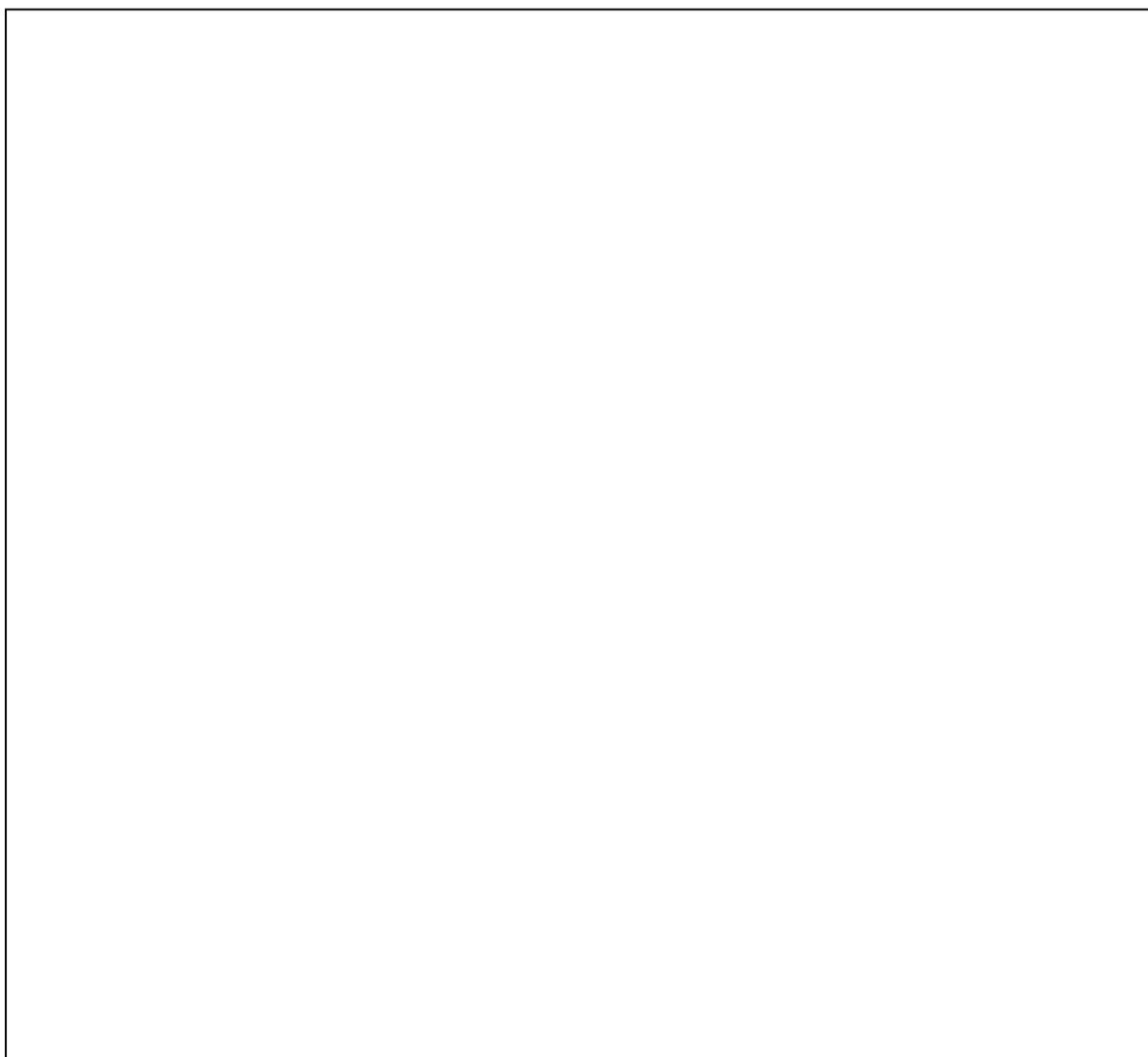
WELLS, R.S. (1945): *The pitch phonemes of English*, Language 21, 27-39.

Páginas web consultadas:

- <http://www.fonologia.org/acustica.php>; consultada em 21/11/2011;
- <http://www.ub.edu/lfa/> consultada em 25/11/2011;
- <http://www3.uah.es/fonoele/proyecto-competencia-fonica.php> consultada em 07/01/2012 as 11h01;
- [http://ppla.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=frontpage&Itemid=67](http://ppla.unb.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=67) consultado em 10/04/2012;
- <http://fonapli.paginas.ufsc.br/> consultada em 07/01/12;
- [http://domingo-roman.net/manual\\_analisis\\_acustico.html](http://domingo-roman.net/manual_analisis_acustico.html) consultada em 11/09/2012;
- <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm>; consultada em 30/11/2012;
- <http://www.dicionariodoaurelio.com/> consultada em 15/12/12;
- <http://www.c-oral-brasil.org/> consultada em 13/12/12
- <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm> consultada em 06/06/2013;
- [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010318132011000100009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010318132011000100009&script=sci_arttext); consultada em 13/10/13;

## Anexo 1

Os arquivos de áudio do Corpus MG e a lista de Gráficos da análise acústica estão em formato digital e constam em 01 (uma) Mídia de CD que está anexada a esta folha.



### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, abaixo assinado, li este documento e declaro que me disponho a colaborar, fornecendo dados fidedignos, com a pesquisa de Monique Leite Araújo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Autorizo a utilização dos dados coletados com fins educativos (comunicações em congressos, publicações em artigos, livros, assim como na referida dissertação). Fui informado (a) que terei minha identidade preservada por pseudônimo, conforme um dos princípios éticos da pesquisa acadêmica.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

---

(Assinatura)

**Apêndice A**

<b>TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS INFORMANTES</b>					
<b>INFORMANTE / CÓDIGO</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>	<b>ORIGEM (MG)/ CIDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>CONTEXTO DA GRAVAÇÃO</b>
I	M	30	Belo Horizonte	Analista Financeiro	Reality Show BBB
II	F	24	Uberlândia	Jornalista	Reality Show BBB
III	M	26	Timóteo	Consultor de Vendas	Reality Show BBB
IV	M	25	Passa Quatro	Modelo	Reality Show BBB
V	M	28	Belo Horizonte	Tradutor	Reality Show BBB
VI	F	30	Juiz de Fora	Cantora	Reality Show BBB
VII	F	27	Coronel Fabriciano	Analista Criminal	Reality Show BBB
VIII	M	25	Belo Horizonte	Agricultor	Avenida (em frente a um bar)
IX	M	40	Belo Horizonte	Agricultor	Avenida (em frente a um bar)

X	M	60	Pedra Corrida	Agricultor	Fazenda (sede da associação)
XI	M	55	Pedra Corrida	Agricultor	Fazenda (sede da associação)
XII	M	19	Juiz de Fora	Estudante	Concessionária de carros
XIII	M	57	Belo Horizonte	Aposentado	Programa televisivo DZAÍ
XIV	M	60	Belo Horizonte	Aposentada	Programa televisivo DZAÍ
XV	F	60	Belo Horizonte	Aposentada	Programa televisivo DZAÍ
XVI	M	23	Belo Horizonte	Desempregado	Delegacia de Polícia
XVII	M	35	Belo Horizonte	Comerciante	Cozinha de casa
XVIII	M	23	Belo Horizonte	Estudante	Escritório de casa
XIX	F	41	Barroso	Bióloga	Consultório médico
XX	F	31	Formiga	Bibliotecária	Cozinha de casa
XXI	M	34	Formiga	Militar	Cozinha de casa
XXII	F	50	Belo Horizonte	Enfermeira	Sala de casa
XXIII	F	27	Juiz de Fora	Dona de casa	Sala de casa

**TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS INFORMANTES**

<b>INFORMANTE/ CÓDIGO</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>	<b>ORIGEM/ CIDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>CONTEXTO DA GRAVAÇÃO</b>
XXIV	M	42	Belo Horizonte	Funcionário Público	Escritório
XXV	F	30	Belo Horizonte	Dona de casa	Cozinha de casa
XXVI	M	31	Pará de Minas	Advogado	Clube esportivo
XXVII	F	45	Uberaba	Dona de casa	Sala de casa
XXVIII	M	53	Patos de Minas	Aposentado	Sala de casa
XXIX	M	24	Ouro Preto	Estudante	Apartamento
XXX	M	25	Ouro Preto	Estudante	Apartamento
XXXI	M	17	Belo Horizonte	Estudante	Ambiente virtual (Skipe)
XXXII	M	17	Belo Horizonte	Estudante	Ambiente virtual (Skipe)

<b>RESUMO DADOS INFORMANTES</b>		
<b>IDADE</b>	<b>GÊNERO</b>	
17 a 28 anos	11 M	3 F
30 a 45 anos	6 M	5 F
50 a 60 anos	5 M	2 F
Total	22 M	10 F

## Apêndice B

LISTA DE TRANSCRIÇÃO/ INTERROGATIVAS	
Código	Enunciado
I 02	Está do lado de quem?
I 04	Eu achei uma sacanagem sabe o quê?
I 05	Você não estava dormindo não, né?
I 06	Você acha que ele sai?
I 07	Qual é o motivo?
II 18	Você quer que eu faça com você?
II 19	Você nunca assistiu filme pornô?
III 22	Você precisa conversar alguma coisa com essa pessoa sobre isso?
III 24	Vai pular na piscina de novo?
III 26	Você quer que eu saia?
IV 28	Melhorou minhas espinhas nas costas, Mari?
IV 29	Não melhorou?
IV 30	Você dormiu bem hoje?
IV 31	Você vai contar comigo?
V 41	Será que a prova vai ser de comer alguma coisa?
VI 44	Se eu acho que você entregou?
VI 47	Por que você não falou isso na hora?
VI 48	Quando?! Me dá um exemplo?
VI 49	Você errou e por isso você pensou que eu coloco o jogo na frente do relacionamento?
VII 58	E alguém falou alguma coisa que ficou chateado?
VII 59	Não te proibiram de falar nada?
VII 60	Ah, o Tatá voltou pra novela?
VII 61	Por que não?
VII 62	Mas é só sexo?
VIII 65	E cadê a charrete?
XIII 83	Não tenho condições de ter a mesma vida, né?
XIII 86	Então eu não tenho que agradecer a Deus?
XV 93	Você tornou a mentir, né?
XV 99	Mais um pouco, por favor?
XVI 104	O que tem a cerca?
XVII 118	Ae Marquinho é aonde?
XVIII 121	Onde que é o zoom?
XVIII 124	Lembra da mata que eu te falei?
XVIII 125	Será que dá pra ver o portão?
XIX 129	Tem vaga de garagem?
XIX 130	Está com quantos médicos aqui agora?

XIX 131	Ela saiu aquela?
XIX 133	Ah é, está doente?
XIX 134	Você mudou daquela casa?
XX 136	Por causa de quem?!
XX 138	Vó, e as meninas?
XX 140	E cadê a Patrícia?
XX 143	Você acha que uma hora e meia de almoço ela ia fazer almoço?
XXI 146	Mas é nem notícia da avó ela tem?
XXI 153	Oh, mas ele não era desquitado?
XXII 159	Cadê Alessandro?
XXII 160	Vocês vão na festa?
XXII 163	Parou?
XXIII 164	É quanto tempo?
XXIII 165	Será que não é por isso também que você está com dor na coluna não?
XXIII 167	Cadê Maria?
XXV 177	Você começou a trabalhar no meio do ano, não foi?
XXV 181	Quanto que é a água lá?
XXV 184	Sabe quanto que ele cobrou de diferença dos... dos outros prédios?
XXVI 185	Não quer colocar esse celular ele lá?
XXVI 189	Tem restaurante lá em cima mesmo?
XXVI 191	O quê que está acontecendo com a sombra?
XXVI 192	Teu iPad está com Internet?
XXVII 196	Ah, você não coloca mais... erva não?
XXVIII 201	Você não está fazendo um estágio lá dentro?
XXVIII 202	É dois anos mesmo?
XXIX 204	Escreveram pra você alguma coisa?
XXIX 205	Elas dormiram todas duas aí?
XXIX 207	Oh buchinha velha aí não?
XXIX 208	Esse seu é... vagabundinho?
XXX 210	Uai, mas quem foi passar lápis aí?
XXX 212	Como é o nome daquele negócio?
XXX 215	Esta vendo o pé dela ali, ó?
XXX 216	Tive o que mulher está doida?
XXX 217	Essa borracha é sua?
XXXI 218	Ficou sabendo quanto que ficou?
XXXI 219	Foi dentro do gol?
XXXI 220	O jogo do América é hoje?
XXXI 221	Os gol deve ser nos acréscimo, não foi?
XXXI 223	O Galo foi melhor do que o Palmeiras, não foi?
XXXII 225	Mas vai abrir o Independência?

<b>LISTA DE TRANSCRIÇÃO/ DECLARATIVAS</b>	
<b>Código</b>	<b>Enunciado</b>
I 09	Era o lance que ele estava jogando.
II 13	Eu acho que a gente tem que viver cada dia.
III 20	Eu acho que eu estou até falando merda demais.
III 21	Eu não estou achando nada não.
III 23	Então está bom uai.
IV 32	Vai ter que tomai uai.
IV 33	Só um pouquinho.
V 37	Então a gente vai tudo pra aquele pequenininho lá.
V 38	Mas aí você vai visitar uai.
VI 50	A única diferença é o laço de sangue.
VI 51	A piscina sem você não é a mesma.
VII 53	Sempre achei que seria uma opção de voto sua.
VII 55	Não sei por quê.
X 70	Nós tinha uma terra lá embaixo também o tamanho não valia nada.
X 71	Ainda molhou a mão ainda.
XI 76	Ai nós escolhemos aqui porque aqui é mais perto.
XI 77	Pra mim pelo menos que tenho uma conduçãozinha dá pra ir.
XII 80	Só se tiver um pai por trás disso tudo.
XII 81	Ter um carro é tanto gasto quanto ter uma família a mais.
XIII 84	Tem muitos amigos.
XIII 85	E não é todo mundo com setenta e dois anos que tem condições de entrar dentro do campo de futebol e correr.
XIV 87	Eu praticamente tomo conta das netas.
XIV 88	Porque elas respondem muito o amor que eu dou pra elas.
XIV 89	Eu escuto mais as pessoas.
XV 91	A gente é cúmplice em tudo, né.
XV 94	Mas é brincadeira, não.
XV 96	As coisas ficam mais simples, mais fáceis.
XV 97	Eu adoro falar assim.
XVI 101	Tem muitos dias que nós tá olhando lá.
XVI 102	É eu meto a mão na cerca de choque, arrebento ela e caio pra dentro.
XVI 103	O gás lá em casa acabou.
XVII 112	Tem que ser direitos iguais.
XVII 113	Eu posso estar em qualquer churrasco com qualquer tanto de pessoa.
XVII 114	Eles estão tomando cerveja, eu não bebo.
XVII 116	Depois você volta.
XVIII 120	Queria aproximar mais isso aqui.
XIX 126	Particular fica meio pesado, né.
XIX 127	Só que o Reitor não aceitou.
XX 135	Aí fica aquela briga.
XXI 147	Poe a menina na escola.
XXI 149	A carne ali é barata.
XXII 154	Aí não parece muito difícil não.

XXII 158	Ele é uma costura básica.
XXIV 175	Eu não sei tocar nada.
XXIV 176	Agora eu não sei, Mota.
XXVI 188	Oh, eu já encomendei já a ração.
XXVII 195	Que aí ele começou a tomar e trouxe a erva.
XXVII 197	Só depois que ele parou.
XXVIII 198	Vai estudando, mas vai passando.
XXVIII 199	No galho seco lá sossegou.
XXVIII 200	Ela pode subir tranquilo
XXXII 224	Vai ter jogo do Galo no Independência.

## Apêndice C

### FICHAS DE GRAVAÇÃO

#### INTERROGATIVAS:

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1	
<b>Código do enunciado</b>	I 02	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	ESTÁ DO LADO DE QUEM?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 27.59</b>	<b>Fim: 28.40</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante indaga sobre as preferências em relação a outros participantes do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1	
<b>Código do enunciado</b>	I 04	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	ACHEI UMA SACANAGEM SABE O QUÊ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 326.85</b>	<b>Fim: 238.83</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante questiona o outro informante sobre a falta de honestidade de um dos participantes do jogo em relação a outro participante.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1	
<b>Código do enunciado</b>	I 05	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ NÃO ESTAVA DORMINDO NÃO, NÉ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 390.19</b>	<b>Início: 392.94</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante questiona o outro informante sobre estava de fato dormindo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1_2	
<b>Código do enunciado</b>	I 06	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ ACHA QUE ELE SAI?	
<b>Intervalo</b>	Início: 38.53	Fim: 39.44
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA - ASBOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante faz pergunta sobre a possibilidade de saída de um candidato do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1_3	
<b>Código do enunciado</b>	I 07	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	QUAL É O MOTIVO?	
<b>Intervalo</b>	Início: 453.9	Fim: 454.6
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA - PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante outra vez faz uma pergunta retórica para reforçar sua opinião em relação atitude de outro candidato do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_2	
<b>Código do enunciado</b>	II 18	
<b>Informante</b>	II	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ QUER QUE EU FAÇA COM VOCÊ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 80.71</b>	<b>82.19</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outro participante se ele deseja treinar posições pornôs com ela.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_2	
<b>Código do enunciado</b>	II 19	
<b>Informante</b>	II	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ NUNCA ASSISTIU FILME PORNÔ?!?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 86.13</b>	<b>Fim: 87.66</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA (+E)</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outro participante sobre cenas de filme pornôs homossexuais.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_3	
<b>Código do enunciado</b>	III 22	
<b>Informante</b>	III	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ PRECISA CONVERSAR ALGUMA COISA COM ESSA PESSOA SOBRE ISSO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 205.33</b>	<b>Fim: 207.77</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta para sua namorada a necessidade de expor essa situação de desconfiança para outra pessoa..	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_3	
<b>Código do enunciado</b>	III 24	
<b>Informante</b>	III	
<b>Transcrição</b>	VAI PULAR NA PISCINA DE NOVO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 254.36</b>	<b>Fim: 255.98</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outro participante se repetirá a ação de entrar na piscina.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_3_1	
<b>Código do enunciado</b>	III 26	
<b>Informante</b>	III	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ QUER QUE EU SAIA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 31.34</b>	<b>Fim: 32.15</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outra participante se ela quer que ele se retire.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_4	
<b>Código do enunciado</b>	IV 28	
<b>Informante</b>	IV	
<b>Transcrição</b>	MELHOROU MINHAS ESPINHAS NAS COSTAS, MARI?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 20.93</b>	<b>Fim: 22.80</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outra pessoa se houve um melhoramento da quantidade de espinhas nas suas costas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_4	
<b>Código do enunciado</b>	IV 29	
<b>Informante</b>	IV	
<b>Transcrição</b>	NÃO MELHOROU?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 30.82</b>	<b>Fim: 31.76</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	<p>Informante pergunta a outra pessoa se houve um melhoramento da quantidade de espinhas nas suas costas NOVAMENTE.</p> <p>Obs.: O leve ruído ao fundo é comida sendo feita no fogão</p>	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_4_1	
<b>Código do enunciado</b>	IV 30	
<b>Informante</b>	IV	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ DORMIU BEM HOJE?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 13.69</b>	<b>Fim: 14.89</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outra participante se ela dormiu bem.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_4_1	
<b>Código do enunciado</b>	IV 31	
<b>Informante</b>	IV	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ VAI CONTAR COMIGO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 18.76</b>	<b>Fim: 19.97</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a sua namorada se ela vai contar com ele nesse momento decisivo, de paredão, no jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_5	
<b>Código do enunciado</b>	V 41	
<b>Informante</b>	V	
<b>Transcrição</b>	SERÁ QUE A PROVA VAI SER DE COMER ALGUMA COISA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 228.50</b>	<b>Fim: 230.49</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre o tipo de prova que terão que fazer.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_6	
<b>Código do enunciado</b>	VI 44	
<b>Informante</b>	VI	
<b>Transcrição</b>	SE EU ACHO QUE VOCÊ ENTREGOU?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 36.96</b>	<b>Fim: 38.07</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante faz pergunta retórica sobre a entrega da prova pelo outro participante.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_6	
<b>Código do enunciado</b>	VI 47	
<b>Informante</b>	VI	
<b>Transcrição</b>	PORQUE VOCÊ NÃO FALOU ISSO NA HORA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 91.76</b>	<b>Fim: 93.20</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante interroga seu namorado quanto a sua falta de sinceridade.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_6	
<b>Código do enunciado</b>	VI 48	
<b>Informante</b>	VI	
<b>Transcrição</b>	QUANDO?! ME DÁ UM EXEMPLO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 94.55</b>	<b>Fim: 95.64</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante interroga seu namorado quanto a sua falta de sinceridade.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_6_1	
<b>Código do enunciado</b>	VI 49	
<b>Informante</b>	VI	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ ERROU E POR ISSO VOCÊ PENSOU QUE EU COLOCO O JOGO NA FRENTE DO RELACIONAMENTO?!	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 152.10</b>	<b>Fim: 156.01</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA (+E)</b>	
<b>Comentário</b>	Informante discorda da opinião do seu namorado e nega ter sabido algo jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7	
<b>Código do enunciado</b>	VII 58	
<b>Informante</b>	VII	
<b>Transcrição</b>	ALGUÉM FALOU ALGUMA COISA QUE FICOU CHATEADA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 463.36</b>	<b>Fim: 466.75</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta se alguém ficou chateado com sua comemoração ao ganhar o prêmio de uma prova do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7_1	
<b>Código do enunciado</b>	VII 59	
<b>Informante</b>	Informante 07	
<b>Transcrição</b>	NÃO TE PROIBIRAM DE FALAR NADA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 80.86</b>	<b>Fim: 82.44</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a sua interlocutora se uma outra jogadora, por ter entrado depois que todos no jogo, não foi proibida de repassar informações externas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7_1	
<b>Código do enunciado</b>	VII 60	
<b>Informante</b>	VII	
<b>Transcrição</b>	AH, O TATÁ VOLTOU PRA NOVELA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 84.29</b>	<b>Fim: 85.98</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta acerca de personagens de novela.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7_2	
<b>Código do enunciado</b>	VII 61	
<b>Informante</b>	VII	
<b>Transcrição</b>	POR QUE NÃO?!	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 7.029</b>	<b>Fim: 7.92</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA- EXCLAMATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta acerca de não ver problemas em falar com outra participante do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7_3	
<b>Código do enunciado</b>	VII 62	
<b>Informante</b>	VII	
<b>Transcrição</b>	MAS É SÓ SEXO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 14.58</b>	<b>Fim: 16.44</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA- EXCLAMATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta INDIRETAMENTE a outro participante que não está conversando nesse momento se por se homossexual se interessa por sexo só pelo ato em si.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_8	
<b>Código do enunciado</b>	VIII 65	
<b>Informante</b>	VIII	
<b>Transcrição</b>	<b>E CADÊ A CHARRETE?</b>	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 64.79</b>	<b>Fim: 65.82</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre o carro para ir embora.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIII 83	
<b>Informante</b>	XIII	
<b>Transcrição</b>	NÃO TENHO CONDIÇÕES DE TER A MESMA VIDA, NÉ?!	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 266.53</b>	<b>Fim: 268.52</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante compara sua situação financeira na velhice com a de anteriormente.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIII 86	
<b>Informante</b>	XIII	
<b>Transcrição</b>	ENTÃO, NÃO TENHO QUE AGRADECER A DEUS?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 322.83</b>	<b>Fim: 324.88</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta retoricamente dizendo que já tem tudo e deve reconhecimento dessas coisas à Deus.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XV 93	
<b>Informante</b>	XV	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ TORNOU A MENTIR, NÉ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 434.35</b>	<b>Fim: 435.84</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante faz pergunta indireta sobre a postura de seu marido com ela.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XV 99	
<b>Informante</b>	XV	
<b>Transcrição</b>	MAIS UM POUCO POR FAVOR?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 502.76</b>	<b>Fim: 504.40</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante reproduz a pergunta de um senhor que lhe para na rua.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_13	
<b>Código do enunciado</b>	XVI 104	
<b>Informante</b>	Informante 16	
<b>Transcrição</b>	O QUÊ QUE TEM A CERCA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 98.54</b>	<b>Fim: 99.50</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta para o entrevistador sobre porque ele quer saber da cerca.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_14	
<b>Código do enunciado</b>	XVII 118	
<b>Informante</b>	Informante 17	
<b>Transcrição</b>	E AÍ MARQUINHO, É AONDE?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 295.35</b>	<b>Fim: 296.37</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta lugar onde deve se encontrar com seu primo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_15	
<b>Código do enunciado</b>	XVIII 121	
<b>Informante</b>	Informante 18	
<b>Transcrição</b>	ONDE QUE É O ZOOM?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 91.69</b>	<b>Fim: 92.64</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre como alterar a imagem do Google maps.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_15	
<b>Código do enunciado</b>	XVIII 124	
<b>Informante</b>	XVIII	
<b>Transcrição</b>	LEMBRA DA MATA QUE EU TE FALEI?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 215.80</b>	<b>Fim: 217.21</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre vegetação ao redor da sua casa, já comentada em outra situação.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_15	
<b>Código do enunciado</b>	XVIII 125	
<b>Informante</b>	XVIII	
<b>Transcrição</b>	SERÁ QUE DÁ PRA VER O PORTÃO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 296.55</b>	<b>Fim: 297.79</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre como mexer em alguma ferramenta do computador.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 129	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	TEM VAGA DE GARAGEM?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 652.72</b>	<b>Fim: 653.90</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre vantagens do apartamento do seu médico.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 130	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	ESTÁ COM QUANTOS MÉDICOS AQUI AGORA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 437.99</b>	<b>Fim: 439.75</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre efetivo de médicos atual na seção de saúde do Colégio. Ver possibilidade de retirada de ruído do início do áudio.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 131	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	ELA SAIU AQUELA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 469.29</b>	<b>Fim: 470.72</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante tenta confirmar a identidade da médica que trabalhava naquele consultório.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 133	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	AH É, ESTÁ DOENTE?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 474.94</b>	<b>Fim: 476.35</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre a razão de saída de uma médica.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 134	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ MUDOU DAQUELA CASA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 616.67</b>	<b>Fim: 618.21</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a seu médico sobre sua alteração de domicílio. Apesar de ter varias perguntas dessa informante, acho válido coletar mais uma.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XX 136	
<b>Informante</b>	XX	
<b>Transcrição</b>	VÓ E AS MENINAS?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 151.32</b>	<b>Fim: 152.27</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante reproduz a pergunta que fez a sua avó para seu esposo se inteirar da conversa.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XX 140	
<b>Informante</b>	Informante 20	
<b>Transcrição</b>	E CADÊ A PATRICIA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 246.76</b>	<b>Fim: 248.45</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante reproduz a pergunta feita a ela pela sua avó.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XX 143	
<b>Informante</b>	XX	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ ACHA QUE UMA HORA E MEIA DE ALMOÇO ELA IA FAZER O ALMOÇO?!	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 404.48</b>	<b>Fim: 407.58</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA (+E)</b>	
<b>Comentário</b>	Informante questiona possível comportamento de sua irmã.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XXI 146	
<b>Informante</b>	XXI	
<b>Transcrição</b>	MAS É NEM NOTICIA DA VÓ ELA TEM?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 114.13</b>	<b>Fim: 115.87</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta pergunta pra sua esposa se a sua parenta tem noticias.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XXI 153	
<b>Informante</b>	XXI	
<b>Transcrição</b>	OH, MAS ELE NÃO ERA DESQUITADO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 85.74</b>	<b>Fim: 87.17</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre passado da parenta de sua interlocutora.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXII 159	
<b>Informante</b>	XXII	
<b>Transcrição</b>	CADÊ ALESSANDRO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 135.29</b>	<b>Fim: 136.19</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre outra pessoa que não está presente naquele momento.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXII 160	
<b>Informante</b>	XXII	
<b>Transcrição</b>	VOCÊS VÃO NA FESTA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 142.96</b>	<b>Fim: 143.87</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta se informante e seu namorado vão na festa de aniversário da madrinha dele.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXII 163	
<b>Informante</b>	XXII	
<b>Transcrição</b>	PAROU?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 350.58</b>	<b>Fim: 351.59</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a outra informante se já acabou de arrumar sua unha.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXIII 164	
<b>Informante</b>	XXIII	
<b>Transcrição</b>	É QUANTO TEMPO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 23.96</b>	<b>Fim: 27.94</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a tia sobre o período do curso.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXIII 165	
<b>Informante</b>	XXIII	
<b>Transcrição</b>	SERÁ QUE NÃO É POR ISSO QUE VOCÊ ESTÁ COM DOR NA COLUNA, NÃO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 23.96</b>	<b>Fim: 64.51</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a tia sobre sua saúde para poder realizar o curso de costura.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXIII 167	
<b>Informante</b>	XXIII	
<b>Transcrição</b>	CADÊ MARIA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início:</b>	<b>Fim: 27.94</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a mãe sobre o período do curso.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_20	
<b>Código do enunciado</b>	XXV 177	
<b>Informante</b>	XXV	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ COMEÇOU A TRABALHAR NO MEIO DO ANO, NÃO FOI?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 439.50</b>	<b>Fim:442.53</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante tenta confirmar dado.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_20	
<b>Código do enunciado</b>	XXV 181	
<b>Informante</b>	XXV	
<b>Transcrição</b>	QUANTO É A ÁGUA LÁ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 666.50</b>	<b>Fim: 668.10</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante confirma enfaticamente sua opinião de origem de um produto alimentício.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_20	
<b>Código do enunciado</b>	XXV 184	
<b>Informante</b>	XXV	
<b>Transcrição</b>	SABE QUANTO QUE ELE COBROU DE DIFERENÇA DOS ...DOS OUTROS PRÉDIOS?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 975.50</b>	<b>Fim: 979.25</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre armários planejados do seu apartamento.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_21	
<b>Código do enunciado</b>	XXVI 185	
<b>Informante</b>	XXVI	
<b>Transcrição</b>	NÃO QUER COLOCAR ESSE CELUAR ELE LÁ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 14.21</b>	<b>Fim: 15.76</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a sua namorada sobre outro lugar melhor pra guardar o cel.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_21	
<b>Código do enunciado</b>	XXVI 189	
<b>Informante</b>	XXVI	
<b>Transcrição</b>	TEM RESTAURANTE LÁ EM CIMA MESMO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 362.25</b>	<b>Fim: 363.81</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre lugar de alimentação no clube.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_21	
<b>Código do enunciado</b>	XXVI 191	
<b>Informante</b>	XXVI	
<b>Transcrição</b>	O QUÊ QUE ESTÁ ACONTECENDO COM A SOMBRA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 637.76</b>	<b>Fim: 639.34</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante indaga sobre mudança climática.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_21	
<b>Código do enunciado</b>	XXVI 192	
<b>Informante</b>	XXVI	
<b>Transcrição</b>	Teu IPAD TÁ COM INTERNET?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 739.18</b>	<b>Fim: 740.28</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre aplicativo do computador.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_22	
<b>Código do enunciado</b>	XXVII 196	
<b>Informante</b>	Informante 27	
<b>Transcrição</b>	AH VOCÊ NÃO COLOCA MAIS... ERVA NÃO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 184.54</b>	<b>Fim: 187.25</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre como preparar chimarrão.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_23	
<b>Código do enunciado</b>	XXVIII 201	
<b>Informante</b>	XXVIII	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ NÃO ESTÁ FAZENDO UM ESTÁGIO LÁ DENTRO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 295.46</b>	<b>Fim: 297.29</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta para sobrinho sobre sua experiência de trabalho.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_23	
<b>Código do enunciado</b>	XXVIII 202	
<b>Informante</b>	XXVIII	
<b>Transcrição</b>	É DOIS ANOS MESMO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 347.68</b>	<b>Fim: 2348.60</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta a sobrinho sobre tempo de validade de um concurso.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXIX 204	
<b>Informante</b>	XXIX	
<b>Transcrição</b>	ESCREVERAM PRA VOCÊ ALGUMA COISA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 192.19</b>	<b>Fim: 193.54</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre reclamação da síndica sobre jogar cinzas de cigarro pela janela (as colegas de AP fazem isso.)	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXIX 205	
<b>Informante</b>	XXIX	
<b>Transcrição</b>	ELAS DORMIRAM TODAS AS DUAS AÍ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 289.58</b>	<b>Fim: 291.11</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre outras moradoras do AP.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXIX 207	
<b>Informante</b>	XXIX	
<b>Transcrição</b>	OH BUCHINHA VELHA AÍ NÃO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 436.60</b>	<b>Fim: 438.14</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta se não TEM buchinha pra limpar um canto da casa.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXIX 208	
<b>Informante</b>	XXX	
<b>Transcrição</b>	ESSE SEU É ... VAGABUNDINHO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 556.08</b>	<b>Fim: 558.46</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre OS SMURFS que amigo tem em casa, se são de marca.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXX 210	
<b>Informante</b>	XXX	
<b>Transcrição</b>	UAI, MAS QUEM QUE FOI PASSAR LÁPIS AÍ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 57.62</b>	<b>Fim: 59.51</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante se indaga quanto a dano com lápis.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXX 212	
<b>Informante</b>	Informante 30	
<b>Transcrição</b>	COMO É NOME DAQUELE NEGÓCIO?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 134.56</b>	<b>Fim: 136.13</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA PRONOMINAL</b>	
<b>Comentário</b>	Informante se esquece do nome de produto químico.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXX 215	
<b>Informante</b>	XXX	
<b>Transcrição</b>	ESTÁ VENDENDO O PÉ DELA ALI Ó?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 281.28</b>	<b>Fim: 283.14</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante se dá conta que alguém coloca o pé na parede.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_24	
<b>Código do enunciado</b>	XXX 217	
<b>Informante</b>	XXX	
<b>Transcrição</b>	ESSA BORRACHA É SUA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 423.24</b>	<b>Fim: 224.20</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre pertença de objeto	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_25	
<b>Código do enunciado</b>	XXXI 218	
<b>Informante</b>	XXXI	
<b>Transcrição</b>	FICOU SABENDO QUANTO QUE FICOU?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 6.8</b>	<b>Fim: 8.25</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre resultado do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_25	
<b>Código do enunciado</b>	XXXI 219	
<b>Informante</b>	XXXI	
<b>Transcrição</b>	FOI DENTRO DO GOL?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 14.87</b>	<b>Fim: 15.58</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre localização de onde foi feito o gol.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_25	
<b>Código do enunciado</b>	XXXI 220	
<b>Informante</b>	XXXI	
<b>Transcrição</b>	O JOGO DO AMÉRICA É HOJE?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 38.86</b>	<b>Fim: 40.80</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre outros jogos.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_25	
<b>Código do enunciado</b>	XXXI 221	
<b>Informante</b>	XXXI	
<b>Transcrição</b>	OS GOL DEVE TER SIDO NO ACRÉSCIMO, NÃO FOI?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 169.68</b>	<b>Fim: 171.07</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante que confirmar sua informação.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_25	
<b>Código do enunciado</b>	XXXI 223	
<b>Informante</b>	XXXI	
<b>Transcrição</b>	O GALO FOI MELHOR QUE O PALMEIRAS, NÃO FOI?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 253.84</b>	<b>Fim: 255.76</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante pergunta sobre resultado de partida.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_25	
<b>Código do enunciado</b>	XXXII 225	
<b>Informante</b>	XXXII	
<b>Transcrição</b>	MAS VAI ABRIR O INDEPENDÊNCIA?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 59.37</b>	<b>Fim: 61.03</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>INTERROGATIVA ABSOLUTA</b>	
<b>Comentário</b>		

**DECLARATIVAS:**

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_1_3	
<b>Código do enunciado</b>	I 09	
<b>Informante</b>	I	
<b>Transcrição</b>	ERA O LANCE QUE ELE ESTAVA JOGANDO.	
<b>Intervalo</b>	Início: 50.83	Fim: 52.35
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma sobre as estratégias utilizadas pelo participante mais forte do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_2	
<b>Código do enunciado</b>	II 13	
<b>Informante</b>	Informante 02	
<b>Transcrição</b>	EU ACHO QUE A GENTE TEM QUE VIVER CADA DIA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 63.18</b>	<b>Fim: 65.05</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante reitera e enfatiza que sentirá saudades de sua amiga no jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_3	
<b>Código do enunciado</b>	III 20	
<b>Informante</b>	III	
<b>Transcrição</b>	EU ACHO QUE ESTOU ATÉ FALANDO MERDA DEMAIS	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 20.25</b>	<b>Fim: 22.07</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma sobre sua externalização excessiva de pensamentos em relação ao comportamento da sua namorada com outro participante do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_3	
<b>Código do enunciado</b>	III 21	
<b>Informante</b>	III	
<b>Transcrição</b>	EU NÃO ESTOU ACHANDO NADA NÃO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 146.21</b>	<b>Fim: 147.77</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante NEGA que estava pensando nada sobre a maneira como sua namorada descreveu sua desconfiança.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_3_1	
<b>Código do enunciado</b>	III 23	
<b>Informante</b>	III	
<b>Transcrição</b>	ENTÃO ESTÁ BOM, UAI.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 2011.18</b>	<b>Fim: 212.35</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante reitera a posição de sua namorada de não precisar estender essa conversa para outras pessoas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_4	
<b>Código do enunciado</b>	IV 32	
<b>Informante</b>	Informante 04	
<b>Transcrição</b>	VOCÊ VAI TER QUE TOMAR, UAI.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 5.97</b>	<b>Fim: 6.73</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante enfatiza que para participar da comemoração a outra participante terá que beber para brindar.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_4	
<b>Código do enunciado</b>	IV 33	
<b>Informante</b>	Informante 04	
<b>Transcrição</b>	SÓ UM POUQUINHO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 22.83</b>	<b>Fim: 23.39</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma que irá colocar só um pouco de champanhe para outra participante poder brindar com eles.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_5_1	
<b>Código do enunciado</b>	V 37	
<b>Informante</b>	Informante 05	
<b>Transcrição</b>	ENTÃO A GENTE VAI TUDO PRA AQUELE PEQUENININHO LÁ.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 28.53</b>	<b>Fim: 30.79</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante declara sobre a possibilidade de se mudarem para um quarto menor.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_5_1	
<b>Código do enunciado</b>	V 38	
<b>Informante</b>	V	
<b>Transcrição</b>	MAS AÍ VOCÊ VAI VISITAR, UAI.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 41.40</b>	<b>Fim: 42.79</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante enfatiza sobre a postura da participante em relação a seu namorado.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_6	
<b>Código do enunciado</b>	VI 50	
<b>Informante</b>	VI	
<b>Transcrição</b>	A ÚNICA DIFERENÇA É O LAÇO DE SANGUE.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 47.26</b>	<b>Fim:48.68</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante fala de relações familiares com outros participantes.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_6_2	
<b>Código do enunciado</b>	VI 51	
<b>Informante</b>	VI	
<b>Transcrição</b>	A PISCINA SEM VOCÊ NÃO É A MESMA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 391.64</b>	<b>Fim: 393.77</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma a necessidade da companhia da colega na piscina.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7	
<b>Código do enunciado</b>	VII 53	
<b>Informante</b>	VII	
<b>Transcrição</b>	SEMPRE ACHEI QUE SERIA UMA OPÇÃO DE VOTO SUA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 202.03</b>	<b>Fim: 203.96</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Natalia afirma que Talula a tinha como opção para eliminar do jogo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_7	
<b>Código do enunciado</b>	VII 55	
<b>Informante</b>	VII	
<b>Transcrição</b>	NÃO SEI PORQUÊ.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 280.84</b>	<b>Fim: 282.17</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Natalia não sabe explicar o porque se sente ameaçada por Talula.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_10	
<b>Código do enunciado</b>	X 70	
<b>Informante</b>	X	
<b>Transcrição</b>	NÓS TINHA UMA TERRA LÁ EMBAIXO O TAMANHO NÃO VALIA NADA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 35.69</b>	<b>Fim: 38.62</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante relata sobre suas terras agrícolas que não possuíam água.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_10	
<b>Código do enunciado</b>	X 71	
<b>Informante</b>	X	
<b>Transcrição</b>	AINDA MOLHOU A MÃO AINDA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 43.86</b>	<b>Fim: 45.07</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma que ganhou dinheiro da Barragem pra desocupar suas terras.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_10	
<b>Código do enunciado</b>	XI 76	
<b>Informante</b>	XI	
<b>Transcrição</b>	AÍ NÓS ESCOLHEMOS AQUI PORQUE AQUI É MAIS PERTO, NÉ.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 187.26</b>	<b>Fim: 189.45</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma sobre a posição estratégica das terras em relação à cidade/ água.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_10	
<b>Código do enunciado</b>	XI 77	
<b>Informante</b>	XI	
<b>Transcrição</b>	PRA MIM QUE TENHO PELO MENOS UMA CONDUÇÃOZINHA DÁ PRA IR.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 190.28</b>	<b>Fim: 192.82</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma sobre a relevância do transporte até a cidade.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_11	
<b>Código do enunciado</b>	XII 80	
<b>Informante</b>	XII	
<b>Transcrição</b>	SÓ SE TIVER UM PAI PO TRÁS DISSO TUDO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 103.54</b>	<b>Fim: 105.78</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta que para manter um carro sem estar trabalhando, somente estudando, seria possível somente com a ajuda do pai dele.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_11	
<b>Código do enunciado</b>	XII 81	
<b>Informante</b>	XII	
<b>Transcrição</b>	TER UM CARRO É TANTO GASTO IGUAL TER UMA FAMÍLIA A MAIS.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 184.95</b>	<b>Fim: 188.74</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante argumenta sobre a dificuldade de comprar um carro à vista.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIII 84	
<b>Informante</b>	XIII	
<b>Transcrição</b>	TENHO MUITOS AMIGOS.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 311.81</b>	<b>Fim: 312.84</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre as vantagens da sua fase de vida.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIII 85	
<b>Informante</b>	XIII	
<b>Transcrição</b>	E NÃO É TODO MUNDO COM 72 ANOS QUE TEM CONDIÇÕES DE ENTRAR DENTRO DO CAMPO DE FUTEBOL E CORRER.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 317.59</b>	<b>Fim: 322.38</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre sua boa forma física.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIV 87	
<b>Informante</b>	XIV	
<b>Transcrição</b>	EU PRATICAMENTE TOMO CONTA DAS NETAS.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 291.97</b>	<b>Fim: 293.65</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre sua rotina e ocupação.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIV 88	
<b>Informante</b>	XIV	
<b>Transcrição</b>	PORQUE ELA RESPONDEM MUITO O AMOR QUE EU DOU PRA ELAS.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início:295.35</b>	<b>Fim: 298.15</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre seu relacionamento com suas netas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XIV 89	
<b>Informante</b>	XIV	
<b>Transcrição</b>	EU ESCUTO MAIS AS PESSOAS	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 345.02</b>	<b>Fim: 346.99</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma que tem mais paciência para ouvir as pessoas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XV 91	
<b>Informante</b>	XV	
<b>Transcrição</b>	A GENTE É CÚMPLICE EM TUDO, NÉ?	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 425.88</b>	<b>Fim: 427.93</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta do relacionamento conjugal.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XV 94	
<b>Informante</b>	XV	
<b>Transcrição</b>	MAS É BRINCADEIRA NÃO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 436.39</b>	<b>Fim: 437.77</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta a resposta que dá ao seu marido quando ele diz que ela está mentindo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XV 96	
<b>Informante</b>	XV	
<b>Transcrição</b>	AS COISAS FICAM MAIS SIMPLES, MAIS FÁCEIS.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 443.13</b>	<b>Fim: 445.87</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta que o tempo ajuda no entender o relacionamento.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_12	
<b>Código do enunciado</b>	XV 97	
<b>Informante</b>	XV	
<b>Transcrição</b>	EU ADORO FALAR ASSIM	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 477.13</b>	<b>Fim: 478.61</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante enfatiza sobre a sua maneira de ser.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_13	
<b>Código do enunciado</b>	XVI 101	
<b>Informante</b>	XVI	
<b>Transcrição</b>	TEM MUITOS DIAS QUE NÓS ESTÁ OLHANDO LÁ.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 13.26</b>	<b>Fim: 14.98</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre a observação sua e de outros ladroes em relação a casa que pretendiam furtar.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_13	
<b>Código do enunciado</b>	XVI 102	
<b>Informante</b>	XVI	
<b>Transcrição</b>	EU CHEGO E METO A MÃO NA CERCA DE CHOQUE, ARREBENTO ELA E CAIO PRA DENTRO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 26.62</b>	<b>Fim: 30.06</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante descreve como fez a invasão da casa.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_13	
<b>Código do enunciado</b>	XVI 103	
<b>Informante</b>	XVI	
<b>Transcrição</b>	O GÁS LÁ EM CASA ACABOU.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 55.51</b>	<b>Fim: 56.77</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	O informante justifica o furto.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_14	
<b>Código do enunciado</b>	XVII 112	
<b>Informante</b>	XVII	
<b>Transcrição</b>	TEM QUE SER DIREITOS IGUAIS.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 6.96</b>	<b>Fim: 8.38</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante compara como ele fala pouco em relação a outra pessoa e ao ser ameaçado de algo faz a afirmação acima.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_14	
<b>Código do enunciado</b>	XVII 113	
<b>Informante</b>	XVII	
<b>Transcrição</b>	EU POSSO ESTAR EM QUALQUER CHURRASCO COM QUALQUER TANTO DE PESSOA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 34.75</b>	<b>Fim: 40.28</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante dá sua opinião sobre ingestão de bebidas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_14	
<b>Código do enunciado</b>	XVII 114	
<b>Informante</b>	XVII	
<b>Transcrição</b>	ELES ESTÃO TOMANDO CERVEJA EU NÃO BEBO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 34.75</b>	<b>Fim: 40.28</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante dá sua opinião sobre ingestão de bebidas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_14	
<b>Código do enunciado</b>	XVII 116	
<b>Informante</b>	XVII	
<b>Transcrição</b>	DEPOIS VOCÊ VOLTA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 154.95</b>	<b>Fim: 155.93</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma sobre retorno de um amigo a Minas.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_15	
<b>Código do enunciado</b>	XVIII 120	
<b>Informante</b>	XVIII	
<b>Transcrição</b>	EU QUERIA APROXIMAR MAIS ISSO AQUI.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 87.15</b>	<b>Fim: 89.26</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comentar sobre alteração no zoom do mapa.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 126	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	PARTICULAR FICA MEIO PESADO, NÉ.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 223.94</b>	<b>Fim: 225.68</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre a faculdade que a filha passou.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_16	
<b>Código do enunciado</b>	XIX 127	
<b>Informante</b>	XIX	
<b>Transcrição</b>	SÓ QUE O REITOR NÃO ACEITOU.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 339.56</b>	<b>Fim: 341.61</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre a situação universitária do seu filho.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XX 135	
<b>Informante</b>	XX	
<b>Transcrição</b>	AÍ FICA AQUELA BRIGA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 25.39</b>	<b>Fim: 27.24</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre a briga da sua vó e sua mãe.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XXI 137	
<b>Informante</b>	XXI	
<b>Transcrição</b>	POE A MENINA NA ESCOLA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 291.67</b>	<b>Fim: 293.07</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta que parenta as duas imã deveria por sua filha na escola pra não pesar tanto pra avó..	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_17	
<b>Código do enunciado</b>	XXI 149	
<b>Informante</b>	XXI	
<b>Transcrição</b>	A CARNE ALI É BARATA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 466.31</b>	<b>Fim: 467.43</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre local de carne mais barata a ser comprada pela avó que não tem condições de pagar caro.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXII 154	
<b>Informante</b>	XXII	
<b>Transcrição</b>	AÍ NÃO PARECE MUITO DIFÍCIL NÃO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 19.78</b>	<b>Fim: 21.27</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre um curso que está fazendo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_18	
<b>Código do enunciado</b>	XXII 158	
<b>Informante</b>	XXII	
<b>Transcrição</b>	ELE É UMA COSTURA BÁSICA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 88.37</b>	<b>Fim: 90.05</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta da característica do seu curso.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_19	
<b>Código do enunciado</b>	XXIV 175	
<b>Informante</b>	XXIV	
<b>Transcrição</b>	EU NÃO SEI TOCAR NADA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 1194.81</b>	<b>Fim:1196.05</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre suas habilidades após brincadeiras de amigos.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código da Gravação original</b>	G_19	
<b>Código do enunciado</b>	XXIV 176	
<b>Informante</b>	XXIV	
<b>Transcrição</b>	AGORA EU NÃO SEI, MOTA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 171.27</b>	<b>Fim:172.90</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante fica em dúvida quanto a pergunta do seu chefe.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_21	
<b>Código do enunciado</b>	XXVI 188	
<b>Informante</b>	XXVI	
<b>Transcrição</b>	OW, EU JÁ ENCOMENDEI JÁ A RAÇÃO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 321.43</b>	<b>Fim:323.27</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante diz quer chamar a atenção sobre ração que comprou.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_22	
<b>Código do enunciado</b>	XXVII 195	
<b>Informante</b>	XXVII	
<b>Transcrição</b>	QUE AÍ ELE COMEÇOU A TOMAR E TROUXE A ERVA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 134.44</b>	<b>Fim: 136.64</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta que seu irmão mineiro foi morar no sul e adquiriu o hábito de tomar chimarrão.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_22	
<b>Código do enunciado</b>	XXVII 197	
<b>Informante</b>	XXVII	
<b>Transcrição</b>	SÓ QUE DEPOIS ELE PAROU.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 136.60</b>	<b>Fim: 137.79</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre habito de beber chimarrão que seu irmão deixou após voltar pra Uberaba.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_23	
<b>Código do enunciado</b>	XXVIII 198	
<b>Informante</b>	XXVIII	
<b>Transcrição</b>	VAI ESTUDANDO MAIS VAI PASSANDO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 281.35</b>	<b>Fim: 282.99</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre concursos públicos que sobrinho está fazendo.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_23	
<b>Código do enunciado</b>	XXVIII 199	
<b>Informante</b>	XXVIII	
<b>Transcrição</b>	NO GALHO SECO LÁ SUSSEGOU.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 459.64</b>	<b>Fim: 282.99</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante responde a sobrinho onde fez a armadilha para apanhar os peixes.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação original</b>	G_23	
<b>Código do enunciado</b>	XXVIII 200	
<b>Informante</b>	XXXVIII	
<b>Transcrição</b>	ELA PODE SUBIR TRANQUILO.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 253.18</b>	<b>Fim: 254.41</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante afirma sobre percurso que cachorra faz na casa.	

<b>Título do CD</b>	Interrogativas e Declarativas do PB falado em MG	
<b>Código de Gravação</b>	BATE PAPO SOBRE FUTEBOL	
<b>Código do enunciado</b>	G_25	
<b>Informante</b>	XXXII	
<b>Transcrição</b>	VAI TER JOGO DO GALO NO INDEPENDÊNCIA.	
<b>Intervalo</b>	<b>Início: 48.64</b>	<b>Fim: 50.58</b>
<b>Classificação do enunciado</b>	<b>DECLARATIVA</b>	
<b>Comentário</b>	Informante comenta sobre próximo jogo do seu time.	

## Apêndice D

### LISTA QUANTITATIVA DE ENUNCIADOS/ (TOTAL: 128)

Informante I	Informante II	Informante III	Informante IV	Informante V	Informante VI	Informante VII	Informante VIII	Informante IX	Informante X
Total: 6	Total: 3	Total: 6	Total: 6	Total: 3	Total: 6	Total: 7	Total: 1	Total: 1	Total: 2
05 INTERROGATIVOS	02 INTERROGATIVOS	03 INTERROGATIVOS	04 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS	04 INTERROGATIVOS	05 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS	00 INTERROGATIVOS	00 INTERROGATIVOS
01 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS	03 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	00 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS

Informante XI	Informante XII	Informante XIII	Informante XIV	Informante XV	Informante XVI	Informante XVII	Informante XVIII	Informante XIX	Informante XX
Total: 2	Total: 2	Total: 4	Total: 3	Total: 6	Total: 4	Total: 5	Total: 4	Total: 7	Total: 5
00 INTERROGATIVOS	00 INTERROGATIVOS	02 INTERROGATIVOS	00 INTERROGATIVOS	02 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS	03 INTERROGATIVOS	05 INTERROGATIVOS	04 INTERROGATIVOS
02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	03 DECLARATIVOS	04 DECLARATIVOS	03 DECLARATIVOS	04 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS

Informante XXI	Informante XXII	Informante XXIII	Informante XXIV	Informante XXV	Informante XXVI	Informante XXVII
Total: 4	Total: 5	Total: 3	Total: 2	Total: 3	Total: 5	Total: 3
02 INTERROGATIVOS	03 INTERROGATIVOS	03 INTERROGATIVOS	00 INTERROGATIVOS	03 INTERROGATIVOS	04 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS
02 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	0 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS	00 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS	02 DECLARATIVOS
Informante XXXI	Informante XXXII	Informante XXVIII	Informante XXIX	Informante XXX		
Total: 5	Total: 2	Total: 5	Total: 4	Total: 5		
05 INTERROGATIVOS	01 INTERROGATIVOS	02 INTERROGATIVOS	04 INTERROGATIVOS	05 INTERROGATIVOS		
00 DECLARATIVOS	01 DECLARATIVOS	03 DECLARATIVOS	00 DECLARATIVOS	00 DECLARATIVOS		

**RESUMO QUANTITATIVO**

TOTAL DE INFORMANTES: 32

TOTAL DE INTERROGATIVAS: 76

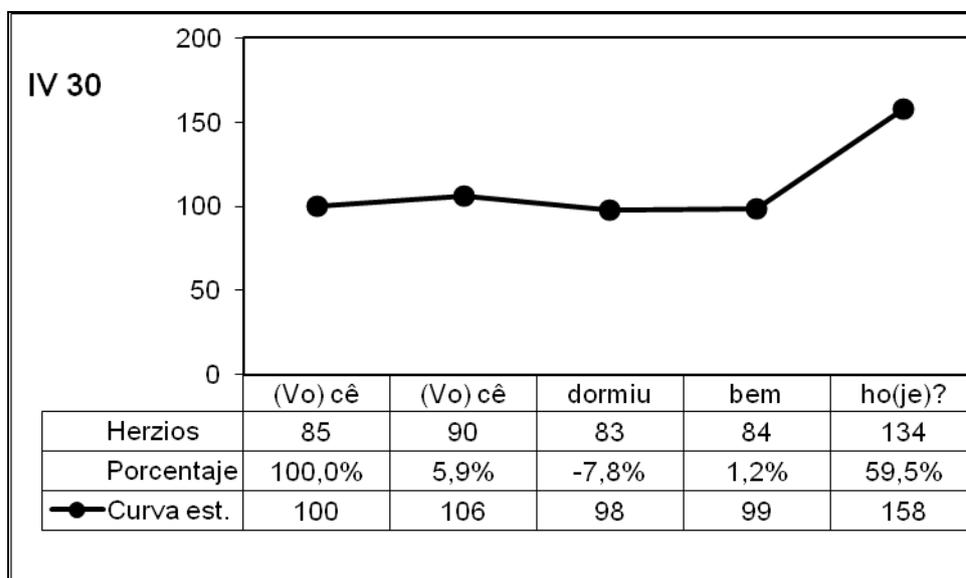
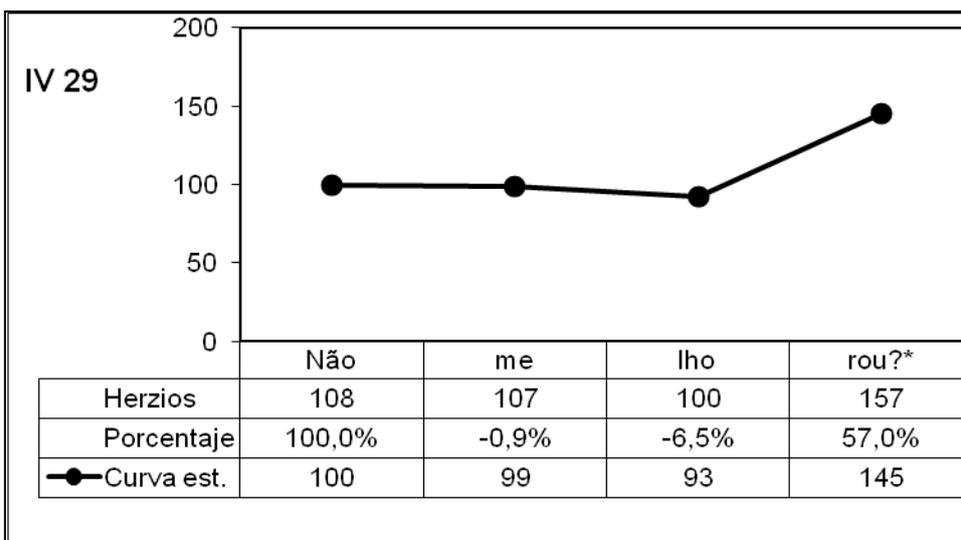
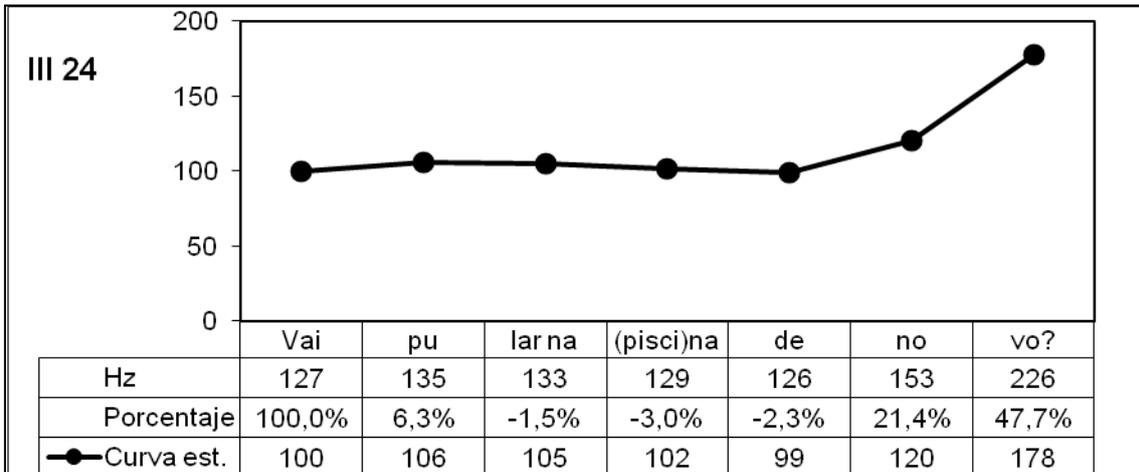
TOTAL DE DECLARATIVAS: 52

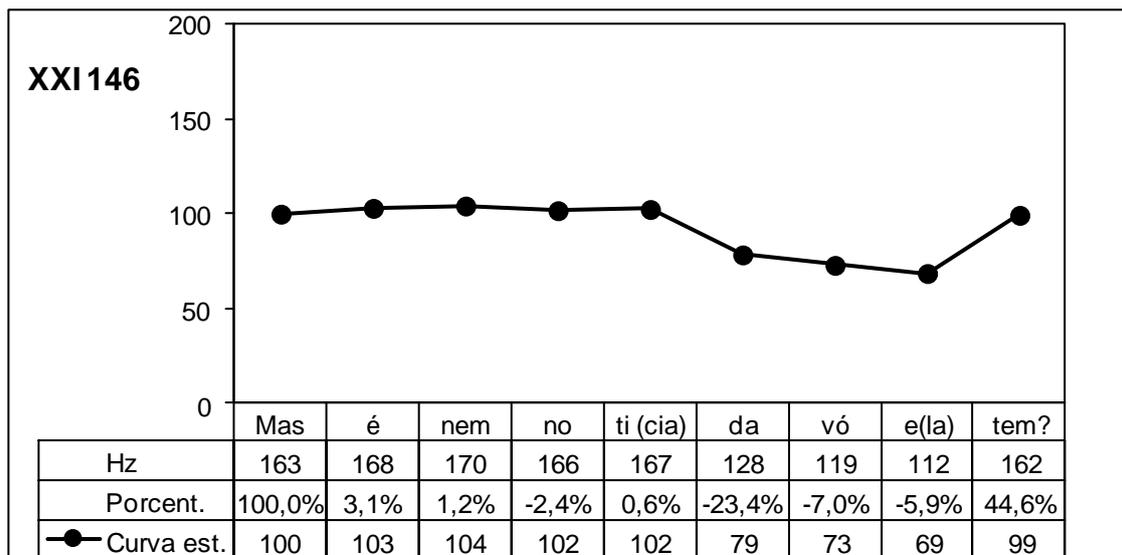
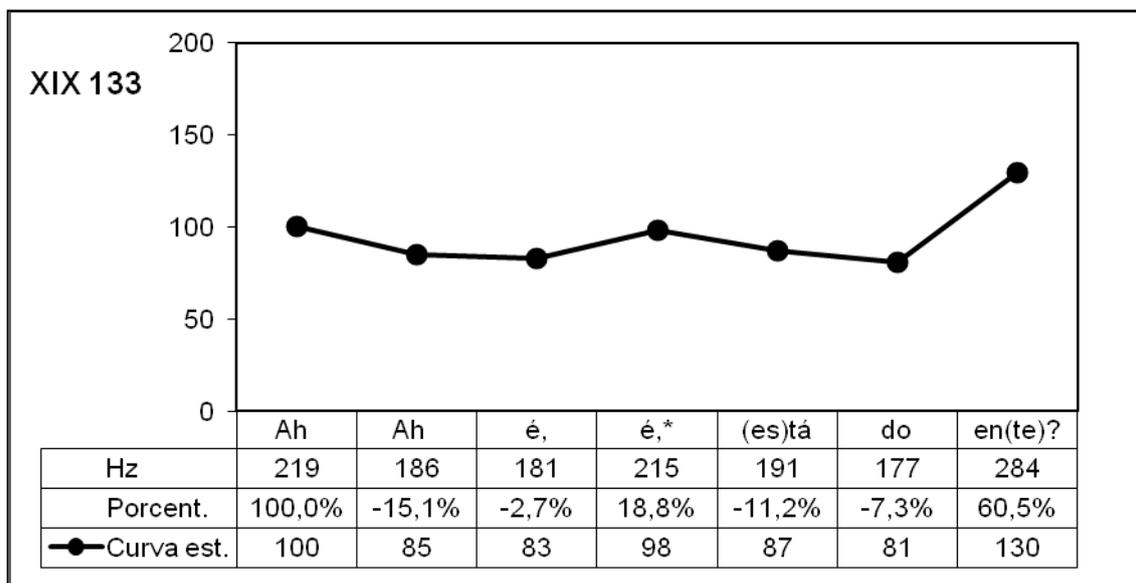
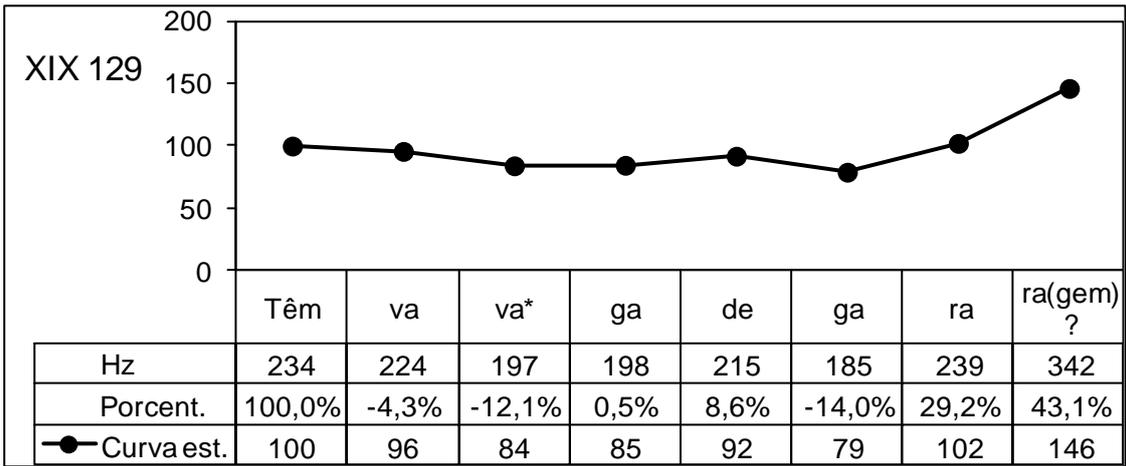
TOTAL DE ENUNCIADOS: 128

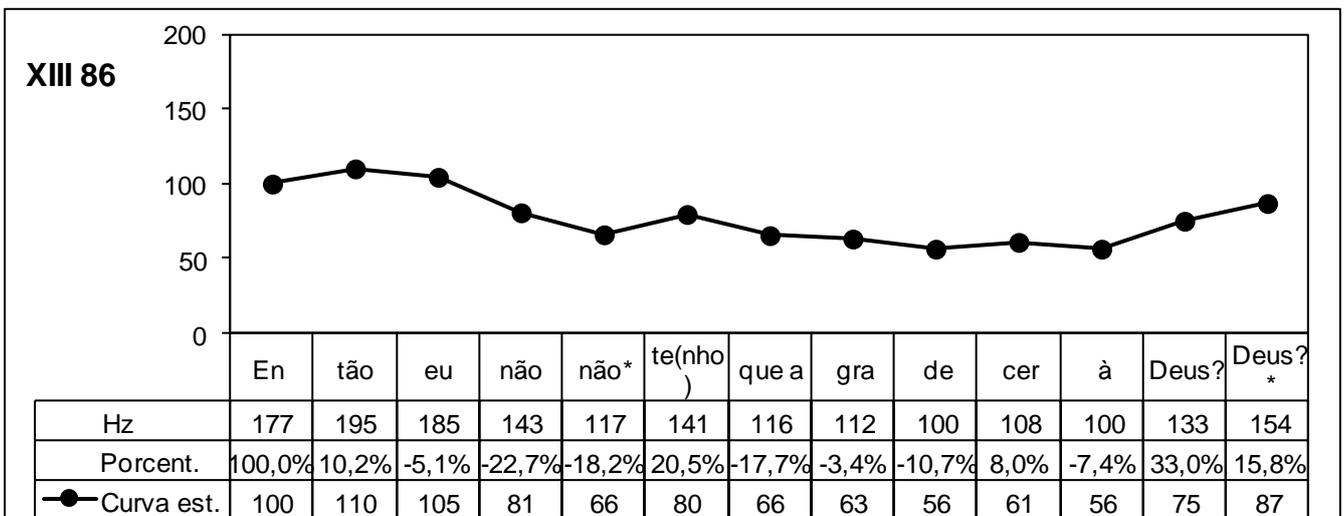
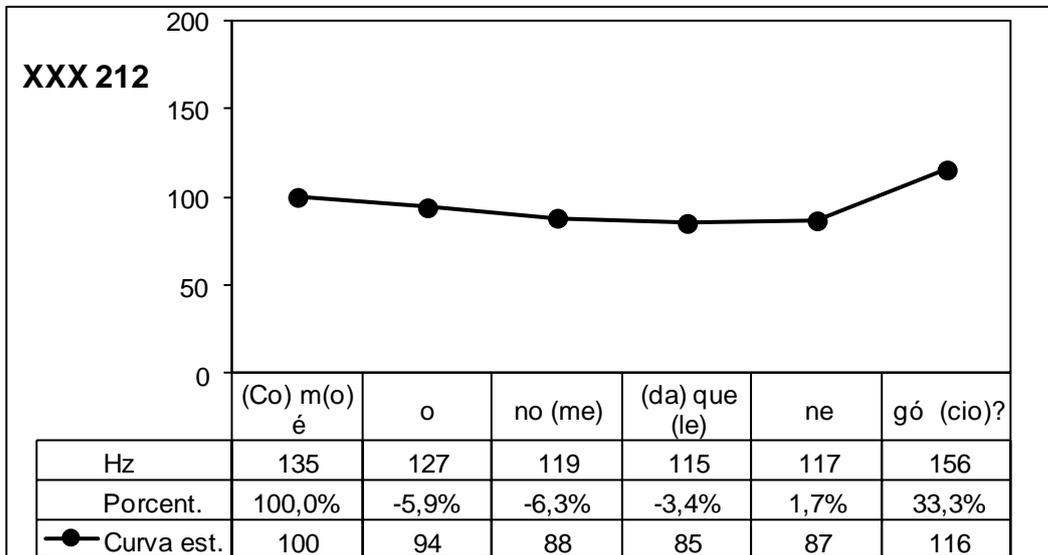
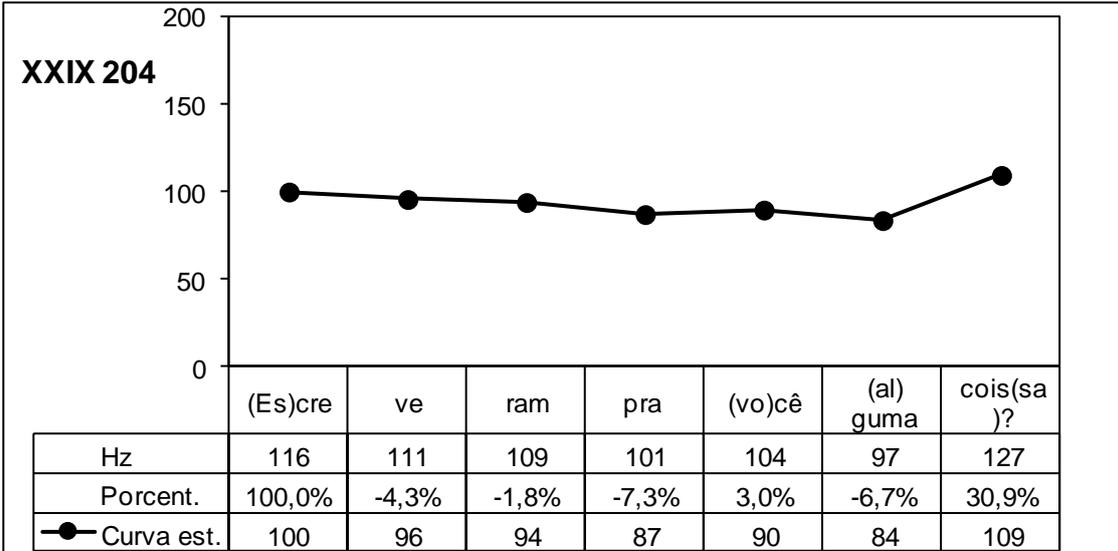
## Apêndice E

### Lista de Gráficos da análise

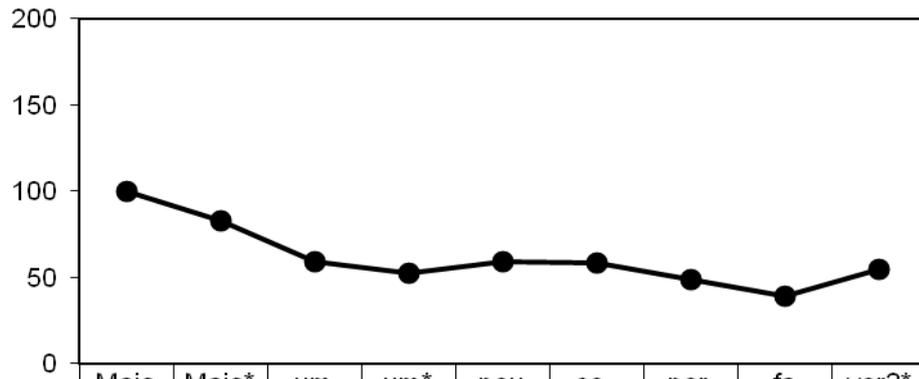
#### Gráficos Interrogativos





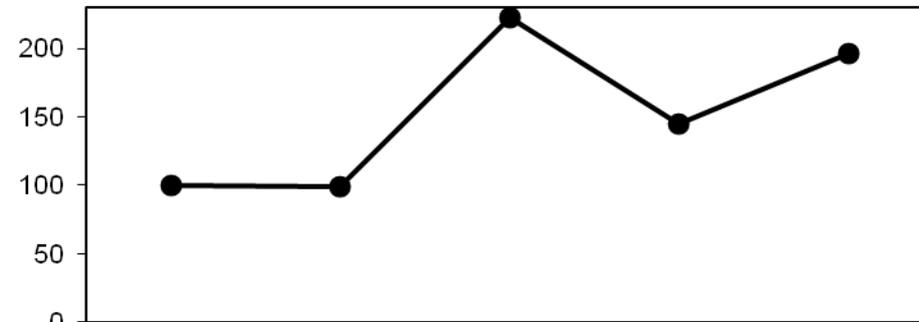


**XV 99**



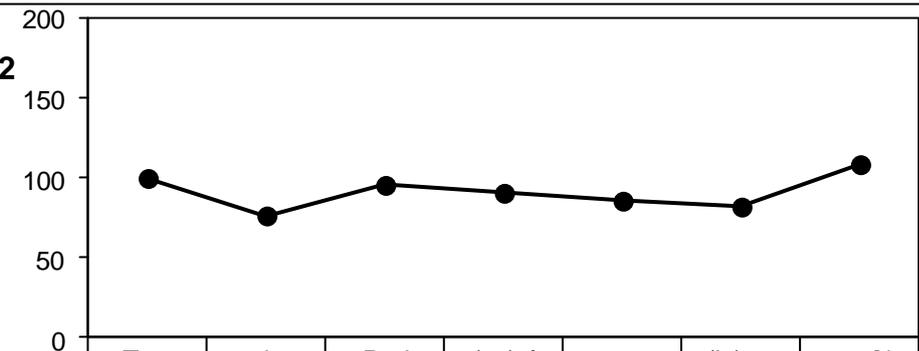
	Mais	Mais*	um	um*	pou	co,	por	fa	vor?*
Hz	461	382	271	241	274	268	223	179	253
Porcent.	100,0%	-17,1%	-29,1%	-11,1%	13,7%	-2,2%	-16,8%	-19,7%	41,3%
● Curva est.	100	83	59	52	59	58	48	39	55

**XIX 131**

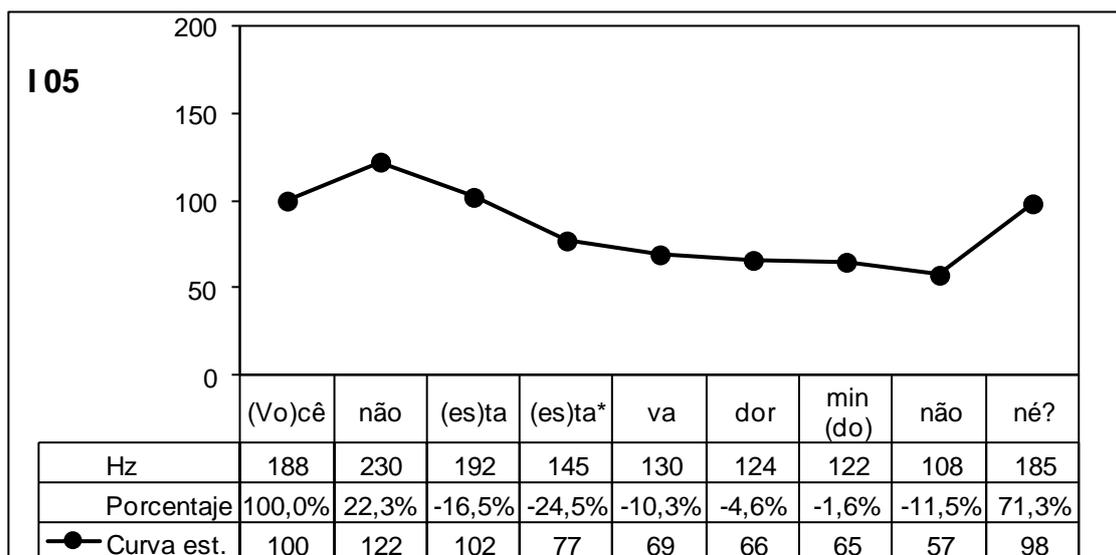
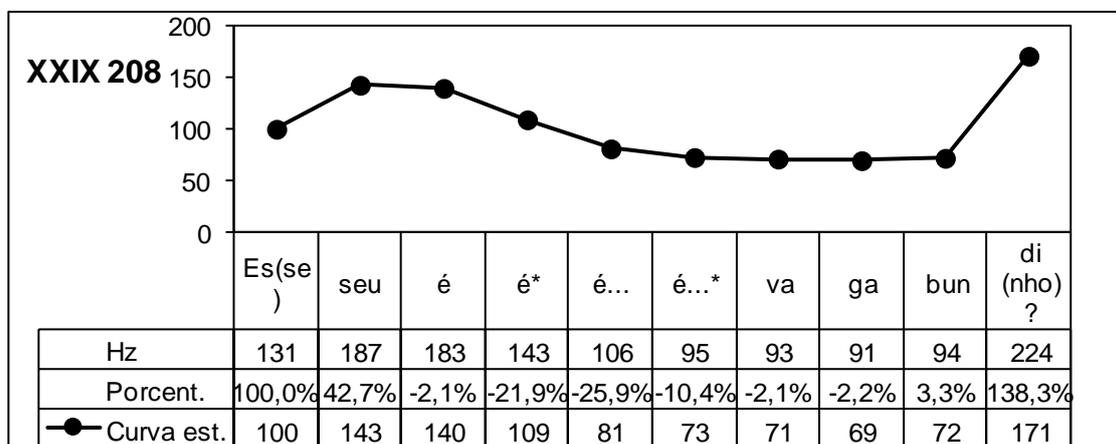
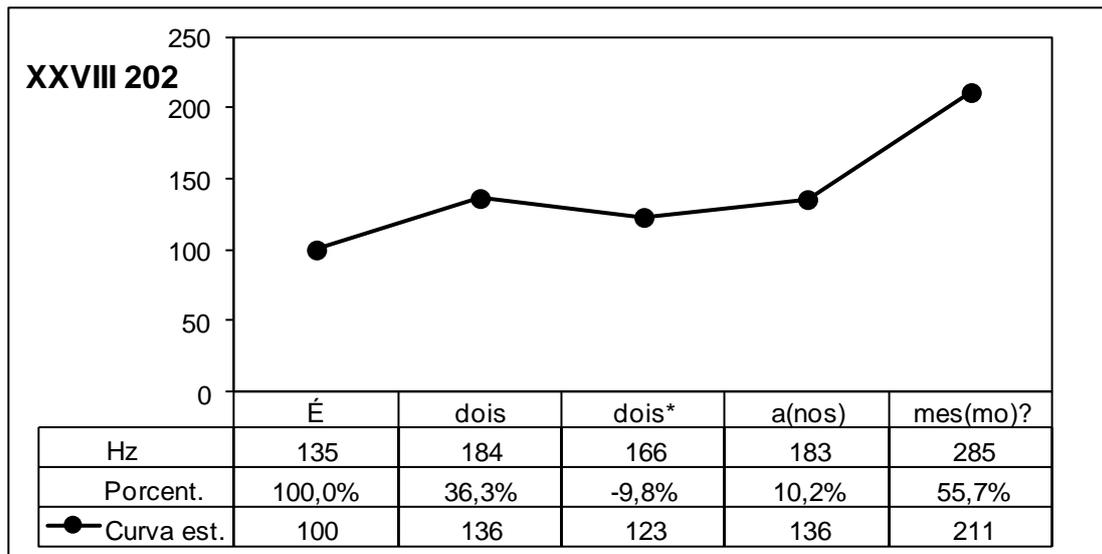


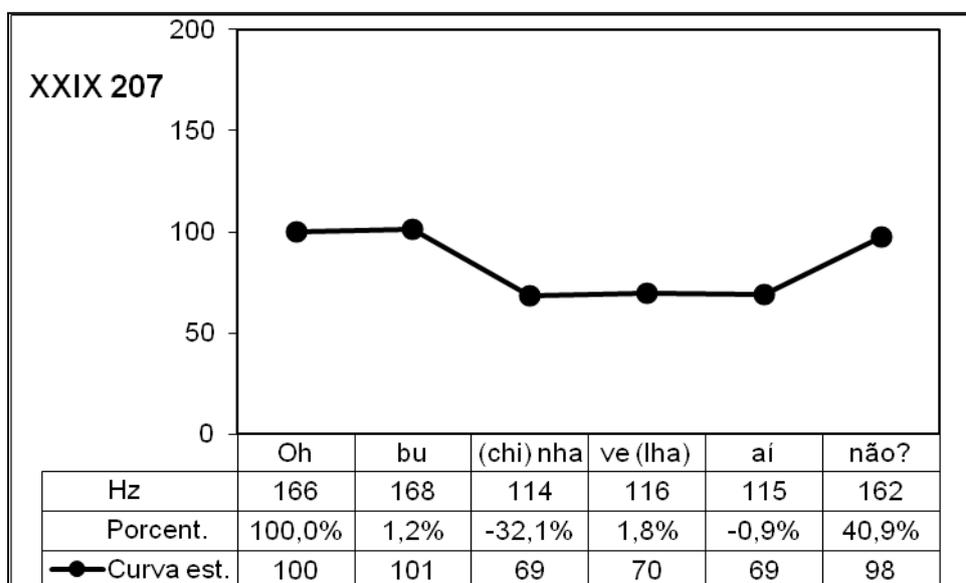
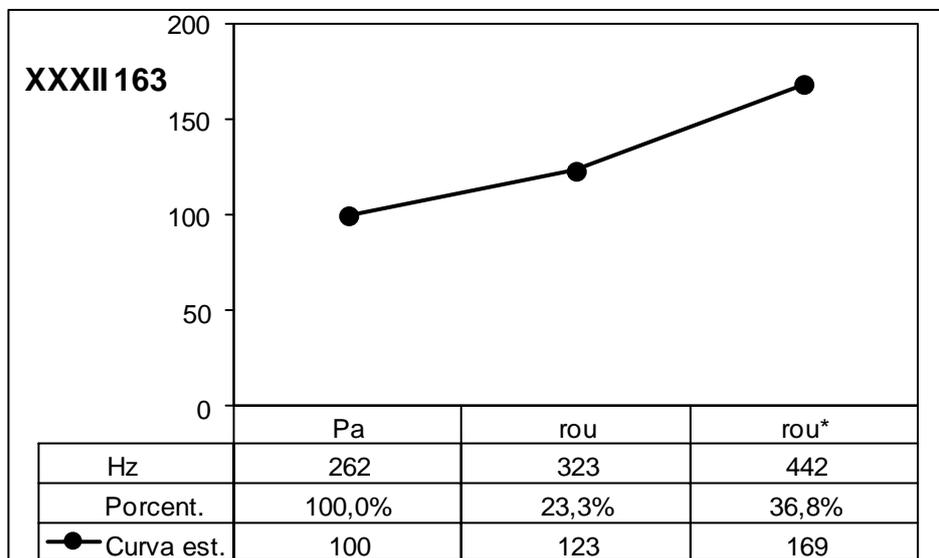
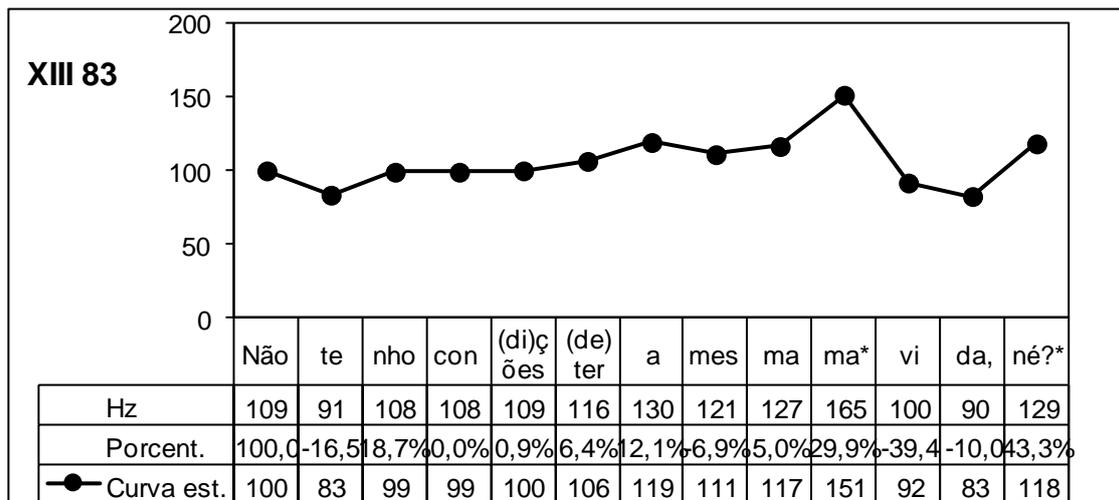
	Ela	sa	iu	(a)que	la?
Hz	208	206	463	301	409
Porcent.	100,0%	-1,0%	124,8%	-35,0%	35,9%
● Curva est.	100	99	223	145	197

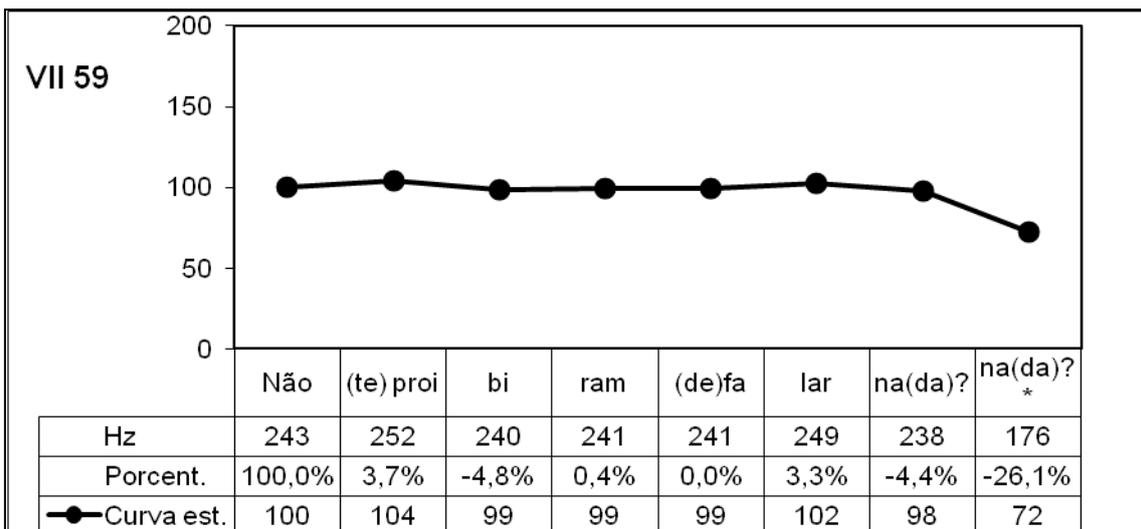
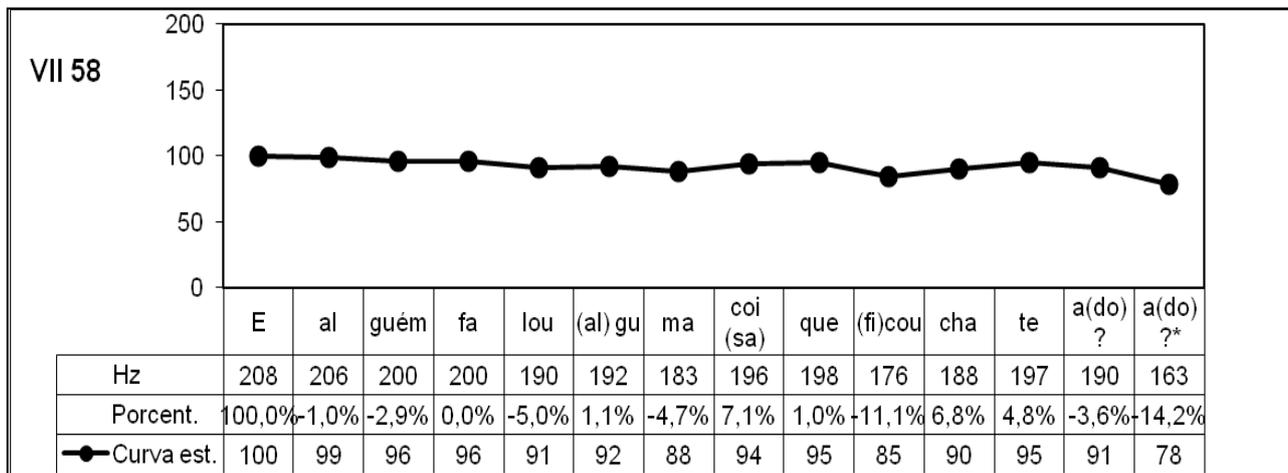
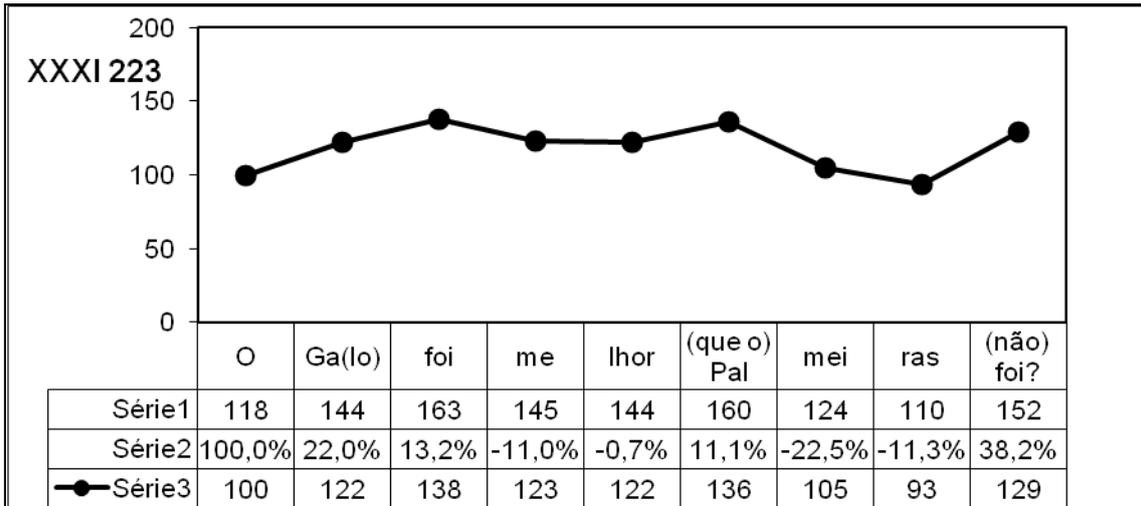
**XXVI 192**

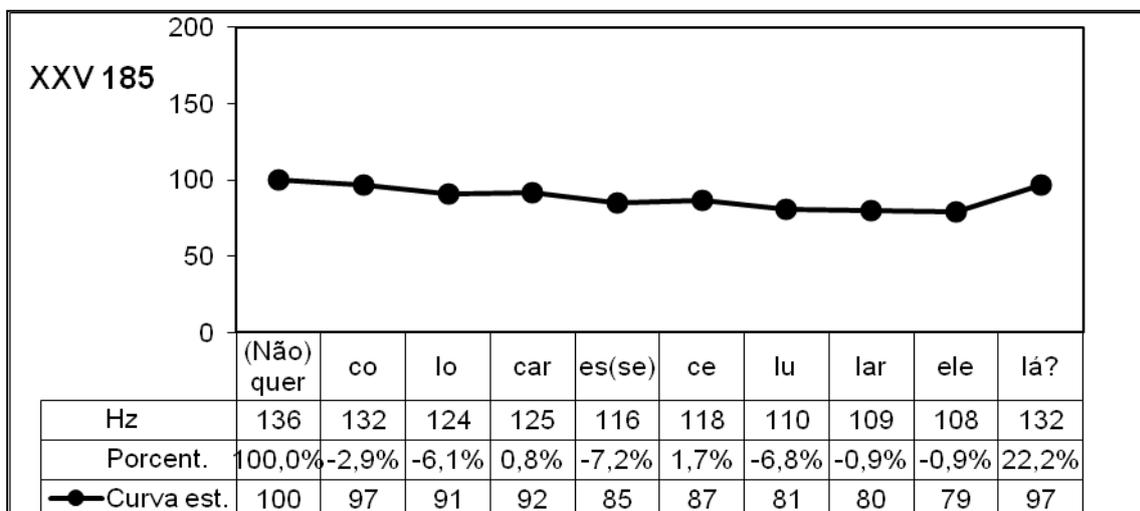
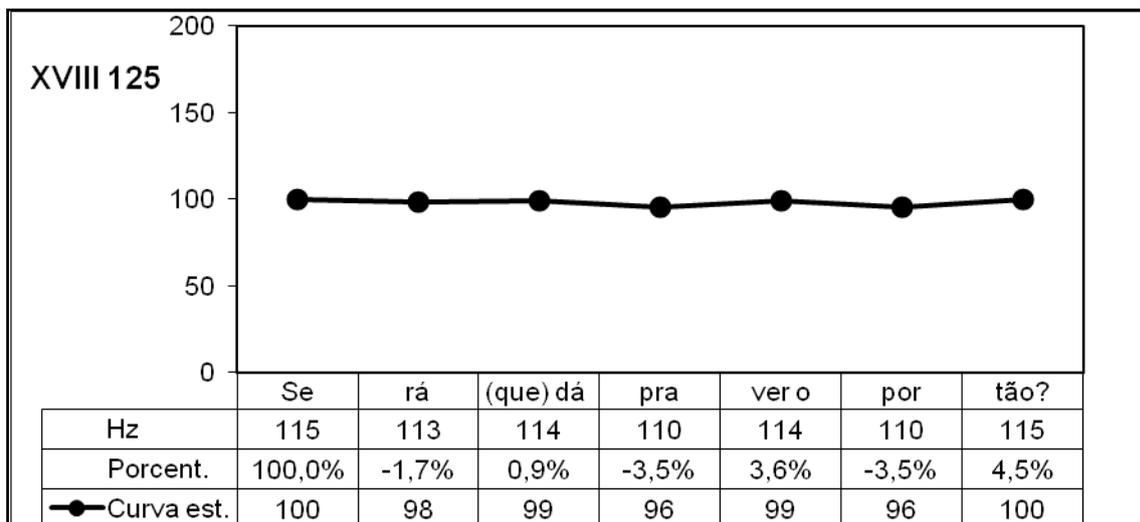
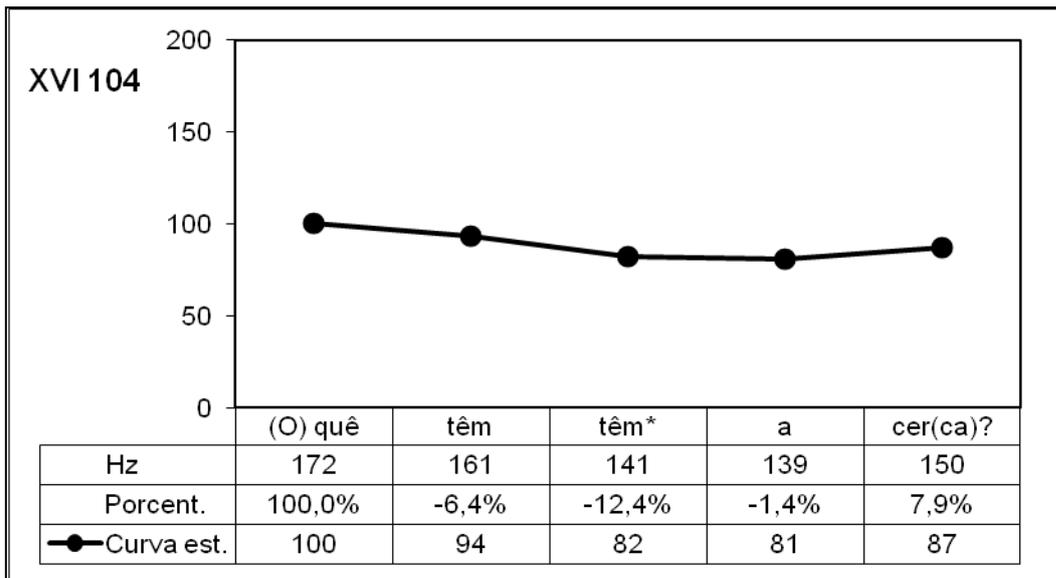


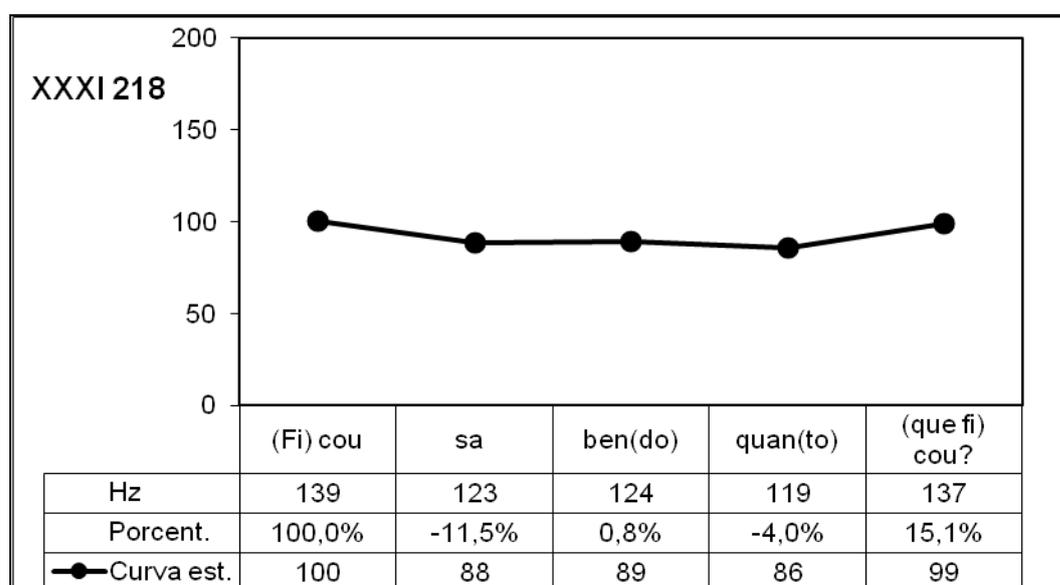
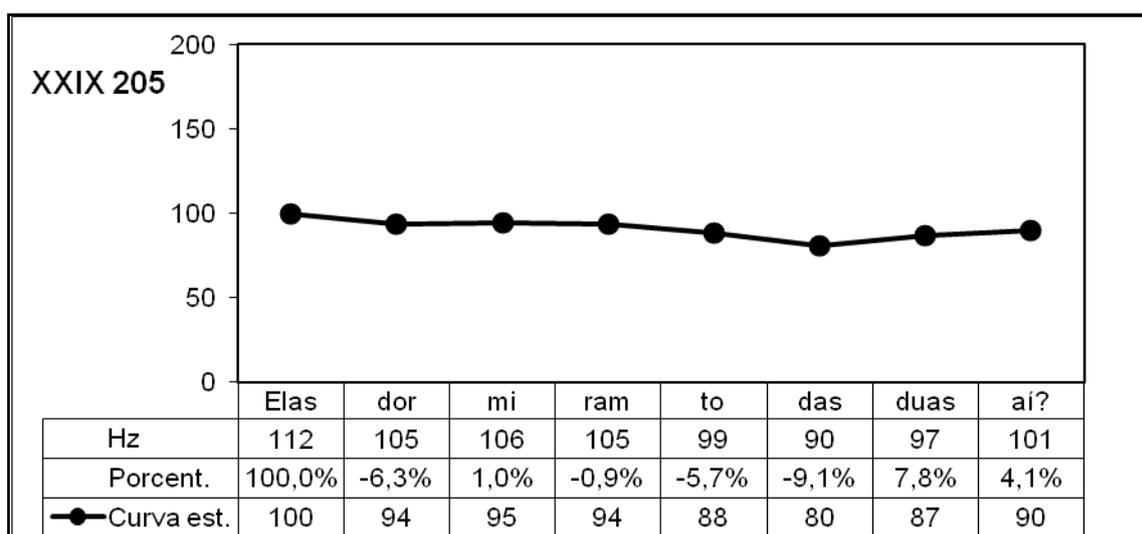
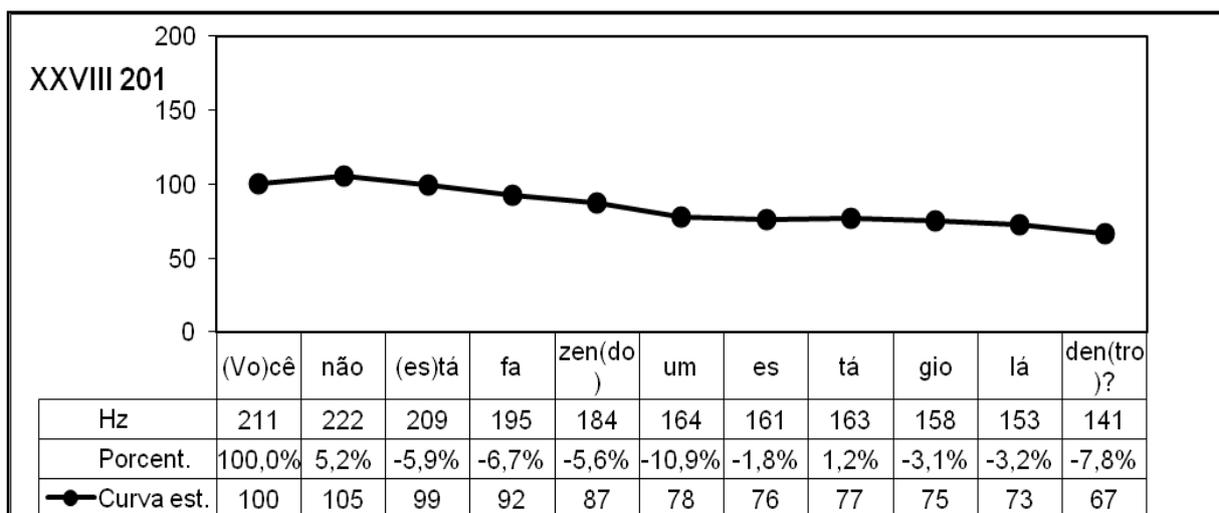
	Teu	i	Pad	(es)tá	com	(ln) ter	net?*
Hz	162	124	155	147	139	133	176
Porcent.	100,0%	-23,5%	25,0%	-5,2%	-5,4%	-4,3%	32,3%
● Curva est.	100	77	96	91	86	82	109

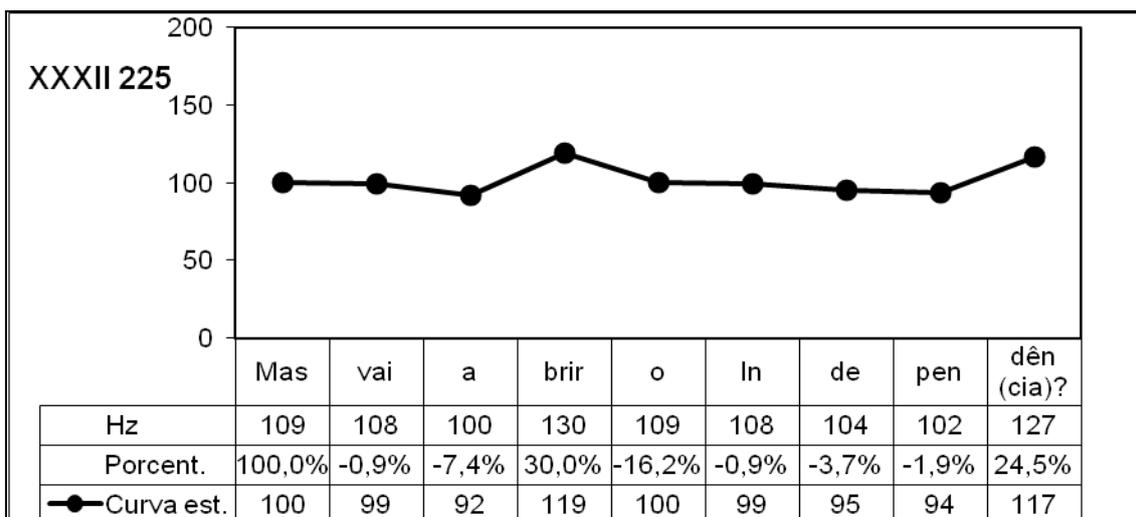
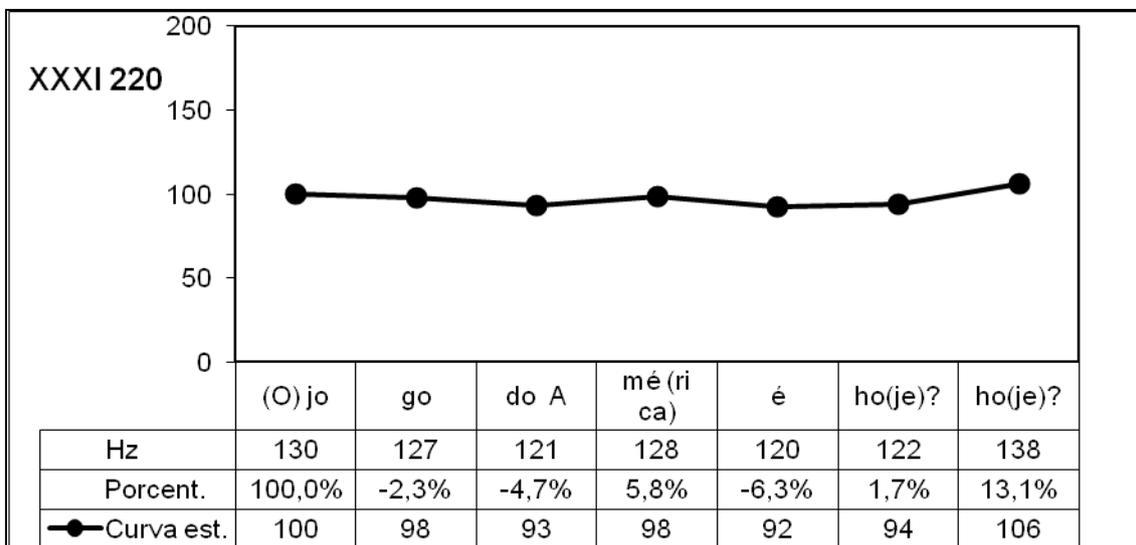
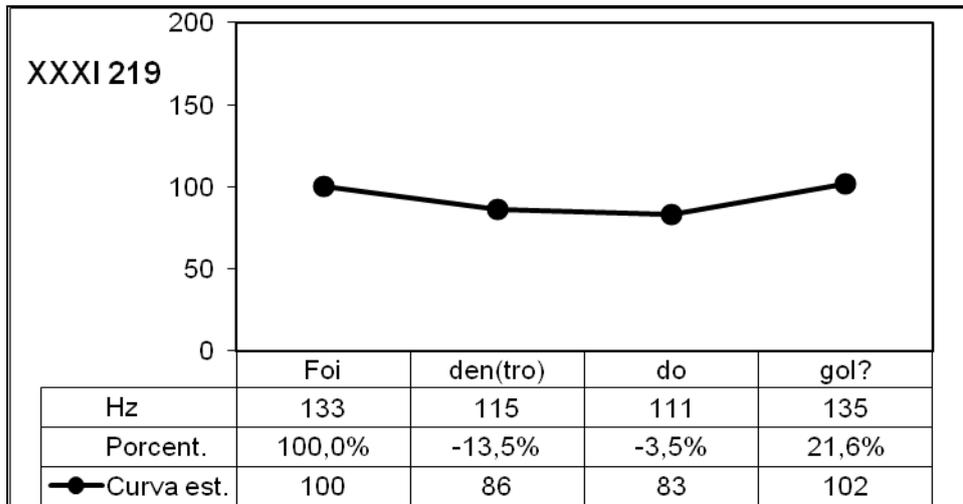


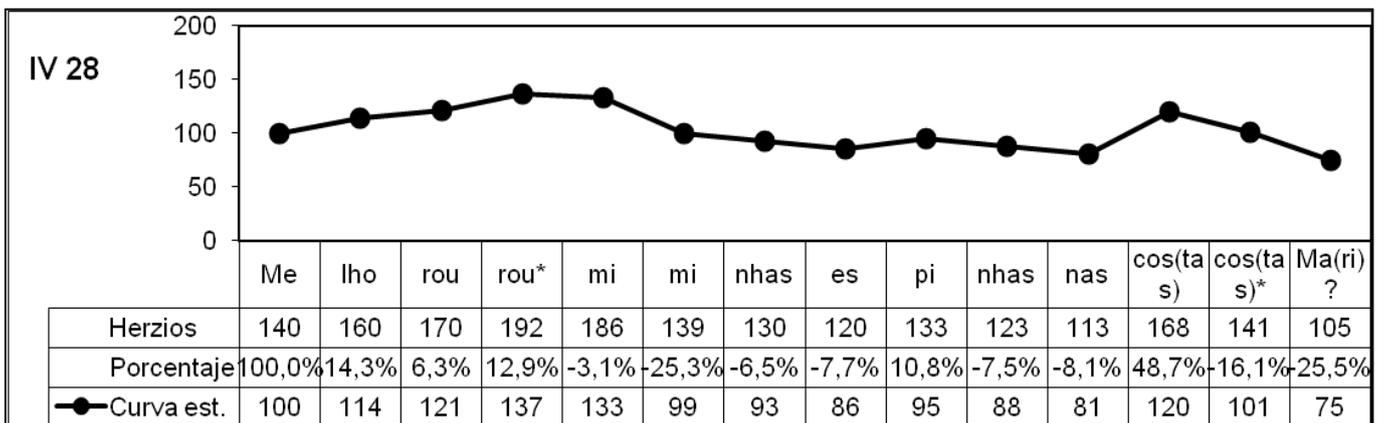
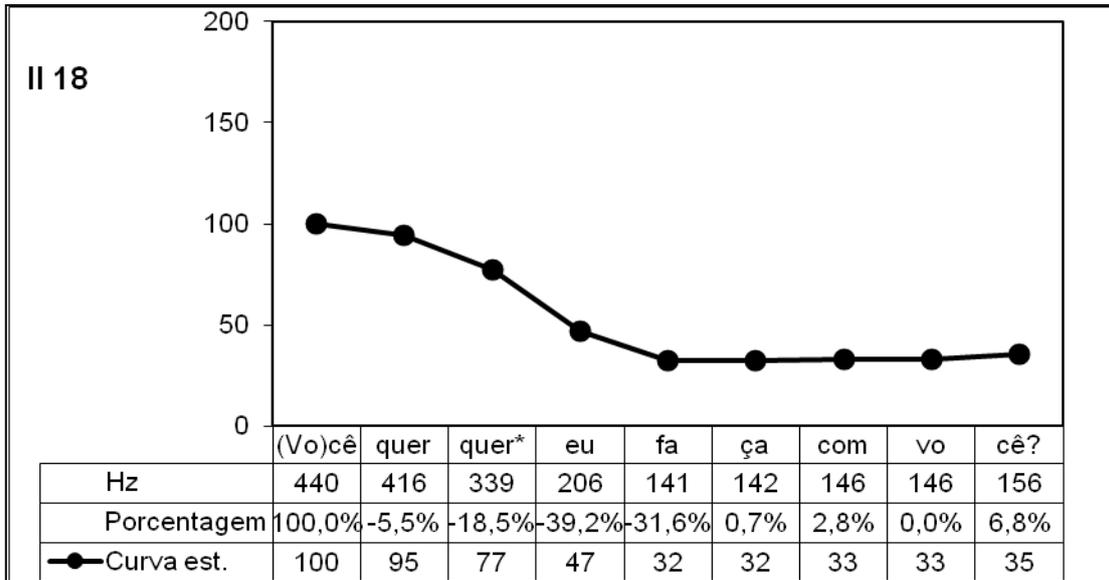


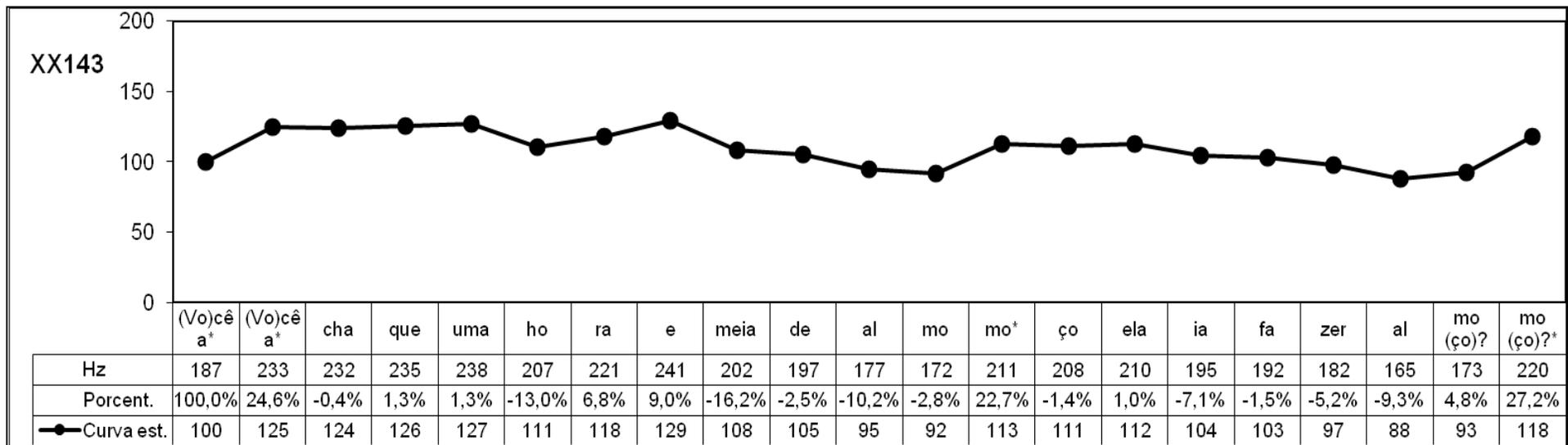
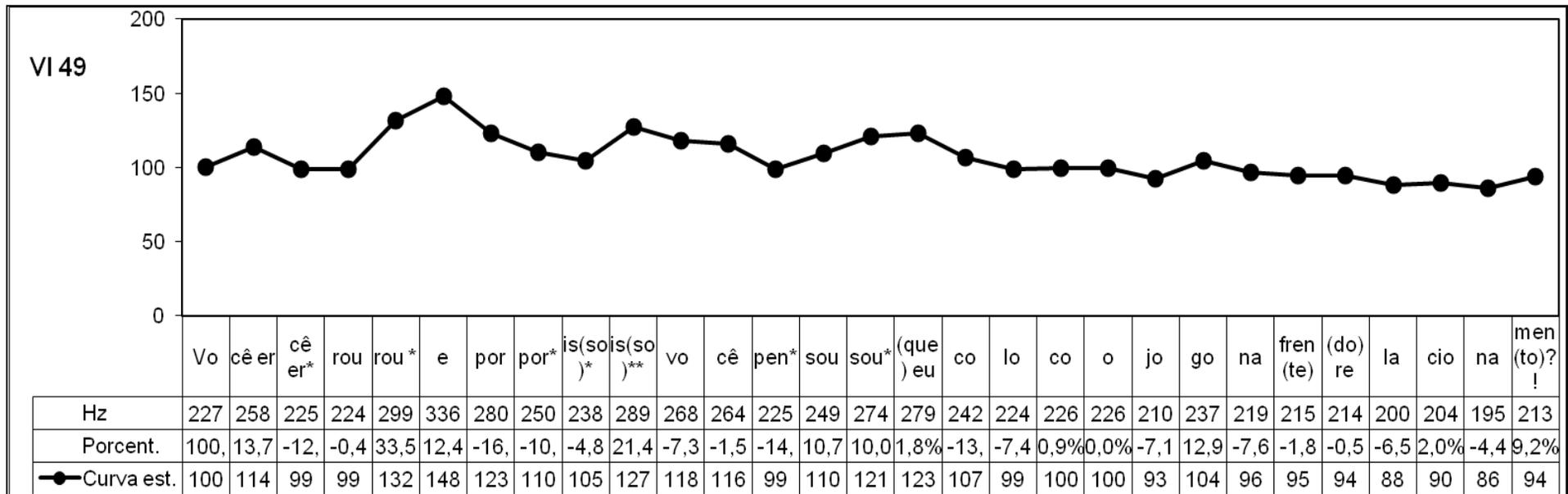


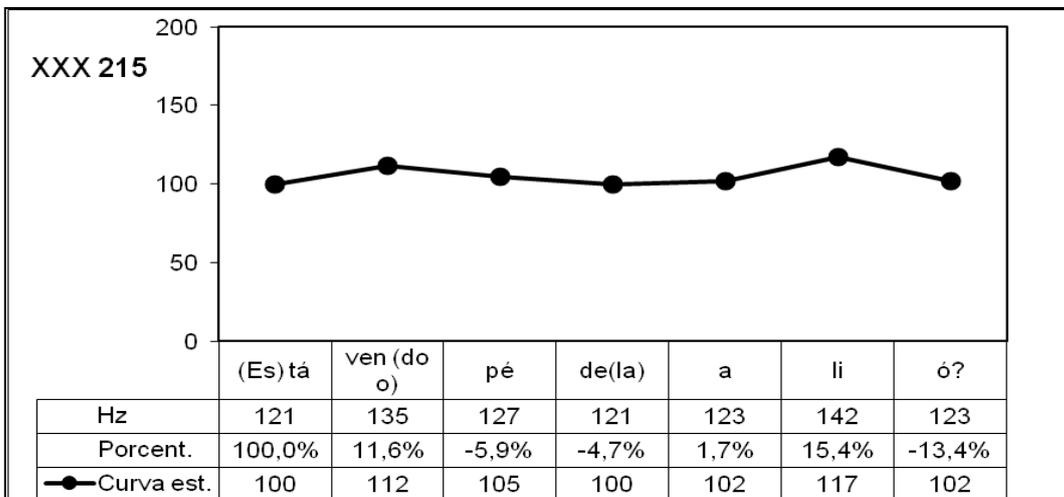
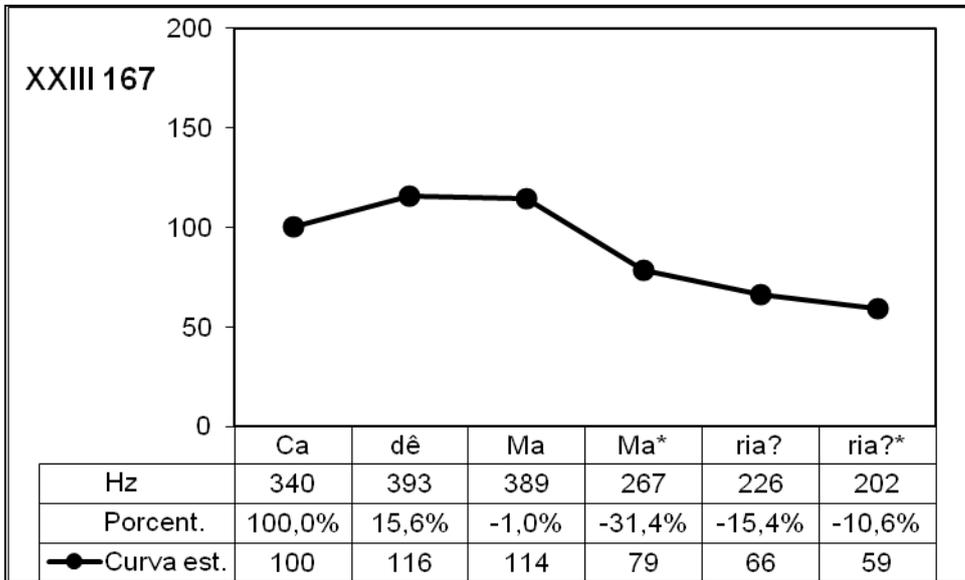
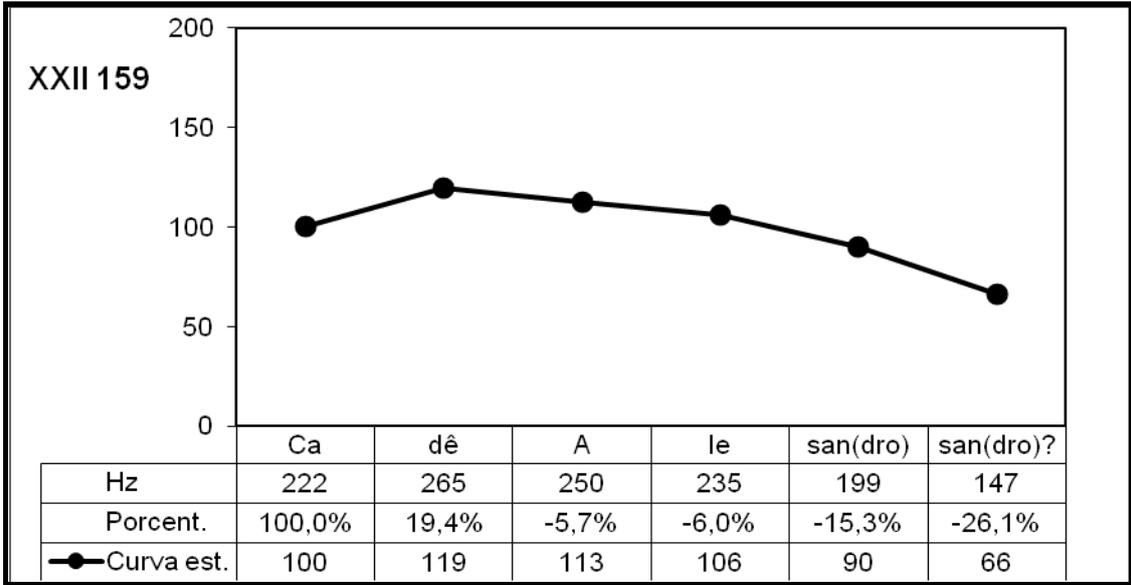


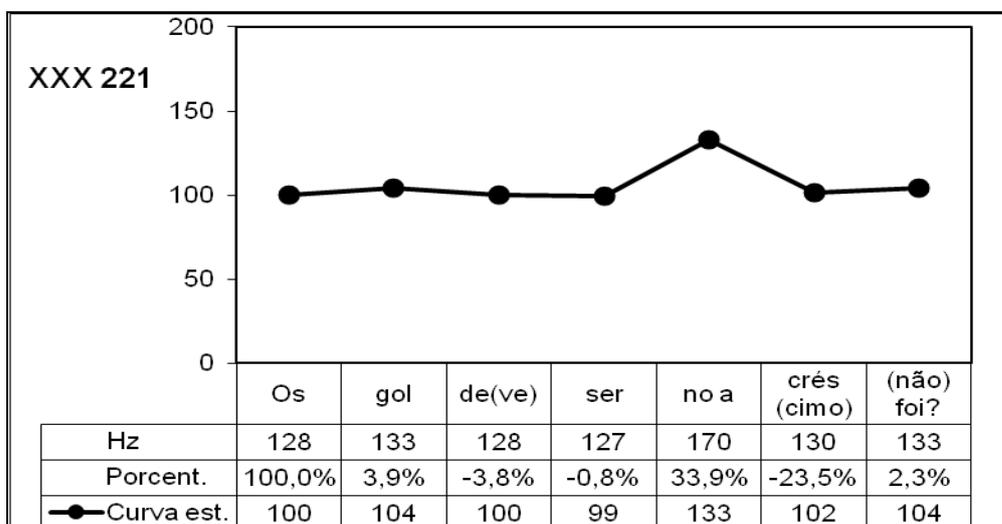
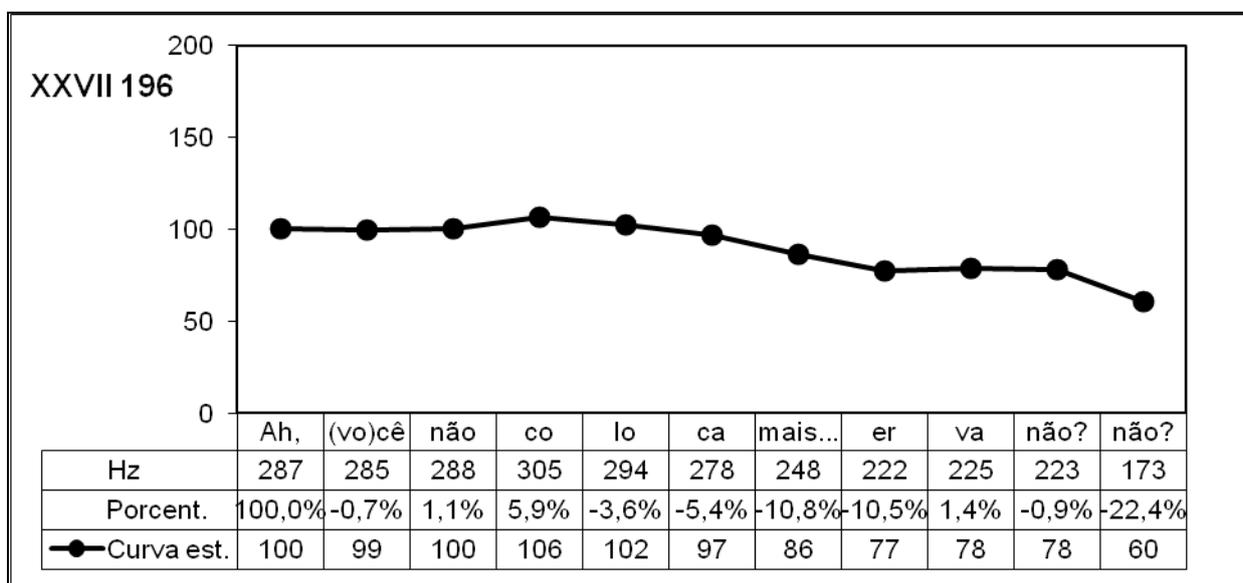
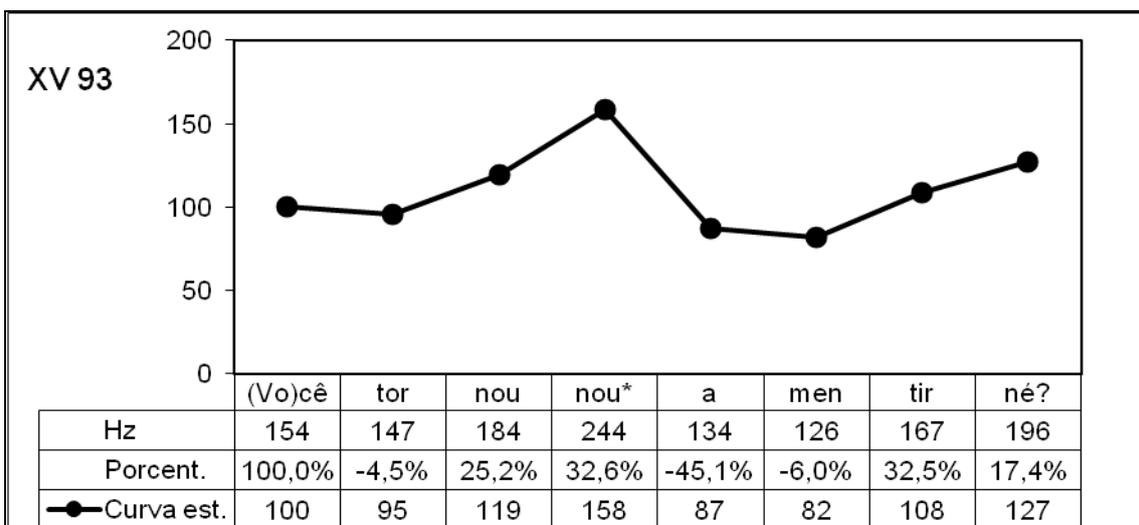


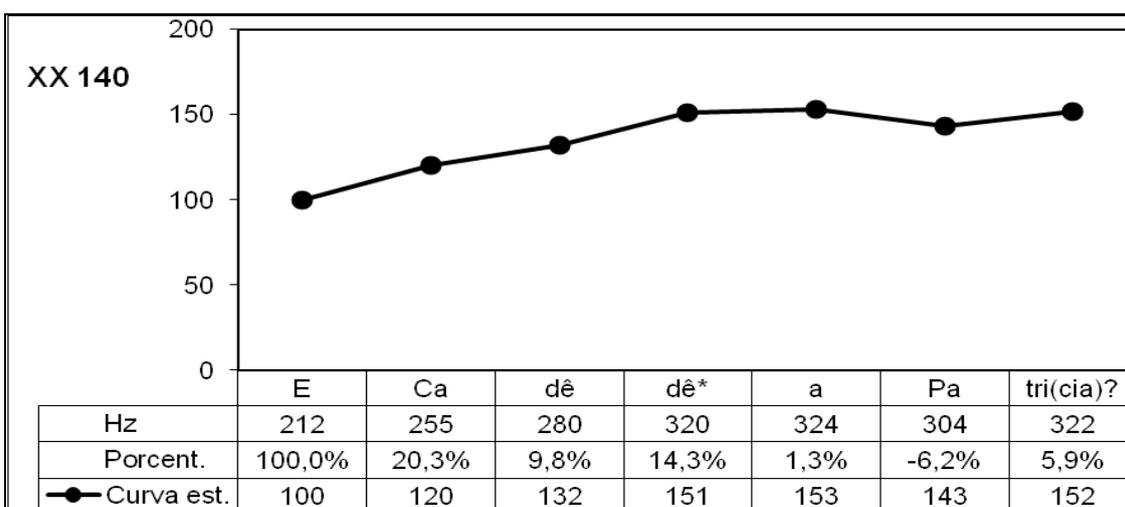
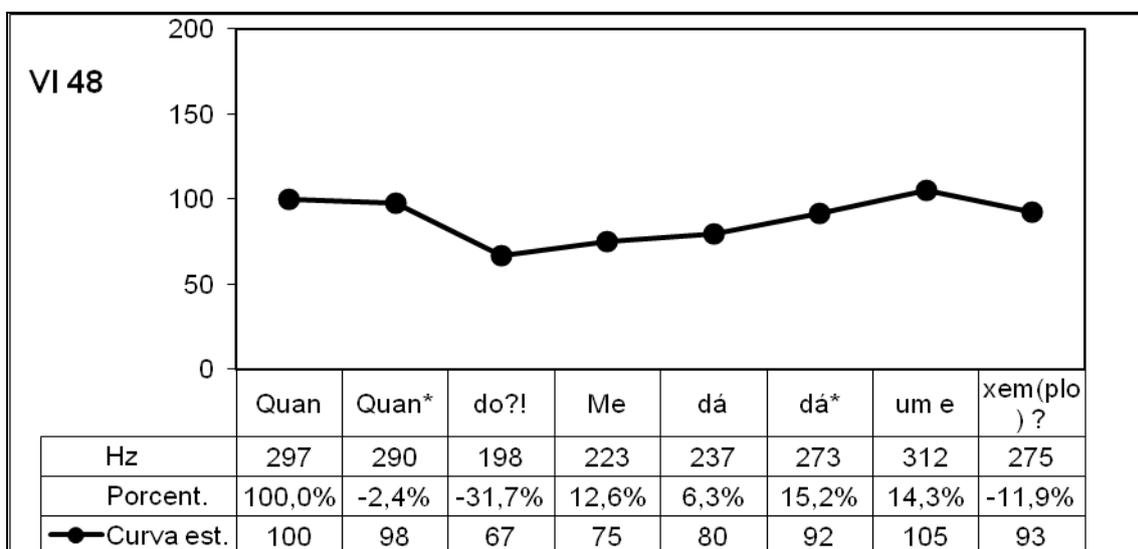
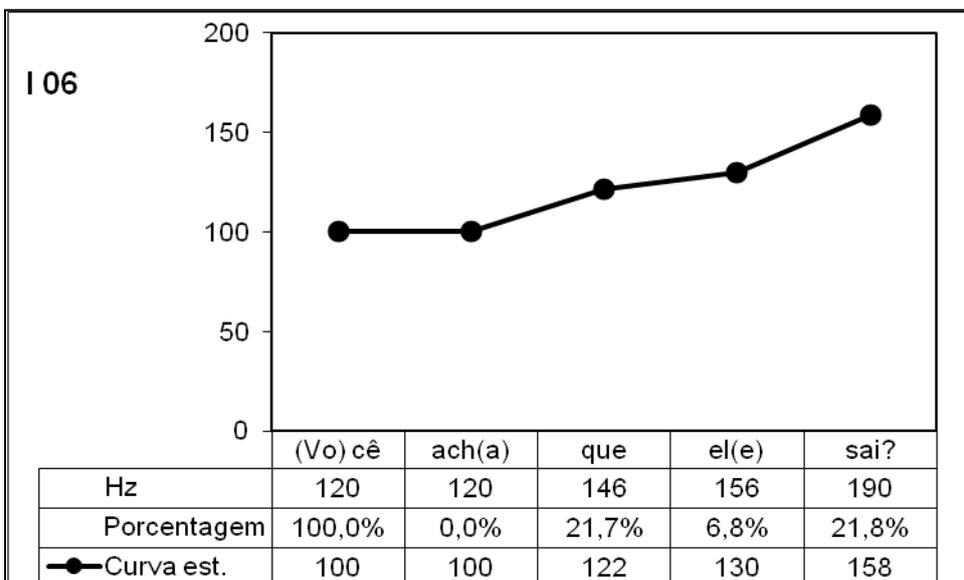


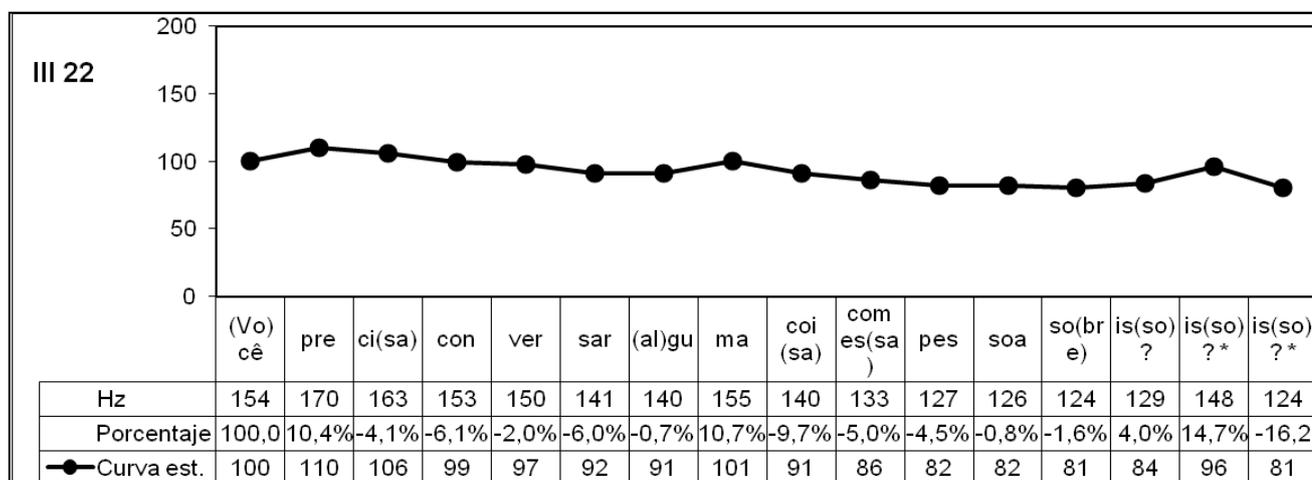
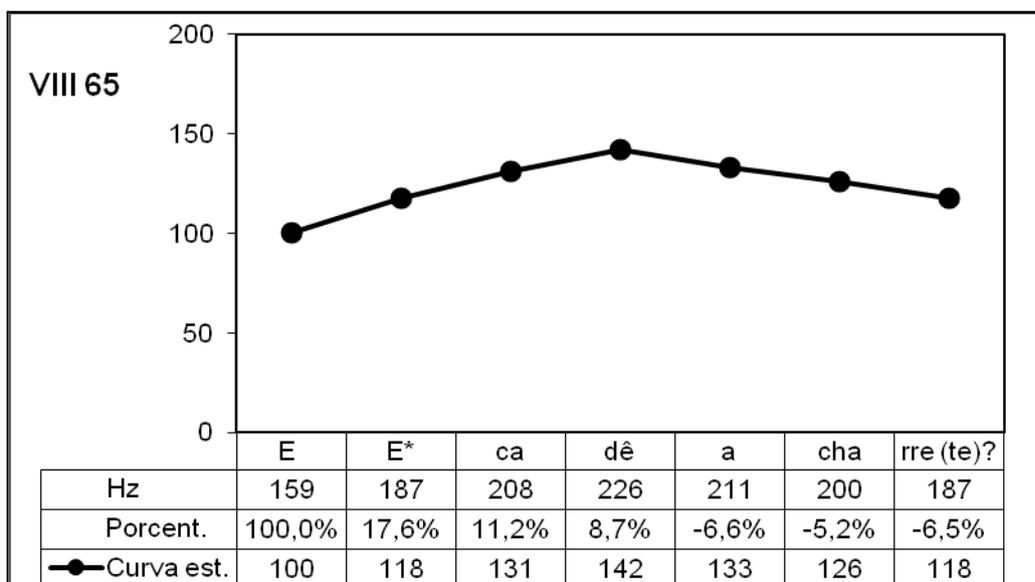
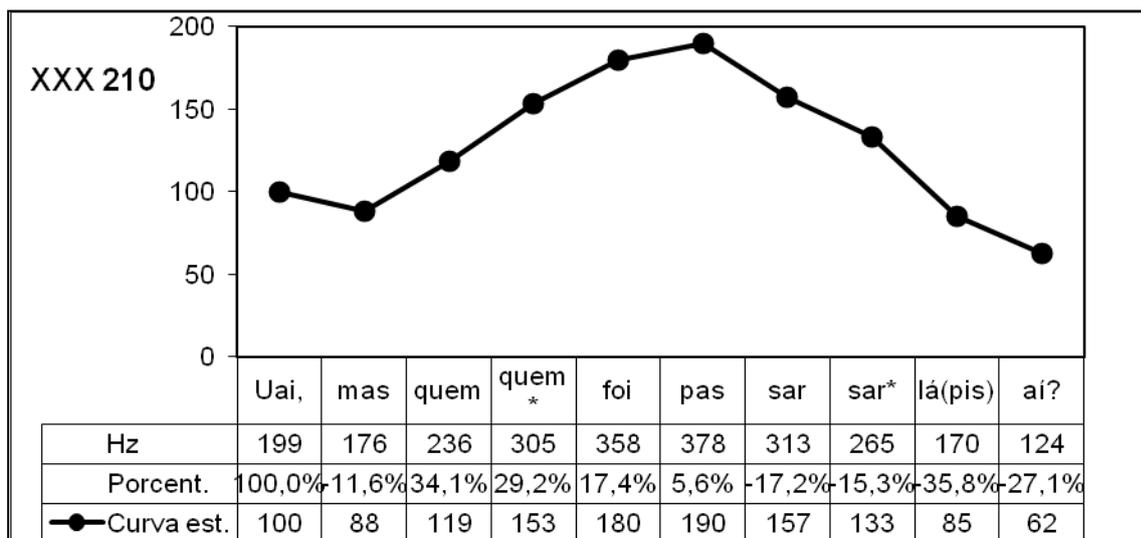




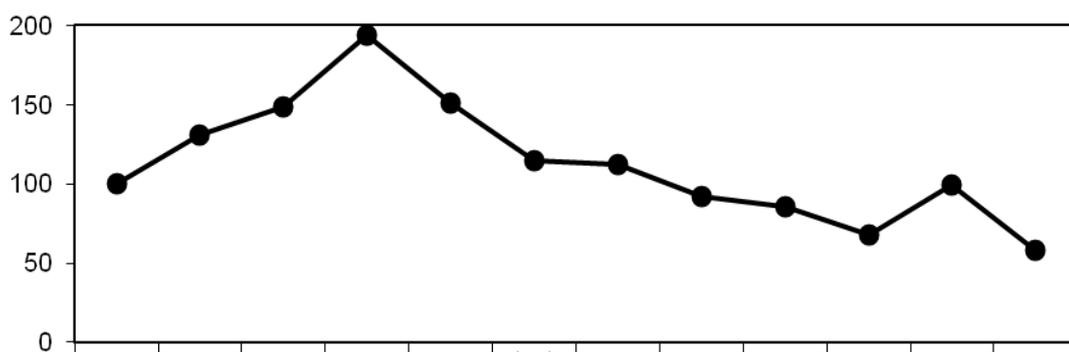






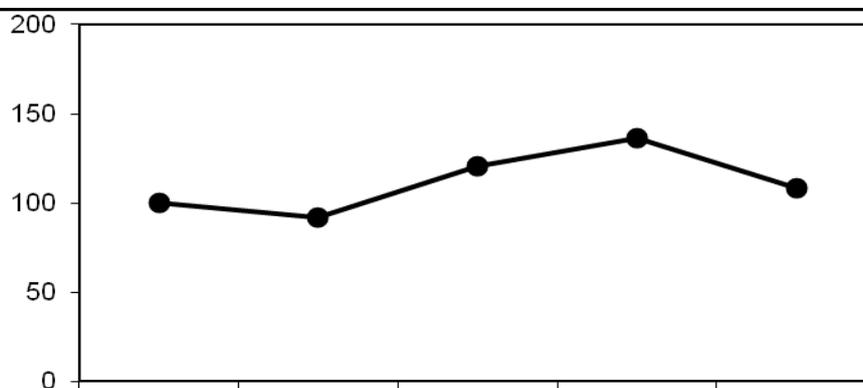


II 19



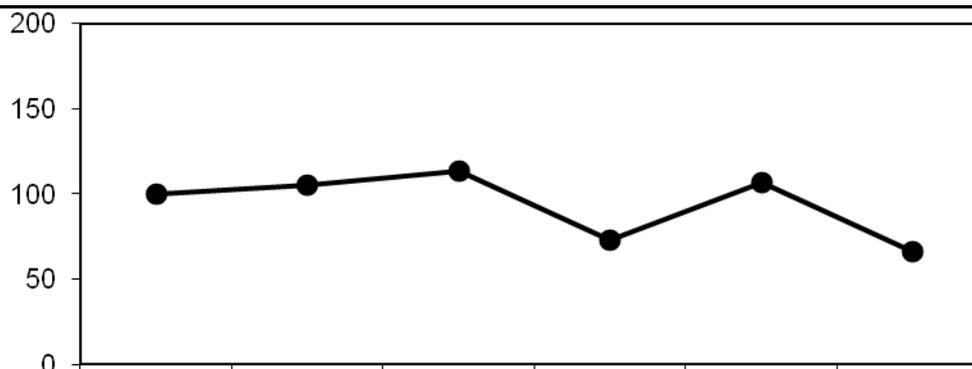
	(Vo)cê	nun	nun*	ca	ca*	(as)sis	tiu	fil	me	por	nô?	nô?
Hz	281	367	417	544	423	323	316	259	240	191	279	163
Porcentagem	100,0%	30,6%	13,6%	30,5%	-22,2%	-23,6%	-2,2%	-18,0%	-7,3%	-20,4%	46,1%	-41,6%
● Curva est.	100	131	148	194	151	115	112	92	85	68	99	58

III 26

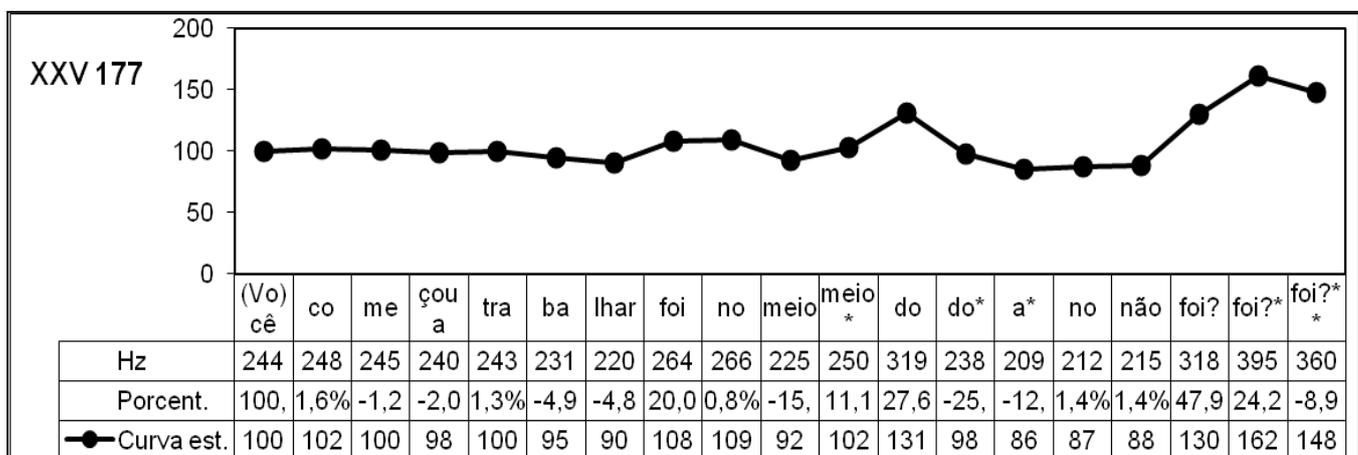
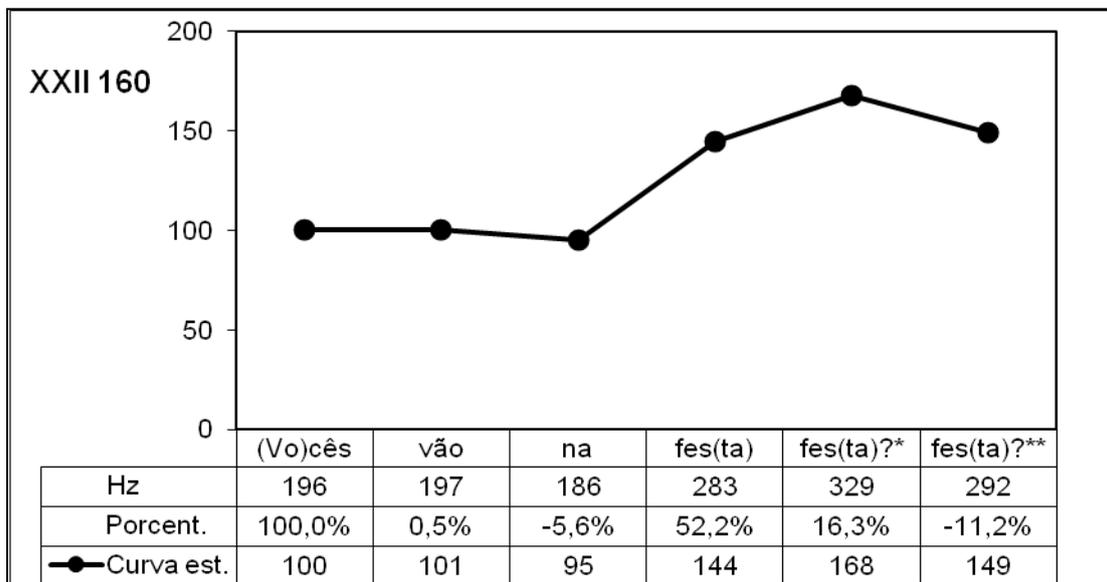
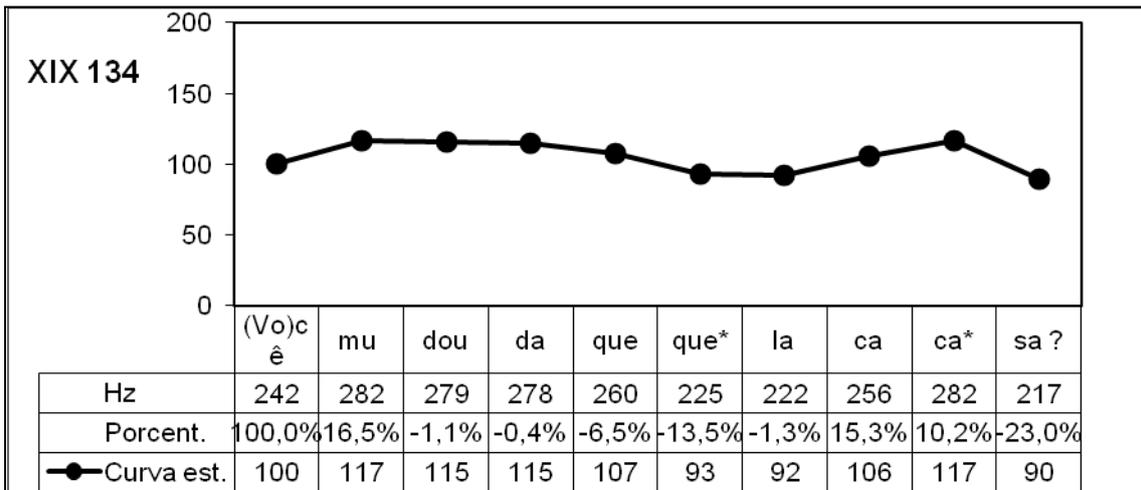


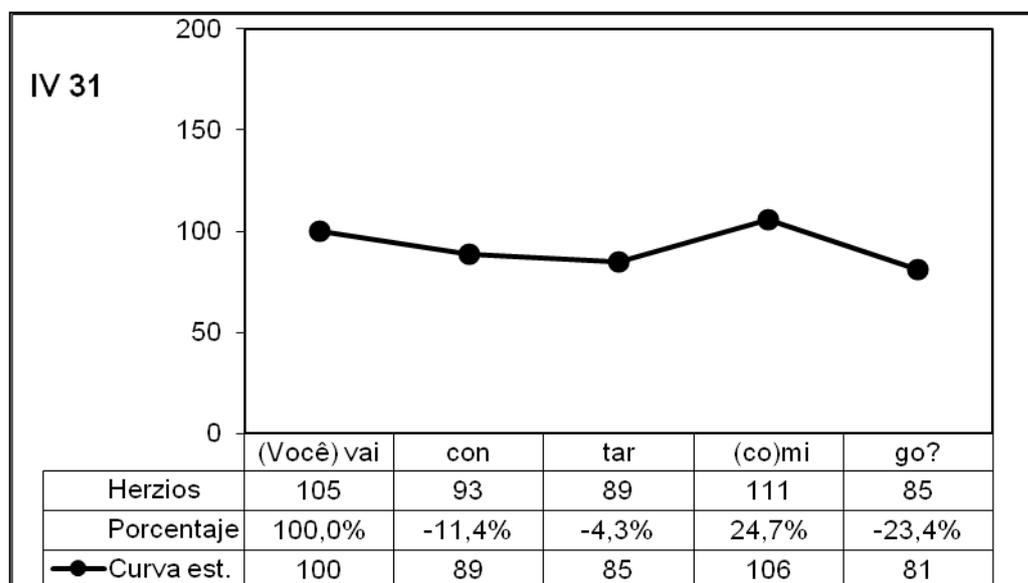
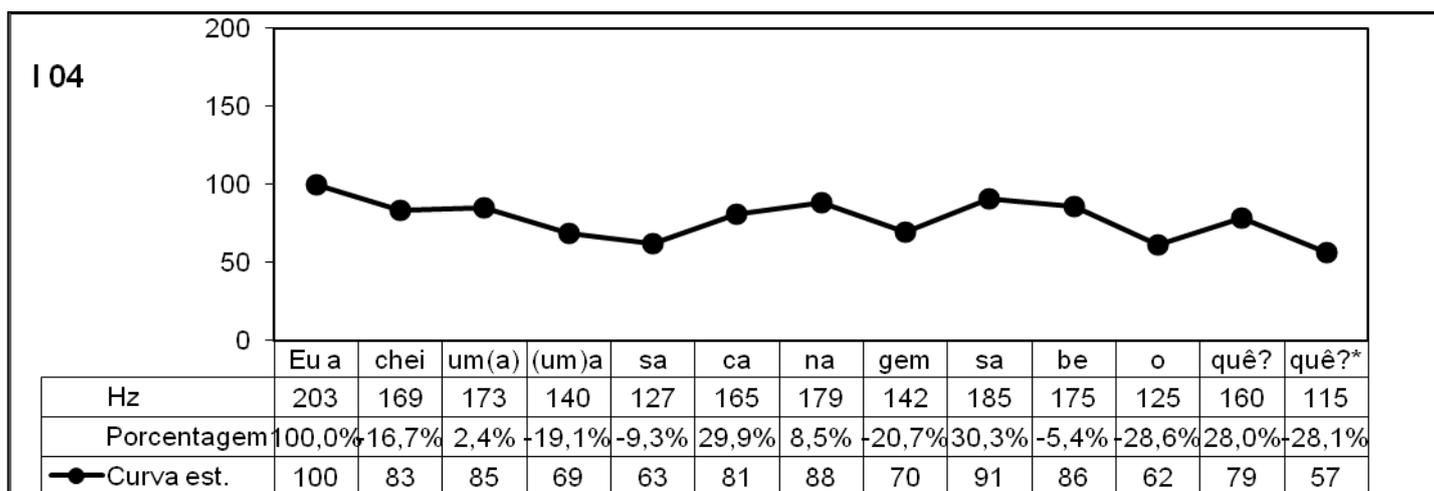
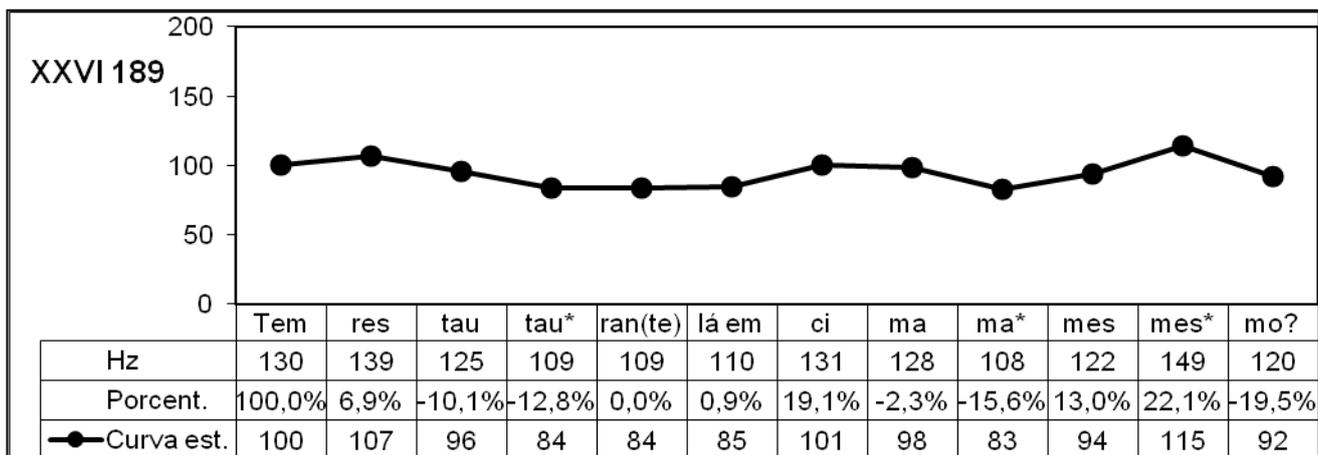
	(Vo)cê	(quer que)eu	saia?	saia?	saia?
Hz	143	131	172	195	155
Porcentaje	100,0%	-8,4%	31,3%	13,4%	-20,5%
● Curva est.	100	92	120	136	108

VII 62

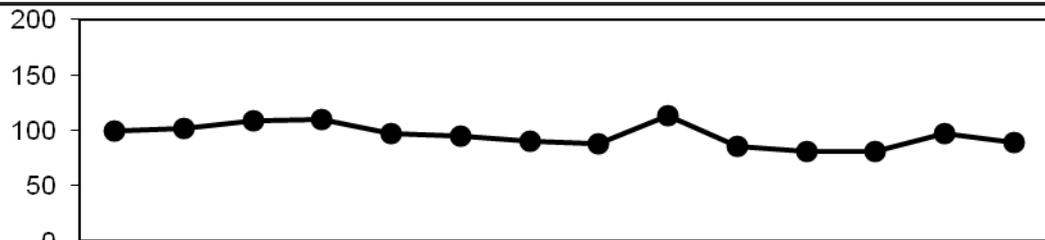


	Mas	é	so	se	se*	xo?
Hz	275	290	312	201	293	182
Porcent.	100,0%	5,5%	7,6%	-35,6%	45,8%	-37,9%
● Curva est.	100	105	113	73	107	66



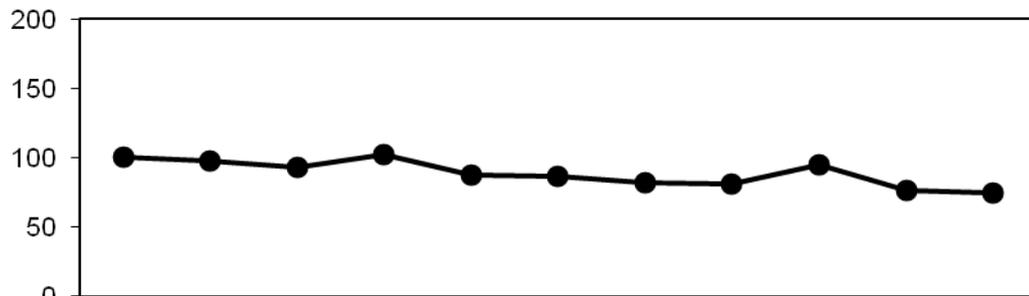


V 41



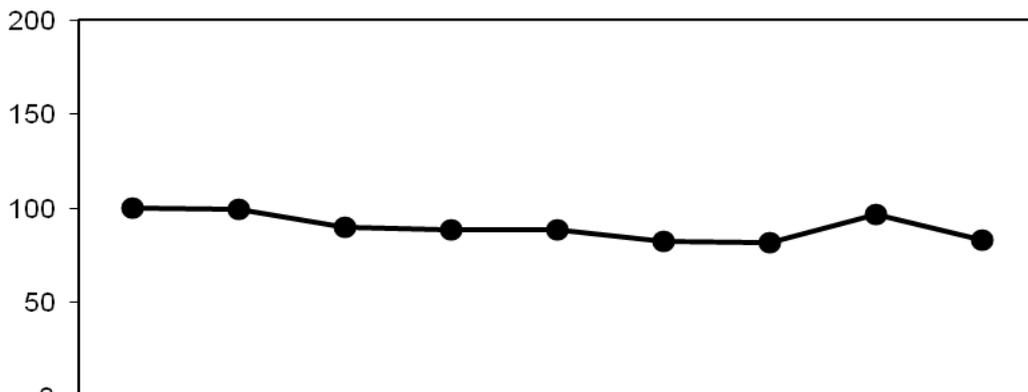
	Se	rá	que a	pro	va	vai ser de	co	mer	mer*	al	gu	ma	coi	sa?
Hz	130	132	142	143	127	124	118	114	147	112	106	105	127	116
Porcent.	100,0%	1,5%	7,6%	0,7%	-11,2%	-2,4%	-4,8%	-3,4%	28,9%	-23,8%	-5,4%	-0,9%	21,0%	-8,7%
● Curva est.	100	102	109	110	98	95	91	88	113	86	82	81	98	89

VII 60

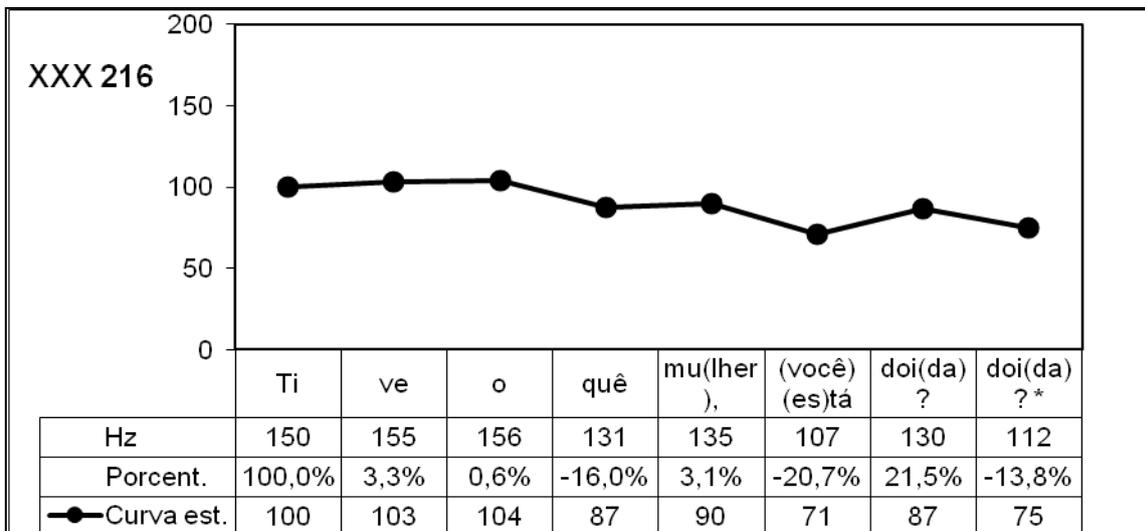
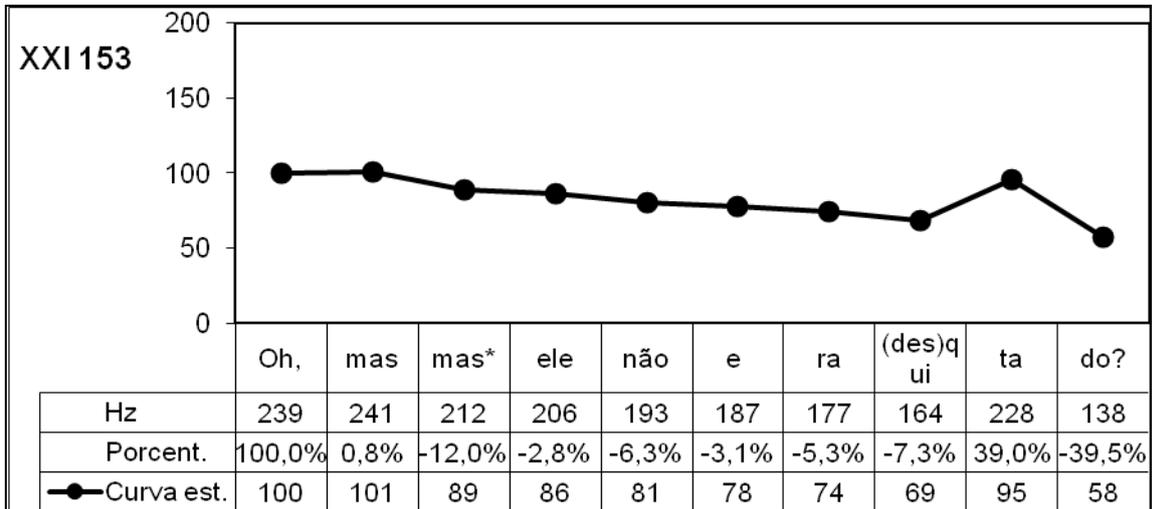
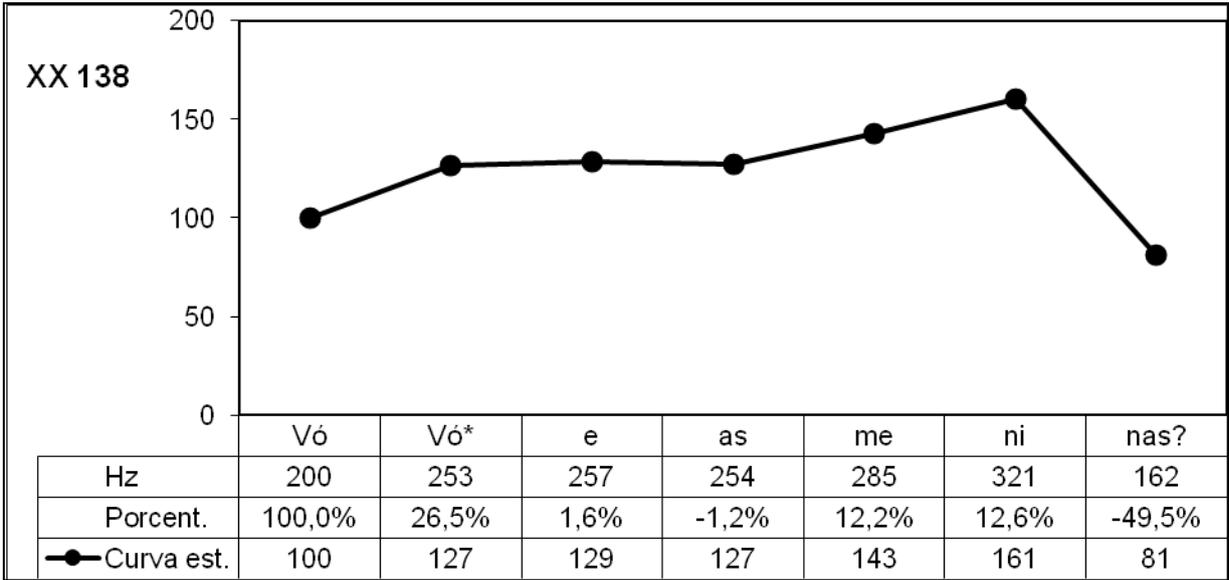


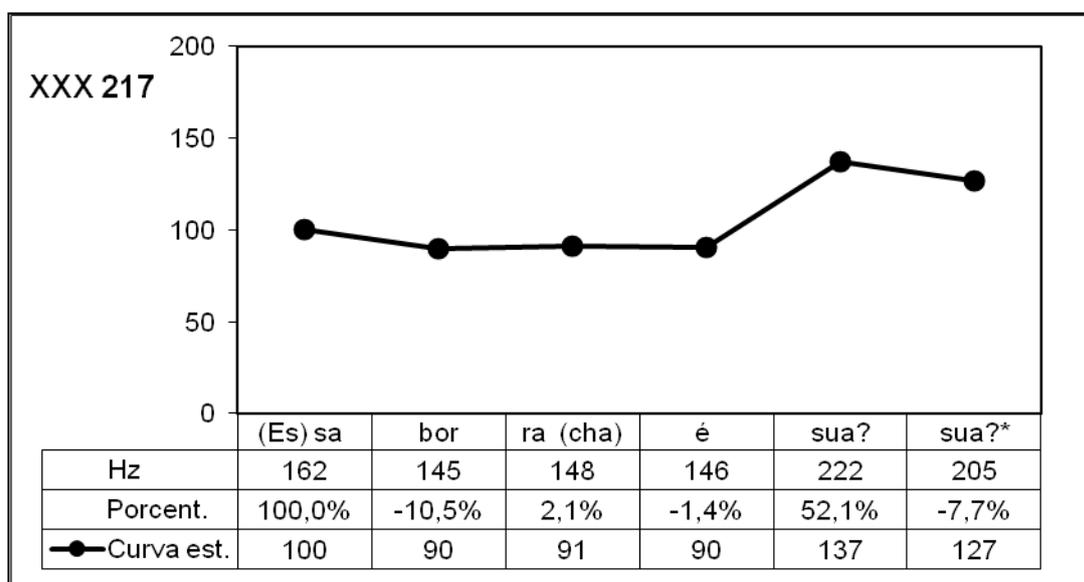
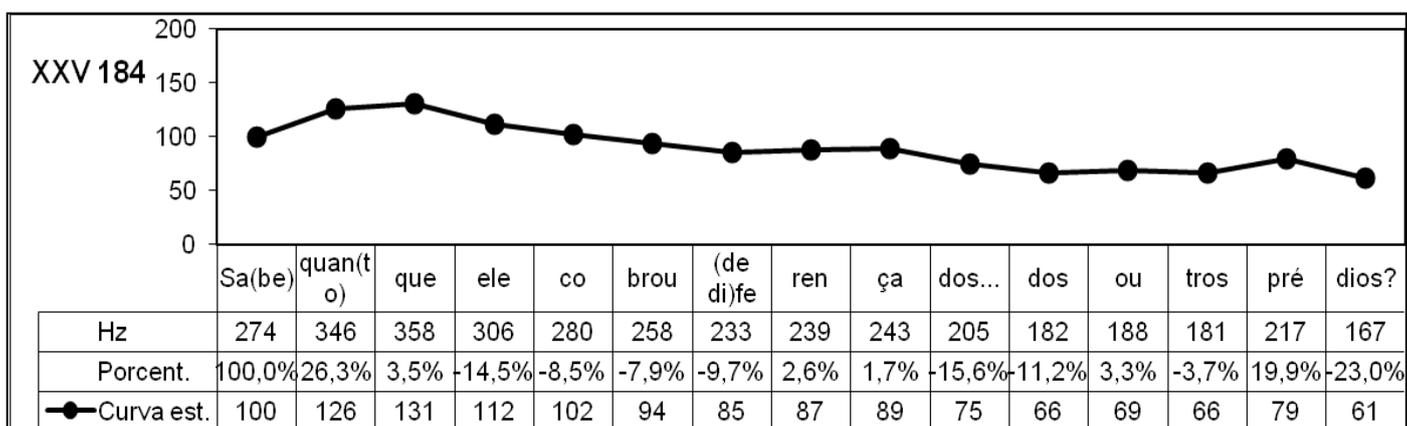
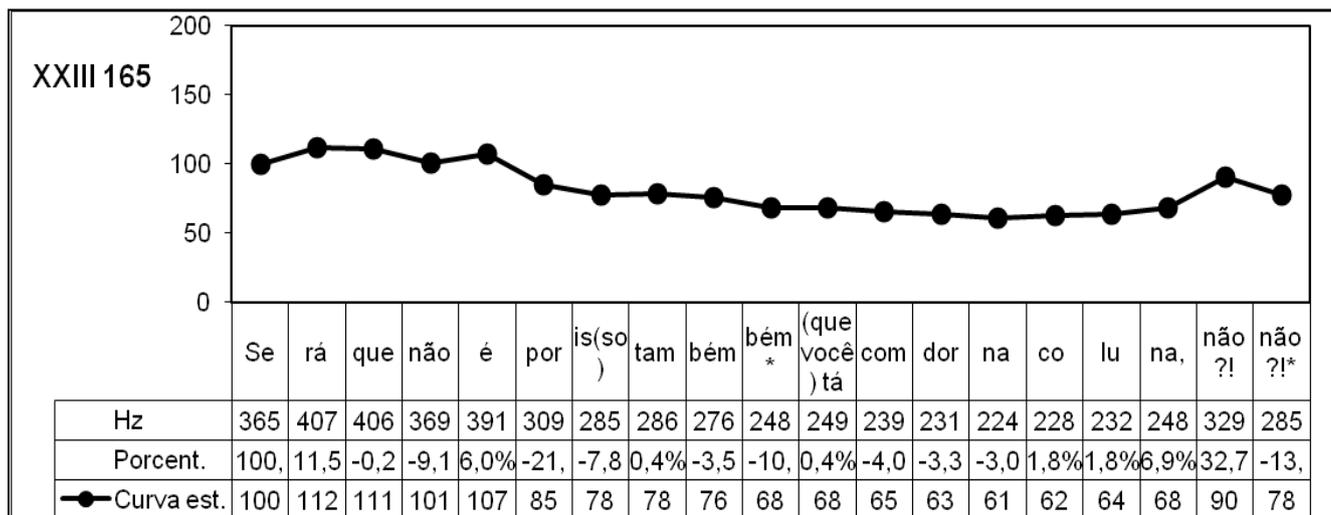
	Ah,	o	Ta	tá	vol	tou	pra	no	ve	ve*	la?
Hz	243	236	227	248	213	211	200	197	231	185	181
Porcent.	100,0%	-2,9%	-3,8%	9,3%	-14,1%	-0,9%	-5,2%	-1,5%	17,3%	-19,9%	-2,2%
● Curva est.	100	97	93	102	88	87	82	81	95	76	74

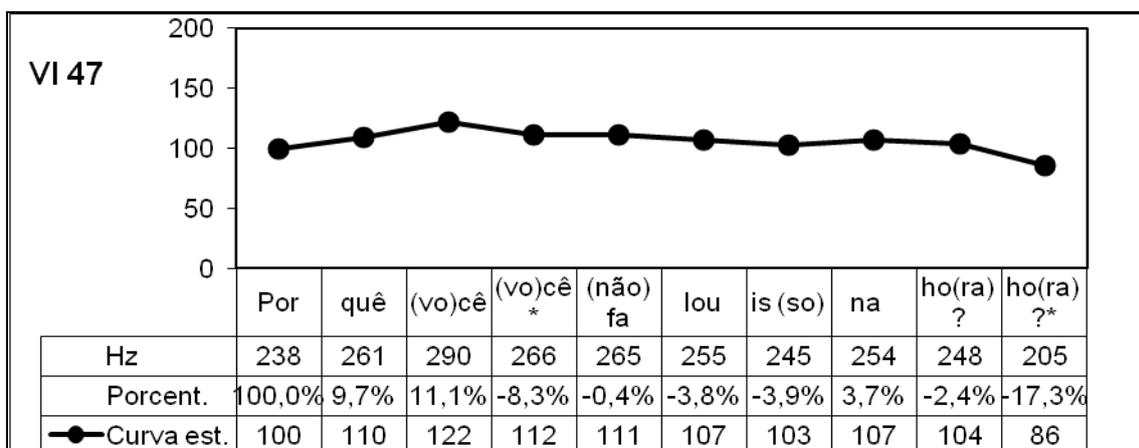
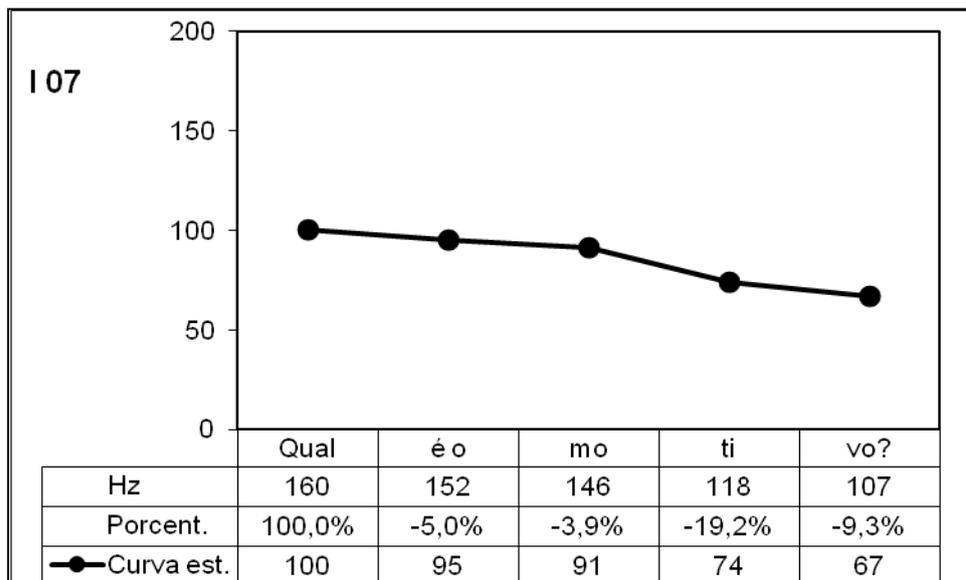
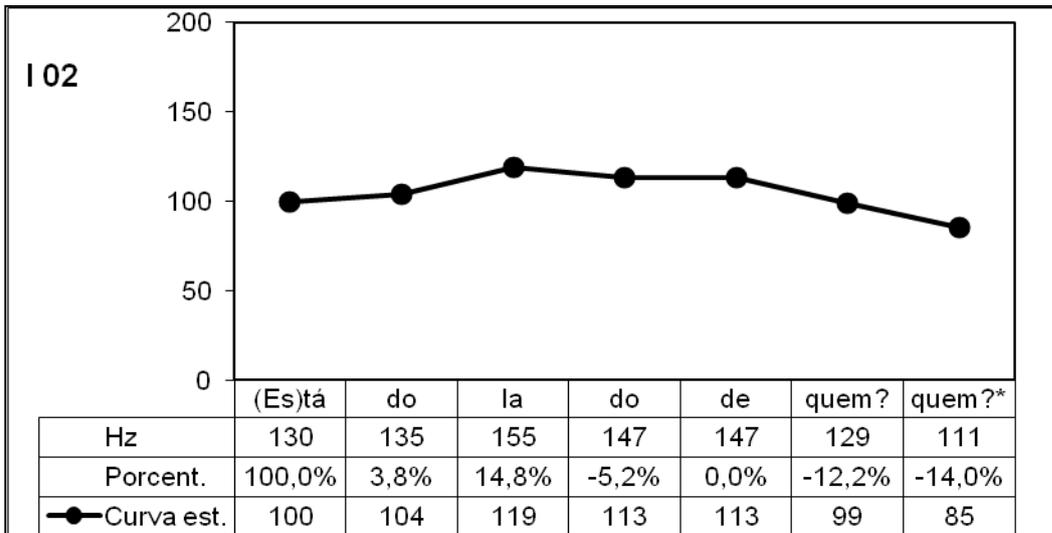
XVIII 124



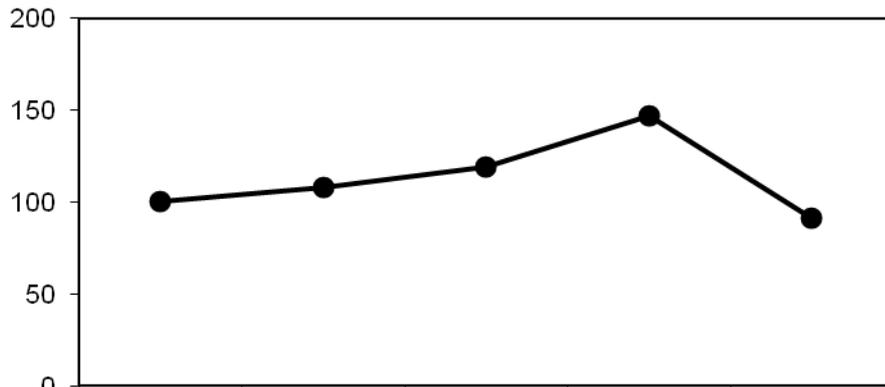
	Lem	bra	da	ma	ta	que eu	(te) fa	lei?	lei?*
Hz	154	153	139	136	136	127	126	149	128
Porcent.	100,0%	-0,6%	-9,2%	-2,2%	0,0%	-6,6%	-0,8%	18,3%	-14,1%
● Curva est.	100	99	90	88	88	82	82	97	83





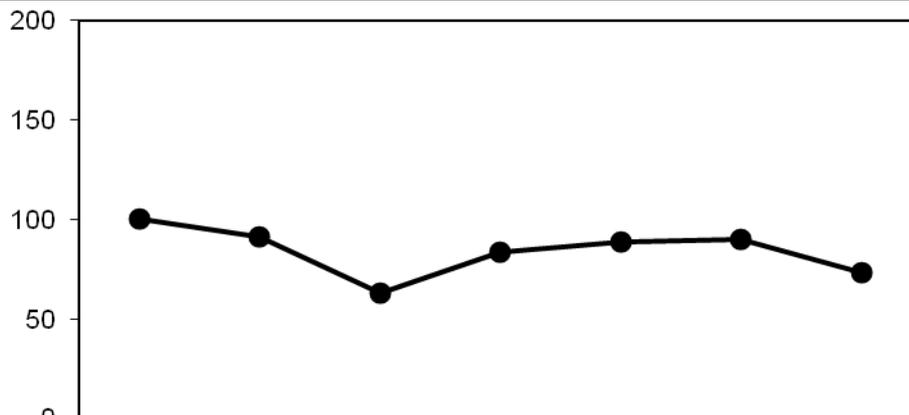


VII 61



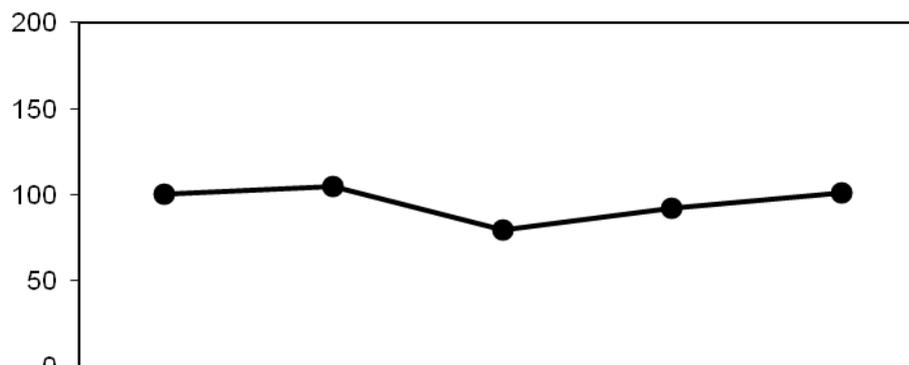
	Por	quê	quê**	não?	não?
Hz	253	273	302	371	231
Porcent.	100,0%	7,9%	10,6%	22,8%	-37,7%
● Curva est.	100	108	119	147	91

XVII 118

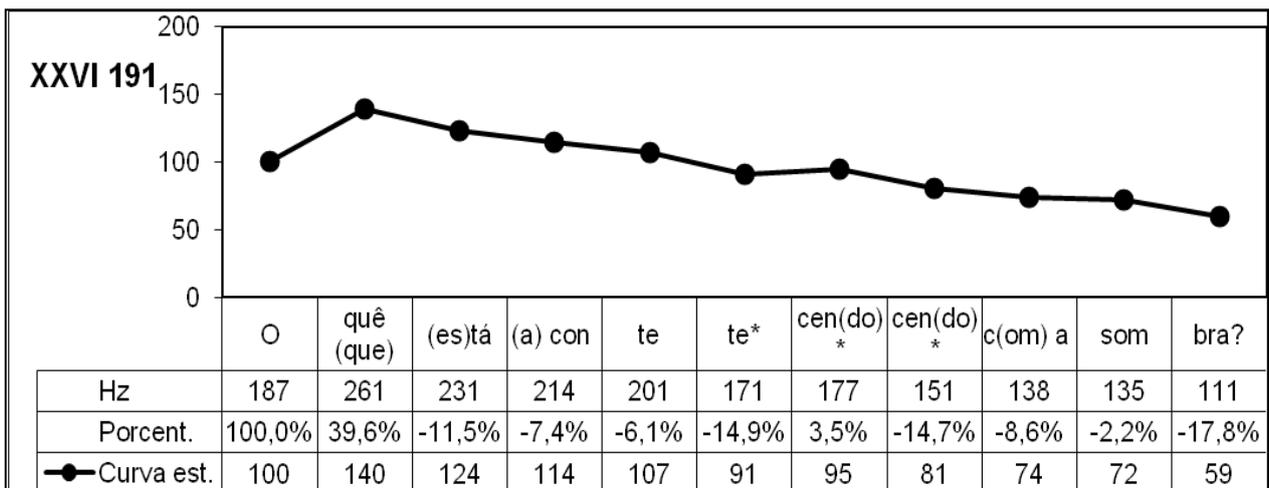
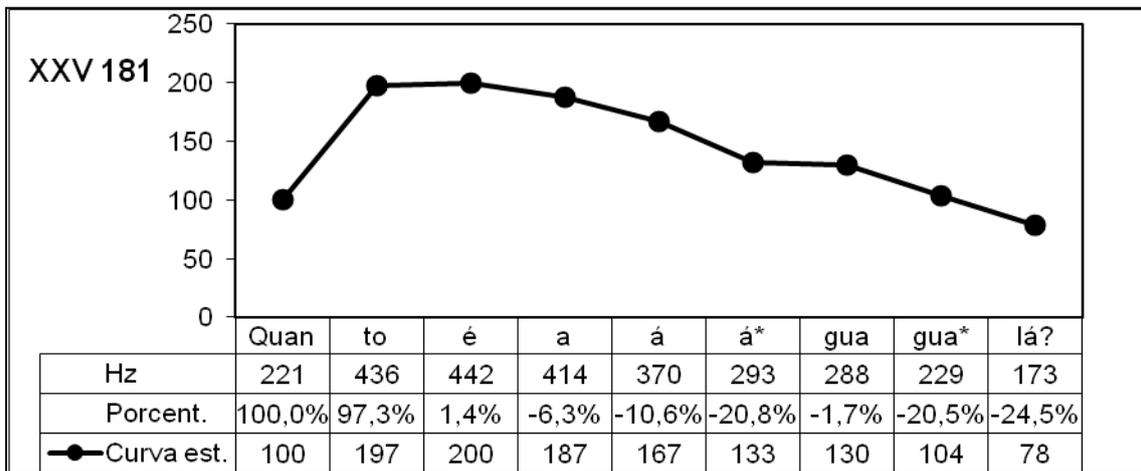
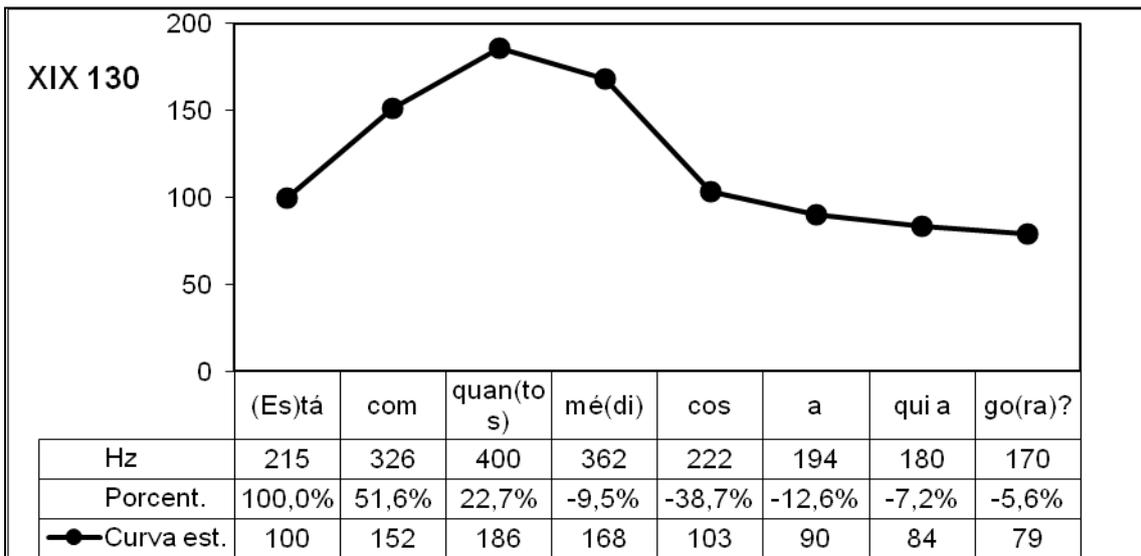


	Ae	Mar	qui(nho)	qui(nho)*	é	a	on(de)?
Hz	276	251	173	231	244	249	203
Porcent.	100,0%	-9,1%	-31,1%	33,5%	5,6%	2,0%	-18,5%
● Curva est.	100	91	63	84	88	90	74

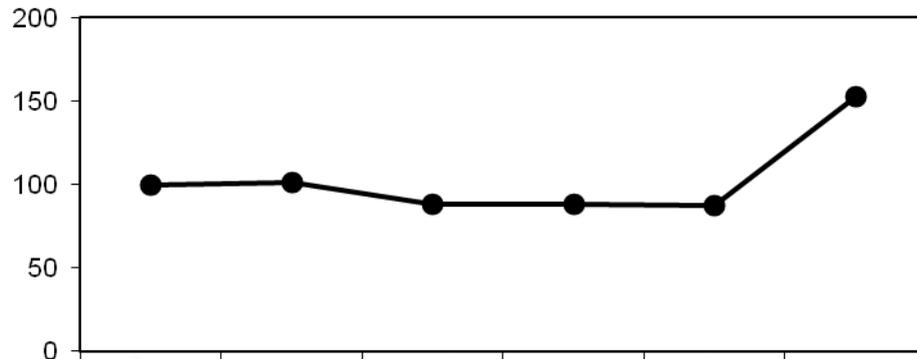
XVIII 121



	On(de)	On(de)*	que é o	que é o	zoom?
Hz	146	153	116	134	148
Porcent.	100,0%	4,8%	-24,2%	15,5%	10,4%
● Curva est.	100	105	79	92	101

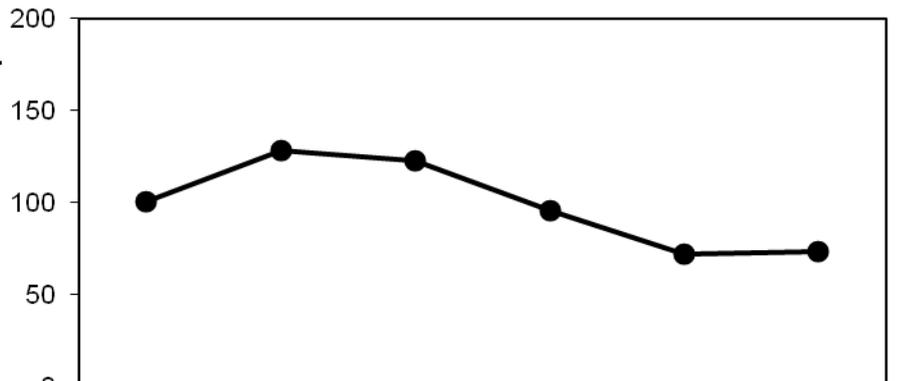


XX 136



	Por	cau	cau*	sa	de	quem?!
Hz	199	202	176	176	174	303
Percent.	100,0%	1,5%	-12,9%	0,0%	-1,1%	74,1%
● Curva est.	100	102	88	88	87	152

XXIII 164



	É	quan	to	tem	tem*	po?
Hz	259	332	318	247	186	190
Percent.	100,0%	28,2%	-4,2%	-22,3%	-24,7%	2,2%
● Curva est.	100	128	123	95	72	73

Gráficos Declarativos

